

**FUNDAÇÃO ESCOLA DE COMÉRCIO ÁLVARES PENTEADO  
FECAP**

**MESTRADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**VILMA APARECIDA FROIS LIMA ALVES**

**A PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA ÁREA CONTÁBIL: UM  
PERFIL DAS PESQUISAS REALIZADAS EM UM  
PROGRAMA DE MESTRADO NO PERÍODO DE 2001 A 2010**

**São Paulo**

**2014**

**VILMA APARECIDA FROIS LIMA ALVES**

**A PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA ÁREA CONTÁBIL: UM PERFIL DAS  
PESQUISAS REALIZADAS EM UM PROGRAMA DE MESTRADO NO  
PERÍODO DE 2001 A 2010**

Dissertação apresentada à Fundação Escola de  
Comércio Álvares Penteado (FECAP), como requisito  
para a obtenção do título de Mestre em Ciências  
Contábeis.

**Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Vilma Geni Slomski**

**São Paulo**

**2014**

FUNDAÇÃO ESCOLA DE COMÉRCIO ÁLVARES PENTEADO (FECAP)

Reitor: Prof. Dr. Edison Simoni da Silva

Pró-reitor de Graduação: Prof. Dr. Taiguara de Freitas Langrafe

Pró-reitor de Pós-Graduação: Prof. Dr. Edison Simoni da Silva

Diretor da Pós-Graduação Lato Sensu: Prof. Alexandre Garcia

Coordenador de Mestrado em Ciências Contábeis: Prof. Dr. Cláudio Parisi

Coordenador do Mestrado Profissional em Administração: Prof. Dr. Heber Pessoa da Silveira

### FICHA CATALOGRÁFICA

A474p Alves, Vilma Aparecida Frois Lima

A produção científica na área contábil: um perfil das pesquisas realizadas em um programa de mestrado no período de 2001 a 2010 / Vilma Aparecida Frois Lima Alves - - São Paulo, 2014.

173 f.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Vilma Geni Slomski

Dissertação (mestrado) – Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado - FECAP - Mestrado em Ciências Contábeis.

1. Contabilidade – Estudo e Ensino (Superior).
2. Contabilidade – Pesquisa.
3. Contabilidade – Estudo e Ensino (Pós-graduação)

**CDD 657.07**

**VILMA APARECIDA FROIS LIMA ALVES**

**A PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA ÁREA CONTÁBIL: UM PERFIL DAS  
PESQUISAS REALIZADAS EM UM PROGRAMA DE MESTRADO NO  
PERÍODO DE 2001 A 2010**

Dissertação apresentada à Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (FECAP), como requisito para a obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis.

**COMISSÃO JULGADORA**

---

**Prof. Dr. Evandir Megliorini**

**Universidade Federal do ABC - UFABC**

---

**Prof. Dr. Aldy Fernandes da Silva**

**Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (FECAP)**

---

**Prof.<sup>a</sup> Dra. Vilma Geni Slomski**

**Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (FECAP)**

**Professora Orientadora – Presidente da Banca Examinadora**

**São Paulo, 28 de agosto de 2014**

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, pela bênção de poder cursar o Mestrado.

Aos meus amados pais José e Luzia, que foram meu maior exemplo de amor, de integridade e de esperança.

Ao meu esposo Marcelo e filhos Dafne e Marcelo Augusto, por toda a paciência neste período difícil. Sem a compreensão e apoio deles certamente este trabalho não seria possível.

## **AGRADECIMENTOS**

Muitas são as pessoas que estiveram comigo nesta caminhada, porém com emoção, gratidão e de forma muito especial agradeço:

À Natalie, pois pensando na conquista deste mestrado não deixo de me lembrar de que meu primeiro contato com a academia como docente somente se realizou com o incentivo desta grande amiga.

Ao Marcos Paulo, um companheiro de trabalho que dedicou esforços oferecendo apoio, desde o início, para o sucesso desta nova etapa da minha carreira.

À minha orientadora Vilma Geni Slomski, que me guiou na trilha da ciência e me ajudou com carinho em todo o processo desta pesquisa.

Aos estimados professores que estiveram comigo na banca e, não menos importantes, também aos professores que me auxiliaram por meio das disciplinas em todas as fases de realização dos créditos, bem como à secretária do mestrado e às bibliotecárias que colaboraram neste processo, com dedicação e atenção.

Aos colegas da turma de mestrado, que sofreram o mesmo processo árduo, porém sempre dispostos a cooperar, em especial às atenciosas Juliana e Suelen.

Aos parentes, amigos e colegas de trabalho, que me apoiaram mesmo sofrendo com minha ausência em diversos momentos desta pesquisa.

“Temos de nos tornar na mudança que queremos ver.”  
Mahatma Gandhi

## RESUMO

A pesquisa científica apresenta-se como uma forma de elaborar respostas sistematizadas às problemáticas emergentes do mundo das necessidades históricas e humanas, e sua racionalização se dá por meio de indagações, dúvidas e inquietações. Este estudo teve como objetivo geral delinear um perfil das pesquisas desenvolvidas em um programa de mestrado em ciências contábeis no período de 2001 a 2010, procurando identificar avanços e limitações que evidenciam os níveis de adequação metodológica e o atendimento dos padrões de qualidade das pesquisas na área contábil. Para tanto, realizou-se uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa. Os dados foram coletados por meio da análise documental e analisados por meio da estatística descritiva e da análise de conteúdo. Constatou-se que o foco de interesse dos mestrandos foi na área de concentração contabilidade financeira, com 131 (52%) pesquisas realizadas, seguida da controladoria e gestão, com 119 (48%) trabalhos. As temáticas de maior interesse dos pesquisadores nas áreas foram práticas de gestão de desempenho, com 67 (27%) trabalhos, seguidas da educação formativa e corporativa continuada na área contábil, presente em 47 (19%), da informação contábil, e o mercado de capitais, presente em 39 (16%) trabalhos. Quanto às características científicas das pesquisas analisadas, constatou-se maior atendimento dos critérios relacionados a **como** pesquisar? Ou seja, percebeu-se a preocupação dos pesquisadores em esclarecer aspectos como: a) tipo de pesquisa; e b) métodos e técnicas para a coleta e para a análise dos dados coletados. Foram verificadas dificuldades quanto aos quesitos relacionados a “o quê” e “para quê pesquisar?”, tais como maior clareza, delimitação e articulação entre a) título, b) problema e c) objetivos a serem alcançados. Quanto à qualidade científica do resumo nas pesquisas, constataram-se dificuldades em relação à presença de aspectos como a) a abordagem e o tipo de pesquisa realizada e b) síntese dos principais resultados e conclusões do estudo. Concluiu-se que a preocupação maior dos pesquisadores foi quanto aos aspectos metodológicos que se sobressaíram em relação aos epistemológicos e formais. Esse fato evidencia que ainda existem dificuldades quanto à identificação do objeto de estudo, à formulação do problema de pesquisa, sua relação com o tema e os objetivos. Os meios devem ser estabelecidos em função do alcance dos resultados e da resolução dos problemas investigados. Para que uma pesquisa científica tenha adequação e consistência teórico-metodológica, precisa considerar prioritariamente os aspectos epistemológicos.

**Palavras-chave:** Pesquisa científica. Dissertação de mestrado. Produção do conhecimento em contabilidade. Programa de pós-graduação *stricto-sensu*.

## ABSTRACT

Scientific research is presented as a way to develop systematic responses to emerging global issues of the world of historical and human needs; its rationalization takes place through inquiries, questions and concerns. This study aimed to outline a profile of research studies developed by a master's program in accounting from 2001 to 2010, trying to identify advances and limitations and to highlight the levels of methodological appropriateness and the compliance with the quality standards of research in accounting. A descriptive qualitative approach was adopted to achieve those goals. Data were collected through documentary analysis and analyzed using descriptive statistics and content analysis. We found that the master students' interest concentrated mainly on financial accounting with 131 (52%) conducted research studies, followed by controlling and management with 119 (48%) studies. The themes of greatest interest to researchers in those fields were performance management practices with 67 (27%) studies, followed by continued education and corporate training in accounting with 47 (19%) studies, and by accounting information and the capital market with 39 (16%) studies. Regarding the scientific features of the analyzed studies, we found greater compliance with the criteria related to "how to research", i.e., it was observed that the researchers aimed to elucidate aspects such as: a) research type; b) methods and techniques of data collection and analysis. We further observed that their difficulties were related to "what and why" research, such as greater clarity, delimitation, and articulation between: a) the title; b) the problem and; c) goals to be achieved. Regarding the scientific quality of the research abstracts, we found difficulties related to aspects such as: a) the approach and the type of the conducted research; b) the synthesis of the main findings and the conclusions of the study. **We concluded** that the main concern of researchers concentrated rather on methodological aspects than on epistemological and formal aspects. That fact shows that there are still difficulties in identifying the study object, in formulating the research question, its relation to the theme and the goals. The means should be defined according to the goals to be achieved and the solution of the investigated problems. In order to achieve a theoretical and methodological adequate and consistent level in scientific research, the epistemological aspects must be taken into account in the first place.

**Keywords:** Scientific research. Master dissertation. Production of knowledge in accounting. Post-graduate program stricto sensu.

## LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA 1 – Estrutura e organização da pesquisa científica.....</b>	<b>32</b>
<b>FIGURA 2 – Esquema de leitura analítica para interpretação de textos .....</b>	<b>64</b>
<b>FIGURA 3 – Modelo representativo de um processo de pesquisa.....</b>	<b>71</b>
<b>FIGURA 4 – Tópicos analisados nas pesquisas.....</b>	<b>101</b>

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>GRÁFICO 1 – Distribuição de programas de pós-graduação no Brasil por nível.....</b>	<b>56</b>
<b>GRÁFICO 2 – Distribuição de programas de pós-graduação em contabilidade no Brasil por região .....</b>	<b>60</b>
<b>GRÁFICO 3 – Dissertações defendidas no programa de pós-graduação em ciências contábeis no período de 2001 a 2010.....</b>	<b>108</b>
<b>GRÁFICO 4 – Dissertações defendidas por áreas de concentração.....</b>	<b>109</b>
<b>GRÁFICO 5 – Foco de interesse dos mestrados no período de 2001 a 2010 .....</b>	<b>111</b>
<b>GRÁFICO 6 – Foco de maior interesse dos mestrados no período de 2001 a 2010 ....</b>	<b>112</b>
<b>GRÁFICO 7 – Dissertações defendidas segundo o foco de menor interesse dos mestrados no período de 2001 a 2010 .....</b>	<b>113</b>
<b>GRÁFICO 8 – Nível de evidência quanto ao atendimento dos critérios de qualidade científica do título .....</b>	<b>116</b>
<b>GRÁFICO 9 – Atendimento dos critérios aplicados quanto ao título da pesquisa.....</b>	<b>117</b>
<b>GRÁFICO 10 – Nível de evidência quanto ao atendimento dos critérios de qualidade científica da questão de pesquisa.....</b>	<b>119</b>
<b>GRÁFICO 11 – Atendimento dos critérios aplicados quanto à questão de pesquisa ...</b>	<b>120</b>
<b>GRÁFICO 12 – Nível de evidência quanto ao atendimento dos critérios de qualidade científica do objetivo.....</b>	<b>124</b>

<b>GRÁFICO 13 – Atendimento dos critérios aplicados quanto ao objetivo da pesquisa</b>	<b>125</b>
<b>GRÁFICO 14 – Nível de evidência quanto ao atendimento do critério de qualidade científica do tipo de pesquisa .....</b>	<b>127</b>
<b>GRÁFICO 15 – Atendimento do critério aplicado quanto ao tipo de pesquisa .....</b>	<b>128</b>
<b>GRÁFICO 16 – Tipos de pesquisas realizadas no programa de pós-graduação no período de 2001 a 2010 .....</b>	<b>129</b>
<b>GRÁFICO 17 – Nível de evidência quanto ao atendimento do critério de qualidade científica da abordagem de pesquisa .....</b>	<b>132</b>
<b>GRÁFICO 18 – Atendimento do critério aplicado quanto à abordagem da pesquisa dos estudos empíricos.....</b>	<b>133</b>
<b>GRÁFICO 19 – Abordagem de pesquisa adotada nos estudos empíricos .....</b>	<b>134</b>
<b>GRÁFICO 20 – Nível de evidência quanto ao atendimento do critério de qualidade científica das técnicas de coleta de dados utilizados.....</b>	<b>137</b>
<b>GRÁFICO 21 – Atendimento do critério aplicado quanto aos métodos e técnicas de coleta de dados dos estudos empíricos .....</b>	<b>137</b>
<b>GRÁFICO 22 – Técnicas de coleta de dados utilizadas nos estudos empíricos.....</b>	<b>139</b>
<b>GRÁFICO 23 – Nível de evidência quanto ao atendimento do critério de qualidade científica dos métodos e técnicas de análise de dados utilizados .....</b>	<b>142</b>
<b>GRÁFICO 24 – Atendimento do critério aplicado quanto aos métodos e técnicas de análise de dados dos estudos empíricos .....</b>	<b>143</b>
<b>GRÁFICO 25 – Métodos e técnicas de análise de dados utilizados nos estudos empíricos .....</b>	<b>144</b>
<b>GRÁFICO 26 – Nível de evidência quanto ao atendimento dos critérios de qualidade científica do resumo.....</b>	<b>148</b>
<b>GRÁFICO 27 – Atendimento dos critérios aplicados quanto ao resumo .....</b>	<b>149</b>
<b>GRÁFICO 28 – Nível de dificuldade quanto ao atendimento dos critérios em cada subcategoria .....</b>	<b>152</b>
<b>GRÁFICO 29 – Critérios que foram mais e menos atendidos dentro de cada subcategoria analisada .....</b>	<b>153</b>

## LISTA DE QUADROS

<b>QUADRO 1 – Tipos de conhecimento .....</b>	<b>24</b>
<b>QUADRO 2 – Classificação de pesquisas científicas quanto a tipo, métodos e técnicas. 40</b>	<b>40</b>
<b>QUADRO 3 – Distribuição de programas de pós-graduação no Brasil por nível.....</b>	<b>56</b>
<b>QUADRO 4 – Diferenças entre os níveis de programas de pós-graduação no Brasil.....</b>	<b>57</b>
<b>QUADRO 5 – Notas e conceitos atribuídos aos programas de pós-graduação pela Capes .....</b>	<b>58</b>
<b>QUADRO 6 – Programas de pós-graduação em contabilidade no Brasil recomendados pela Capes e resultado final da avaliação trienal 2010 A 2012.....</b>	<b>59</b>
<b>QUADRO 7 – Mestres e doutores em contabilidade formados nos programas de pós-graduação até 2013 .....</b>	<b>61</b>
<b>QUADRO 8 – Áreas de concentração e temas de interesse dos pesquisadores.....</b>	<b>97</b>
<b>QUADRO 9 – Critérios avaliados nas pesquisas.....</b>	<b>98</b>
<b>QUADRO 10 – Fundamentação teórica do instrumento de coleta dos dados.....</b>	<b>100</b>
<b>QUADRO 11 – Estrutura formal do instrumento de pesquisa.....</b>	<b>102</b>

## LISTA DE TABELAS

<b>TABELA 1 – Dissertações defendidas no programa de pós-graduação em ciências contábeis no período de 2001 a 2010.....</b>	<b>107</b>
<b>TABELA 2 – Dissertações defendidas segundo as áreas de concentração no período de 2001 a 2010 .....</b>	<b>109</b>
<b>TABELA 3 – Foco de interesse dos mestrados no período de 2001 a 2010.....</b>	<b>110</b>
<b>TABELA 4 – Caracterização das pesquisas quanto à qualidade científica do título ....</b>	<b>115</b>
<b>TABELA 5 – Caracterização das pesquisas quanto à qualidade científica da questão de pesquisa .....</b>	<b>118</b>

<b>TABELA 6 – Caracterização das pesquisas quanto à qualidade científica do objetivo</b>	<b>123</b>
<b>TABELA 7 – Caracterização das pesquisas quanto à qualidade científica do tipo de estudo .....</b>	<b>126</b>
<b>TABELA 8 – Tipo de estudo realizado no programa de pós-graduação no período de 2001 a 2010 .....</b>	<b>129</b>
<b>TABELA 9 – Caracterização das pesquisas quanto à qualidade científica da abordagem adotada .....</b>	<b>131</b>
<b>TABELA 10 – Abordagem de pesquisa adotada nos estudos empíricos .....</b>	<b>134</b>
<b>TABELA 11 – Caracterização dos estudos empíricos quanto à qualidade científica dos métodos e técnicas de coleta de dados utilizados .....</b>	<b>136</b>
<b>TABELA 12 – Técnicas de coleta de dados utilizadas nos estudos empíricos .....</b>	<b>138</b>
<b>TABELA 13 – Caracterização das pesquisas quanto à qualidade científica dos métodos e técnicas de análise de dados utilizados .....</b>	<b>141</b>
<b>TABELA 14 – Métodos e técnicas de análise de dados utilizados nos estudos empíricos .....</b>	<b>143</b>
<b>TABELA 15 – Caracterização das pesquisas quanto à qualidade científica do resumo .....</b>	<b>146</b>
<b>TABELA 16 – Caracterização das pesquisas quanto à qualidade científica dos métodos e técnicas do resumo.....</b>	<b>147</b>

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANPAD	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração
ANPCONT	Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis
BDTD	Banco de Dados de Teses e Dissertações
CES	Câmara de Educação Superior
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CFE	Conselho Federal de Educação
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNPQ	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
DOU	Diário Oficial da União
FEA	Faculdade de Economia e Administração
Fipecafi	Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras
Fucape	Fundação Instituto Capixaba de Pesquisa em Contabilidade Economia e Finanças
FURB	Universidade Federal de Blumenau
IES	Instituição de Educação Superior
MBA	Master in Business Administration
MEC	Ministério de Educação e Cultura
Nofoma	Nordic Logistics Conference
Ph.D	<i>Doctor Philosophiae</i>
PPGs	Programas de Pós-Graduação
PUC/SP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
SESU	Secretaria de Educação Superior
SNPG	Sistema Nacional de Pós-Graduação
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
Unifecap	Centro Universitário Álvares Penteado

UPM	Universidade Presbiteriana Mackenzie
UNB	Universidade de Brasília
Unisinos	Universidade do Vale do Rio Sinos
USP	Universidade de São Paulo
USP/RP	Universidade de São Paulo/Ribeirão Preto

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>17</b>
1.1 SITUAÇÃO-PROBLEMA E QUESTÃO DE PESQUISA .....	21
1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA.....	22
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>24</b>
<b>2.1 CIÊNCIA E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO.....</b>	<b>24</b>
2.1.1 A PESQUISA CIENTÍFICA .....	28
2.1.2 A METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA .....	34
2.1.3 CLASSIFICAÇÃO DE MÉTODOS, TÉCNICAS E PROCEDIMENTOS DE COLETA E DE ANÁLISE DOS DADOS.....	39
<b>2.2 PRINCIPAIS ABORDAGENS QUE ORIENTAM A PESQUISA CIENTÍFICA .....</b>	<b>46</b>
2.2.1 EMPIRISMO INDUTIVISTA .....	46
2.2.2 RACIONALISMO DEDUTIVISTA.....	49
2.2.3 MATERIALISMO HISTÓRICO DIALÉTICO .....	50
<b>2.3 A UNIVERSIDADE COMO ESPAÇO PARA A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO.....</b>	<b>52</b>
<b>2.4 A PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO SENSU</i> NO BRASIL .....</b>	<b>53</b>
2.4.1 A PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO SENSU</i> EM CONTABILIDADE NO BRASIL.....	58
<b>2.5 A IMPORTÂNCIA DO PROJETO DE PESQUISA NO DESEMPENHO DO PÓS- GRADUANDO.....</b>	<b>61</b>
2.5.1 O PROJETO COMO GUIA DA ATIVIDADE DE PESQUISA E DE EXERCÍCIO CIENTÍFICO .....	66
<b>2.6 ESTUDOS SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO NA ÁREA CONTÁBIL.....</b>	<b>71</b>
<b>3 METODOLOGIA DA PESQUISA.....</b>	<b>95</b>
<b>3.1 TIPO DE PESQUISA .....</b>	<b>95</b>
<b>3.2 CAMPO DE ESTUDO DA PESQUISA .....</b>	<b>96</b>
<b>3.3 MÉTODOS, TÉCNICAS E PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS .....</b>	<b>96</b>
3.3.1 ELABORAÇÃO DO INSTRUMENTO DE PESQUISA .....	96
3.3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS .....	103
<b>3.4 MÉTODOS, TÉCNICAS E PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DE DADOS.....</b>	<b>104</b>

<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>106</b>
<b>4.1 UMA BREVE CARACTERIZAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS INVESTIGADO.....</b>	<b>106</b>
<b>4.2 PESQUISAS DESENVOLVIDAS NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO PERÍODO DE 2001 A 2010 .....</b>	<b>107</b>
<b>4.3 ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO E FOCO DE PREOCUPAÇÃO DOS MESTRANDOS.....</b>	<b>108</b>
<b>4.4 CARACTERIZAÇÃO DAS PESQUISAS QUANTO AOS ASPECTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>114</b>
4.4.1 CARACTERIZAÇÃO DAS PESQUISAS QUANTO À QUALIDADE CIENTÍFICA DO TÍTULO .....	114
4.4.2 CARACTERIZAÇÃO DAS PESQUISAS QUANTO À QUALIDADE CIENTÍFICA DA QUESTÃO DE PESQUISA.....	118
4.4.3 CARACTERIZAÇÃO DAS PESQUISAS QUANTO À QUALIDADE CIENTÍFICA DO OBJETIVO.....	122
4.4.4 CARACTERIZAÇÃO DAS PESQUISAS QUANTO À QUALIDADE CIENTÍFICA DO TIPO DE ESTUDO REALIZADO.....	126
4.4.5 CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS EMPÍRICOS QUANTO À QUALIDADE CIENTÍFICA DA ABORDAGEM DE PESQUISA ADOTADA.....	131
4.4.6 CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS EMPÍRICOS QUANTO À QUALIDADE CIENTÍFICA DOS MÉTODOS E TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS .....	135
4.4.7 CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS EMPÍRICOS QUANTO À QUALIDADE CIENTÍFICA DOS MÉTODOS E TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS .....	140
4.4.8 CARACTERIZAÇÃO DAS PESQUISAS QUANTO À QUALIDADE CIENTÍFICA DO RESUMO.....	145
<b>4.5 NÍVEL DE ADEQUAÇÃO METODOLÓGICA E ATENDIMENTO AOS PADRÕES DE QUALIDADE DAS PESQUISAS .....</b>	<b>151</b>
<b>5 CONCLUSÕES.....</b>	<b>156</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>160</b>
<b>APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS .....</b>	<b>173</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A busca do conhecimento sempre ocupou espaço na vida humana e na evolução da espécie. Movidos pela curiosidade, pela dúvida e pela indagação, os indivíduos têm procurado conhecer e explicar a realidade por meio da ciência, tendo em vista sua pretensão de promover critérios de verdade (LAKATOS, 1991; GAMBOA, 1998).

Essas ideias indicam que o conhecimento científico se contrapõe à forma desordenada, fragmentada e acrítica do senso comum (LUCKESI, 2000). O indivíduo só se realiza plenamente na medida em que produz conhecimento e o utiliza como um modo de entender e explicar a realidade. Isso produz qualidade de vida e melhora o modo de viver, e não simplesmente opera “como uma forma enfadonha e desinteressante de memorizar fórmulas abstratas e inúteis na vivência e convivência **no** e **com** o mundo, nesse sentido conhecimento é um mecanismo de compreensão e transformação do mundo”. (LUCKESI, 2000, p. 47). De acordo com essas ideias, Slomski (2009, p. 330) diz que “do ponto de vista histórico a ciência tem sido um poderoso instrumento explicativo dos significados da existência individual e social”.

Para que a produção de conhecimento atenda as necessidades humanas, faz-se necessário atender seus critérios de qualidade sob pena de esvaziar o seu potencial de transformação. A avaliação constante e a comunicação da produção científica são aspectos essenciais da qualidade formal e do avanço no progresso do conhecimento científico (LAROCCA; ROSSO; SOUZA, 2005; MARTINS; THEÓPHILO, 2008). Isso quer dizer que o crescimento quantitativo da produção científica nas diferentes áreas do conhecimento exige uma permanente atenção para seus aspectos de qualidade.

Para Martins e Theóphilo (2008, p. 9), “a epistemologia, na condição de metaciência, exerce o papel de questionamento crítico dos fundamentos e princípios das diversas ciências”. Nessa condição, ela define-se como o estudo metódico e reflexivo da ciência, de sua organização, de sua formação, do seu funcionamento e produtos intelectuais (BUNGE, 1980). De acordo com Slomski (2009, p. 330), “dessa necessidade de busca de respostas por meio de caminhos que pudessem ser comprovados nasceu o método científico, que procura sempre uma aproximação com a lógica”. Sendo assim “a postura científica é, antes de tudo, uma atitude ou disposição subjetiva do pesquisador que busca soluções sérias, com métodos adequados para o problema que enfrenta” (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007, p. 13).

O conhecimento científico é socialmente construído por meio de pesquisas científicas que visam ao atendimento das necessidades sociais de maneira interdisciplinar, priorizando a difusão de conhecimento e informações (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007). Isso significa dizer que as pesquisas são fonte de informação para a realização de outras pesquisas, que não precisam partir do ponto zero; sendo assim, devem ficar ao alcance de toda comunidade científica. Os trabalhos se unificam na mão de pesquisadores dos mais variados temas, em prol do benefício coletivo. Desse modo, a pesquisa acadêmica tem por objetivo unir pesquisadores, sem limite geográfico ou intelectual, compartilhando soluções em prol do atendimento das necessidades humanas e desenvolvimento social.

Nessa linha de pensamento, o conhecimento científico é a acumulação de resultados dos processos da pesquisa, que uma vez sistematizado se transforma em ciência, considerada um dos patrimônios mais significativos da humanidade. A ciência contribui para o aperfeiçoamento social, acadêmico e profissional. Para Ronca (2002, p. 15), a formação para o pensar científico “é parte da responsabilidade social das instituições de pesquisa do país”. De acordo com esse pensamento, Degraive (1999, p. 1) diz que “a Ciência vive uma delicada situação entre o ímpeto de buscar o conhecimento e a expectativa de transformar esse conhecimento em aplicações práticas e úteis”.

Isso quer dizer que a metodologia da pesquisa científica busca caminhos cada vez mais adequados às necessidades e aos propósitos das ciências – “isto tem resultado em uma multiplicidade de procedimentos, técnicas, pressupostos epistemológicos de investigação, e também em tensões, ambiguidades, questionamentos e redirecionamentos” (SLOMSKI, 2009, p. 330). Essas ideias permitem entender a pesquisa científica como um instrumento de produção do conhecimento, onde o projeto de pesquisa requer envolvimento do pesquisador, pois é um artefato, “construído artesanalmente por artífice através do trabalho intelectual” (DESLANDES, 2012, p. 31).

A dissertação de mestrado realiza-se em programas de pós-graduação *stricto sensu*, que para Bourdieu (1998) e Luckesi et al. (2000) são um espaço privilegiado para cultivar reflexão crítica sobre a realidade, trazendo soluções para problemas sociais relevantes. Porém, deve ser desenvolvida com bases científicas, “ou seja, uma estrutura que permita indagar, analisar, criticar, argumentar, discernir e propor caminhos de soluções” (LUCKESI et al. 2000, p. 42). Segundo Laudelino, Navarro e Beuren (2010, p. 21), “o desenvolvimento da pesquisa científica no Brasil está estreitamente vinculado aos programas de pós-graduação *stricto sensu* que oferecem o curso de mestrado e de doutorado, recomendados pela Capes”.

A universidade apresenta-se como um dos espaços possíveis para a institucionalização da pesquisa, e, nesse sentido, a existência dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, como agentes de fomento da produção do conhecimento científico, inclusive programas de mestrado de campo explorados neste estudo, que devem estar comprometidos não só com a formação de bons profissionais como também com a responsabilidade de despertar nos alunos a sensibilidade social e o espírito crítico, para que consigam problematizar as áreas e formular questões relevantes de pesquisas científicas.

Para Amadio (2003, p. 28), “não basta a universidade formar os melhores profissionais, mas sim apresentar alto rendimento na pesquisa qualificada e competitiva”. Nesse sentido, Resende (2011, p. 3) diz que muito tem se discutido sobre a evolução da pesquisa na área contábil, tanto no Brasil como também em diversos outros países; “contudo, no Brasil a pesquisa em contabilidade ainda se encontra em estado incipiente quando comparada com a pesquisa na área contábil em países como, por exemplo, Inglaterra, Estados Unidos e outros países da Europa”. Para Santos, Klann e Rausch (2011, p. 27), “prova disso é o número de programas de pós-graduação *stricto sensu* e o número de periódicos classificados como de ‘alto impacto’ existente nesses países, em comparação à realidade brasileira”.

Nessa direção, Slomski (2009, p. 330) destaca que “as últimas décadas têm se caracterizado pela busca de caminhos cada vez mais adequados às necessidades e propósitos das ciências sociais, mais especificamente nas ciências sociais aplicadas, e neste âmbito a Contabilidade”. Autores como Theóphilo (2004), Souza (2005) Martins e Theóphilo (2008), Rausch e Viera (2009), Laudelino, Navarro e Beuren (2010) apregoam que essa busca constante é necessária a fim de obter evolução do processo do conhecimento científico almejando resultados cada vez mais relevantes e confiáveis.

Para Slomski (2009, p. 330), “a ciência contábil precisa, ainda, encontrar seu caminho”, pois o crescimento experimentado nas últimas décadas pela pós-graduação demonstra a importância de estudos de natureza epistemológica que, para Martins e Theóphilo (2007, p. 1), busca a vigilância crítica da pesquisa, pois “para que a Ciência Contábil possa evoluir, é imprescindível a existência de pesquisa de qualidade”. Para Santos, Klann e Rausch (2011), faz-se necessário investigar a produção científica dos programas de pós-graduação *stricto sensu* para identificação, entre outros pontos, de limitações e dificuldades que precisam ser atendidas (SANTOS; KLANN; RAUSCH, 2011).

A busca pelo rigor teórico e metodológico das pesquisas científicas na área contábil, tendo em vista o alcance de um melhor padrão de qualidade, tem preocupado autores como

Martins e Theóphilo (2008), que levantaram uma lista com dez “pecados” cometidos pelas pesquisas da área, podendo ser destacado entre os mais preocupantes o de “não atendimento de quesitos fundamentais na escolha do assunto-tema-problema”, que tem que ver com a “importância, originalidade e viabilidade” da pesquisa. Nesse sentido, os autores chamam a atenção para o fato de que esses quesitos contemplam questões fundamentais e precisam ser considerados e “atendidos simultaneamente, pois um tema de estudo deve ser, ao mesmo tempo, importante, original e viável” (MARTINS & THEÓPHILO, 2008, p. 4).

Slomski (2009, p. 2) acrescentam que “quanto mais preciso o problema, mais fácil será de respondê-lo”. Gil (2010, p. 11-12) acrescenta que o problema deve “ser claro e preciso” e que “deve ser formulado como pergunta”. Para Bunge (1973, p. 214), “os problemas inteiramente soltos não são científicos”. Em complemento, acrescenta-se que a questão de pesquisa deve estar relacionada com o tema e com o objetivo. Um tema torna-se “importante quando, de alguma forma, relaciona-se a uma questão que polariza, ou afeta, um segmento substancial da sociedade ou está direcionado a uma questão teórica que merece atenção: isto é, melhor definição, maior precisão” (MARTINS & THEÓPHILO, 2008, p. 4). Os objetivos da pesquisa “têm a finalidade de encontrar respostas novas para questões já formuladas que necessitem de soluções” (GONÇALVES, 2014, p. 48).

Outro ponto que pode ser destacado diz respeito aos caminhos trilhados por pesquisadores; segundo Neves, Casa Nova e Martins (2013, p. 1), “percebe-se que em alguns estudos científicos o método tem prevalecido em relação à escolha do arcabouço teórico e às estratégias de pesquisa e são inadequadamente escolhidos”. Para Lukka (2010), uma significativa parcela de pesquisadores contábeis não tem consciência de que suas ideias estão ancoradas na utilização de rígidas plataformas teóricas e metodológicas. Martins e Silva (2005, p. 3) assinalam que a contabilidade se apropriou das técnicas positivistas de tal forma que “o domínio da estatística e da matemática capazes de comprovar ou não hipóteses passou a ser tão importante (às vezes mais, infelizmente) quanto o conhecimento da Contabilidade propriamente dita”. Gamboa (1987), entretanto, diz que para a construção do conhecimento científico faz-se necessário o uso de métodos e técnicas eficazes estando ainda atrelado a concepções paradigmáticas de contextos teóricos e condições histórico-sociais, para o alcance dos objetivos da pesquisa.

Do ponto de vista acadêmico, os estudos que analisaram pesquisas científicas produzidas em contabilidade vêm fortalecendo discussões, estimulando reflexões e promovendo evolução da produção científica o que justifica também do foco de interesse do

presente estudo que, nessa linha de discussão, pretende contribuir para avanços na produção científica da área contábil. Segundo Theóphilo (2000), estudos desta natureza são muito necessários, podendo seus resultados contribuir para o encaminhamento de soluções práticas da área. Afinal, “o conhecimento científico é resultante de um processo coletivo e que é desta forma que a ciência evolui” (SLOMSKI, 2009, p. 330).

A escolha deste tema foi motivada pelo envolvimento com referenciais teóricos apresentados e discutidos acima, que levam à reflexão e à crítica sobre a realidade das pesquisas em contabilidade e o papel da ciência no aperfeiçoamento profissional e acadêmico.

O contexto até então exposto torna este estudo importante, pois mesmo em meio ao progresso apontado por autores como Theóphilo (2004), Souza (2005), Cardoso, Oyadomari e Mendonça Neto (2007) e também Miranda, Azevedo e Martins (2010), que constataram que, embora haja evidências de melhoria na qualidade da produção científica, ainda subsiste uma trilha de desafios que necessita do empenho de novos estudos para contribuir com esta linha de investigação, e assim, enfrentar pontos falhos de pesquisas desenvolvidas especialmente, no caso do presente estudo, em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Para Resende et al. (2011, p. 3), “a relevância de se estudar as dissertações dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade é pautada pela verificação das contribuições de outras ciências para a pesquisa contábil. Adicionalmente, o aumento no número de pesquisas em Ciências Contábeis justifica a necessidade de se conhecer as características desses trabalhos”. “Acredita-se que uma reflexão acerca dos questionamentos ‘o que se pesquisa?’ e ‘para que se pesquisa?’ pode ser o início de uma discussão frutífera e imperiosa quando se concebe a pesquisa como produto e resposta imprescindível na promoção do desenvolvimento de uma nação” (NEVES; CASA NOVA; MARTINS (2009, p. 10).

Em outras palavras, são de suma importância estudos que analisem o que está sendo produzido na busca da devida qualidade esperada de um trabalho científico.

## 1.1 SITUAÇÃO-PROBLEMA E QUESTÃO DE PESQUISA

O crescimento do número de programas de pós-graduação *stricto sensu* e a criação de novos encontros científicos colaboraram com o aumento da divulgação da ciência em contabilidade (BEUREN et al., 2009; MARTINS, 2007; THEÓPHILO, 2005; IUDÍCIBUS, 2005).

Tal disseminação de estudos científicos revela emergente a necessidade de acompanhamento contínuo da qualidade desta e suas efetivas contribuições acadêmicas, sociais, científicas e profissionais. Para Martins e Theóphilo (2008, p. 1), “o grande incremento quantitativo da produção científica da área exige a permanente atenção para seus aspectos de qualidade”, tendo em vista o que destaca Bruyne et al. (1991), que os avanços das ciências não são apenas progressivos mas também reflexivos.

Vários estudiosos, tais como Adams e White (1994); Riccio, Carastan e Sakata (1999); Theóphilo (2000); Gubi, Albjorn e Johansen (2003); Theóphilo (2004); Rausch e Vieira (2009); Zachariassen e Albjorn (2010); Miranda, Azevedo e Martins (2011); Kitch e Fonow (2012), tanto em contabilidade como também em outras áreas do conhecimento, em âmbito nacional e internacional, têm evidenciado a necessidade de estudos que avaliem os aspectos qualitativos da produção científica em contabilidade. Com essa preocupação formulou-se a seguinte questão de pesquisa: **Qual é o perfil das pesquisas desenvolvidas em um programa de mestrado em ciências contábeis no período de 2001 a 2010?**

## 1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA

Tendo em vista a problemática apresentada, elaborou-se como objetivo geral delinear um perfil das pesquisas desenvolvidas em um programa de mestrado em ciências contábeis no período de 2001 a 2010, procurando identificar avanços e limitações que evidenciam níveis de adequação metodológica e atendimento dos padrões de qualidade das pesquisas em contabilidade. Para tanto, elaboraram-se os seguintes objetivos específicos:

- a. identificar e destacar as áreas de concentração e temas de maior interesse dos pesquisadores do programa no período estudado;
- b. levantar as características científicas das pesquisas desenvolvidas no programa investigado no período de 2001 a 2010;
- c. destacar avanços e limitações que possam evidenciar adequações metodológicas e atendimento dos padrões de qualidade das pesquisas na área contábil.

Considera-se que trabalhos que se preocupam com a evolução e características das pesquisas no âmbito dos programas de pós-graduação podem contribuir para o aperfeiçoamento continuado da produção científica como uma condição necessária para a consolidação da pesquisa e da pós-graduação em contabilidade no Brasil, bem como para a melhoria da qualidade da educação e da profissão contábil.

Espera-se que este estudo contribua para um aprofundamento maior das discussões sobre a produção científica de programas de mestrado em ciências contábeis evidenciando as características e apontando avanços e dificuldades que podem determinar o alcance de melhores padrões de qualidade das pesquisas e maiores contribuições científicas para a área Contábil.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Tendo em vista a relevância de estudos que buscam a avaliação crítica de pesquisas em vista das condições e critérios de cientificidade da produção científica, este estudo apresenta e discute o conceito de ciência e produção do conhecimento científico, pesquisa científica, metodologia da pesquisa científica, classificação de métodos, técnicas e procedimentos de coleta e de dados, principais abordagens, a universidade como espaço para produção do conhecimento científico, a pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, a pós-graduação *stricto sensu* em contabilidade no Brasil, a importância do projeto de pesquisa no desempenho do pós-graduando e o projeto de pesquisa como guia da atividade de pesquisa e de exercício científico, e ainda serão apresentados estudos que analisaram a produção do conhecimento científico.

### 2.1 CIÊNCIA E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO

O termo “ciência”, segundo Carvalho et al. (2011, p. 11) significa “conhecimento ou sabedoria”. Para Ferrari (1974, p. 8), “a ciência é todo um conjunto de atitudes e atividades racionais, dirigidas ao sistemático conhecimento com objeto limitado, capaz de ser submetido à verificação”. Complementando, Ezequiel (1978, p. 15) diz que “a ciência se constitui como um conjunto de conhecimentos racionais, certos ou prováveis, obtidos metodicamente, sistematizados e verificáveis, que fazem referência a objetos de uma mesma natureza”.

Nesse sentido, Lakatos e Marconi (1991, p. 77) apresentam diferentes tipos de conhecimento, conforme o Quadro 1.

**QUADRO 1 – TIPOS DE CONHECIMENTO**

Conhecimento popular	Conhecimento científico	Conhecimento filosófico	Conhecimento religioso (teológico)
Valorativo	Real (factual)	Valorativo	Valorativo
Reflexivo	Contingente	Racional	Inspiracional
Assistemático	Sistemático	Sistemático	Sistemático
Verificável	Verificável	Não verificável	Não verificável
Falível	Falível	Infalível	Infalível
Inexato	Aproximadamente exato	Exato	Exato

Fonte: Lakatos e Marconi (1991, p. 77).

O Quadro 1 mostra as formas de se conhecer evidenciando que o conhecimento científico possui características que precisam ser consideradas pela academia. Luckesi et al.

(2000, p. 47) definem conhecimento como “um entendimento do mundo – não é, pois, um enfeite ou uma ilustração da mente e da memória, mas um mecanismo fundamental para tornar a vida mais satisfatória e mais plenamente realizada”. Mediante a complexidade que permeia o conceito de conhecimento, bem como de ciência, cabe ressaltar que o presente estudo tem o conhecimento científico como objeto de estudo. Sendo assim, o conhecimento científico é “o produto de um enfrentamento do mundo realizado pelo ser humano, é a explicação/ elucidação da realidade e decorre de um esforço de investigação para descobrir aquilo que está oculto e que ainda não foi compreendido” (LUCKESI, 2000. p. 4).

Sendo o conhecimento científico um conjunto de atitudes e atividades racionais, realizadas de modo sistematizado, com métodos próprios e técnicas específicas com o objetivo de conhecer e explicar a realidade empírica (RUDIO, 1986; MARCONI; LAKATOS, 2007; CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007), a ciência é uma modalidade de conhecimento que só se processa como:

Resultado de articulação do lógico com o real, do teórico com o empírico. Não se reduz a um mero levantamento e exposição de fatos ou a uma coleção de dados. Estes precisam ser articulados mediante uma leitura teórica. Só a teoria pode caracterizar como científico os dados empíricos. Mas em compensação, ela só gera ciência se estiver articulando com dados empíricos. (SEVERINO, 2007 p. 126)

Nessa direção, Gamboa (2005, p. 3) diz que a acumulação do conhecimento científico é o resultado dos processos da pesquisa científica, que “uma vez sistematizado se transforma em saber científico e acadêmico, considerado um dos patrimônios mais significativos da humanidade”. Assim, a ciência, “na sua forma lógico-histórica, expressa a visão de uma realidade”, visa a objetos para descrever e explicar, não diretamente para agir. Sendo assim, pode-se dizer que a construção do conhecimento é um processo social realizado a partir do trabalho e do esforço coletivo, é uma atividade humana movida pela inquietação do pesquisador (BOURDIEU, 2003; MARTINS; THEÓPHILO, 2008; MINAYO, 2012).

Em síntese, o que diferencia o conhecimento científico de outros tipos de conhecimentos é a diversidade de critérios, rigor metodológico, seriedade, postura ética, capacidade intelectual do pesquisador, que, para produzir conhecimento científico, precisa empreender um conjunto de ações que englobam definições, hipóteses e leis de forma lógica e metódica que caracteriza a atividade prática da ciência, que visa não comprometer a verdade investigada mediante organização sistemática e racional, uma vez que “não se buscam mais as causas absolutas ou a natureza íntima das coisas, ao contrário, procura-se entender a relação

entre elas, assim como a explicação dos acontecimentos” (LAKATOS; MARCONI, 1991, p. 84).

Nesse pensamento, entende-se a ciência como “um conjunto de conhecimentos racionais, certos ou prováveis, obtidos metodicamente, sistematizados e verificáveis, que fazem referência a objetos de uma mesma natureza” (LAKATOS; MARCONI, 1996, p. 22). Para Cervo, Bervian e Silva, (2007, p. 3), “o que permitiu à ciência chegar ao nível atual foi o núcleo de técnicas de ordem prática, seus fatos empíricos e suas leis, que formam o elemento de continuidade, que, por sua vez, foi sendo aperfeiçoado e ampliado ao longo da história do *Homo sapiens*”. Isso significa dizer que “a postura científica é, antes de tudo, uma atitude ou disposição subjetiva do pesquisador que busca soluções sérias, com métodos adequados para o problema que enfrenta” (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007, p. 13).

Nesse sentido, Barros e Lehfeld (2000, p. 32) afirmam que, “dependendo da forma de como o homem vê o mundo e de como interpreta e o interioriza, surge a dimensão de seu entendimento e ação”; assim sendo, o conhecimento científico “é o resultado de um processo histórico que supõe necessariamente formas progressivas de educação, evolução e desenvolvimento, abrangendo sempre e em todas as circunstâncias biopsicossociais do homem e elementos básicos que o definem como sujeito”. (BARROS; LEHFELD, 2000, p. 32).

Conforme Ferrari (1982), o principal objetivo da ciência é compreender e explicar, através de teorias, os acontecimentos e os fenômenos que nos cercam. O processo elucidativo dos fatos e eventos da realidade se dá por meio do processo da pesquisa científica, entendida aqui como uma das formas de produção do conhecimento científico. Sob essa perspectiva, a realidade passa a ser percebida sob a ótica do método científico, da teoria da ciência, a partir de critérios orientadores, de regras, princípios explicativos que esclarecem e proporcionam a compreensão do tipo de relação que se estabelece entre os fatos, coisas e fenômenos, unificando a visão de mundo do cientista. Esse tipo de conhecimento se contrapõe à forma desordenada, esfacelada, fragmentada, como ocorre na visão subjetiva e acrítica do senso comum.

Nessa direção, Demo (1989, p. 20) diz que os critérios de cientificidade têm relação com coerência, como argumentação, consistência, “capacidade de resistir a argumentações contrárias”, e por fim originalidade, que está ligada com criatividade e inovação”. Slomski et al. (2013) acrescentam que “a lógica e a coerência é que permitem que o pesquisador desenvolva progressivamente o tema, com começo, meio e fim, e deduza logicamente as

conclusões”. Assim, produzir conhecimento significa mais do que lançar ideias, mas dar sentido e direção ao saber como forma de interpretar o mundo em contraposição a uma postura utilitarista e acrítica de produção do conhecimento (GOMES, 2001).

Uma característica que deve estar presente em pesquisas científicas, embora influencie e seja influenciada pelos acontecimentos sociais, é a imparcialidade, não visando favorecer ou induzir acontecimento; porém isso ocorre naturalmente, podendo levar a evoluções de atos e fatos sociais. Nesta mesma linha de pensamento, Premebida, Neves e Almeida (2011, p. 34) dizem que “a ciência moderna procura, através da prática experimental, dar voz às coisas, busca no testemunho fenomênico a verdade, já que o simples uso da palavra é caro, demanda mais tempo e habilidade do que a construção e demonstração experimental”. Na mesma direção, Chambouleyron (2002 p. 16), afirma que:

Com o avanço das fronteiras do conhecimento humano, a ciência proporciona aos povos que participam de fato de seu desenvolvimento melhor qualidade de vida. Isso é alcançado mediante libertação do homem quanto às necessidades básicas de sobrevivência e da consequente sofisticação da atividade humana em seus aspectos sociais, econômicos, culturais e artísticos. (CHAMBOULEYRON, 2002, p. 16)

Essa demonstração de relevância social da pesquisa científica reforça a importância e responsabilidade dos agentes responsáveis pelo fomento da produção científica, que deve se comprometer com questões e pesquisar problemas sociais polêmicos buscando reais soluções e contribuições úteis para a sociedade, produzidos e entrelaçados num cenário rico de pesquisa social, pois a ciência social vai além de experimentos e procedimentos metodológicos, exige o entendimento de uma sociedade a qual modifica e é modificada pela ciência.

A ciência destituída de crítica e de atendimento às necessidades humanas interessa a quem? Para Bazzo, Lisingen e Pereira (2003), a superação do positivismo lógico teve influência marcante de Kuhn (1989), que introduziu conceitos sociais para explicar como muda a ciência, sua dinâmica e seu desenvolvimento. Nesse sentido, Japiassu (1981, p. 142) diz que “a fim de estabelecer um novo fundamento epistemológico para a ciência, vêm sendo realizadas tentativas de reconhecer a dimensão social da prática científica e da necessidade de os cientistas tomarem consciência dessa dimensão, de forma que se desenvolva uma “epistemologia crítica”, cujo objetivo fundamental seria “uma atitude reflexiva sobre os projetos de pesquisas científicas”.

Em resumo, a literatura discutida neste espaço teve em comum a percepção de que a ciência deve ser analisada em sua complexidade e defende a visão crítica e analítica da atividade científica e de seu contexto de produção.

### 2.1.1 A PESQUISA CIENTÍFICA

A pesquisa científica neste estudo é entendida como uma forma de “elaborar respostas sistematizadas às problemáticas surgidas do mundo das necessidades históricas da humanidade e racionalizadas através de indagações, questões e perguntas” (GAMBOA, 2005, p. 3). É dessa forma a atividade prática da ciência, ou seja, um instrumento de produção do conhecimento. Para Neves, Casa Nova e Martins (2013, p. 1), “a realização de uma pesquisa implica o uso de pressupostos teóricos e metodológicos que, em distintos domínios do conhecimento, configuram o trabalho investigativo”. Nesse sentido, o conhecimento científico “busca compreender ou explicar a realidade apresentando os fatores que determinam a existência de um evento” e ainda diz que, “uma vez obtido esse conhecimento, deve-se garantir sua generalidade, isto é, sua validade em outras situações” (CARVALHO et al., 2011, p. 13).

Quanto aos objetivos, Gil (2010, p. 1) diz que a finalidade de uma pesquisa é “proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. Articulado ao problema de pesquisa, formula-se o objetivo, que deve informar para o que se está propondo a pesquisa, isto é, que resultados e contribuições que pretende alcançar. Para Cervo, Bervian e Silva (2007, p. 75), por meio dos objetivos “procura-se determinar com clareza e objetividade o propósito do estudante com a realização da pesquisa”. Para os referidos autores, “os objetivos que se têm em vista definem, muitas vezes, a natureza do trabalho, o tipo de problema a ser selecionado, o material a coletar etc.” (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007, p. 75). Para Gil (2010, p. 14), “é importante considerar que esses objetivos, para que sejam claros e precisos, devem se iniciar com verbos que não possibilitam muitas interpretações, como, por exemplo: identificar, verificar, descrever e avaliar”.

Severino (2007, p. 199) diz que “trabalhos científicos diferenciam-se em função principalmente de seus objetivos e da natureza do próprio objetivo abordado, assim como em função de exigências específicas de cada área do saber humano”. Severino (2002, p. 145) também explica que:

Quaisquer que sejam as distinções que se possam fazer para caracterizar as várias formas de trabalhos científicos é preciso afirmar preliminarmente que todos eles têm em comum a necessária procedência de um trabalho de pesquisa e de reflexão que seja pessoal, autônomo, criativo e rigoroso. (SEVERINO, 2002, p. 145)

Essas demonstrações de rigor teórico-metodológico são reforçadas por Slomski (2009, p. 331) quando diz: “no que concerne à construção do conhecimento científico, os problemas

de pesquisa podem surgir do conflito entre resultados de observações, experimentos, práticas e as previsões de teorias; de lacunas nas teorias ou, ainda, de incompatibilidade entre duas teorias”. Ou seja, feita a observação, que é o primeiro passo para estudar os fatos, “torna-se necessária na sequência a busca das causas. Essa busca tem como ponto de partida uma suposição, ou seja, uma razão provisória que se denomina hipótese” (PARRA FILHO; SANTOS, 1999, p. 68). Para Cervo, Bervian e Silva (2007, p. 77), “em termos gerais, a hipótese consiste em supor conhecida a verdade ou explicação que se busca”.

Nesse sentido, Gamboa (2007, p. 73) diz que a elaboração da pergunta é “o ponto de partida de todo processo de pesquisa. A pergunta se processa a partir do mundo da necessidade que se traduz em indagações e questões que se qualificam em perguntas claras, distintas e concretas”. Gil (2010, p. 11) corrobora dizendo que “o problema de pesquisa deve ser claro e preciso” e ainda “suscetível de solução” (GIL, 2010, p. 12).

Quanto ao quadro teórico, Kerlinger (2007, p. 40) diz que “a teoria propriamente dita sempre será um conjunto de proposições, um discurso abstrato sobre a realidade”, e ainda que “a teoria pode ser definida como um conjunto de conhecimentos adquiridos por meio de estudos metodologicamente comprovados”. Já Minayo (2012, p. 16) conceitua teoria como “os conhecimentos que foram construídos cientificamente sobre determinado assunto por outros estudiosos que o abordaram antes de nós e lançam luz sobre a nossa pesquisa”. Martins e Theóphilo (2007, p. 27) assinalam que “o objetivo da teoria é o da reconstrução conceitual das estruturas objetivas dos fenômenos a fim de compreendê-los e explicá-los”. Esses autores ainda explicam que a função mais importante da teoria é dizer “por quê”, “como” e “quando” os fenômenos ocorrem, sistematizando o conhecimento sobre esses fenômenos. (MARTINS; THEÓPHILO, 2007).

Esses pensamentos norteiam o entendimento de que o questionamento de uma investigação científica leva o pesquisador a testar sob a luz do rigor do método científico suas ideias e hipóteses, que caracterizam como primeiro momento, uma verdade entre a pergunta formulada e a realidade observada, podendo dessa forma refutá-la ou confirmá-la, levando assim a uma teoria que, acumulada, vai construindo o conhecimento sobre o fenômeno pesquisado. De acordo com esse cenário as teorias cumprem funções importantes, como descreve Minayo (2012, p. 17-18):

- a) Colaboram para esclarecer melhor o objetivo de investigação.
- b) Ajudam a levantar questões, a focalizar o problema, as perguntas e a estabelecer hipóteses com mais propriedade.
- c) Permitem maior clareza na organização dos dados.

d) E iluminam a análise dos dados, embora não possam direcionar totalmente essa atividade que deve se beneficiar dos achados empíricos, sob pena de anulação da originalidade propiciada pela pergunta inicial. (MINAYO, 2012, p. 17-18)

Com essas questões, Slomski (2009, p. 330) diz que “o conhecimento científico é resultante de um processo coletivo e que é desta forma que a ciência evolui”. Nesse sentido, Neves, Casa Nova e Martins (2013, p. 5) acrescentam que:

A pesquisa contábil precisa percorrer campos interdisciplinares para responder a anseios sociais que abrangem outras áreas do saber. Para isto, é necessário estar atento e aberto a possibilidades de pesquisa que se utilize de teorias de áreas do saber não comumente exploradas, a fim de não estar à sombra das necessidades sociais emergentes, tornando-se infértil e sem utilidade. (NEVES; CASA NOVA; MARTINS, 2013, p. 5)

Sob essa perspectiva, a pesquisa é vista como a prática da ciência. Uma dissertação de mestrado “deve ser um estudo o mais completo possível em relação ao tema escolhido. Deve procurar expressar conhecimentos do autor a respeito do assunto e sua capacidade de sistematização” (TAFNER; TAFNER; FISCHER, 1999, p. 17). Em outras palavras, trata-se de um documento que expõe um trabalho científico, no qual um pesquisador busca uma solução para um problema metodologicamente comprovado, e com um compromisso com a sociedade em divulgação dos respectivos resultados, podendo tomar forma de artigo, e ser apresentado em congressos e/ou publicados em revistas científicas.

Nesse sentido, Severino (2007, p. 34) diz que o conhecimento produzido, para se tornar “ferramenta apropriada de internacionalização das práticas mediadoras da existência humana, precisa ser disseminado e repassado, colocado em condições de universalização. Ele não pode ficar arquivado”. Nessa direção, vários estudiosos como Theóphilo (2004), Souza (2005), Cardoso, Oyadomari e Mendonça Neto (2007) e também Miranda, Azevedo e Martins (2010) têm identificado sinais de avanço qualitativo na área contábil; entretanto, ressaltam que também existem diversas inadequações nas pesquisas produzidas no Brasil que precisam ser corrigidas.

Martins e Theóphilo (2008, p. 2) se valeram da “experiência e do conhecimento adquirido na realização de estudos e permanente atenção dirigida para a produção científica gerada” e elegeram, assim, as inadequações frequentemente encontradas nas pesquisas produzidas em contabilidade e denominaram “**Os dez pecados**”:

Pecado 1: “Não atendimento de quesitos fundamentais na escolha do assunto-tema-problema”;

Pecado 2: “Inadequações na elaboração do problema de pesquisa”;

- Pecado 3: “Trabalhos sem passado”;  
 Pecado 4: “Trabalhos nem abrangentes, nem aprofundados”;  
 Pecado 5: “Inadequações na sustentação teórica do estudo”;  
 Pecado 6: “Inadequada utilização das fontes que dão apoio ao estudo”;  
 Pecado 7: “Pouca atenção para com aspectos de confiabilidade e validade dos estudos”;  
 Pecado 8: “Crença na autoexplicação dos testes estatísticos”;  
 Pecado 9: “Deficiências na enunciação das Conclusões dos Estudos”;  
 Pecado 10: Pecado coletivo. (MARTINS; THEÓPHILO, 2008, p. 2).

Segundo Martins e Theóphilo (2008, p. 4), uma das mais preocupantes inadequações referem-se à pouca atenção por parte dos pesquisadores em contabilidade quanto à escolha do assunto-tema problema. Quanto à formulação do problema de pesquisa, os trabalhos apresentam questões de inadequação que remetem a simples respostas do tipo “sim” ou “não” ou questões que, segundo Martins e Theóphilo (2008, p. 4), “perguntam qual de duas ou mais coisas é melhor ou pior que outra, ou se alguma coisa sob consideração é boa, má, desejável, indesejável, certa ou errada”.

Outra inadequação mencionada é o fato de existirem trabalhos sem passado; segundo Martins e Theóphilo (2008, p. 6), eles comprometem o avanço do conhecimento na área, uma vez que não “apresentam o estado da arte dos trabalhos já realizados sobre o tema e que não identificam o estágio em que se encontra a discussão sobre o assunto”. Relatou-se também a inadequação de estudos que se valeram de amostras muito reduzidas ou superficiais ao se tratar de estudo de caso, o que chamaram de estudos nem abrangentes nem aprofundados.

Também foi ressaltada por Martins e Theóphilo (2008, p. 7) a falta de “preocupação de grande parte dos pesquisadores em buscar uma base sólida para seus estudos”. Afirmam ainda (p. 8), quanto às fontes utilizadas, que “é preciso, contudo, atentar para a necessidade da escolha seletiva e crítica do material encontrado nessa fundamental fonte de pesquisa e exaltam que, para a confiabilidade e a validade dos estudos, o “pesquisador precisará atentar para os critérios de significância e precisão dos instrumentos de medidas que irá utilizar”.

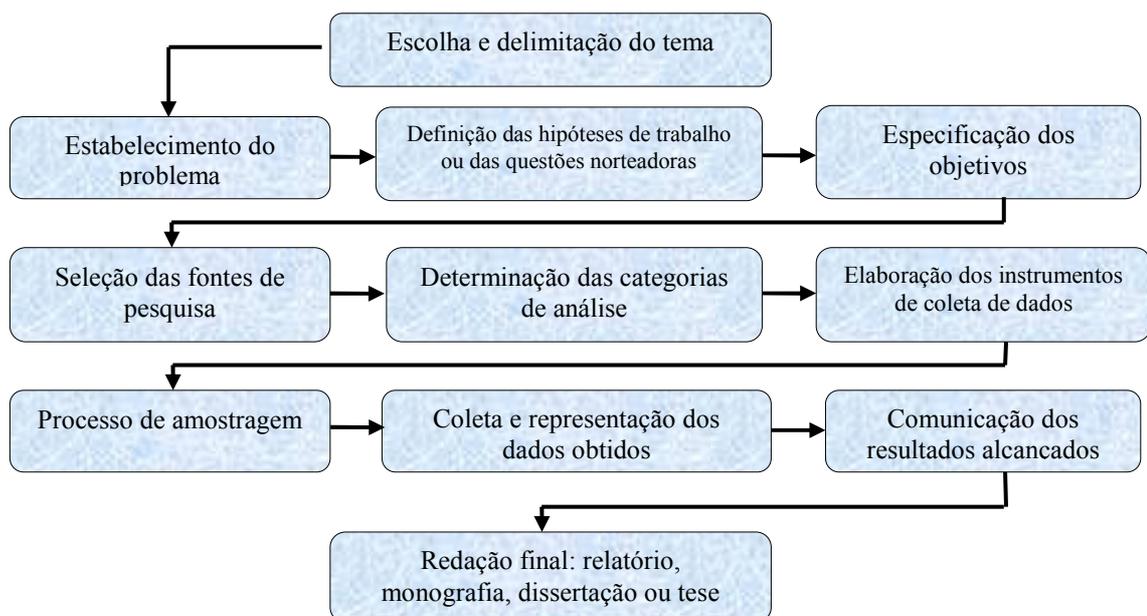
Quanto à crença na autoexplicação dos testes estatísticos, para Martins e Theóphilo (2008, p. 10) “o ‘pecado’ está em supor que os testes estatísticos são autoexplicativos”. Já quanto à enunciação da conclusão, esta deve consistir numa síntese dos resultados sem extrapolar nas discussões, ou seja, para Martins e Theóphilo (2008, p. 11) “a conclusão deve expressar os resultados efetivamente obtidos no estudo”. Por fim, os autores encontram que “há pouca diversidade no emprego de abordagens teóricas, estratégias metodológicas, técnicas de coleta de dados, informações e evidências”.

Nessa direção, a ABNT (2013) destaca que um trabalho científico é considerado “parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento”. Dessa forma, cabe ressaltar que, independentemente do caminho percorrido em uma pesquisa científica, é ordenada uma trilha de planejamento e deliberado, assim, um considerável grau de reflexão necessário em todo o processo investigativo.

Quanto ao caminho percorrido em uma pesquisa científica, Severino (2007, p. 127) explica que “o desenvolvimento de um processo investigativo não pode se realizar de forma espontânea ou intuitiva; ele precisa seguir um plano e aplicar um método”. O autor ainda argumenta que este processo percorre pelos seguintes passos: “1) A elaboração do projeto de pesquisa; 2) O levantamento das fontes referente ao objeto; 3) A atividade de pesquisa e a prática da documentação; 4) Análise dos dados e construção do raciocínio demonstrativo; 5) A redação do relatório com os resultados de investigação”. (SEVERINO, 2007, p. 127). Já Gonçalves, (2014, p. 103) diz que “as ordens das etapas não são fixas possibilitando que o pesquisador altere o que considerar imprescindível para sua concreção”.

Nesse contexto, apresenta-se na Figura 1 uma estrutura e organização da pesquisa científica:

**FIGURA 1 – ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DA PESQUISA CIENTÍFICA**



Fonte: Gonçalves (2014, p. 103).

No que diz respeito à redação final de um trabalho científico, Marconi e Lakatos (2007, p. 80) explicam que se trata da “disposição do informe de acordo com os padrões internacionais estabelecidos para trabalhos científicos. Os assuntos podem divergir quanto ao conteúdo, ao material, mas não em relação ao aspecto formal”. Segundo Marconi e Lakatos (2007), a estrutura da comunicação abrange três partes principais, que são: introdução, desenvolvimento e conclusão.

A introdução condiz com a “formulação clara e simples do tema. Apresentação sintética do problema e ligeira referência a trabalhos anteriores. Inclui ainda: justificativa, objetivos, metodologia, delimitação, ângulo de abordagem e exposição precisa da ideia central” (MARCONI; LAKATOS, 2007, p. 80). O desenvolvimento, também denominado texto ou corpo do trabalho, tem a função da “apresentação das informações e argumentos de forma detalhada. Consiste na fundamentação lógica do trabalho e tem por objetivo expor e demonstrar as principais ideias” (MARCONI; LAKATOS, 2007, p. 81). Por fim, na conclusão deve conter a “síntese completa dos resultados da pesquisa ou resumo das principais informações” (MARCONI; LAKATOS, 2007, p. 81).

Nesse sentido, Crato et al. (2004) dizem que o tema estudado em um trabalho científico deve ser traduzido no título da pesquisa e que este “deve ser informativo, pertinente, conciso e atrativo, de forma a descrever o conteúdo do artigo”, e ainda complementam dizendo que “um bom título é aquele que descreve de forma adequada o conteúdo do trabalho com o menor número possível de palavras” (CRATO et al. 2004, p. 6).

Nessa direção, cabe ressaltar também a importância do elemento “resumo” em um trabalho científico, esclarecido por Cervo, Bervian e Silva (2007) como um elemento obrigatório na pesquisa, que deve evidenciar claramente o conteúdo do estudo. Martins e Theóphilo (2009, p. 150) corroboram com estas informações quando afirmam que o resumo:

É um elemento obrigatório que tem por objetivo informar, suficientemente ao leitor os pontos relevantes do trabalho científico para que se possa decidir sobre a conveniência da leitura da obra. Para atingir esse objetivo, o texto deve ser preciso e claro, permitindo ao leitor a compreensão do assunto sem dificuldades. Ele deve ser composto por uma sequência de frases correntes, que ressaltem o tema, a finalidade, a metodologia, os resultados e as conclusões do trabalho. (MARTINS; THEÓPHILO, 2009, p. 150)

Essas colocações estão de acordo com o que orienta Slomski (2013) em suas diretrizes para elaboração de um trabalho científico: o resumo deve apresentar o tema/problema (o que o autor fez?), o objetivo (por que fez?), o método (como fez?), os principais resultados (o que o autor encontrou) e, por fim, as conclusões (o que o autor

aprendeu). Isso reforça a ideia de que o resumo é um elemento importante e decisivo no sentido de estimular o interesse do leitor em um trabalho científico – o que significa dizer que o resumo deve estar completo, trazendo os principais elementos que compõem um trabalho científico, de tal modo que permita ao leitor decidir se a pesquisa lhe interessa ou não.

### 2.1.2 A METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA

A metodologia da pesquisa científica é entendida nesta pesquisa como o estudo analítico e crítico dos métodos de investigação e de prova (GOMES, 2001). Segundo Severino (2007, p. 102), “trata-se de um conjunto de procedimentos lógicos e de técnicas operacionais que permitem o acesso às relações causais constantes entre fenômenos”. Quanto ao que caracteriza o método, Carvalho et al. (2011, p. 14), dizem que:

Na verdade, método, em ciência, não se reduz a uma apresentação dos passos de uma pesquisa. Não é, portanto, a descrição dos procedimentos, dos caminhos traçados pelo pesquisador para obtenção de determinados resultados. Quando se fala em método, busca-se explicitar quais são os motivos pelos quais o pesquisador escolheu determinados caminhos e não outros. (CARVALHO et al. (2011, p. 14)

Minayo (2010, p. 16) corrobora com estas ideias quando diz que a metodologia é o “caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade (...), inclui concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade’, bem como o toque de criatividade e originalidade do investigador”.

Nessa mesma linha de pensamento, Carvalho et al. (2011, p. 14) explicam que o método envolve teoria (do grego *theoria*), uma vez que se refere aos pressupostos que fundamentam o modo de pesquisar, pressupostos estes que, como o próprio termo sugere, são anteriores à coleta de informações na realidade”. Todavia, “nem todos os cientistas partem, para a realização do seu trabalho, de uma mesma concepção do que seja o conhecimento científico” (CARVALHO et al., 2011, p. 16). Neves, Casa Nova e Martins (2013, p. 1) dizem que “pode-se afirmar que tais teorias exprimem a concepção de mundo, para dar forma ao conhecimento científico acerca de um fenômeno e seus componentes, explicando as relações estabelecidas entre eles”.

De acordo com Severino (2007, p. 100), “a ciência se faz quando o pesquisador aborda os fenômenos aplicando recursos técnicos, seguindo um método e apoiando-se em fundamentos epistemológicos”. Conforme Carvalho et al. (2011, p. 14), “no século XVII constitui-se um ramo da filosofia – a *epistemologia* – que, a partir de então, vem discutindo e formulando diferentes fundamentos para a ciência”.

Nesse momento, torna-se importante conceituar epistemologia, a qual busca o entendimento e reflexão sobre natureza e validade dos fenômenos. “Etimologicamente, Epistemologia significa discurso (*logos*) sobre a ciência (*episteme*)” (MARTINS; THEÓPHILO, 2007, p. 3). Para Bunge (1980, p. 5), “a epistemologia, ou filosofia da ciência, é o ramo da filosofia que estuda a investigação científica e seu produto, o conhecimento científico”. Severino (2007, p. 107) diz que “o pressupostos epistemológico refere-se à forma pela qual é concebida a relação sujeito/objeto no processo do conhecimento”. Carvalho et al. (2011, p. 16) acrescentam que:

A epistemologia, sobretudo a partir dos trabalhos de Kant, utiliza os termos *sujeito e objeto* para fazer referência aos dois polos envolvidos na produção do conhecimento: o homem (que se propõe a conhecer algo) e o aspecto da realidade a ser conhecido. A discussão do papel do sujeito é central para se compreender a ciência, uma vez que se refere à forma como o cientista (o sujeito) deve se comportar para produzir conhecimento, e, assim, revela pressupostos subjacentes a toda pesquisa. (CARVALHO et al. 2011, p. 16)

Essas ideias indicam que a análise crítica da produção científica possui um campo específico denominado epistemologia que, segundo Audi (2004), significa o estudo da natureza do conhecimento, sua justificação e seus limites. Essas dimensões acerca da viabilidade, das fontes, da essência e dos critérios de validade de um conhecimento sistemático (*Episteme*) têm o imperativo de explicitar e justificar os métodos ou os caminhos e formas da elaboração dos seus resultados e se diferenciam dos conhecimentos com origem nas tradições e no senso comum (GAMBOA, 2005).

Theóphilo e Iudícibus (2005, p. 148) afirmam que, “contemporaneamente, tem-se considerado que a preocupação epistemológica deve se aproximar tanto quanto possível dos pesquisadores das próprias disciplinas, devido ao conhecimento privilegiado que eles possuem do seu objeto de estudo e das problemáticas relacionadas”. Para esses autores a epistemologia “é o estudo metódico e reflexivo da ciência, de sua organização, de sua formação, do seu funcionamento e produtos intelectuais. A aparente simplicidade do conceito esconde a grande dificuldade encontrada em definir seu estatuto atual” (MARTINS; THEÓPHILO, 2007, p. 3).

Conforme essas discussões, a epistemologia está relacionada a “metodologias cujo uso deve ser analisado e avaliado segundo sua capacidade de dar ou não conta da realidade e de sua potencialidade de produzir resultados úteis ao desenvolvimento” (GAMBOA, 1998, p. 6). Com isso, ressalta-se a importância da clareza e delimitação do objeto estudado e, nesse

sentido, a compreensão do pesquisador tanto do objeto estudado como da adequada metodologia para seu desdobramento ou explicação lógica.

Destaca-se ainda a importância de desenvolvimento e aprendizagem do pesquisador quanto à teoria e metodologia da pesquisa para que de fato seja capaz de identificar e problematizar áreas e espaços que necessitam de melhorias e que por meio da pesquisa científica possam ser estudadas e problematizadas fazendo com que de fato a pesquisa desenvolvida tenha relevância no contexto social, pois, de acordo com Gamboa (1998, p. 6), “a ciência pode ser útil ou inútil, vantajosa ou prejudicial”.

No que permeia o escopo referente a procedimento metodológico, para um melhor entendimento se faz conveniente um esclarecimento da diferença entre métodos e técnicas. “Por método entende-se o dispositivo ordenado, o procedimento sistemático, em plano geral. A técnica por sua vez, é a aplicação do plano metodológico e a forma especial de executá-lo.” (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007, p. 29). Os autores ainda completam que “todo método depende do objetivo da investigação” (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007, p. 29). Reforçando a ideia, pode-se afirmar que o método atua “traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista” (LAKATOS; MARCONI, 2010, p. 65).

Para Slomski (2009, p. 331), “como abrangência de concepções teóricas e metodológicas, ou paradigma científico, a teoria e a metodologia caminham juntas. Do ponto de vista técnico, a metodologia deve dispor de um instrumental claro, coerente, elaborado, capaz de encaminhar os impasses teóricos para o desafio e a prática”. Em outras palavras, o pesquisador, ao definir o que se quer pesquisar e até mesmo o que pretende responder mediante questão de pesquisa, inevitavelmente enquadrará o método oportuno para demonstrar a verdade investigada dentro do respectivo objetivo, a fim de indicar um grau de confiabilidade da resposta obtida. Assim, pode-se dizer que “a utilização de métodos científicos não é da alçada exclusiva da ciência, mas não há ciência sem o emprego de métodos científicos” (LAKATOS; MARCONI, 2010, p. 65).

Para se alcançar uma solução proposta, podem-se utilizar vários métodos. A metodologia corresponde a esforços concentrados na tentativa de se provar uma verdade investigada. Segundo Carvalho et al. (2011, p. 13), a divulgação dos resultados “também é uma marca fundamental da ciência moderna. Trata-se do que se chama de exercício da

intersubjetividade, isto é, da garantia de que o conhecimento está sendo colocado em discussão e que qualquer outro cientista pode ter acesso a ele”.

No que diz respeito à apresentação do método científico, Carvalho et al. (2011, p. 14) dizem que, “ao relatar seus resultados, o cientista deve também contar como chegou a eles, qual caminho seguiu para alcançá-los”. Já para Gamboa (1998, p. 6), a utilidade da ciência depende da capacidade e sensibilidade social dos pesquisadores, pois:

Os seus resultados, tanto em termos de conhecimento do real, quanto em termos de sua contribuição para o progresso, dependem fundamentalmente de uma metodologia adequada. Por esta razão, o exame dos aspectos epistemológicos internos (lógicos, gnosiológicos e metodológicos) da produção científica e sua articulação com os aspectos externos (realidade sócio-histórico) é uma necessidade premente não só para julgar a qualidade da pesquisa realizada, mas também para planejar adequadamente novas pesquisas. (GAMBOA, 1998, p. 6)

Essas ideias indicam a importância social da ciência, que pode ou não contribuir para a evolução e o desenvolvimento da área estudada. Segundo Gamboa (1998), a clareza epistemológica é o motor da pesquisa, pois o pesquisador precisa se situar em uma dada forma de discurso sobre a ciência, ou seja, deve se atentar para a epistemologia subjacente ao seu estudo a fim de assegurar que a construção do seu objeto de conhecimento ou problemática de investigação seja orientada por um paradigma científico. Nesse sentido, Severino (2009, p. 122) ainda reforça que:

A ciência se constitui, então, não apenas com a utilização criteriosa e sistemática de métodos e técnicas operacionais, adequadas à abordagem e ao tratamento dos fenômenos. Ela depende, fundamentalmente, de um paradigma epistemológico, ou seja, de um modo como se concebe a relação sujeito/objeto. E, se isso já se dá com as Ciências Naturais, fica ainda mais evidente no caso das Ciências Humanas, âmbito no qual se comprovou a possibilidade de aplicação alternativa e a fecundidade de diversos paradigmas epistemológicos no conhecimento dos fenômenos humanos, o que reforça a tese da natureza construtiva do saber científico. (SEVERINO, 2009, p. 122)

No que diz respeito a como exercer o método, Severino (2007, p. 102) explica que “ao trabalhar com seu método, a primeira atividade do cientista é a observação de fatos”, e continua: “mas os fatos não se explicam por si sós”. Neste pensamento, Severino (2007, p. 102) diz que:

Aqui é preciso avançar uma consideração complicadora: na realidade, “fatos brutos” não existem, propriamente falando; não dizem nada: quando “observamos” fatos, já estamos “problematizados”, sentindo alguma dificuldade e já de posse de algum esquema de percepção. Estamos exatamente querendo saber por que tais fatos estão ocorrendo dessa maneira. (SEVERINO, 2007, p. 102)

Nesse pensamento, Severino (2007, p. 103) expõe que “o problema se formula então como a questão pela *causa* dos fenômenos observados, qual a relação causal constante entre

eles. Aí entra em ação novamente o poder lógico da razão: a razão com sua criatividade *formula uma hipótese*, ou seja, propõe uma determinada relação causal como explicação” e posteriormente “formulada a hipótese, o cientista volta ao campo experimental para verificá-la”. Mora (2001, p. 334), ao discutir o significado de hipótese, afirma que “na atualidade, preocupam, sobretudo, questões como as da acepção, ou acepções, de ‘hipótese’; a natureza das inferências hipotéticas ou do chamado ‘raciocínio hipotético’, os modos de verificar, contrastar ou falsear hipóteses; e as possíveis categorias de hipóteses”. Já Kerlinger (2007, p. 40) entende que as hipóteses são uma “ferramenta poderosa para o avanço do conhecimento porque, embora formuladas pelo homem, podem ser testadas e mostradas como provavelmente corretas e incorretas à parte dos valores e crenças desses homens”.

Com essas discussões, cabe a reflexão de que o método e, respectivamente, a técnica emergem da afirmação de que o planejamento é primordial para o desenvolvimento da pesquisa científica. “Assim, definidos tema, objeto, problema, tipo e campo de pesquisa, a etapa seguinte é a coleta de dados, que também deve ser planejada” (PRODANOV; FREITAS, 2009, p. 102).

Cabe ressaltar, entretanto, que os métodos e as técnicas são fundamentais para avaliação da qualidade e confiabilidade de uma pesquisa, porém faz-se necessário sobressaltar que este não deve escravizar o pesquisador, pois não deve ser o ponto central da elaboração do estudo; afinal, trata-se de um útil instrumento, não se fazendo por si só, não substituindo, assim, o raciocínio do pesquisador. Nesse sentido, Ludke (1992, p. 37) diz que, em grego, o método significa “caminho, e atentando para a evolução da própria concepção de metodologia, que hoje se preocupa muito mais com o percurso que levará o pesquisador à construção do conhecimento do seu objeto de estudo, do que com as regras que ele deverá seguir”. Minayo (2012, p. 15) compartilha do mesmo pensamento quando afirma que “o endeusamento das técnicas produz um formalismo árido ou respostas estereotipadas. Seu desprezo, ao contrário, leva ao empirismo sempre ilusório em suas conclusões, ou a especulações abstratas e estéreis” e ainda complementa dizendo que “nada substitui a criatividade do pesquisador”.

Tendo em vista a complexidade que envolve as questões metodológicas na busca do conhecimento, o presente estudo se preocupa em discutir as características e evolução da produção científica conforme a questão de pesquisa, considerando, dessa forma, a pesquisa científica como um instrumento de produção do conhecimento e a afirmação de Carvalho et

al. (2011, p. 16), quando dizem que: “Sendo assim, é mais aconselhável se falar em diferentes visões de ciência ou em tendências metodológicas”.

### 2.1.3 CLASSIFICAÇÃO DE MÉTODOS, TÉCNICAS E PROCEDIMENTOS DE COLETA E DE ANÁLISE DOS DADOS

No que se refere à classificação das pesquisas segundo aos métodos e técnicas empregados, Gil (2010, p. 28) ressalta que “para que se possa avaliar a qualidade dos resultados de uma pesquisa torna-se necessário saber como os dados foram obtidos, bem como os procedimentos adotados em sua análise e interpretação. Existem diferentes métodos de pesquisa, segundo Gil (2010, p. 29), “há diferentes enfoques adotados em sua análise e interpretação. O que faz com que se torne muito difícil o estabelecimento de um sistema de classificação que considere todos esses elementos. Por isso, torna-se interessante classificá-las segundo o seu delineamento”.

Essas explicações indicam a dificuldade de se estabelecer *a priori* o método de pesquisa, que deve ser escolhido em função do problema e objetivo da pesquisa. Nesse sentido, Gil (2010, p. 29) explica que o delineamento (*design*) da pesquisa, em sua dimensão mais ampla, envolve “os fundamentos metodológicos, a definição dos objetivos, o ambiente da pesquisa e a determinação das técnicas de coleta e análise de dados”. Rausch e Vieira (2009, p. 6) acrescentam que, “de modo geral, pode-se dizer que há vários procedimentos para a realização de uma pesquisa. Cada tipo possui suas vantagens e desvantagens, o essencial é que o mesmo esteja condizente com o objeto/problema a ser investigado”.

Vários autores mencionam os procedimentos metodológicos utilizados comumente em pesquisas científicas na área social (GONÇALVES, 2014; GIL, 2010; MARTINS; THEÓPHILO, 2009). Pesquisadores da área contábil, como Raupp e Beuren (2006, p. 76), buscaram apresentar “uma visão dos procedimentos metodológicos que podem ser utilizados na contabilidade, um dos campos das ciências sociais”. Cabe elucidar, todavia, que “não há um tipo de delineamento particular para o estudo de questões relacionadas à Contabilidade. Encontram-se, no entanto, tipos de pesquisas que mais se ajustam à investigação de problemas desta área do conhecimento” (RAUPP; BEUREN, 2006, p. 76).

Embora não existam procedimentos metodológicos próprios para a área contábil, Raupp e Beuren (2006) ressaltam a existência de um enfoque significativo dos investigadores desta área concentrados nos tipos de pesquisa descritivo e exploratório. Para Raupp e Beuren

(2006, p. 83), “apesar de evidenciarem menos possibilidades de utilização, torna-se evidente a importância das pesquisas explicativas nas ciências sociais aplicadas como uma totalidade e em particular na contabilidade. Sua relevância está no grau de maturidade e detalhamento com que esse tipo de pesquisa procura responder à questão-problema, o que não ocorre na pesquisa exploratória e na descritiva”.

Assim, para uma melhor orientação sintetizaram-se os principais tipos de pesquisas, abordagens, técnicas de coleta e técnicas de análise de dados e suas características principais, que podem ser encontradas nas investigações, inclusive em contabilidade, conforme os autores definem no Quadro 2.

**QUADRO 2 – CLASSIFICAÇÃO DE PESQUISAS CIENTÍFICAS QUANTO A TIPO, MÉTODOS E TÉCNICAS**

MODALIDADES DE PESQUISA	
Estudo de caso	Yin (2005, p. 32) define estudo de caso “como uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo num contexto de situação real, especialmente quando os limites entre fenômeno e seu contexto não são claramente evidentes”. Para Yin (2005, p. 81), “a pesquisa de estudo de caso caracteriza-se como um dos tipos mais árduos de pesquisa, porque não há fórmulas de rotina”.
	As investigações têm caráter de profundidade e detalhamento, realizando-se por meio da determinação de um planejamento para guiar as investigações, geralmente denominado protocolo; segundo Yin (2005, p. 98), “os procedimentos de campo do protocolo devem enfatizar as principais tarefas do coletar dados”. Para Martins e Theóphilo (2009, p. 66), “as questões são feitas ao próprio pesquisador e funcionam como um <i>check list</i> para que o investigador fique atento e se lembre de todas as ações para a condução do trabalho.
	Para Cooper e Schindler (2003, p. 130), “os estudos de caso colocam mais ênfase em uma análise contextual completa de poucos fatos ou condições e suas inter-relações” e “uma ênfase em detalhes fornece informações valiosas para solução de problemas, avaliação e estratégia. Esse detalhe é obtido de fontes múltiplas de informação. Permite que as provas sejam verificadas e evitadas a perda de dados”. A averiguação de informações por meio de fontes múltiplas trata-se de Triangulação: “como já disse, a confiabilidade de um Estudo de Caso poderá ser garantida pela utilização de várias fontes de evidências, sendo que a significância dos achados terá mais qualidade ainda se as técnicas forem distintas” (MARTINS; THEÓPHILO, 2009, p. 68).
	Bogdan e Biklen (1994) assinalam que no estudo de caso predomina a abordagem qualitativa.
	Para Martins e Theóphilo (2009, p. 60), “a estratégia de pesquisa Estudo de Caso pede avaliação qualitativa, pois seu objetivo é o estudo de uma unidade social que se analisa profunda e intensamente”. Para estes autores, “o Estudo de Caso possibilita a penetração na realidade social, não conseguida plenamente pela avaliação quantitativa” (MARTINS; THEÓPHILO, p. 62).
	Por fim, conforme Yin (2005, p. 71), “fazer o relatório de um estudo de caso significa conduzir suas constatações e resultados para a conclusão”.

Continua

MODALIDADES DE PESQUISA	
Pesquisa descritiva	Cervo, Bervian e Silva (2007, p. 61) explicam que a pesquisa descritiva “procura descobrir, com a maior precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e suas características”.
	Gil (2010, p. 27) diz que “as pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição das características de determinada população. Podem ser elaboradas também com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis”. Para Gil (2010, p. 27-28), “entre as pesquisas descritivas salientam-se aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade etc.” (Gil, 2010, p. 28), e acrescenta que “são incluídas nesse grupo as pesquisas que têm por objetivo levantar opiniões, atitudes e crenças de uma população”.
	Para Gonçalves (2014, p. 91), “ela é realizada por meio da técnica padronizada de coleta de dados, principalmente pelo questionário e pela observação sistemática”.
Pesquisa exploratória	Severino (2007, p. 123) explica que “a pesquisa exploratória busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto”.
	Para Raupp e Beuren (2006, p. 81), “a caracterização do estudo como pesquisa exploratória normalmente ocorre quando há pouco conhecimento sobre a temática a ser abordada. Por meio do estudo exploratório busca-se conhecer com mais profundidade o assunto, de modo a torná-lo mais claro e construir questões importantes para a condução da pesquisa”.
	Segundo Cervo, Bervian e Silva (2007, p. 63), “a pesquisa exploratória não requer a elaboração de hipóteses a serem testadas no trabalho, restringindo-se a definir objetivos e buscar mais informações sobre determinado assunto de estudo. Tais estudos têm por objetivo se familiarizar com o fenômeno ou obter uma nova percepção dele e descobrir novas ideias”, e ainda complementa dizendo que “a pesquisa exploratória realiza descrições precisas da situação e quer descobrir as relações existentes entre seus elementos componentes. Esse tipo de pesquisa requer um planejamento bastante flexível para possibilitar a consideração dos mais diversos aspectos de um problema ou de uma situação. Recomenda-se a pesquisa exploratória quando há pouco conhecimento sobre o problema a ser estudado”.
	Para Cooper e Schindler (2003, p. 131), “um estudo exploratório é particularmente útil quando os pesquisadores não têm ideia clara dos problemas que vão enfrentar durante o estudo”.
Levantamento	Gonçalves (2014, p. 100) explica que “esse tipo de pesquisa caracteriza-se pelo inquérito, de forma direta, de pessoas sobre as quais se deseja informações”. “Em geral”, procede-se a solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados” (GIL, 2002, p. 50).
	Gil (2010, p. 35) diz que “as pesquisas deste tipo caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado, para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados”.
	Para Martins e Theóphilo (2009, p. 60), “os levantamentos são próprios para os casos em que o pesquisador deseja responder a questões acerca da distribuição de uma variável ou das relações entre características de pessoas ou grupos, da maneira como ocorrem em situações naturais”.
	Raupp e Beuren (2006, p. 86) assinalam que, “no que concerne à Contabilidade, o estudo de levantamento é utilizado geralmente quando a população é numerosa e, por conseguinte, há possibilidade de estudar detalhadamente cada objeto ou fenômeno específico”.

Continua

MODALIDADES DE PESQUISA	
Bibliográfico	Marconi e Lakatos (2007, p. 43-44) definem a pesquisa bibliográfica como um “levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita”, constituindo-se, assim, as fontes secundárias de dados.
	Para Severino (2007, p. 122), “a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc.
	Raupp e Beuren (2006, p. 87) mencionam que “o material consultado na pesquisa bibliográfica abrange todo o referencial já tornado público em relação ao tema de estudo. Por meio dessas bibliografias reúnem-se conhecimentos sobre a temática estudada”.
	Para Cervo, Bervian e Silva (2007, p. 60), “a pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em artigos, livros, dissertações e teses: “busca-se conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado sobre determinado assunto, tema ou problema”.
	Para Fachin (2001, p. 125), “a pesquisa bibliográfica diz respeito ao conjunto de conhecimentos humanos reunidos nas obras”.
Explicativa	Severino (2007, p. 123) define que “a pesquisa explicativa é aquela que, além de registrar e analisar os fenômenos estudados, busca identificar suas causas, seja através da aplicação do método experimental/matemático, seja através da interpretação possibilitada pelos métodos qualitativos”.
	Gil (2010, p. 28) diz que “as pesquisas explicativas têm como propósito identificar fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência de fenômenos” e que “têm como finalidade explicar a razão e o porquê das coisas, constitui o tipo mais complexo e delicado de pesquisa já que o risco de cometer erros eleva-se consideravelmente”.
	Para Gonçalves (2014, p. 99), a pesquisa explicativa representa uma investigação mais complexa, pois, além de fazer o registro dos dados, analisar e interpretar os fenômenos, busca identificar suas causas, explicando os “porquês” que fundamentarão o conhecimento científico”. “Em geral, ela emprega o método experimental, mesmo em ciências sociais”. “Ela apresenta, ainda, como objetivo primordial, a necessidade de aprofundamento da realidade, por meio da manipulação e do controle de variáveis, com o escopo de identificar qual a variável independente ou aquela que determina a causa da variável dependente do fenômeno em estudo para, em seguida, estudá-lo em profundidade”.
	Para Raupp e Beuren (2006, p. 82), “destaca-se também que as pesquisas explicativas nas ciências naturais se valem, quase exclusivamente, do método experimental. Todavia, nas ciências sociais, em virtude de a experimentação não ser muito utilizada, recorre-se a outros métodos, principalmente o observacional”.
	Para Raupp e Beuren (2006, p. 82), “num comparativo com as pesquisas exploratórias e descritivas, a pesquisa explicativa integra estudos mais aprofundados pela necessidade de explicar os determinantes na ocorrência dos fenômenos. Por esse motivo, as pesquisas explicativas não são tão comuns quanto às exploratórias e descritivas na Contabilidade”.

Continua

MODALIDADES DE PESQUISA	
ABORDAGENS DE PESQUISA	
Quantitativa	Abordagem quantitativa para Severino (2007, p. 118) é quando a lei científica reveste-se “de uma formulação matemática para, exprimindo uma relação quantitativa. Daí a característica original do método científico ser uma configuração experimental-matemática”.
	Para Martins e Theóphilo (2009, p. 61) “a avaliação quantitativa, onde predominam mensurações”.
	Para Gonçalves (2014, p. 101), “na quantitativa, coletam-se e quantificam-se dados e opiniões mediante o emprego de recursos e técnicas estatísticas, partindo das mais simples, como porcentagem, média e desvio padrão, até aquelas mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão etc.”.
	Para Oliveira (2001, pag. 115), a abordagem quantitativa “significa quantificar opiniões, dados, nas formas de coleta de informações, assim como também com o emprego de recursos estatísticos”.
Qualitativa	Para Martins e Theóphilo (2009, p. 61), “a avaliação qualitativa é caracterizada pela descrição, compreensão e interpretação de fatos e fenômenos”.
	Segundo Raupp e Beuren (2006, p. 92), “na pesquisa qualitativa concebem-se análises mais profundas em relação ao fenômeno que está sendo estudado. A abordagem qualitativa visa destacar características não observadas por meio de um estudo quantitativo, haja vista a superficialidade deste último”.
	Gonçalves (2014, p. 101) explica que “a postura qualitativa não faz uso de dados estatístico na análise do problema”.
	Bogdan e Biklen (1994, p. 16) assinalam que “as estratégias mais representativas da investigação qualitativa, e aquelas que melhor ilustram as características anteriormente referidas, são observação participante e a entrevista em profundidade”.
TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS	
Questionário	Para Martins e Theóphilo (2009, p. 93), “o questionário é um importante e popular instrumento de coleta de dados para uma pesquisa social. Trata-se de um conjunto ordenado e consistente de perguntas a respeito de variáveis e situações que se deseja medir ou descrever. O questionário é enviado para potenciais informantes, selecionados previamente, tendo que ser respondido por escrito, e geralmente sem a presença do pesquisador”.
	Para Severino (2007, p. 125), “questionário é o conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo. As questões devem ser pertinentes ao objeto e claramente formuladas, de modo a serem bem compreendidas pelos sujeitos”.

Continua

MODALIDADES DE PESQUISA	
Entrevista	Severino (2007, p. 124) define entrevista como uma “técnica de coleta de informações sobre um determinado assunto, diretamente solicitadas aos sujeitos pesquisados. Trata-se, portanto, de uma interação entre pesquisador e pesquisado” em que “o pesquisador visa apreender o que os sujeitos pensam, sabem representam, fazem e argumentam”.
	Conforme Martins e Theóphilo (2009, p. 88), entrevista “trata-se de uma técnica de pesquisa para coleta de informações, dados e evidências, cujo objetivo básico é entender e compreender o significado que entrevistados atribuem a questões e situações em contextos que não foram estruturados anteriormente, com base nas suposições e conjecturas do pesquisador”.
	Segundo Cooper e Schindler (2003, p. 143), a entrevista se trata de uma “abordagem de comunicação” para coleta de dados, que “envolve o questionamento ou estudo de pessoas e o registro de suas respostas para a análise”.
	Para Cervo, Bervian e Silva (2007, p. 51), entrevista “é uma conversa orientada para um objetivo definido, recolher por meio de interrogatório do informante, dados para a pesquisa”, e ainda complementa que “a entrevista tornou-se nos últimos anos um instrumento do qual se servem constantemente os pesquisadores em ciências sociais”. “Eles recorrem à entrevista sempre que têm necessidade de obter dados que não podem ser encontrados em registros e fontes documentais e que podem ser fornecidos por certas pessoas”.
Análise documental	Para Martins e Theóphilo (2009, p. 55), “a estratégia de pesquisa documental é característica dos estudos que utilizam documentos como fontes de dados, informações e evidências. Os documentos são dos mais variados tipos, escritos ou não, tais como: diários, documentos arquivados em entidades públicas e entidades privadas; gravações, correspondências pessoais e formais; fotografias, filmes; mapas etc.”.
	Severino (2007, p. 122) também informa que, “no caso da pesquisa documental, tem-se como fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais”.
	Já segundo Gil (2010, p. 30-31), “o que geralmente se recomenda é que seja considerada fonte documental quando o material consultado é interno à organização, e fonte bibliográfica quando obtido em bibliotecas ou base de dados”.
	Segundo Bardin (2011, p. 51), a análise documental “é uma operação ou um conjunto de operações visando representar o conteúdo de um documento sob a forma diferente da original, a fim de facilitar ulterior a sua consulta e referência”.
Observação	Para Fachin (2001, p. 35), “o método observacional fundamenta-se em procedimentos de natureza sensorial, como produto do processo em que se empenha o pesquisador no mundo dos fenômenos empíricos” e que “o observador deve reunir certas condições, entre as quais dispor dos órgãos sensoriais em perfeito estado, de um bom preparo intelectual, aliado à sagacidade, persistência, perseverança, paciência e a um grau elevado de humildade”.
	Para Severino (2007, p. 125), “observação é todo procedimento que permite acesso aos fenômenos estudados”.

Continua

MODALIDADES DE PESQUISA	
TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS	
Métodos estatísticos	Para Martins e Theóphilo (2009, p. 108), “sinteticamente a estatística é a ciência dos dados – uma ciência para o produtor e o consumidor de informações numéricas. Ela envolve coleta, sumarização, organização, análise e interpretação dos dados. Ou seja: métodos e técnicas para busca de síntese e interpretações de um conjunto de dados numéricos”.
	Marconi e Lakatos (2007, p. 113) explicam que “os dados colhidos pela pesquisa apresentar-se-ão ‘em bruto’ necessitando da utilização da estatística para seu arranjo, análise e compreensão. Outra parte importante é a tentativa de determinação da fidedignidade dos dados, por intermédio do grau de certeza de que se pode ter acerca dos mesmos. A estatística não é um fim em si mesma, mas instrumento poderoso para a análise e interpretação de um grande número de dados, cuja visão global, pela complexidade, torna-se difícil”.
	Quanto ao método estatístico, Fachin (2001, p. 46) diz que “a primordial função desse método é a representação e explicação sistemática das observações quantitativas numéricas”.
Análise de conteúdo	Severino (2007, p. 121) define análise de conteúdo como “uma metodologia de tratamento e análise de informações constantes de um documento, sob forma de discursos pronunciados em diferentes linguagens: escritos, orais, imagens, gestos. Um conjunto de análise das comunicações. Trata-se de se compreender criticamente o sentido manifesto ou oculto das comunicações”, ou seja, “a busca do significado das mensagens”.
	Bardin (2011, p. 50) explica que “a análise de conteúdo procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça”.
	Para Cooper e Schindler (2003, p. 347), “a análise de conteúdo toma como ponto de partida o conteúdo manifesto”.
	A técnica de análise de conteúdo, segundo Bardin (2011, p. 125), prevê três etapas principais que devem ser seguidas: 1ª) Pré-análise; 2ª) Exploração do material; e 3ª) Tratamento dos resultados obtidos e interpretação.
	Bardin (2011, p. 52) esclarece a diferença entre análise documental que se refere à técnica de coleta e análise de conteúdo que se refere à técnica de análise: “a análise documental trabalha sobre os documentos. A análise de conteúdo sobre as mensagens”.

Fonte: Adaptado de Bardin (2011); Cervo, Bervian e Silva (2007); Bogdan e Biklen (1994); Gonçalves (2014); Cooper & Schindler (2003); Fachin (2001); Gil (2010); Marconi & Lakatos (2007); Martins & Theóphilo (2009); Oliveira (2001); Severino (2007); Raupp & Beuren (2006).

A síntese demonstrada no Quadro 2 norteará o pensamento neste estudo para levantar as características das pesquisas quanto aos aspectos metodológicos, possibilitando conhecer as modalidades investigativas, as técnicas e os procedimentos adotados nas pesquisas desenvolvidas no programa de mestrado investigado no período de 2001 a 2010, que se revelam as mais adequadas para atingir os objetivos e responder aos questionamentos formulados nas pesquisas realizadas na área contábil.

## 2.2 PRINCIPAIS ABORDAGENS QUE ORIENTAM A PESQUISA CIENTÍFICA

No que se refere a abordagens científicas, Carvalho et al. (2011, p. 16-18) dizem que “na história da epistemologia surgiram três perspectivas a este respeito”, sendo a primeira chamada empirismo, que “supõe a primazia do objeto em relação ao sujeito, isto é, o conhecimento deve ser produzido a partir da forma como a realidade se apresenta ao cientista”.

A segunda perspectiva, chamada racionalismo, “aponta a primazia do sujeito ou de sua atividade em relação ao objeto, uma vez que toma a razão, capacidade humana de pensar, avaliar e estabelecer relações entre determinados elementos, como fonte principal do conhecimento”. Por fim, a terceira perspectiva, chamada interacionismo, “afirma que o conhecimento é produzido no quadro da interação entre sujeito e objeto. Sob essa perspectiva, os produtos da ciência seriam os resultados das inter-relações que mantemos com a realidade, a partir de nossas práticas sociais”.

Tendo em vista as ideias tecidas por Carvalho et al. (2011), orientando-se pelo pensamento epistemológico da pesquisa, buscaram-se fundamentos sobre as abordagens empírico indutivista, racionalismo dedutivista e materialismo-histórico dialético a fim de subsidiar as discussões sobre critérios de cientificidade e qualidade da pesquisa científica.

### 2.2.1 EMPIRISMO INDUTIVISTA

O empirismo tem origem por volta do século XVII e seus precursores Bacon, Locke, Mill e Hume advogam que a experiência e a prova explicam cientificamente os fenômenos sociais. De acordo com Martins e Theóphilo (2007), no empirismo se exalta a observação dos fatos que explica apenas a face observável da realidade. Carvalho et al. (2011, p. 26) dizem que o empirismo se vale da experiência sensorial e que pelo método indutivo ocorre a obtenção de respostas a fundamentos do conhecimento científico:

É pela indução, isto é, pela observação dos muitos eventos se repetindo da mesma maneira, que se pode, finalmente, elaborar leis que descrevem o funcionamento da natureza. Assim, os resultados da experimentação, típico procedimento de investigação da ciência moderna, ganham um fundamento. (CARVALHO et al., 2011, p. 26)

No método indutivo, os resultados podem ser generalizados, ou seja, a conexão emerge por meio da observação de fenômenos e a existência da relação entre eles e, por fim, a generalização da determinada relação. Cervo, Bervian e Silva (2007, p. 44) afirmam que “na indução, a conclusão está para as premissas como o todo está para as partes”.

Em resumo, de verdades particulares concluem-se verdades gerais. Os autores ainda dizem que “Francis Bacon foi quem popularizou o conceito de indução científica. Ela é o raciocínio pelo qual se chega à conclusão de alguns casos observados a partir da espécie que os compreende e a lei geral que os rege” (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007, p. 45).

Tendo em vista que o empirismo busca explicações mediante identificação das relações entre fenômenos, “foram criados diversos instrumentos, como questionários, escalas de atitudes, tipos de amostragem etc. e privilegiou-se a estatística” (MARTINS & THEÓPHILO, 2007, p. 41). Pode-se afirmar que “o empirismo consagrou a observação empírica, o teste experimental e a mensuração quantitativa como critérios de cientificidade” (MARTINS & THEÓPHILO, 2007, p. 40).

Nessa direção, Martins (1994, p. 2) entende o empirismo como uma abordagem convencional e informa que “de maneira simplista, as pesquisas convencionais podem ser entendidas como estudos que se fundamentam em dados empíricos processados quantitativamente, coletados e trabalhados com “objetividade” e “neutralidade”, e a partir de um referencial teórico o pesquisador, geralmente, levanta hipóteses e as testa”. Para Demo (1985), o quantitativo no empirismo indica que:

As coisas mais relevantes da realidade não se manifestam à primeira vista e sempre há dimensões refratárias à mensuração. Se levarmos em conta somente o mensurável, ficaremos com o superficial. Mas se soubermos usar, a dedicação empírica chega a ser um remédio para as ciências sociais. (DEMO, 1985, p. 26)

Essa escola do pensamento está em voga no campo das ciências contábeis, a qual, atrelada ao desenvolvimento tecnológico e científico, “experimentou uma verdadeira revolução nos métodos e técnicas de pesquisa, nas abordagens utilizadas e mesmo na própria natureza da investigação realizada” (LOPES; MARTINS, 2005, p. 10).

Vários estudiosos podem ser citados, por exemplo: Souza (2005); Lucena, Cavalcante e Sales (2007); Tavares et al. (2010); Miranda, Azevedo e Martins (2011) declararam a constatação de que a abordagem metodológica empírica tem marcado forte presença em estudos em contabilidade no Brasil se revelando prevalecer na preferência dos pesquisadores desta área.

Essas características do paradigma empírico na contabilidade estão de acordo com a concepção metodológica do positivismo, pois, segundo Martins e Theóphilo (2007, p. 40), “o positivismo tem suas raízes no empirismo, mas é uma abordagem metodológica muito mais complexa que a primeira”; ambas exaltam a observação dos fatos, porém, “principalmente a versão do positivismo lógico, preocupa-se mais com a expressão lógica do discurso científico

do que com a ênfase nas realidades observáveis”. Para esses autores, “a ciência positiva é vista como uma descrição dos fatos baseada em observações e experimentos que permitem estabelecer induções”.

Nessa direção, Iudícibus (2012, p. 9) diz que “a grande qualidade do trabalho consiste em estabelecer uma linha evolutiva dessa teoria dando explicação e consistência a várias pesquisas empíricas”. Segundo Gomes, (2001, p. 8), a ciência positiva representa um avanço e “uma ruptura com as concepções metafísicas fundadas na concepção religiosa, pois rejeita todos os pressupostos anteriores lançando novas bases para a produção do conhecimento”. O referido autor ainda relata que “Augusto Comte, principal expoente do positivismo na França, já em seus primeiros textos rejeita a metafísica, valorizando o fato, a experiência e a prova para dar forma científica no tratamento dos fenômenos sociais, ou seja, manifesta uma confiança sem reservas na ciência”.

A postura positivista se contrapõe à postura normativa e, nesse sentido, Theóphilo e Iudícibus (2005, p. 162) explicam que “postura normativa baseia-se na prescrição de ‘o que deve ser’ ou de quais os procedimentos devem orientar a prática contábil. A abordagem positiva, por sua vez, objetiva explicar ‘o que é’, ao invés do que deve ser. Procura explicar primeiro, e então, predizer a prática contábil”.

Martins (2005, p. 3) diz que “o **Positivismo** virou símbolo de pesquisa científica em Contabilidade; o domínio da estatística e da matemática capazes de comprovar ou não hipóteses passou a ser tão importante (às vezes mais, infelizmente) quanto o conhecimento da Contabilidade propriamente dita”. Nesse sentido, o autor assinala que:

Assim, talvez chegada a hora de pensar numa convivência mais produtiva: aceitar que alguns pensam, criam, mas não são (tão) capazes de provar e comprovar. Outros, pelo contrário, são adeptos dos “laboratórios” e têm habilidade e capacidade para essas verificações empíricas, porém podem ser um tanto quanto estereis como criadores. Quem sabe ainda tenhamos mais pesquisas e provas por parte dos **Positivistas** do que os usuários de fato precisam e querem (na Contabilidade Financeira – Geral – e na Gerencial), e com isso consigamos direcionar a mente e a criatividade dos pesquisadores **Normativistas** para produzirem essas respostas, a serem testadas pelos **Positivistas**, que gerarão novas demandas para os **Normativistas** etc. Que belo círculo virtuoso corremos o risco de ter! (MARTINS, 2005, p. 3).

Nessa mesma direção, Theóphilo e Iudícibus (2005, p. 166) dizem que, “por sua vez, os estudos positivos revelam certa desvinculação das pesquisas normativas quando se constata que eles não têm se amparado nessas propostas”. Segundo esses autores, “seria muito importante o desenvolvimento de estudos positivos voltados a buscar, a partir do confronto

com a realidade, revisão e aperfeiçoamento desse tipo de concepção teórica” (THEÓPHILO; IUDÍCIBUS, 2005, p. 166).

### 2.2.2 RACIONALISMO DEDUTIVISTA

O racionalismo faz parte de uma corrente entre as quais permearam a história do pensamento filosófico do século XVII. Descartes e Leibniz, entre outros, fundaram o racionalismo (CARVALHO et al., 2011). Isso quer dizer que, para esse autor, o dedutivismo recorre aos sentidos para garantir a verdade de suas respostas exaltando uma dúvida se baseando no seguinte pensamento: “*penso, logo existo*, ou seja, minha certeza de existência decorre do fato de que eu estou pensando”; posteriormente fecha-se, assim, o circuito da dúvida metódica: existe uma correspondência entre a matéria e a ideia. Descartes faz o seguinte raciocínio:

Devo duvidar de tudo, posto que a linguagem, a imaginação, meus órgãos do sentido e assim por diante me iludem. Mas, ao recorrer à dúvida como método (duvido de tudo sistematicamente), chego, de forma dedutiva, há uma certeza: não posso duvidar do fato de que estou pensando. (CARVALHO et al., 2011, p. 24)

No racionalismo, por meio da dedução acontece a generalização de um ato, fato acontecido em um fenômeno específico levando como conclusão.

Uma das características principais do método é a de que “a dedução é a argumentação que torna explícitas verdades particulares contidas em verdades universais. Uma verdade universal e o ponto de chegada, que contem uma verdade particular” (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007, p. 46). Nessa lógica, “um ponto de partida, um princípio geral é tido como verdadeiro *a priori*. O seu objetivo é a tese ou conclusão, que é aquilo que se pretende provar” (OLIVEIRA, 2002, p. 62).

Theóphilo (2000) explica que o método dedutivo proposto pela linha de pensamento de Descartes pode ser resumido na ideia da decomposição do “todo” em elementos mais simples e cuja verdade é intuitivamente reconhecida e que estes elementos são recompostos por meio de deduções chegando a conclusões puramente formais. “Assim, o conhecimento é obra da razão, é ela que garante a correção das descobertas e a relação real entre ideias e extensão” (CARVALHO et al., 2011, p. 25).

Em concordância com esse pensamento, Lakatos e Marconi (2010) dizem que o foco principal do dedutivismo é a observação, “uma característica que não pode deixar de ser assinalada é que o argumento indutivo, da mesma forma que o dedutivo, fundamenta-se em premissas” (LAKATOS; MARCONI, 2010, p. 68). Assim, a assertiva pode levar a crer que, se todas as premissas são verdadeiras, a conclusão deve ser verdadeira.

### 2.2.3 MATERIALISMO HISTÓRICO DIALÉTICO

De acordo com Martins e Theóphilo (2007, p. 49), “Marx e Engels elaboraram o materialismo dialético e as concepções básicas do materialismo histórico sobre as bases da dialética hegeliana, mas com uma concepção materialista do mundo”. Karl Marx desenvolveu, assim, outra tendência metodológica que configura uma forma de conceber a realidade social. Nesse sentido, Severino (2007, p. 116) explica que:

Uma terceira tradição filosófica é aquela representada pela dialética. Esta tendência vê a reciprocidade sujeito/objeto eminentemente como uma interação social que vai se formando ao longo do tempo histórico. Para esses pensadores, o conhecimento não pode ser entendido isoladamente em relação à prática política dos homens, ou seja, nunca é questão apenas de saber, mas também de poder. Daí priorizarem a práxis humana, a ação histórica e social, guiada por uma intencionalidade que lhe dá um sentido, uma finalidade intimamente relacionada com a transformação das condições de existência da sociedade humana. (SEVERINO, 2007, p. 116)

Assim, o materialismo histórico dialético faz parte de uma corrente que concebe o indivíduo e a sociedade como resultado de uma perspectiva interacionista, esta, que se caracteriza por uma abordagem qualitativa, conforme assinalam Bogdan e Biklen (1994, p. 17), que “existem igualmente outras expressões associadas com a investigação qualitativa. Referimo-nos a: interacionismo [...]”. Para Gonçalves (2014, p. 101), “a postura qualitativa não faz uso de dados estatísticos na análise do problema”.

Nesse âmbito, a matéria vem primeiro e a consciência busca refletir sobre a realidade. Para Theóphilo (2000, p. 63), “na Grécia Antiga, a dialética era entendida como a “arte da discussão” ou “a arte do diálogo” (do grego *dialektiké*: discursar, debater)”. A concepção materialista tem como ponto fundamental a prática social dos indivíduos, a qual é responsável pela transformação da natureza e da vida social, ou seja, o conhecimento é produzido pela interação entre sujeito e objeto (GAMBOA, 2005). Gonçalves (2014, p. 41) ressalta que “a dialética surgiu da necessidade de se perceber a realidade em suas diversas facetas”.

Em outras palavras, o materialismo busca conhecer a história como forma de compreensão do presente, ponderando-se que os fatos não podem ser considerados fora de um contexto social, político, econômico e cultural; “seus produtos não estariam destituídos de pressupostos dados, sobretudo, pela cultura ou ideologia predominante num determinado período histórico” (CARVALHO, LEMES, COSTA 2000, p. 6).

Quanto às características das pesquisas com abordagens crítico-dialéticas, Gamboa (1998, p. 117) diz que essa visão possui um “caráter conflitivo, dinâmico e histórico e faz críticas à visão estática da realidade implícita em outras escolas do pensamento”. A racionalidade crítica, presente no materialismo dialético busca desvendar não apenas o “conflito das interpretações”, mas o conflito de interesses que determinam visões diferenciadas de mundo. Essas pesquisas manifestam um “interesse transformador” das situações ou fenômenos estudados, resgatando sua dimensão sempre histórica e desvendando suas possibilidades de mudança. Para o autor:

As propostas contidas nestas pesquisas se caracterizam por destacar o dinamismo da práxis transformadora dos homens como agentes históricos. Para isso, além da formação da consciência e da resistência espontânea dos sujeitos históricos nas situações de conflito, propõem a participação ativa na organização social e na ação política. (GAMBOA, 1998, p. 117)

Complementado esse pensamento, Gamboa (1998, p. 21) ainda assevera que “as categorias do materialismo dialético são ao mesmo tempo ontológicas (relativas aos conteúdos da realidade objetiva-ao-ser) e gnosiológicas (relativas à relação do pensamento com o ser e do movimento do conhecimento)”. Isso demonstra que o pensamento dialético busca o movimento e contradição dos fatos.

Nesse sentido, Demo (1995, p. 91) diz que “o esquema básico consagra a trilogia, tese, antítese, síntese”. A dialética defendida inicialmente por Hegel tem como premissa a contradição das ideias, ocorrendo desta forma a evolução do pensamento, o qual passa pelas fases transformando-se uma nova tese, gerando assim uma nova antítese, até se chegar à reelaboração de uma síntese, e assim segue num processo contínuo. Para Gonçalves (2014, p. 41), “a antítese é a negação da afirmação tese, sendo por sua vez negada pela síntese, que, por ser negação da negação, torna-se uma nova afirmação, diferente da tese”.

A presente pesquisa se orienta pela abordagem do materialismo histórico dialético, segundo o esquema básico explicado por Demo (1995), ou seja, a trilogia tese, antítese, síntese, no momento em que se realiza uma análise crítica e reflexiva das pesquisas, objeto deste estudo, sendo necessário desconstruí-las, analisá-las a fim de explicitar suas

características fundamentais identificando e apontando avanços e limitações metodológicas que podem indicar o nível de qualidade científica dos estudos.

Quanto aos aspectos técnicos, Gamboa (2009) observa que o paradigma materialista, buscando garantir a subjetividade dos significados e da cultura subjacente aos fenômenos, utiliza-se de técnicas de coleta, tratamento e de análise de dados tipicamente qualitativos em que os métodos e os procedimentos são interpretativos e subjetivos, em que o pesquisador é a “ferramenta” principal de análise dos dados.

### 2.3 A UNIVERSIDADE COMO ESPAÇO PARA A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO

A universidade é um espaço possível de produção e disseminação de conhecimento. Na sua dimensão educativa, deve zelar pela qualidade do conhecimento que gera, como também dos sujeitos que educa. Na dimensão científica, como uma instituição social, tem por finalidade novas descobertas numa “sociedade do conhecimento” (ASSMANN, 1998).

O conhecimento produzido na universidade e por ela socializado difere do conhecimento que emerge e transita no cotidiano, pois surge da problematização da realidade e da investigação sistemática e rigorosa, visando à construção de respostas ou de alternativas de solução aos problemas estudados. Segundo Severino (2008, p. 83), os problemas emergem em:

Plena revolução tecnológica, capaz de lidar com a produção e transmissão de informações em extraordinária velocidade, num processo de planetarização não só da cultura, mas também da economia e da política. Tratar-se-ia de um momento marcado pela valorização da iniciativa privada, pela minimalização da ingerência do Estado nos negócios humanos, pela maximalização das leis do mercado, pela ruptura de todas as fronteiras e barreiras entre estados e mercados. (SEVERINO, 2008, p. 83).

Essas ideias permitem o entendimento de que é preciso assumir uma postura crítica diante da realidade (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007). Para Chauí (2001), a formação do conhecimento e da atividade científica é assegurada pela unidade investigação e ensino. Para Luckesi et al. (2000, p. 39), “uma universidade sem pesquisa não deve, rigorosamente, ser chamada de universidade”.

Nessa direção, Luckesi et al. (2000, p. 42) tecem uma ideia sobre o que seria uma universidade desejável quando dizem que “queremos, enfim, uma universidade com consciência crítica da sociedade”, ou seja, “um corpo responsável por indagar, questionar,

investigar, debater, discernir, propor caminhos de soluções, avaliar, na medida em que exercita as funções de criação, conservação e transmissão da cultura”.

Nesse contexto, a pós-graduação deve zelar pela qualidade e desempenho científico-acadêmico, centrado na capacitação e titulação universitária dos docentes participantes de cada programa. Para Amadio (2003), o sistema de pós-graduação destaca-se por contribuir por meio da capacitação e titulação de pesquisadores e docentes, principais agentes de um sistema universitário produtivo.

Nessa direção, Severino (2008) diz que uma universidade efetivamente comprometida com a proposta de criação de uma tradição de pesquisa não pode deixar mesmo de investir na formação de seus pesquisadores, ou seja, na formação continuada de seus docentes como pesquisadores. Assim, a pesquisa realizada na universidade faz da instituição um centro de criação e produção do conhecimento, o qual está relacionado com a pós-graduação que capacita as pessoas para a pesquisa e o aperfeiçoamento profissional.

Esses pontos de vista indicam a atividade científica como um importante elemento de transformação da sociedade a qual, entre outros espaços, é desenvolvida em instituições universitárias. O cumprimento dessa tarefa, que transformou a universidade em instituição academicamente produtiva, deve-se à estruturação e ao desenvolvimento da pós-graduação *stricto sensu*.

#### 2.4 A PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* NO BRASIL

A pós-graduação caracteriza-se pela atividade de pesquisa. As áreas do conhecimento se desenvolvem e se aperfeiçoam pela expansão das atividades de pesquisa e sua comunicação. O conhecimento gerado pela produção científica contribui para a criação de valor, desenvolvimento tecnológico e científico dos diferentes ramos do saber. Por isso, a preocupação com o acompanhamento e a evolução da ciência e a vigilância na pesquisa se faz presente nas diferentes áreas do conhecimento.

Nessa direção, segundo Theóphilo e Iudícibus (2005), no que diz respeito à contabilidade como uma ciência social aplicada, tem como objeto de estudo o patrimônio das entidades. Sendo assim, seu objetivo primordial é gerar informações de natureza econômico-financeira, física, de produtividade e social, de forma inteligente e estruturada, acerca da composição e das mutações que ocorrem no patrimônio dessas entidades que sejam úteis para

tomada de decisões. O espaço da pós-graduação permite que a área seja problematizada e investigada por meio da pesquisa científica.

Santos (2003, p. 628) explica que “na década de 1940 foi pela primeira vez utilizado formalmente o termo ‘pós-graduação’ no artigo 71 do Estatuto da Universidade do Brasil”. O autor complementa dizendo que “na década de 1950 começaram a ser firmados acordos entre Estados Unidos e Brasil que implicavam uma série de convênios entre escolas e universidades norte-americanas e brasileiras por meio de intercâmbio de estudantes, pesquisadores e professores” (SANTOS, 2003, p. 628).

Quanto ao desenvolvimento do sistema de pós-graduação no Brasil, Santos (2003, p. 69) ressalta momentos importantes em que o país começa a gozar os benefícios de compartilhar e produzir pesquisa-científica, principalmente com os países periféricos e centrais:

Essa integração implicava a expansão de mercados consumidores nos países periféricos e o fomento dos centros produtores de Ciência & Tecnologia (países centrais). O objetivo das nações mais desenvolvidas era o aumento de mercados consumidores e o desestímulo à concorrência científica ou tecnológica. (SANTOS 2003, p. 629)

Essas informações demonstram como se desenvolveu inicialmente a pós-graduação no Brasil. Para Santos (2003, p. 629), os programas brasileiros emergiram num contexto de dependência em relação às nações centrais, estabelecendo de certa forma uma relação de “parceria subordinada”.

Santos (2003, p. 629) ressalta que “em 1965, com o Parecer 977 do Conselho Federal de Educação, dá-se a implantação formal dos cursos de pós-graduação no Brasil”. Ludke (2005, p. 118) explica que:

Trata-se do parecer nº 977/65, da Câmara de Ensino Superior do Conselho Federal de Educação (CFE), relatado pelo conselheiro professor Newton Sucupira e aprovado em 3 de dezembro de 1965. A preocupação do então ministro da Educação, ao encomendar o estudo ao CFE, era que ele definisse e regulamentasse os novos cursos recém-criados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – lei nº 4.024/61), cuja implantação tão necessária estava cercada de imprecisões. (LUDKE, 2005, p. 118)

Ludke (2005, p. 118) comenta que “a opção pelo modelo norte-americano é evidente no parecer do relator, que não deixa de reconhecer nele a influência da cultura germânica, como fica claro no trecho que transcrevo”. O comentário da autora refere-se ao seguinte trecho do parecer nº 977/65:

Mas o desenvolvimento sistemático da pós-graduação nos Estados Unidos pode ser considerado como produto da influência germânica e coincide com as grandes

transformações da universidade americana nas últimas três décadas do século passado. É quando a universidade deixa de ser uma instituição apenas ensinante e formadora de profissionais, para dedicar-se às atividades de pesquisa científica e tecnológica. (BRASIL, 1965)

A autora ainda comenta que “a preocupação com o desenvolvimento da pesquisa, por meio dos cursos de pós-graduação, para atender às necessidades de desenvolvimento do próprio país, vai ficando cada vez mais patente ao longo do parecer” (LUDKE, 2005, p. 119).

Nesse sentido, Peleias et al. (2007, p. 30) dizem que “a criação dos programas *stricto sensu* semeou as condições necessárias para uma maior pesquisa e produção científica em Contabilidade no Brasil”. Já para Santos (2003, p. 628):

A faceta de modelos externos, contudo, própria do contexto de sua implantação, deve ser também considerada, uma vez que trouxe implicações na estrutura dos currículos, programas, nas formas de avaliação e em diversas outras áreas dos cursos de pós-graduação, cuja análise se torna necessária para uma eventual correção de rota. (SANTOS 2003, p. 628)

Outro marco importante para a institucionalização da pesquisa no país por meio de programas de pós-graduação ocorreu em 1951, com a criação do então chamado Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Conforme explica Cunha, Cornachione Junior e Martins (2008, p. 11):

A criação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), com o objetivo de assegurar a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados que visam ao desenvolvimento do país e, também, do Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq), destinado ao fomento da pesquisa científica e tecnológica e a formação de recursos humanos para a pesquisa no país, ambos em 1951 (CUNHA, CORNACHIONE JUNIOR E MARTINS, 2008, p. 11).

No que diz respeito à validade e qualidade dos diplomas a serem gozados em território nacional e assegurar credenciamento e reconhecimentos assegurando exigências dos programas, foi emitido posteriormente “em 1969, outro parecer também relatado por Newton Sucupira, parecer nº 77/69 do CFE, estipula as condições de credenciamento dos cursos de pós-graduação, fixando as exigências explicitadas e defendidas no parecer nº 977/65” (LUDKE, 2005, p. 120).

No Brasil, a distribuição dos programas de pós-graduação por nível é apresentada pela Capes (2014) e divide-se em doutorado, mestrado profissional, mestrado e mestrado/doutorado simultâneos, como se pode observar no Quadro 3:

**QUADRO 3 – DISTRIBUIÇÃO DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL POR NÍVEL**

Nível	Total de programas
Doutorado	53
Mestrado profissional	395
Mestrado	1 230
Mestrado / Doutorado	1 664
<b>TOTAL</b>	<b>3 342</b>

Fonte: Brasil (2014a).

O Gráfico 1 demonstra os dados quanto à distribuição dos programas de pós-graduação do Brasil, conforme divulgados pela Capes (2014), sendo doutorado (1,6%), mestrado (36,8%), mestrado profissional (11,8%) e mestrado e doutorado (49,8%).

**GRÁFICO 1 – DISTRIBUIÇÃO DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL POR NÍVEL**

Fonte: Brasil (2014a).

A pós-graduação do Brasil, atualmente, está estruturada em duas modalidades: *stricto sensu* e *lato sensu*. Essas modalidades foram adotadas após a aprovação do Conselho Federal de Educação, em 1965, por meio do parecer criado por Newton Sucupira com o modelo inspirado do sistema norte-americano.

Santos (2003) e Ludke (2005) ressaltam que nessa época já se exigia uma rigorosa seleção de seus candidatos, semelhante à que se realiza atualmente, pois eram submetidos a exames e após admitidos deveriam seguir um certo número de cursos, participar de seminários e trabalhos de pesquisa. A primeira parte dos cursos seria destinada a aulas e a segunda, à confecção do trabalho científico de conclusão. Os cursos de mestrado e doutorado compreendiam uma área de concentração (*major*) à escolha do estudante e matérias de uma área conexa (*minor*), sendo exigida para o doutorado uma tese obrigatória e para o mestrado, uma dissertação.

Na atualidade, conforme a Capes (2014), no ensino superior brasileiro está vigente a resolução CNE/CES nº 24, de 20 de dezembro de 2002, que alterou a redação do CNE/CES 1/2001 estabelecendo as normas de funcionamento dos cursos de pós-graduação:

Art. 1º O parágrafo 4º do Artigo 1º e o Artigo 2º da Resolução CNE/CES 1/2001, passam a vigorar com a seguinte redação:

“§ 4º As instituições de ensino superior que, nos termos da legislação em vigor, gozem de autonomia para a criação de cursos de pós-graduação devem formalizar os pedidos de reconhecimento dos novos cursos por elas criados até, no máximo, 60 (sessenta) dias após ato formal de criação por seus conselhos superiores.”

“Art. 2º Os cursos de pós-graduação de mestrado e/ou doutorado oferecidos mediante formas de associação entre instituições brasileiras e instituições estrangeiras só poderão ser instalados após autorização do Ministério da Educação, conforme estabelecido no Artigo 1º desta Resolução e seu parágrafo 1º.” (CAPES, 2002).

As diferenças que circundam os dois tipos de programas *stricto sensu* e *lato sensu* atualmente no Brasil sintetizam-se no Quadro 4:

**QUADRO 4 – DIFERENÇAS ENTRE OS NÍVEIS DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL**

Programa de pós-graduação	<i>Stricto sensu</i>	<i>Lato sensu</i>
Objetivos	A pós-graduação <i>stricto sensu</i> é o ciclo de cursos regulares em segmento à graduação, sistematicamente organizados, visando desenvolver e aprofundar a formação adquirida no âmbito da graduação e conduzindo à obtenção de grau acadêmico.	São cursos destinados ao treinamento nas partes de que se compõe um ramo profissional ou científico. Sua meta é o domínio científico e técnico de uma certa e limitada área do saber ou da profissão, para formar o profissional especializado.
Carga horária	No caso de mestrado e doutorado, determina-se que durem pelo menos um e dois anos, respectivamente. Entretanto, o que se observa é que os mestrados costumam durar ao menos dois anos, e o doutorado, quatro.	O tempo mínimo para conclusão de uma especialização é de 360 horas.
Modalidade	Abrange os cursos de mestrado e doutorado	Conhecida como especialização ou Master <i>in Business Administration</i> (MBA).
Órgão competente	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).	Secretaria de Educação Superior (SESU).

Fonte: Brasil (2014c).

A pós-graduação explorada no presente estudo é a do tipo *stricto sensu*, uma vez que se busca a análise das pesquisas produzidas em um programa de mestrado em contabilidade. Os programas são avaliados a cada triênio, podendo os respectivos resultados obtidos ocasionarem até mesmo seu descredenciamento. Segundo os critérios da avaliação, os programas recebem notas que variam de 1 a 7, de modo a permitir uma maior diferenciação entre os programas, e obedecem à seguinte lógica, conforme apresenta o Quadro 5:

**QUADRO 5 – NOTAS E CONCEITOS ATRIBUÍDOS AOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO PELA CAPES**

Nota:	Conceito:
6 e 7	Apenas para programas com oferta de doutorado com nível de excelência, desempenho equivalente ao dos mais importantes centros internacionais de ensino e pesquisa, alto nível de inserção internacional, grande capacidade de nucleação de novos grupos de pesquisa e ensino e cujo corpo docente desempenhe papel de liderança e representatividade na respectiva comunidade.
5	Alto nível de desempenho, sendo o maior conceito atribuído aos cursos que ofereçam apenas mestrado.
4	Bom desempenho.
3	Desempenho regular, padrão mínimo de qualidade exigido.
1 e 2	Desempenho fraco, abaixo do padrão mínimo de qualidade exigido.

Fonte: Adaptado de Cunha, Cornachione Junior e Martins (2008, p. 13):

Um ponto a ser destacado quanto à pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, compreendendo programas de mestrado e doutorado, inclusive contabilidade, é que estão sujeitos aos critérios de avaliação pelo sistema da Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior (Capes). Segundo Steiner (2005, p. 342), a avaliação institucional “é fundamental para dar transparência aos usuários e à sociedade”. Para Laudelino, Navarro e Beuren (2010, p. 2), “a pesquisa institucionalizada agrega valor à IES, promovendo uma melhor qualidade do ensino, o que melhora a sua avaliação interna e externa, além de permitir maior visibilidade aos discentes e sua inserção no mercado regional, nacional e internacional”.

#### 2.4.1 A PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM CONTABILIDADE NO BRASIL

A pós-graduação em ciências contábeis no Brasil surgiu no final da década de 1950, com a promulgação do Decreto nº 32.207 de 12 de maio de 1958 (SÃO PAULO, 1958). Entretanto, o primeiro programa de mestrado em contabilidade no país surgiu em 1970 e o de doutorado, em 1978, ambos oferecidos pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, da Universidade de São Paulo (FEA-USP). Na mesma década de 1970, foi criado o Programa de Mestrado em Ciências Contábeis da Fundação Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro, que em 1991 foi reestruturado e transferido para a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (PELEIAS et al., 2007).

Desde então, os programas *stricto sensu* em contabilidade se estenderam pelas regiões do Brasil. Miranda, Azevedo e Martins (2010, p. 23) destacam que: “No ano 2000, eram apenas seis programas de mestrado e um de doutorado em Ciências Contábeis aprovados

pela Capes. No final de 2009, já eram dezoito programas de mestrado e quatro programas de doutorado”.

Atualmente, em 2013 foi divulgado 20 programas de mestrado e doutorado em contabilidade recomendados pela Capes, de acordo com os conceitos de 3 a 6 em que foram classificados conforme a avaliação trienal de 2010 a 2012. Dentre os programas destacados, cabe ressaltar que a Universidade Estadual de Maringá (UEM) está aguardando homologação pelo CNE e a Universidade Federal de Uberlândia (UFU), cujo programa foi homologado pelo CNE pela port. 1.009 no DOU 11/10/2013.

Apresentam-se no Quadro 6 os programas recomendados pela Capes (2014) demonstrando as IES, UF, região, data de início das defesas, identificação do programa quanto ao respectivo nível como Profissional (F), Mestrado (M) ou Doutorado (D), e ainda a nota atribuída a cada programa:

**QUADRO 6 – PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CONTABILIDADE NO BRASIL RECOMENDADOS PELA CAPES E RESULTADO FINAL DA AVALIAÇÃO TRIENAL 2010 A 2012**

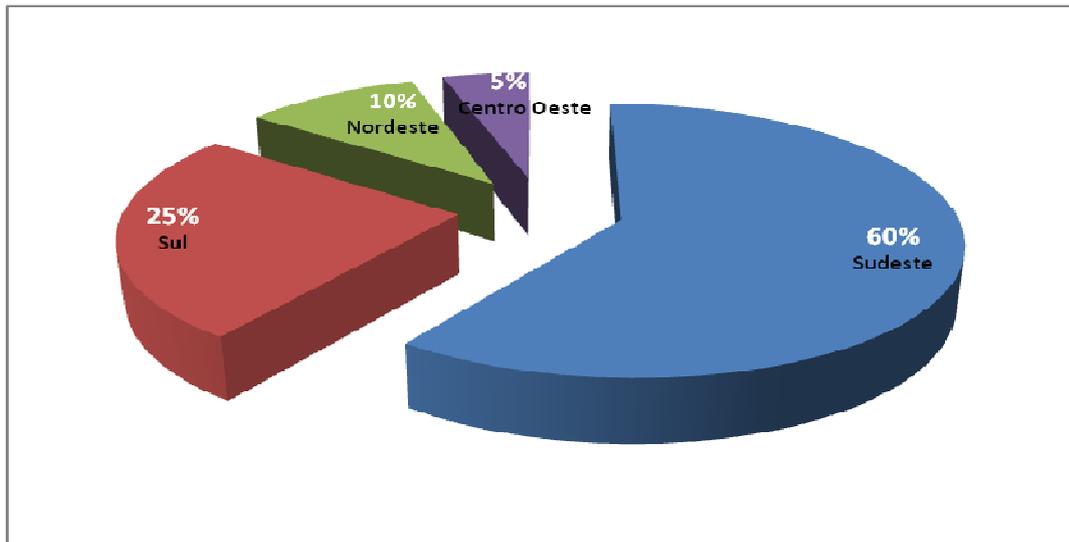
IES	UF	Região	Início F/M/D	Programa	Nível	Nota
FUCAPE	ES	Sudeste	2001	Ciências Contábeis	F	5
FUCAPE	ES	Sudeste	2009/2009	Ciências Contábeis	M/D	4
FURB	SC	Sul	2005/2008	Ciências Contábeis	M/D	4
PUC/SP	SP	Sudeste	1978	Ciências Contábeis e atuariais	M	3
UEM	PR	Sul	2014	Ciências Contábeis	M	3
UERJ	RJ	Sudeste	2006	Ciências Contábeis	M	3
UFBA	BA	Nordeste	2007	Contabilidade	M	3
UFES	ES	Sudeste	2010	Ciências Contábeis	M	3
UFMG	MG	Sudeste	2007	Ciências Contábeis	M	4
UFPE	PE	Nordeste	2007	Ciências Contábeis	M	4
UFPR	PR	Sul	2005	Contabilidade	M	4
UFRJ	RJ	Sudeste	1998	Ciências Contábeis	M	5
UFSC	SC	Sul	2004/2013	Contabilidade	M/D	4
UFU	MG	Sudeste	2013	Ciências Contábeis	M	3
UNB	DF	Centro-Oeste	2000/2007	Contabilidade UNB-UFPB-UFRN	M/D	5
UNIFECAP	SP	Sudeste	1999	Ciências Contábeis	M	4
UNISINOS	RS	Sul	2000	Ciências Contábeis	M/D	5
UPM	SP	Sudeste	2008	Ciências Contábeis	F	4
USP	SP	Sudeste	1970/1978	Controladoria e Contabilidade	M/D	6
USP/RP	SP	Sudeste	2005	Controladoria e Contabilidade	M	4

Fonte: Brasil (2014b).

**Legenda:** M-Mestrado Acadêmico; D-Doutorado; F-Mestrado Profissional; M/D-Mestrado Acadêmico/Doutorado.

Conforme a Capes (2014), os programas em contabilidade estão distribuídos por região, sendo que a região Sudeste concentra o maior número de programas de pós-graduação *stricto sensu* na área contábil no Brasil com 60% do total dos cursos. Por outro lado, a região Centro-Oeste é a que menos possui cursos, com 5%, conforme evidenciado no Gráfico 2:

**GRÁFICO 2 – DISTRIBUIÇÃO DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CONTABILIDADE NO BRASIL POR REGIÃO**



Fonte: Brasil (2014d).

Segundo a Capes (2014), houve um progresso em termos de aumento de programas de pós-graduação no Brasil. Essas informações permitem entender que, conseqüentemente, houve um aumento no número de mestres e doutores formados pelos programas de pós-graduação *strictu sensu* em contabilidade. Martins e Monte (2009) salientam que, em 2004, somava-se o total de 1.030 mestres formados, número este, que se elevou para 1.303 em 2005 e para 1.513 em 2006; em 2007 existiam 1.699 mestres. Posteriormente, em 2009, havia 2.180 mestres titulados em contabilidade, conforme demonstrado por Resende et al. (2011).

Já na atualidade, existem mais de 3.200 mestres e 250 doutores em contabilidade, conforme exposto no Quadro 7, identificando o número de mestres e doutores formados em contabilidade até 2013 destacando-os por IES, UF e região:

**QUADRO 7 – MESTRES E DOUTORES EM CONTABILIDADE FORMADOS NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO ATÉ 2013**

IES	UF	Região	Mestrado	Doutorado
FUCAPE-Doutorado	ES	Sudeste		1
FUCAPE-Mestrado Acadêmico	ES	Sudeste	5	
FUCAPE-Mestrado Profissional	ES	Sudeste	271	
FURB	SC	Sul	168	11
PUC/SP	SP	Sudeste	460	
UERJ	RJ	Sudeste	356	
UFBA	BA	Nordeste	28	
UFES	ES	Sudeste	12	
UFMG	MG	Sudeste	40	
UFAM	AM	Norte	32	
UFPE	PE	Nordeste	57	
UFPR	PR	Sul	92	
UFRJ	RJ	Sudeste	145	
UFSC	SC	Sul	87	
UNB/UFPB/UFRN	DF	Centro-Oeste	257	18
UNIFECAP	SP	Sudeste	305	
UNISINOS	RS	Sul	236	
UPM	SP	Sudeste	83	
USP	SP	Sudeste	509	246
USP/RP	SP	Sudeste	80	
<b>Total de mestres e doutores</b>			<b>3.223</b>	<b>276</b>

Fonte: ANPCONT (2014)

Para Mendonça Neto et al. (2004, p. 13), as pesquisas na área contábil, uma vez que contrastadas, “apresentam uma produtividade baixa em relação aos internacionais mas também inferior aos seus pares em outras áreas da administração como a de finanças”. Corroborando, Miranda, Azevedo e Martins (2010) comentam que “a produção científica em contabilidade no Brasil é relativamente baixa se comparada a outras áreas mais desenvolvidas. Pode-se dizer que é uma área jovem em termos científicos”.

## 2.5 A IMPORTÂNCIA DO PROJETO DE PESQUISA NO DESEMPENHO DO PÓS-GRADUANDO

O projeto de pesquisa refere-se à elaboração de um guia para as ações desenvolvidas durante a investigação. Para Gil (2010, p. 3) “o planejamento da pesquisa concretiza-se mediante a elaboração de um projeto, que é o documento explicitador das ações a serem desenvolvidas ao longo do processo de pesquisa” e segundo o autor:

Como toda atividade racional e sistemática, a pesquisa exige que as ações desenvolvidas ao longo de seu processo sejam efetivamente planejadas. De modo geral, concebe-se o planejamento como a primeira fase da pesquisa, que envolve a formulação do problema, a especificação de seus objetivos, a construção de hipóteses, a operacionalização dos conceitos etc. (GIL, 2010, p. 3)

Essas observações demonstram a importância de um projeto de pesquisa, Gil (2010, p. 3) complementa dizendo que “o projeto deve, portanto, especificar os objetivos da pesquisa, apresentar a justificativa de sua realização, definir a modalidade de pesquisa e determinar os procedimentos de coleta e análise de dados”.

O projeto de pesquisa pode contribuir para qualidade e desempenho de aprendizagem de um pós-graduando comprometido com um processo investigativo tendo em vista o que diz Severino (2009, p. 125) que o envolvimento dos alunos “em procedimentos sistemáticos de produção do conhecimento científico, familiarizando-os com as práticas teóricas e empíricas da pesquisa, é o caminho mais adequado para se alcançar os objetivos da própria aprendizagem”, não só para a prática científica, como essencialmente, para obter êxito nos estudos. Entretanto, a aquisição de uma postura investigativa não se dá espontaneamente, e nem artificialmente por um receituário técnico, mecanicamente incorporado.

O autor ressalta a necessidade de **competência técnica** – entende a aplicação do método científico, da precisão técnica e do rigor filosófico; como **criatividade** entende superação do espontaneísmo, do tecnicismo, das fórmulas feitas e receituários, capacidade de elaboração pessoal, de participação ativa e inteligente na produção dos conhecimentos; como **críticidade** entende ser a capacidade de livrar-se do absolutismo dogmático como do ceticismo vulgar, espaço onde se encontram em complementaridade a filosofia e a ciência (SEVERINO, 2001).

Sob essa perspectiva, segundo Vieira (2011, p. 69) “a consciência crítica é entendida como uma forma de intervenção na realidade”. Luckesi et al. (2000, p. 89) esclarecem ainda que:

Este fato obriga o homem, inserido no processo de conhecer, a envolver-se, em vez de no manto das verdades prontas, estáticas e definitivas, naquele da certeza de que toda descoberta nada mais é que um conhecimento provisório da realidade analisada. Inserido, pois, no processo evolutivo do conhecimento, o homem nunca poderá dar por satisfeito. (LUCKESI, et al. 2000, p. 89)

No que se refere ao espírito investigativo, Vieira (2011, p. 68) assevera que:

A educação, centrada na pesquisa, pressupõe o ato de (des)construção permanente, considera que o espírito pesquisador deve estar presente (e é o mesmo) em todas as fases educativas – da educação infantil à pós-graduação – o que distingue cada momento é o processo de busca e o propósito em cada uma das etapas. Essa

reconstrução requer habilidade, envolve competência para saber pensar e questionar o que se sabe, aprender a aprender e reelaborar saberes. (VIEIRA 2011, p. 68)

Essa formação do pesquisador é comentada por Demo (2007, p. 10) que distingue “a educação escolar e acadêmica de outras tantas maneiras de educar, é o fato de estar baseada no processo de pesquisa e formulação própria.” Já Vieira (2011, p. 68) explica que “essa educação cuja proposta pedagógica é educar pela pesquisa requer que o professor e o aluno manejem a pesquisa como princípio científico e educativo e a tenham como atitude cotidiana”, sendo assim, centrada no questionamento reconstrutivo, ou seja, como “a formação do sujeito competente, no sentido de ser capaz de, tomando consciência crítica, formular e executar projeto próprio de vida no contexto histórico” (DEMO, 2007, p. 10).

Essas ideias permitem o entendimento de que a prática da pesquisa científica deve perpassar todos os segmentos da vida universitária, sendo imprescindível no âmbito da pós-graduação. É neste espaço que ela encontra seu lugar específico, em que a preocupação central é a própria atividade de pesquisa. Conforme Severino (2012, p. 239), “a realização de uma pesquisa científica está no âmago do investimento acadêmico exigido pela pós-graduação e é o objetivo prioritário dos pós-graduandos e seus professores”.

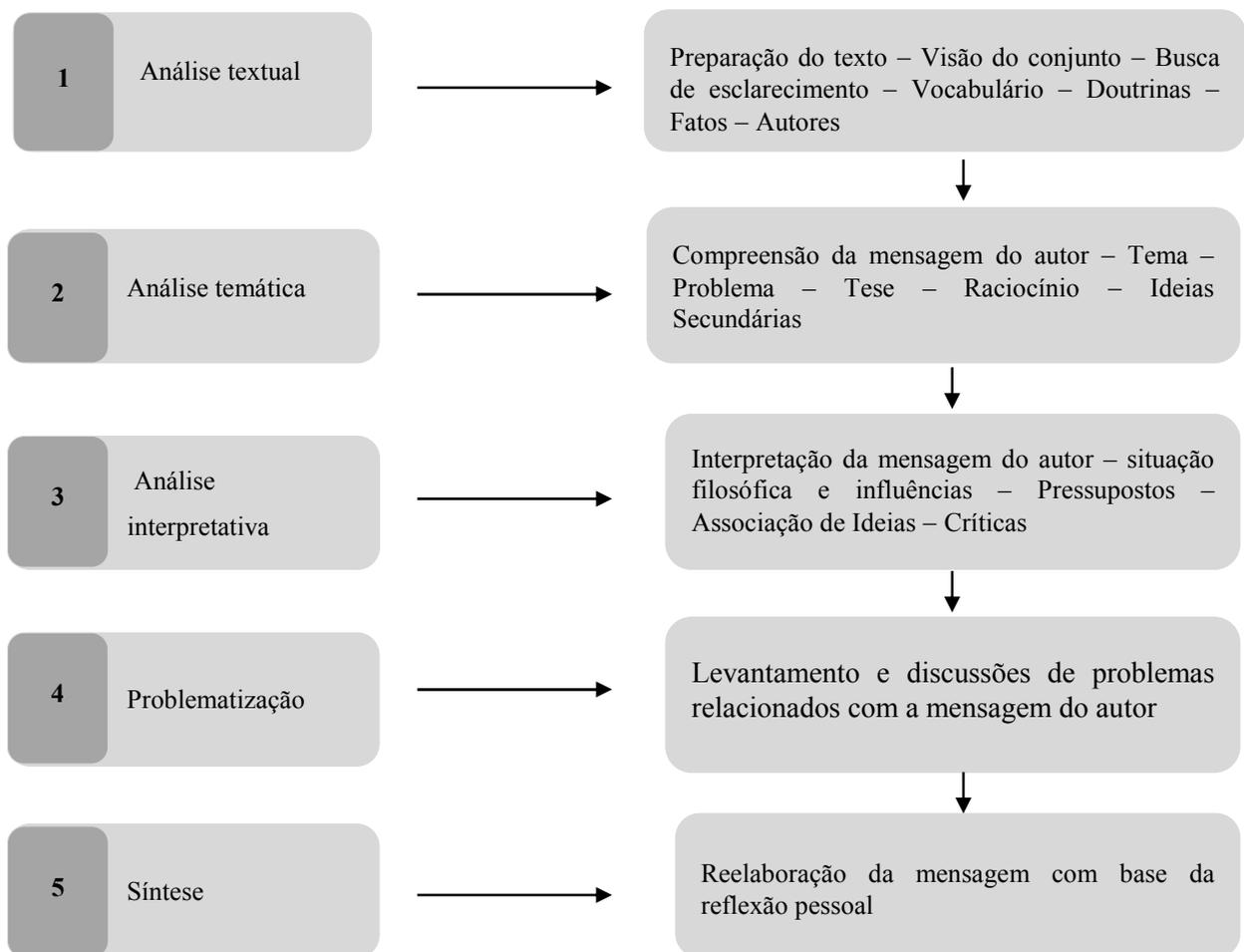
Percebe-se então que o projeto significa mais do que etapas estanques e um receituário, mas um instrumento de problematização e organização do processo de produção do conhecimento. Isso tem que ver com a ideia mencionada por Freire e Faundez (1985) de que uma investigação se inicia por uma questão, um problema, uma pergunta, uma dúvida para a qual se busca resposta. Oliveira (2009), entretanto, assinala que fazer perguntas não é tão fácil quanto parece e que muitas pessoas tem dificuldade de associar perguntas à problemáticas de forma adequada. Nesse sentido, Martins e Theóphilo (2008) também exaltam a importância da formulação adequada de uma questão de pesquisa e relata uma série de inadequações encontradas em estudos científicos realizados.

Para Demo (2007, p. 28), é fundamental “que os alunos escrevam, redijam, coloquem no papel o que querem dizer e façam, sobretudo alcancem a capacidade de formular”. Atentos à razão pela qual se aliou à observação, ou seja, “essencialmente um olhar ativo sustentado por uma questão e por uma hipótese”, (LAVILLE; DIONE 1999, p. 176), No entanto, para escrever e obter a capacidade de formular faz-se imprescindível debruçar-se em leitura, mas “aprender a ler não é uma tarefa simples, pois exige uma postura crítica, sistemática, uma disciplina intelectual por parte do leitor” (VIEIRA, 2011, p. 100). Segundo Demo (2007, p.

24), “quando um texto é apenas lido reprodutivamente ou copiado imitativamente, ainda não aparece o raciocínio, o questionamento, o pensar”.

Para Severino (2007, p. 121), o conteúdo de uma leitura visa “compreender criticamente o sentido manifesto ou oculto das comunicações” Nesse sentido, o autor apresenta um esquema que demonstra diretrizes para leitura, análise e interpretação de textos:

**FIGURA 2 – ESQUEMA DE LEITURA ANALÍTICA PARA INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS**



Fonte: Severino (2007, p. 64).

Em meio a esse processo de busca do conhecimento, Demo (2000, p. 17), diz que a pesquisa pode apresentar contornos muito próprios e desafiadores, a começar pelo reconhecimento “de que o melhor saber é aquele que sabe superar-se, e que o caminho emancipatório não pode vir de fora, imposto ou doado, mas sim como uma conquista de dentro, ou seja, uma construção própria”. “Além disso, para aprender, não basta saber o que se conhece. É necessário também que o sujeito tenha consciência do que não sabe. Na medida

em que percebe o que não conhece e se tem a vontade de conhecer, é meio caminho andado para a busca desse conhecimento” (MORAES, GALIAZZI, 2004, p. 8).

Tendo em vista a busca do saber, realizando-se por meio da pesquisa, Minayo (2012, p. 16) diz que a “atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade” e veicula pensamento e ação, ou seja, “nada pode ser intelectualmente um problema se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática”. Pode-se dizer então que a pesquisa é a atividade científica pela qual se busca respostas às dificuldades vivenciadas e que podem ser tanto de ordem teórica como prática, as quais é preciso encontrar solução. Esse entendimento está de acordo com o que diz Gil (2002, p. 17), que “a pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema”. No entanto, respostas devem ser obtidas com um nível de qualidade competente ao rigor científico e atento a contextos sociais conforme explana Silva et al. (2005, p. 71):

A competência técnica requer método científico e rigor filosófico; a crítica implica em entender que a produção de conhecimento vai além da relação sujeito/objeto, envolvendo relações socioeconômicas e culturais; sendo que a criatividade tem a ver com as condições do pesquisador, requer autonomia e liberdade. (SILVA, et al. 2005, p. 71).

Essas colocações reforçam o entendimento de que a pesquisa não é qualquer investimento de cunho voluntarista ou amadorístico. Ela objetiva a produção de novos conhecimentos, implica na observância de critérios metodológicos imprescindíveis à sua própria natureza científica. Para Marconi e Lakatos (2007, p. 43), pesquisar “não é apenas procurar a verdade; é encontrar respostas para questões propostas, utilizando-se métodos científicos”. Esse entendimento indica que a pesquisa é uma indagação minuciosa ou exame crítico e exaustivo na procura de fatos e princípios, uma diligente busca para averiguar algo (TAYLOR, 1998).

Pode-se concluir que a pesquisa contribui para a formação da consciência crítica e do espírito científico do pesquisador (MINAYO, 2012), construídos com o apoio da observação, análise, síntese, crítica, deduções interpretações e reflexão crítica. Isso indica que é processo e que precisa ser edificado ao longo da vida. Sua edificação e aprimoramento são conquistas que se adquire ao longo dos estudos, da realização de pesquisas e da elaboração de trabalhos científicos.

Isso significa dizer que o processo da educação científica exige competências necessárias para a pesquisa e que são adquiridas gradativamente: postura ética, espírito crítico, autodisciplina, imaginação criadora, iniciativa, persistência, originalidade e dedicação do pesquisador (SEVERINO, 2007).

Outra questão importante refere-se ao projeto de pesquisa: antes de se falar na sua relevância técnica de planejamento sistematizado – e, portanto, reflexivo e crítico, que organiza a ação, evita imprevistos, mal entendidos, desperdícios de tempo e de investimentos etc. –, faz-se necessário pensar no projeto interligado com o que se definiu anteriormente, em termos do que significa a pesquisa.

De acordo com a ideia de que, para existir uma pesquisa, devem existir conflitos cognitivos equivalentes e consistentes, e assim, problemas de pesquisa, o projeto deve ser entendido como instrumento de problematização e organização do processo de produção do conhecimento. Esse entendimento possui interpretações que merecem ser discutidas e aprofundadas numa visão que se propõe analisar o fruto de projetos de pesquisa que resultaram na elaboração das dissertações de um programa de mestrado já consolidado por órgão de fomento à pesquisa no país como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

### 2.5.1 O PROJETO COMO GUIA DA ATIVIDADE DE PESQUISA E DE EXERCÍCIO CIENTÍFICO

O projeto de pesquisa inserido no regime didático do curso visa ao desenvolvimento da maturidade científica do pós-graduando. Tal elaboração exige bases de ordem epistemológicas, científicas e técnicas que visem à sua sustentação com base nas exigências acadêmicas postas pelo curso (AMADIO, 2003). Essa compreensão do que se espera de um mestrando vai além da sua competência técnica em realizar uma pesquisa, espera-se dele a capacidade de superar as dificuldades já discutidas por Martins e Theóphilo (2008, p. 4) quando discutem os “dez pecados” encontrados nas pesquisas em Ciências Contábeis e afirmam que a questão central está no atendimento de quesitos fundamentais na escolha do assunto-tema-problema. Para os autores:

Um primeiro ‘pecado’ notado na produção científica em Contabilidade no Brasil refere-se ao não atendimento de três quesitos fundamentais na escolha do assunto-tema-problema: importância, originalidade e viabilidade. É imprescindível que esses quesitos sejam atendidos simultaneamente: o tema de estudo deve ser, ao mesmo tempo, importante, original e viável. (MARTINS & THEÓPHILO, 2008, p. 04).

Para que um projeto atenda a esses quesitos de ordem lógica, epistemológica e científica, requer “trabalho vivo do pesquisador” (DESLANDES, 2012, p. 31), composto de competências que envolvem, antes de qualquer coisa, valores morais e éticos (VOLPATO, 2009), sensibilidade social, criatividade, referencial teórico que explique a realidade e método (DESLANDES, 2012).

De acordo com Deslandes (2012, p. 31), um projeto de pesquisa requer envolvimento do pesquisador, pois é um artefato “construído artesanalmente por artífice através do trabalho intelectual”. Para a referida autora, “um projeto de pesquisa constitui a síntese de múltiplos esforços intelectuais que se contrapõem e que se complementam: de abstração teórico-conceitual e de conexões com a realidade empírica, de exaustividade e síntese, de inclusões e recortes, e, sobretudo, de rigor e criatividade” (DESLANDES, 2012, p. 31).

Para este trabalho exaustivo, o pesquisador “vai precisar articular informações e conhecimentos disponíveis (um amplo conjunto de saberes e técnicas)”, usar tecnologias (*internet*, programas, *software* etc.) (DESLANDES, 2012, p. 31).

Essas observações indicam que um projeto de pesquisa não surge espontaneamente, mas sim em decorrência da experiência, do envolvimento e da sensibilidade social do pesquisador em relação à temática de seu interesse. Esse é o quesito fundamental que atende à adequação do **assunto-tema-problema**, pois não há como separar “o trabalho da vida”, um deve enriquecer o outro e ambos devem se fortalecer uma vez que estão ligados à questões da vida prática. “Entretanto, se torna necessário o trabalho sistemático para o domínio de teorias e métodos justamente para que o pesquisador possa ser criador”, evitando a prisão ao método e da técnica, “e desta forma pode usá-los artesanalmente, adequando-os, reinventando os caminhos próprios para sua investigação” (DESLANDES, 2012, p. 32).

A autora ressalta que essas questões fazem parte do domínio de competências a serem desenvolvidas pelo pesquisador, as quais obedecem a três dimensões fundamentais interligadas:

a) a **dimensão técnica** – trata das regras reconhecidas como científicas para a construção de um projeto (como definir um objeto de pesquisa, como abordá-lo e como escolher os instrumentos mais adequados para a investigação). Nesse sentido, o projeto de pesquisa é visto como instrumento de investigação;

b) a **dimensão ideológica** – relaciona-se às escolhas do pesquisador. Tais como: o que pesquisar? A partir de que base teórica e como pesquisar? A dimensão ideológica envolve

questões epistemológicas que segundo Gamboa (1998) é o “motor” da pesquisa, o pesquisador precisa situar-se em uma dada forma de discurso sobre a ciência, ou seja, adotar um referencial teórico e metodológico, para assegurar a construção do seu objeto de conhecimento ou problemática de investigação, dentro de uma linguagem e paradigma científico. De acordo com Deslandes (2012) isso indica que a busca pelas explicações dos fatos precisa de orientação ideológica e que “a neutralidade da investigação científica é um mito”. Isso não significa que a pesquisa relaciona-se com uma visão maniqueísta onde o pesquisador faz a “reconstrução social” com intenções políticas. O fato é que o conhecimento científico é histórico e social, sendo assim, não está livre dos condicionantes sociais, históricos e culturais. Estando o pesquisador situado no tempo e no espaço “opera escolhas (mesmo sem a percepção clara disso) tendo como horizontes sua posição social e a mentalidade daquele momento histórico concreto” (DESLANDES, 2012, p. 34);

c) a **dimensão científica** – é viabilizada articulando as duas dimensões já citadas, por meio do método científico, que procura ultrapassar o senso comum, guia-se pela lógica, pela sistematização para reconstrução da realidade social por meio de um processo de categorização. Opera com conceitos, definições e proposições que une dialeticamente o teórico e o empírico.

Por outro lado, o compromisso ético de um projeto de pesquisa está envolto de propósitos e compromissos sociais que no decorrer da trajetória vão sendo alcançados. Para Deslandes (2012), ao apresentar um projeto de pesquisa o pesquisador assume uma responsabilidade pública com a realização daquilo que se propôs a fazer, mesmo que mudanças e adaptações sejam necessárias e devam acontecer. Os ajustes acompanham os movimentos da realidade social que é dinâmica. Isso faz parte do compromisso ético de uma pesquisa.

A dimensão técnica do processo de produção do conhecimento é viabilizada por meio da construção de um projeto de pesquisa, sendo esse o resultado de ações e do esforço do pesquisador. Ele possui uma trajetória marcada por atividades, comportamentos e atitudes, por isso é processo, já suas etapas são complexas e precisam ser pensadas e organizadas, controladas e replanejadas. São vários esforços, atitudes e ações atreladas aos compromissos assumidos e que exigem atividades e comportamentos, conforme descreve Deslandes (2012):

1. Pesquisa bibliográfica disciplinada, crítica e ampla:

- i. Disciplinada por que devemos ter uma prática sistemática, um critério claro de escolha dos textos e autores (palavras-chave de

busca; atualidade; visão interdisciplinar do problema e a integração com outras áreas; forma de escolhas dos autores e linhas de investigação que defendem?). Essas questões auxiliam na definição de um determinado escopo de pesquisa bibliográfica.

- ii. Crítica no sentido de ser um diálogo reflexivo e crítico entre as teorias e outros estudos com o objeto da investigação.
- iii. Ampla porque deve dar conta do “estado da arte” atual do conhecimento sobre o problema.

2. Articulação criativa – na delimitação do objeto de estudo; na definição conceitual. Trabalhos originais e inovadores se iniciam com perguntas ainda não formuladas e com maneiras diferentes de abordar o objeto.

3. Humildade, reconhecendo que o conhecimento científico tem sempre um caráter:

- i. Aproximado. Parte de conhecimentos já existentes sobre o tema questiona, critica e se aprofunda.
- ii. Provisório. Pode ser superado, questionado e continuado por outros estudos.
- iii. Inacessível em relação à totalidade do objeto, as ideias são mais imprecisas que o próprio objeto de estudo.
- iv. Vinculado à vida real. Problemas surgem da existência concreta e da necessidade de superação e não “espontaneamente”.
- v. Condicionado historicamente, fruto da história, da cultura da vivência e experiência social.

Para a autora, dentre os ciclos da pesquisa, a fase exploratória é a mais importante na construção de uma investigação científica. Nessa fase, definem-se questões fundamentais, como: a) a escolha do tópico de investigação; b) delimitação do objeto; c) definição de objetivos claros; d) construção de um marco teórico conceitual; e) seleção dos instrumentos de construção/coleta de dados; f) escolha do campo e dos sujeitos da pesquisa com critérios de inclusão dos sujeitos e estratégias para a entrada em campo; g) seleção dos instrumentos de coleta dos dados (DESLANDES, 2012).

Isso significa dizer que a escrita de um projeto de pesquisa envolve um conjunto de recortes, de escolhas que exigem competências do pesquisador para abordar a realidade dos fatos e explicá-los (DESLANDES, 2012). Nessa direção, autores como Deslandes (2012, p. 31); Martins & Theóphilo (2008) e Minayo (2012) indicam componentes e questões interligadas que orientam um projeto de pesquisa, tais como:

- a) **O que** pesquisar? (envolve a definição do problema-objeto de estudo, teoria de base conceitual e hipóteses a serem testadas);
- b) **Para que** pesquisar? (envolve os propósitos ou objetivos do estudo, que resultados se quer alcançar?);
- c) **Por que** pesquisar? (envolve a justificativa/motivos da escolha do tema-problema de estudo);
- d) **Como** pesquisar? (caminho que melhor indica o alcance dos objetivos e os resultados desejados);
- e) **Por quanto tempo** pesquisar? (indica o tempo disponível, prevê a viabilidade da pesquisa, cronograma de execução);
- f) **Com que recursos?** (envolve a capacidade financeira do pesquisador);
- g) **Com que fontes?** (envolve o conjunto de autores, estudos e acesso às pesquisas de base);
- h) **Com que dados?** (envolve o acesso livre à base de dados empíricos e informações que viabilizam a pesquisa).

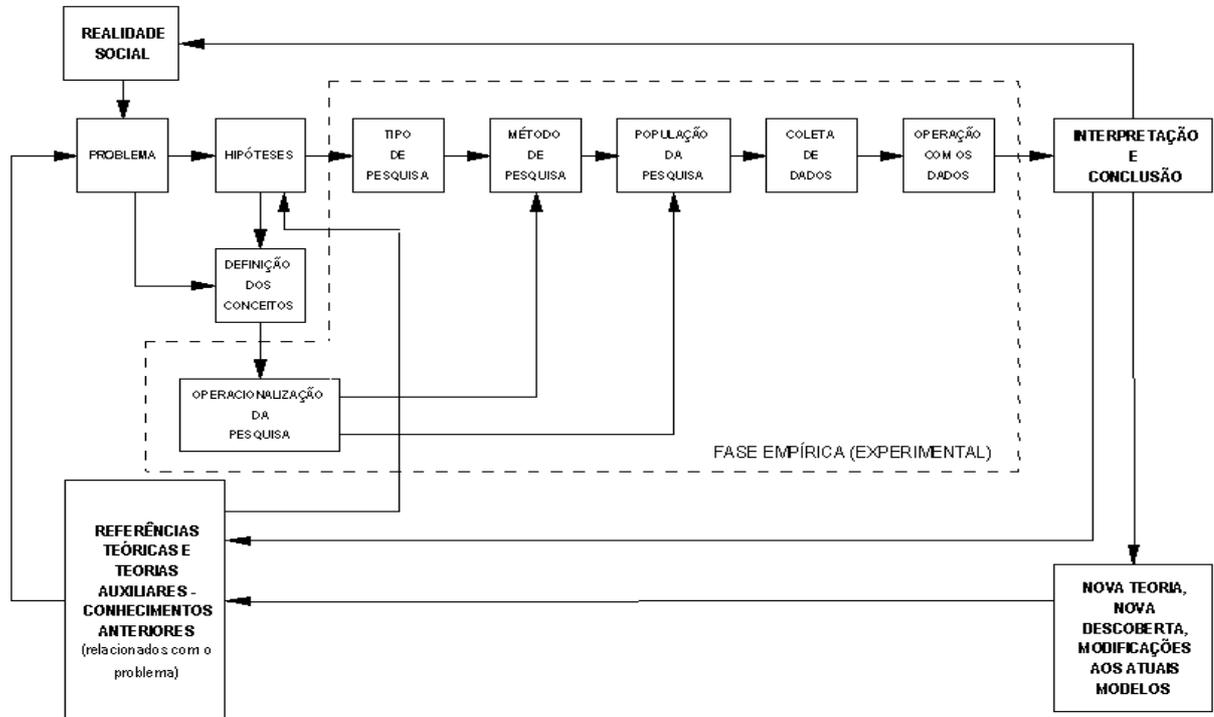
Conforme se pode observar neste texto, o compromisso do aluno vai além do título almejado, envolve compromisso social, ético e profissional, mesmo que “as dissertações de mestrado e/ou teses de doutorado caracterizem-se por um trabalho de grau acadêmico de natureza e metodologia científicas em que o(a) autor(a) apresenta uma ideia que, de maneira mais completa possível, abrange o estado atual dos conhecimentos sobre o assunto escolhido” (AMADIO, 2003, p. 34).

Em termos formais, os programas de pós-graduação, conduzidos pelas instituições de ensino de nível superior, exigem a apresentação de trabalhos acadêmicos, dissertação ou tese como requisito parcial para a obtenção dos certificados e títulos correspondentes. Estes trabalhos são desenvolvidos mediante pesquisa sobre tema relevante de determinada área, obedecendo à metodologia própria para iniciação científica, preceitos da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e regras ortográficas e gramaticais da língua portuguesa.

Por fim, tendo em vista as discussões tecidas nestes tópico e subtópico, exemplifica-se uma representação de um decurso em que um pós-graduando pode percorrer em um

processo investigativo conforme ilustrado na Figura 3 – um modelo de um possível processo de uma pesquisa experimental.

**FIGURA 3 – MODELO REPRESENTATIVO DE UM PROCESSO DE PESQUISA**



Fonte: Amadio (2003, p. 35).

Com todo o contexto até então apresentado, percebe-se a complexidade do processo de produção do conhecimento científico, o qual exige dedicação de um pesquisador.

## 2.6 ESTUDOS SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO NA ÁREA CONTÁBIL

As pesquisas produzidas em programas de pós-graduação *stricto sensu*, ou que foram divulgadas em periódicos e eventos científicos, vêm sendo analisadas nas últimas décadas. Diversos trabalhos têm avaliado as características da produção científica da área contábil e em outras áreas do conhecimento, procurando indicadores de qualidade científica em seus aspectos epistemológicos e metodológicos.

Entre as investigações nacionais, é possível se destacar os estudos de Riccio, Sakata e Carastan (1999); Theóphilo (2000); Theóphilo (2004); Souza (2005); Magalhães (2006); Cardoso, Oyadomari e Mendonça Neto (2007); Lucena, Cavalcante e Sales (2007); Rausch e Vieira (2009); Tavares et al. (2010); Laudelino, Navarro e Beuren (2010); Santos, Klann e

Rausch (2011); Resende et al. (2011); Miranda, Azevedo e Martins (2011); Slomski et al. (2013a). Slomski et al. (2013b).

Riccio, Sakata e Carastan (1999), em um estudo pioneiro, levantaram as características e a evolução da produção científica em contabilidade desde o primeiro trabalho produzido em programas *stricto sensu* no Brasil. Foram analisados 386 estudos, sendo 316 dissertações e 70 teses do período de 1962 e 1999. Os dados foram coletados dos textos acadêmicos e avaliados seus aspectos metodológicos. O estudo levantou também as temáticas mais estudadas e as áreas empresariais mais abarcadas – este último levantamento, com a intenção de entender qual foi área da economia brasileira mais explorada pelos acadêmicos de contabilidade. Nos principais resultados, o estudo constatou que as técnicas de coleta de dados mais utilizadas foram a análise documental (55%) e entrevista (31%); quanto à técnica documental, foi dividida pelo estudo em (15%) classificados como análise de documentos e (40%) como análise de textos; já quanto à técnica entrevista, foi ressaltado que a maioria dos trabalhos que a utilizou foram do tipo de pesquisa estudo de caso.

O estudo de Riccio, Sakata e Carastan (1999) revelou também que os trabalhos se concentraram nas áreas de contabilidade gerencial, que predominou com (21%), e contabilidade financeira (18%). Quanto às temáticas mais pesquisadas, detectou que a temática educação teve seu auge entre 1988 e 1990, e a partir de então veio apresentando queda; em contrapartida, o assunto contabilidade internacional apresentou um crescimento nas investigações desde 1988, porém a um índice que não ultrapassou 4%, índice este considerado no estudo como baixo em vista do avanço da globalização na economia brasileira da época. Conforme o estudo, 77% das investigações se referem a trabalhos teóricos, portanto não abarcaram áreas empresariais, já nos outros 23% se destacaram as áreas empresariais mais pesquisadas como bancos (28%) setor público (13%), agrícola (10%).

O estudo de Riccio, Sakata e Carastan (1999) serviu de inspiração para a presente pesquisa, no sentido de levantar as temáticas mais estudadas e características metodológicas mais adotadas de trabalhos desenvolvidos em programa de pós-graduação *strictu sensu* a fim de conhecer onde se concentram os interesses dos pesquisadores da área contábil. Por outro lado, diferencia-se pelo fato de que abarcou mais de um programa e as áreas empresariais estudadas, ao passo que a presente pesquisa se aprofundou em um programa e, por meio de uma análise epistemológica, avaliou os trabalhos em seus aspectos metodológicos.

Theóphilo (2000), em sua dissertação de mestrado, teve como objetivo analisar, sob o enfoque epistemológico, as teses e dissertações do programa de pós-graduação em controladoria e contabilidade da USP. Para tanto, o estudo foi realizado sob uma abordagem qualitativa e analisou 51 trabalhos, sendo 34 dissertações e 17 teses do período de 1984 a 1998. Os dados foram coletados dos textos acadêmicos, sendo examinados seus aspectos teórico-metodológicos. Para a análise das informações obtidas foi utilizada a técnica de análise de conteúdo. Nos principais resultados, constatou-se, de forma geral, pouca diversidade nos tipos de trabalhos encontrados, baseado nos mesmos paradigmas e formatos parecidos.

Segundo o estudo de Theóphilo (2000), todos os trabalhos examinados empregaram metodologias convencionais, destacando-se positivistas (40%) estruturalistas/sistêmicas (28%) funcionalistas (14%) e empiristas (2%). Quanto ao enfoque da teoria contábil mais adotado, predominou microeconômico (46%), voltando-se 16% desse percentual para usuários externos e 30% para usuários internos, em contrapartida foram pouco utilizados os enfoques fiscal/legal (6%) e social (8%). Outro ponto evidenciado foi uma significativa preferência pela condução de pesquisas normativas, com o emprego de técnicas estritamente bibliográficas, sendo rara a realização de algum tipo de investigação empírica. Em conclusões, o autor ressalta que há necessidade em aprofundamento a questões epistemológicas buscando condições necessárias para o desenvolvimento qualitativo de pesquisas produzidas especialmente em programas de pós-graduação.

Theóphilo (2004), em sua tese de doutorado, continuou sua busca realizando uma análise crítica da produção científica em contabilidade no Brasil. Teve como objetivo geral levantar e analisar criticamente a produção científica objeto de estudo, com base em paradigma de análise concebido sob o ponto de vista epistemológico. Em seu objetivo específico, esclarece que averiguou as dimensões epistemológica, teórica, metodológica e técnica, bem como levantamento das características do desenvolvimento e tendências evolutivas da produção científica enfocada. O estudo se inspirou na abordagem metodológica fenomenológica-hermenêutica. Foram analisados 238 trabalhos do período de 1994 a 2003, sendo 178 teses e dissertações dos programas de pós-graduação recomendados pela Capes, 26 artigos de periódico e 34 trabalhos de congresso com melhores avaliações no sistema *Qualis* Capes. Para coleta de dados, foi utilizada a técnica análise documental e, para a análise, a técnica análise de conteúdo.

Nos principais resultados, o estudo de Theóphilo (2004) revelou que 44 (18%) pesquisas foram produzidas em um primeiro subperíodo (1994-1998) e 194 (82%), no segundo subperíodo (1999-2003). Segundo o autor, isso se deve pelo surgimento de novos agentes que iniciaram publicações a partir da segunda fase, e também ao grande incremento na produção de um período para outro. Revelou também que no primeiro subperíodo os trabalhos teóricos e uma postura normativa foram a maioria, fato este que se inverteu no segundo subperíodo, passando a predominar estudos empíricos e uma postura positiva. O estudo encontrou um percentual de 75% de estudos teóricos realizados – destes, a maioria se realizou até 1999, sendo raras as investigações desse tipo posteriormente. Quanto aos tipos de estudos mais adotados nas investigações apresentou o tipo de pesquisa de levantamento (18%), estudo de caso (13%) e trabalhos que se basearam em fonte documental (17%). O estudo indicou a falta de vinculação entre os trabalhos normativos e positivos, como seria necessária para o avanço do conhecimento, e observou também uma atração para o enfoque da teoria contábil, microeconômica e comportamental, restando um percentual reduzido de estudos pautados nas demais teorias como fiscal e legal ou social.

Theóphilo (2004) também comentou uma relevante falta de referências de estudos anteriores, não identificando o estágio da discussão, comprometendo o avanço do conhecimento da área. Também apresentou diversas inadequações encontradas nos trabalhos, como na formulação e enunciação do problema de pesquisa envolvendo questões que indicam a uma simples resposta “sim ou não”, ou “questões de engenharia” que buscam entender “como fazer alguma coisa” e até mesmo com conteúdo valorativo, ou seja, buscando na questão formulada se “uma coisa é pior que outra”. Por fim, concluiu que houve um salto qualitativo do primeiro para o segundo subperíodo, porém, exaltou uma esperança de evolução em futuras pesquisas quanto à densidade/profundidade.

Ambos os estudos realizados por Theóphilo (2000) e Theóphilo (2004) serviram de base para presente pesquisa no sentido de se explorar o aspecto epistemológico de estudos desenvolvidos em programas *stricto sensu* da área contábil, procurando identificar e apontar avanços e dificuldades que evidenciam o nível de adequação metodológica e atendimento aos padrões de qualidade dos trabalhos produzidos. Todavia, o estudo se distancia no momento em que a presente pesquisa não buscará o enfoque da teoria contábil.

Souza (2005), inspirada pelo estudo de Theóphilo (2000), realizou sua pesquisa de mestrado com o objetivo de analisar sob o aspecto epistemológico, as dissertações do Programa Multi-institucional e Inter-regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis

buscando detectar uma interação epistemológica-teórica e metodológica dos trabalhos realizados. Para alcançar tal objetivo realizou um estudo do tipo descritivo, com a abordagem qualitativa e examinou toda a produção científica do programa desde o seu início, somando 54 dissertações do período de 2001 a 2004. Para coleta dos dados, se valeu da técnica análise documental e ainda da técnica de análise de conteúdo para a respectiva análise. Nos principais resultados, indicou o predomínio da abordagem empírico-positivista (40%). Quanto ao tipo de pesquisa, o descritivo foi o mais utilizado, seguido do tipo exploratório e, da mesma forma, o método indutivo e hipotético-dedutivo foram os mais empregados. O estudo também verificou que as técnicas de coleta de dados questionário e entrevista foram as mais presentes nos trabalhos examinados, e apresentou ainda em destaque o uso de métodos estatísticos para explicação dos resultados.

Quanto aos assuntos mais investigados, Souza (2005) constatou que predominou contabilidade gerencial (20%), temas relacionados à avaliação de empresas (13%) e harmonização de normas contábeis (11%). Já os menos investigados foram controladoria de entidades hospitalares (1%), balanço social (4%) e administração pública (94%). Quanto ao enfoque teórico, o mais presente nas dissertações foi o microeconômico (35%), macroeconômico (20%), legal (20%), social (15%) e comportamental (10%). Por fim, comparou com os resultados obtidos na pesquisa de Theóphilo (2000) e constatou características semelhantes quanto às abordagens metodológicas, temáticas e enfoques teóricos, ou seja, a maioria dos trabalhos como o de Theóphilo (2000) também se basearam nos mesmos paradigmas e apresentaram formatos parecidos. Em face aos resultados obtidos, o estudo concluiu a necessidade de um aprimoramento na formação básica do pesquisador, inclusive com relação à metodologia científica no intuito de ampliar os conhecimentos relacionados com a compreensão dos fundamentos filosóficos e epistemológicos da pesquisa, bem como no que se refere às técnicas de investigação.

Magalhães (2006) analisou pesquisas científicas em contabilidade por meio da sua dissertação. O objetivo foi levantar, caracterizar e analisar as fontes de informação utilizadas pelos discentes do curso de doutorado do programa de pós-graduação em contabilidade da FEA-USP expressas nas plataformas teóricas das teses defendidas no período de 2002 a 2005, bem como, nos motivos que os conduziram a empreender tais pesquisas. Para tanto, foram examinadas 48 teses. Os dados foram coletados por meio da técnica de análise documental e analisados por meio da técnica de análise de conteúdo. Em um primeiro momento, num levantamento quantitativo, buscou dados gerais das teses e das fontes de informações

utilizadas. Já a análise qualitativa, avançou além das plataformas teóricas examinando os capítulos iniciais, os das justificativas ou conclusões e considerações finais, buscando segundo o autor, identificar fatores socioculturais, psicológicos e acadêmicos que os encaminham a empreender as pesquisas.

Nos principais resultados, dentre as 5.737 referências analisadas por Magalhães (2006), os livros foram os documentos mais citados, seguidos dos artigos de periódicos. Os cinco autores mais citados eram vinculados à FEA-USP, dos quais quatro orientaram um terço das teses examinadas. As áreas do conhecimento mais referenciadas foram administração (25,7%), contabilidade (22,7%), economia (16,3%), metodologia científica (14,3%) e direito, legislação e tributação (6,6%). No âmbito da contabilidade, os temas mais citados foram teoria da contabilidade (34,5%) e contabilidade de custos, gerencial e financeira (25,6%). As motivações para pesquisar tiveram origem no mestrado, no exercício da docência, em situações vivenciadas nas empresas ou no interesse por temas emergentes no contexto nacional ou internacional. Por fim, em conclusões, entre outros, o autor ressaltou haver ausência nos estudos, um posicionamento do próprio pesquisador diante de cada pesquisa.

Cardoso, Oyadomari e Mendonça Neto (2007, p. 159) tiveram o objetivo de avaliar o nível de utilização da *positive accounting theory* na produção científica dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em contabilidade, recomendados pela Capes, divulgada pelos periódicos ou congressos e eventos científicos publicados ou realizados no Brasil e classificados por este organismo como “Nacional A” ou “Internacional A”. Para tanto, realizou uma pesquisa do tipo descritiva. Os dados foram coletados por meio da técnica análise documental e analisados por meio da técnica de análise de conteúdo. Foram selecionados 156 trabalhos e, para uma primeira análise quantitativa, foi utilizado o modelo estatístico de Lotka para avaliar a produtividade de pesquisadores e o grau de concentração do conhecimento.

Buscando classificar os estudos nas abordagens positiva ou normativa, Cardoso, Oyadomari e Mendonça Neto (2007) se basearam na intenção explícita nos trabalhos o que consideraram normativa as pesquisas que declararam as implicações ou relevância dos resultados obtidos para o aprimoramento da prática contábil e como positiva os trabalhos que declararam que os resultados obtidos contribuem para o entendimento de determinado fenômeno contábil. Os dados mostraram uma concentração da produção com abordagem positiva nos programas da USP e da Fucape uma vez que juntos esses programas foram

responsáveis por 59% da produção no período. O estudo concluiu que houve um crescimento inegável da pesquisa com abordagem positiva no Brasil.

Lucena, Cavalcante e Sales (2007) preocuparam-se quanto ao conhecimento produzido em programas de mestrado em contabilidade e tiveram o objetivo de traçar um perfil das dissertações defendidas no âmbito do programa multi-institucional formado por UnB, UFPB, UFPE e UFRN. Para tanto, realizou uma pesquisa do tipo descritiva e analisaram 102 dissertações defendidas no período de 2002 a 2006. Para coleta de dados, valeram-se da técnica análise documental e, para a análise, utilizaram a técnica de análise de conteúdo. Ao averiguar a autoria das dissertações, foi detectada a predominância de homens (69,61%) seguida de mulheres (30,39%). Os resultados também evidenciaram que a abordagem empírica (47,06%) foi a mais empregada nas investigações. O estudo ressaltou, entretanto, que em 2003 houve um número representativo de estudos teóricos realizados.

Quanto às áreas de investigação que se concentram os trabalhos, Lucena, Cavalcante e Sales (2007) explicam que, de acordo com o programa examinado, segregaram em duas linhas, sendo contabilidade financeira e educação (57,84%) a que predominou dentre os trabalhos, seguida de contabilidade gerencial e custos (42,16%). Quanto à abordagem adotada, constataram forte uso de métodos quantitativos predominando métodos estatísticos não paramétricos (42,16%), seguido de modelos matemáticos e estatísticos (14,71%). O estudo ressaltou que apenas 27% dos trabalhos não utilizaram métodos estatísticos. Outro fato observado foi que 60,78% dos trabalhos apresentaram hipóteses, e 39,22% não apresentaram. Os autores detectaram também que 59% das dissertações não mencionaram qualquer aspecto limitante ao desenvolvimento do trabalho. Quanto à presença de recomendações finais, 74,5% dos estudos apresentaram contribuições para novas pesquisas. No que se refere ao tipo da bibliografia utilizada prevaleceu a preferência de livros nacionais (31,45%). Por fim, concluiu que houve busca pela qualidade acadêmica e o grau de exigência do programa.

Rausch e Vieira (2009, p. 2), como na presente pesquisa, primaram em conhecer a qualidade da pesquisa científica em contabilidade. Tiveram o objetivo de mapear as dissertações de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da FURB, realizadas no período de 2007 a 2008, analisando, especialmente, a metodologia das pesquisas no que se refere às abordagens e tipos de pesquisa, instrumentos de coleta e os procedimentos de análise dos dados utilizados. O estudo foi realizado numa abordagem qualitativa e 25 dissertações foram examinadas. A coleta de dados foi realizada por meio da técnica de análise documental, analisadas por meio da técnica de análise de conteúdo. Foram elaboradas redes

com a utilização do *software* Unicet. Dentre os principais resultados, o estudo detectou a predominância da abordagem quantitativa em 21 trabalhos, já a abordagem qualitativa apareceu presente em 4 trabalhos. Observou também, o predomínio do tipo de pesquisa descritiva presente em 18 trabalhos, seguidas por exploratória em 9 estudos.

Quanto às técnicas de coleta de dados, destacaram-se, em primeiro lugar, o questionário utilizado em 12 trabalhos e, em segundo lugar, a técnica análise documental com 11 trabalhos. Já a técnica de coleta por meio de entrevista foi pouco utilizada entre as investigações. Quanto à técnica de análise de dados a estatística foi predominante nas dissertações utilizada em 15 estudos. Nesse sentido, as autoras do estudo expressaram inquietação quanto à ênfase dada na utilização de métodos quantitativos tendo em vista um contexto social, assim, enfatizaram que um pesquisador precisa estar atento também ao aspecto qualitativo. Por fim, concluíram que a pesquisa contábil possui diversas tipologias, instrumentos e formas de análise e que necessitam ser mais explorados, inclusive, as autoras entendem que podem também ser explorados processos de pesquisa utilizado em outras áreas do conhecimento.

Tavares et al. (2010), em vista do processo de internacionalização das normas contábeis ocorridas no cenário brasileiro, provocando o aumento da produção acadêmica de estudos em contabilidade internacional, realizaram um estudo epistemológico da produção científica focando esta temática. Assim, tiveram o objetivo de identificar o perfil da pesquisa em contabilidade internacional e analisaram as dissertações e teses brasileiras divulgadas no banco de dados de teses e dissertações (BDTD) entre 1999 e 2008. Realizaram uma pesquisa do tipo descritiva e examinaram 21 teses e dissertações. Os dados foram coletados por meio desses textos acadêmicos e analisados seu respectivo conteúdo. Entre os principais resultados, foi identificado o predomínio de trabalhos empíricos (90,5%), seguidos de teóricos (9,5%). Dentre os estudos empíricos prevaleceram as pesquisas que se basearam por meio de análise de documentos (61,9%). Outro ponto destacado foi que o estudo não encontrou nenhum trabalho com a postura teórica normativa, ou seja, todos foram classificados com postura positiva (100%).

Ao analisar as questões das dissertações, Tavares et al. (2010) constataram que todas apresentaram explicitamente o problema de pesquisa ou objetivo. Entretanto, 24% destas indicaram mais de uma questão de pesquisa, submetendo-se ao risco da superficialidade, e observaram também que nem todas as perguntas eram respondidas com profundidade, dando maior ênfase para uma questão específica. Ao analisar o quesito perguntas passíveis de

validação/testes, constataram que a validação estava passível de resposta apenas pelo confronto entre normas, com simulação de dados e que a preocupação dos pesquisadores se concentrou em expor as diferenças entre elas, sem reflexão sobre essas diferenças. Por outro lado, não foi encontrado estudo no qual as respostas se direcionassem para questões monossílabas (sim ou não) ou que representassem juízo de valor.

Tavares et al. (2010) concluíram que o perfil da pesquisa em contabilidade internacional se caracterizou predominantemente por estudos comparativos, ou seja, concentraram-se em comparações de normatizações enfocando geralmente as normas do IASB, as do FASB (US GAAP) com as normas brasileiras. O estudo ressaltou a ausência de uma discussão mais crítica, procurando analisar e verificar sob a luz da teoria da contabilidade, dos pressupostos conceituais que norteiam tal normatização, e ainda, a ausência de reflexões sobre as consequências da adoção das normas internacionais no ambiente contábil brasileiro. Então, foi sugerido que os pesquisadores nacionais precisam ser “agentes partícipes”, ou seja, contribuir com ideias científicas, a partir de uma sistematização lógica, para o avanço da contabilidade brasileira.

O trabalho de Tavares et al. (2010) se aproxima do presente estudo por avaliar pesquisas produzidas em programas de pós-graduação, mas se distancia pelo fato de focar em teses e dissertações de vários programas focando em uma só temática.

Laudelino, Navarro e Beuren (2010) analisaram a produção científica de programas *stricto sensu* em contabilidade dando enfoque ao tema controladoria. Traçaram como objetivo analisar a abordagem da controladoria nas dissertações e teses dos programas acadêmicos de mestrado e doutorado em Ciências Contábeis do Brasil, defendidas no período de 2001 a 2004 em cursos recomendados pela Capes. Para atingir tal objetivo, realizou uma pesquisa do tipo descritiva. Para coleta de dados foi necessária a averiguação dos textos acadêmicos. A análise de dados se realizou por meio de análise do conteúdo. Nos principais resultados evidenciaram que dos trabalhos examinados, apenas 9,45% abordaram temas de controladoria.

Os autores selecionaram 201 estudos para serem examinados, estes, distribuídos conforme os programas selecionados, ou seja, UNB- multi-institucional (86 estudos); USP/SP (57 estudos); UFRJ/SP (50 estudos) e Unisinos (8 estudos). Foi levantado um panorama específico dos instrumentos mais investigados nessas pesquisas e encontrou indicadores de desempenho (55%), *balanced scorecard* (33%) e planejamento estratégico (12%). Por fim, concluíram que trabalhos desenvolvidos em controladoria tiveram uma pequena dimensão

tendo em vista à ênfase sobre o tema nas linhas de pesquisa ou áreas de concentração dos programas.

O trabalho de Laudelino, Navarro e Beuren (2010) se aproxima do presente estudo por avaliar pesquisas produzidas em programas de pós-graduação, mas se distancia pelo fato de focar em uma só temática e em uma diversidade de programas.

Santos, Klann e Rausch (2011) também focaram em produção científica de programas de pós-graduação da área contábil. Tiveram como objetivo traçar o perfil das dissertações defendidas no âmbito do mestrado em Ciências Contábeis da Universidade de São Paulo (USP) e da Universidade Regional de Blumenau (FURB). Assim, realizaram uma pesquisa do tipo descritiva e abordagem quantitativa. Analisaram 66 dissertações defendidas no período de 2007 a 2009, sendo 35 da USP e 31 da FURB. Os dados foram coletados dos textos das dissertações e analisados por meio da técnica de análise de conteúdo. Foram levantados aspectos como demografia de autoria, estrutura, forma de argumentações e referências.

Nos principais resultados, quanto à autoria, Santos, Klann e Rausch (2011) detectaram a predominância de homens nas dissertações (68,57%), já mulheres (31,43%). Ao levantar as áreas temáticas mais pesquisadas, constataram a predominância na USP da temática contabilidade para usuários externos (42,8%) e controladoria e contabilidade gerencial (31,4%), já a temática educação e pesquisa em contabilidade (2,8%) foi a menos investigada. Os trabalhos da FURB foram distribuídos em contabilidade financeira (35,4%) e controle e gestão (64,5%). Quanto à abordagem, predominou a quantitativa, adotada em 32 dissertações, seguida de qualitativa (25). Foi ressaltado que 9 dissertações se apresentaram como quantitativa e qualitativa ao mesmo tempo e que na FURB prevaleceram pesquisas quantitativas, o que têm diminuído com o tempo. Já na USP, prevaleceram pesquisas qualitativas.

Quanto às técnicas de coleta de dados, Santos, Klann e Rausch (2011) detectaram que as mais utilizadas nos dois programas foram a técnica de análise documental, seguidas de questionário e entrevista, já a observação foi a técnica menos utilizada. Dentre outros resultados, observaram-se as formas de argumentação e notaram-se maior formalidade e organização na justificativa, limitações do estudo e recomendações nas dissertações da FURB. No que diz respeito a referências utilizadas, a FEA-USP mostrou mais maturidade, uma vez que prevaleceu a utilização de periódicos internacionais em vez de livros. Por fim, concluiu ter alcançado seu objetivo, podendo ampliar o conhecimento e contribuir com os próprios

programas pensando em melhorias a ser implementadas. Ressaltaram que o programa FEA-USP apresentou viés para pesquisa em contabilidade financeira, ao passo que FURB voltou-se mais à área de contabilidade gerencial.

Resende et al. (2011) analisaram pesquisas produzidas em programas *stricto sensu* em contabilidade e tiveram o objetivo de identificar a presença de teorias no desenvolvimento das dissertações na área de contabilidade a fim de verificar as teorias e modelos que dão embasamento a esses estudos. Para alcançar tal objetivo, realizaram uma pesquisa do tipo descritiva e examinaram 224 dissertações desenvolvidas em 15 programas de pós-graduação *stricto sensu* em ciências contábeis, defendidas no período de 2006 a 2010. Os dados foram coletados por meio da técnica de análise documental, analisados por meio da técnica de análise de conteúdo. Dentre os principais resultados, foi encontrado que 48,66% dos trabalhos se fundamentaram em alguma teoria para orientar suas investigações e, destas, prevaleceu o uso da teoria da agência.

Por outro lado, o estudo de Resende et al. (2011) revelou que 38,39% das dissertações não se fundamentaram nenhuma teoria ou modelo para desenvolver a pesquisa. Desse percentual, 31 trabalhos se basearam em leis e normas como sustentação teórica, provenientes em sua maior parte da área tributária e auditoria, mas também evidenciado em pesquisas sobre ensino em contabilidade. Ainda desses sem teoria, 22 trabalhos foram do tipo estudo de caso demonstrando na maioria das vezes a preocupação em descrever apenas seu funcionamento, surgimento e características. Outro fator detectado no estudo foi que 12,95% das dissertações se pautaram apenas em modelos para elaboração de suas pesquisas, sendo que desses modelos os mais usados foram Modelo CAPM (13,95%), Modelo de Fleuriet (13,95%) e Modelo de Previsão de Insolvência (11,63%). O estudo concluiu ser necessário reformular a realização das pesquisas em contabilidade para aumentar a validade dos resultados e incitar o progresso científico da área.

Miranda, Azevedo e Martins (2011) analisaram pesquisas produzidas em programa *stricto sensu* e traçaram o objetivo de verificar se as teses de doutorado em contabilidade, de fato, respondem a um problema de pesquisa, elencando variáveis relacionadas e testando essas variáveis empiricamente. Para tanto, foi realizado um estudo com a abordagem qualitativa e foram analisadas 50 teses de doutorado do programa de ciências contábeis defendidas na FEA-USP no período de 2004 a 2008, período este compatível com o estudo realizado por Theóphilo (2004), propondo então uma comparação e avaliação de tendências

da produção científica em foco. Para coleta de dados, foi utilizada a técnica de análise documental e, para a análise, a técnica de análise de conteúdo.

Nos principais resultados, Miranda, Azevedo e Martins (2011) constataram que a realização de estudos teóricos diminuiu significativamente, já as pesquisas empíricas apresentaram uma elevação predominante com 84% dos trabalhos realizados. Quanto à enunciação do problema, em comparação ao estudo de Theóphilo (2004), o trabalho de Miranda, Azevedo e Martins (2011) detectou que houve aperfeiçoamento, pois todos os estudos examinados apresentaram os problemas de investigação. Quanto a questões de juízo de valor, foi observado um avanço desse tipo de inadequação, ocorrendo em 8% das pesquisas. Já outra inadequação sobre a presença de questões passíveis de serem respondidas por meio de simples respostas do tipo 'sim' ou 'não', salientou que não foi verificado grande avanço, pois apareceu presente em 62% das pesquisas. Por fim, o estudo conclui que ainda há a necessidade de continuar estudos epistemológicos analisando e comparando a evolução de pesquisas produzidas.

Slomski et al. (2013a) procuraram indicadores de qualidade de pesquisa científica em contabilidade. Tiveram como objetivo analisar e caracterizar as pesquisas sobre novas tecnologias na educação contábil publicadas no evento científico EnANPAD no período de 2005 a 2009. Para tanto, foi realizada uma pesquisa do tipo exploratória com abordagem qualitativa. Os dados foram coletados por meio de análise documental e analisados por meio da técnica de análise de conteúdo. Nos principais resultados, levantaram um perfil dos assuntos investigados e observaram a preocupação dos investigadores quanto à importância do uso e aceitação das novas tecnologias na educação dos contadores.

Quanto aos aspectos metodológicos, Slomski et al. (2013) constataram que predominou entre as investigações o tipo de pesquisa descritivo e abordagem quantitativa. Quanto aos métodos de coleta de dados, o mais utilizado foi o questionário. Para a análise dos dados coletados, houve predomínio da utilização de técnicas estatísticas. Quanto aos aspectos teórico-metodológicos, constataram limitações em relacionar o tema com o problema e objetivo das pesquisas. Concluíram que dificuldades e limitações de natureza epistemológica podem prejudicar os resultados das pesquisas e, conseqüentemente, maiores contribuições e avanços do conhecimento científico.

Slomski et al. (2013b), em um outro estudo, buscaram conhecer a qualidade da pesquisa científica em contabilidade focando em um evento científico. Assim, tiveram o objetivo de delinear as características dos problemas de pesquisa dos trabalhos apresentados

no Congresso Brasileiro de Custos, na área de gestão de custos, para micro, pequenas e médias empresas, em 2009, procurando-se identificar e destacar aspectos epistemológicos que evidenciam o nível de adequação metodológica dos trabalhos, bem como o atendimento às condições de cientificidade e padrões de qualidade. Para tanto, foram examinados 253 estudos apresentados no congresso brasileiro de Custos em 2009. Foi realizada uma pesquisa do tipo exploratória com abordagem qualitativa. Os dados foram coletados por meio da técnica de análise documental e analisados por meio da técnica de análise de conteúdo. Nos principais resultados, detectaram que 61,1% das pesquisas não identificaram um problema de pesquisa de forma explícita e que apenas 11% apresentaram a questão de pesquisa devidamente formulada e articulada com o objetivo. Por fim, foi concluído que há carência de melhorias nas pesquisas científicas a fim de expressar qual a inquietação do pesquisador.

Na mesma direção, estudos estrangeiros também foram realizados preocupados em acompanhar como vem sendo realizada a produção científica na área contábil e em outras áreas do conhecimento. Entre esses estudos, é possível destacar: Cleary (2000); Gubi, Albjorn e Johansen (2003); Skulmoski, Hartman e Krahn (2007); Fuelbier e Sellhorn (2008); Zachariassen e Albjorn (2010); Oler, Oler e Skousen (2010); Jamnean et al. (2012); Kitch e Fonow (2012); Soni e Kodali (2012); Coetsee e Stegmann (2012).

Cleary (2000) analisou pesquisas científicas realizadas em programas de pós-graduação e buscou entender se há qualidade em dissertações que pesquisaram a temática administração pública, se tal qualidade melhora com o passar do tempo e se os pós-graduandos evoluíram quanto à realização de suas pesquisas. Para tanto, replicou o estudo com os mesmos critérios de análise de McCurdy e Cleary (1984) e Cleary (1992) que analisaram dissertações de 1981 e 1990, respectivamente. Dessa forma possibilitou uma comparação dos resultados ao longo do tempo. Para a realização do estudo foram selecionadas 168 dissertações de 1998. Os dados foram coletados desses textos acadêmicos e foi realizada a análise de conteúdo dessas pesquisas selecionadas.

Cleary (2000) considerou os seguintes critérios para a análise: a) as dissertações apresentaram um conjunto de passos metodológicos de pesquisa rigoroso? b) testaram uma teoria existente? c) foram concluídas com uma declaração causal de qualquer tipo, ou seja, apresentaram nas conclusões uma declaração de relação de causa-efeito? d) o tópico das dissertações era importante no campo de administração pública? e) desenvolveram perguntas novas ou criaram experiências novas? f) as dissertações tiveram um propósito de pesquisa,

quer dizer, a intenção de relatar a análise dos resultados? Foi realizada uma combinação de 6 critérios a fim de medir o quanto foram atendidos os quesitos.

Nos principais resultados, Cleary (2000) demonstrou que houve uma mudança significativa na natureza e na qualidade de dissertações de 1981 e 1990 para 1998. Em 1981, nenhuma dissertação atendeu a todos os 6 critérios e só 19 (13,4%) atenderam 4 pelo menos. Em 1990, 3 dissertações conheceram todos os 6 critérios e 57 (34,5%) conheceram 4 pelo menos. Em 1998, enquanto só um projeto conheceu todos os 6 critérios, 21 (12,5%) conheceram 5 e 55 (32,7%) atenderam 4. Concluiu então que os resultados refletiram uma tendência recomendável na qualidade de dissertações de administração pública e que apresentaram melhorias mensuráveis sendo consideradas como uma boa ferramenta de pesquisa e também para educar estudantes considerando que contribuem com conhecimento nesse campo, pois muitos estudantes realizaram pesquisas de mais qualidade levando em consideração os passos metodológicos de pesquisa mais rigorosos envolvendo atenção às relações causais que se tornaram mais comuns.

O estudo de Cleary (2000) se assemelha à presente pesquisa quanto ao procedimento de se determinar critérios indicadores de qualidade para serem avaliados em pesquisas desenvolvidas em programas de pós-graduação. Por outro lado, distancia-se por abarcar diferente área do conhecimento.

Gubi, Albjorn e Johansen (2003) analisaram pesquisas desenvolvidas em programas de pós-graduação focando temáticas voltadas à logística, tendo em vista um crescente interesse de estudantes inscritos no ambiente de pesquisa escandinavo NOFOMA-Nordic Logistics Conference, organizado pela Dinamarca, Finlândia, Islândia, Noruega e Suécia. Para tanto, foi traçado o objetivo de apresentar um panorama das dissertações concluídas entre 1990 a 2001 desses países. Para alcançar tal objetivo, Gubi, Albjorn e Johansen (2003) realizaram um estudo numa abordagem qualitativa. A coleta de dados foi feita por meio da análise de 71 dissertações e foi realizada a análise de conteúdo desses estudos.

Nos principais resultados, detectaram um aumento significativo de trabalhos realizados na área de logística no período de 1990 a 2001. Entre todos os países nórdicos, a Suécia foi a que produziu o maior número de pesquisas. Quanto ao tipo de empresas mais investigadas, foram fábricas, e nesse sentido os autores exaltaram que a perspectiva das investigações dos problemas de logística desconsiderou na maioria das dissertações uma análise interorganizacional, ou seja, que contempla um nível de análise e investigação de problemas envolvendo duas empresas.

Quanto aos tipos de pesquisa, Gubi, Albjorn e Johansen (2003) destacaram que os mais realizados foram: exploratório (19), descritivo (15) e explicativo (7). Ressaltaram que houve predominância de trabalhos normativos (15). De acordo com os tipos de pesquisa, apresentam uma avaliação considerando como um grupo os estudos exploratórios, descritivos e explicativos e constataram que tais pesquisas tiveram maior distância crítica, mais observação e menos envolvimento diretamente com o campo. Já como segundo grupo, os demais tipos de estudos pareceram destinados a criar compreensão, seja de diagnóstico, normativo ou com o propósito de intervir, ou seja, tiveram uma participação mais ativa e uma maior proximidade com o objeto de pesquisa. O estudo também revelou que 50 das 71 pesquisas analisadas foram baseadas numa abordagem empirista, sendo que 27 se basearam em métodos qualitativos, 6 em métodos quantitativos e 17 assumiram as duas abordagens ao mesmo tempo.

Ainda no estudo de Gubi, Albjorn e Johansen (2003), foi constatado que a maioria das pesquisas analisadas se valeu de teorias para explicar os dados empíricos. Das 50 pesquisas empíricas, quanto ao período em que operaram no processo de coleta de dados, 41 foram classificadas como instantâneo (dados coletados em uma só rodada), o que, segundo os autores, isso coloca um limite severo sobre a habilidade do pesquisador de se fazer um processo complexo. Também foi levantado que 32 pesquisas das 71 analisadas não incorporam ativamente teorias ou métodos originários da filosofia ou teoria da ciência. Ainda sob um olhar mais atento para as investigações dessa temática, agruparam as pesquisas de acordo com assunto ou tema sendo um terço lida como sistema/estrutura/eficácia. Já as questões ambientais receberam menor atenção. Por fim, os autores relataram que essas pesquisas tendem a tratar temas logísticos tradicionais e que, em suma, a comunidade científica espera mais aprimoramento das futuras dissertações voltadas a essa temática.

O estudo de Gubi, Albjorn e Johansen (2003) tem semelhança com a presente pesquisa por buscar como se realizam as pesquisas científicas realizadas em programas de pós-graduação buscando conhecer também os aspectos metodológicos. Diferencia-se, entretanto, por abarcar diferente área do conhecimento e buscar o ramo empresarial investigado.

Skulmoski, Hartman e Krahn (2007) analisaram pesquisas realizadas em programas de pós-graduação com o objetivo de explicar empiricamente como ocorre a aplicação da técnica Delphi. Para tanto, realizaram uma pesquisa de abordagem qualitativa. Foram analisadas 40 dissertações e 2 teses obtidas da base de dados do Proquest Dissertações

Digitais. Para a coleta de dados, valeram-se da técnica de análise documental, já para a análise, utilizaram a técnica de análise de conteúdo. Os critérios determinados para a análise foram: a) as escolhas metodológicas, como uma abordagem de métodos qualitativos, quantitativos ou mistos; b) grau da pergunta inicial de foco seja ampla ou restrita focada; c) os critérios de especialização, tais como conhecimento técnico e experiência, capacidade e vontade de participar, tempo suficiente, e as habilidades de comunicação; d) número de participantes da amostra heterogênea ou homogênea; e) número de rodadas Delphi; f) o modo de interação, tais como através de e-mail, pesquisas *on-line*; g) rigor metodológico e uma trilha de pesquisa; h) análise dos resultados; i) uma verificação posterior por meio de triangulação ou com outro exemplo e; j) a publicação dos resultados.

Nos principais resultados, Skulmoski, Hartman e Krahn (2007) observaram que a técnica Delphi se mostrou um método de pesquisa flexível, adequada quando há conhecimento incompleto sobre os fenômenos. Já quanto à publicação dos resultados, notaram que a maioria dos pesquisadores não inclui seu instrumento Delphi, sendo este recomendável para explicitar não apenas o que foi aprendido, mas também como os dados foram coletados.

Skulmoski, Hartman e Krahn (2007) concluíram que na disciplina há muitas e ricas oportunidades de pesquisa com foco em problemas, oportunidades, soluções e previsões, e que a técnica não se trata apenas um método quantitativo, funciona muito bem na pesquisa qualitativa. Embora existam muitas variedades de pesquisas que utilizaram a técnica Delphi, fazem-se necessárias decisões como a composição da amostra, tamanho da amostra, o número de rodadas e modo de interação. Considerando-se essas escolhas, quanto maior o rigor maior a contribuição para uma compreensão mais profunda e bem-sucedida. Ressaltaram também que a técnica Delphi pode ser agressiva e criativa, adaptada a uma situação em particular. Por outro lado, quando se adapta à técnica, existe uma necessidade de equilibrar a eficácia com a inovação. Em outras palavras, quanto maior for o afastamento clássico Delphi, o mais provável é que o pesquisador queira validar os resultados por triangulação, com outra técnica de pesquisa.

O estudo de Skulmoski, Hartman e Krahn (2007) assemelha-se com a presente pesquisa por realizar uma análise dando enfoque à realização de pesquisas científicas realizadas em programas de pós-graduação. Diferencia-se, entretanto, por focar um método específico.

Fuelbier e Sellhorn (2008) analisaram características e tendências das pesquisas em contabilidade com foco em evento científico. Investigaram dois aspectos: primeiramente, quanto aos temas visados e métodos aplicados e, segundo, quanto a outras características da pesquisa relacionadas à autoria e diferenças de objetivos e motivações das investigações entre diferentes países. Foram analisados os estudos apresentados no *EAA Annual Congresses* abrangendo estudos de mais de 60 países do período de 1998 a 2008. Para verificar tendências, as análises foram divididas em dois subperíodos (1998-2002 e 2004-2008). Os dados foram coletados por meio da técnica de análise documental. Para a análise, foi averiguado o conteúdo dos resumos dos estudos. Nos principais resultados, destacaram que a Austrália, Holanda, Espanha, Reino Unido, Estados Unidos apresentaram diminuição na quantidade de publicações de um período para o outro, já a França e a Alemanha aumentaram.

Quanto aos temas investigados, Fuelbier e Sellhorn (2008) notaram que as temáticas de contabilidade gerencial e informação financeira permaneceram estáveis nos dois subperíodos, tendo um percentual 16,2% e 10,5% dos estudos realizados no segundo subperíodo. Já o interesse em pesquisa de auditoria diminuiu de 10,1% no primeiro subperíodo em relação a 6,5% no segundo. Com relação às escolhas dos países para determinadas áreas temáticas, foram ressaltadas diferenças, sendo exemplificado que enquanto cerca de 10% das pesquisas do Reino Unido estudaram questões de contabilidade pública e sem fins lucrativos, os Estados Unidos não apresentaram significativo interesse nessa temática. Quanto aos métodos de pesquisa por país, foi averiguado que os pesquisadores norte-americanos se valeram da abordagem empírica com mais frequência. Foi constatado também que os estudos positivistas predominaram. Os autores destacaram, quanto ao objetivo ou motivação de um projeto de pesquisa, que os estudos se basearam de forma predominante na intenção explícita do pesquisador, em descrever e explicar a realidade contábil. Os autores ressaltaram que as realizações de estudos empíricos tiveram um aumento significativo, havendo 70% de pesquisas empíricas realizadas no segundo período. Concluíram haver existência de mudanças quanto a paradigmas metodológicos e motivações de pesquisa ao longo do período e de um país para o outro.

O trabalho de Fuelbier e Sellhorn (2008) aproxima-se do presente estudo ao investigar as temáticas e aspectos metodológicos adotados em pesquisas científicas. Por outro lado, distancia-se por focar em estudos de evento científicos abarcando diferentes países, ao passo que a presente pesquisa tem o foco em pesquisas realizadas em um programa de pós-graduação.

Zachariassen e Albjorn (2010) averiguaram a evolução dos estudos científicos realizados em programas de pós-graduação focando na temática de logística e gestão de suprimentos. Tiveram como objetivo identificar dissertações de países nórdicos na temática de logística e gestão de suprimentos publicados de 2002 a 2008. Buscaram analisar tais pesquisas, qualificar em várias dimensões e, posteriormente, comparar com os resultados obtidos por Gubi, Albjorn e Johansen (2003) que, de forma semelhante, analisaram o período de 1990 a 2001. Para alcançar tal propósito, realizaram uma pesquisa na abordagem qualitativa. Os dados foram coletados por meio de 70 dissertações obtidas através das universidades dos países nórdicos. A análise de dados se realizou com a leitura do conteúdo dessas pesquisas.

Nos principais resultados, Zachariassen e Albjorn (2010) identificaram que o número total de dissertações levantadas de 2002 a 2008 (70) foi quase o mesmo que o do período de 1990 a 2001 (71), sendo que desse número, no segundo período, a Finlândia produziu o maior número; a Suécia sofreu um declínio significativo na sua produção e a Noruega, ao contrário, obteve um aumento. Quanto ao tipo de empresas mais investigadas, o estudo levantou que fábricas, além de continuar na preferência, obtiveram um aumento de 11% no interesse dos pesquisadores. Em contrapartida, pesquisas que focaram em empresas de suporte sofreram uma queda de 58%. Quanto à perspectiva de análise organizacional, a maioria continuou com foco na própria empresa investigada. Foi percebido, entretanto, que houve um passo importante no que se refere a estudos concentrados em aspectos interorganizacionais de cadeias de suprimentos em geral. Ressaltaram ainda que esse tipo de evolução esteve mais presente em estudos da Finlândia e Noruega.

Quanto ao tipo de pesquisa, Zachariassen e Albjorn (2010) notaram que os mais realizados foram: explicativo (18), descritivo (10) e exploratório (9). Destacaram que 18 estudos foram normativos. Indicaram que os estudos com a abordagem empirista predominaram. Quanto às pesquisas empíricas, no que diz respeito ao tempo que operaram no processo de coleta de dados, constataram que predominaram as classificadas como instantâneo (dados coletados em uma só rodada). Outro fato constatado foi que diminuiu a preocupação com a filosofia da ciência nas seções metodológicas. Ainda numa maior atenção aos assuntos ou temas discutidos, foi verificado que houve menos foco em temas de sistema projeto/estrutura/eficácia, porém permaneceu uma lacuna com pouca atenção quanto a discussões de questões ambientais, mesmo sendo um tema significativo em debates políticos para as atividades de logística e gestão de suprimentos, conforme ressaltado no estudo.

Concluíram que há necessidade de se continuar realizando análises de trabalhos científicos envolvendo comparações com outras áreas do conhecimento para a obtenção de maior qualidade de pesquisas científicas na área.

O trabalho de Zachariassen e Albjorn (2010) tem semelhança com o presente estudo – para analisar os aspectos metodológicos de pesquisas científicas realizadas em programas de pós-graduação. Diferencia-se, entretanto, por não analisar os aspectos epistemológicos e por abarcar diferente área do conhecimento comparando com diferentes países e buscar o ramo empresarial investigado.

Oler, Oler e Skousen (2010) procuraram responder quais as características da pesquisa em contabilidade. Focaram em estudos divulgados em periódicos. Investigaram as tendências de mudanças ao longo de 48 anos quanto aos temas estudados e metodologias utilizadas. Os dados foram coletados por meio de análise dos textos publicados em seis conceituados periódicos norte-americanos do período de 1960 a 2007. Classificaram os estudos em 8 grandes categorias considerando contabilidade, finanças, economia, psicologia, gestão, estatística, outros periódicos acadêmicos ou outras citações como livros e, assim, buscaram o que mais foram citados pelos pesquisadores. Nos principais resultados, detectaram que no período de 1960 a 1966 as pesquisas basearam-se pouco em revistas científicas da área contábil ou outras áreas acadêmicas e mais em livros e outras fontes. A partir de 1967, as citações de revistas científicas em contabilidade aumentaram de forma significativa. Ao mesmo tempo, citações voltadas às temáticas finanças, economia e gestão também aumentaram. Finanças alcançou o ponto mais alto em 2007 (14,5%).

Segundo Oler, Oler e Skousen (2010), embora tenha aumentado o número de publicações em contabilidade, não aumentou o número de pesquisadores doutores especialistas capazes de suprir a demanda não atendida especialmente em temas como auditoria e fiscal. Em contrapartida, pesquisas interessadas em contabilidade financeira tornaram-se cada vez mais predominantes ao longo dos anos, já outras temáticas apresentaram declínio. Detectaram também que a maioria dos trabalhos nos anos 1960 foi normativa, passando a adotar posteriormente uma perspectiva positivista. Quanto à metodologia, os estudos basearam-se em análise de documentos (45,3%) utilizada de forma cada vez mais predominante ao longo dos anos. Tal metodologia, em sua maior parte, foi utilizada em estudos voltados ao tema contabilidade financeira (14,4%). Outro fato detectado foi que estudos do tipo teórico geralmente foram adotados em estudos envolvendo a temática

economia (14,6%). Concluíram que os resultados indicam que a pesquisa em contabilidade motiva-se por finanças e economia.

O trabalho de Oler, Oler e Skousen (2010) se aproxima do presente estudo por buscar quais as características de pesquisas científicas em contabilidade, quanto aos temas estudados e metodologias utilizadas. Por outro lado, distancia-se por focar em periódico e ter analisado as citações dos estudos analisados e não abordar aspectos epistemológicos.

Jamnean et al. (2012) buscou entender o rigor da pesquisa qualitativa de programas de pós-graduação. Teve como objetivo explorar as práticas das estratégias adotadas nas pesquisas qualitativas realizadas pelas dissertações desenvolvidas por mestrandos dos Estados Unidos e da Tailândia no período de 2001 a 2010. Para alcançá-lo, realizou uma pesquisa na abordagem qualitativa e analisou 10 trabalhos dos Estados Unidos e 10 trabalhos da Tailândia e, por meio de análise de conteúdo desses textos acadêmicos, analisou seus aspectos qualitativos. Para tanto, definiu critérios a serem analisados como: 1) o pesquisador identificou explicitamente as questões de pesquisa?; 2) A literatura está relacionada com o rigor metodológico apresentado na pesquisa?; 3) Quais estratégias de pesquisa foram adotadas? Para responder a esses critérios de acordo com o rigor de qualidade exigido para uma pesquisa científica, o estudo teve como embasamento um referencial teórico adotado sobre a qualidade da pesquisa científica.

O instrumento de coleta de dados de Jamnean et al. (2012) foi elaborado a fim de classificar se os critérios foram atendidos (“sim” ou “não”) e quais os critérios foram atendidos. Nos principais resultados, foi revelado que a maioria das dissertações da Tailândia não correspondeu aos critérios avaliados, o que levou a entender que, em termos de rigor da pesquisa qualitativa, as pesquisas realizadas nos Estados Unidos se apresentaram mais avançadas do que as pesquisas da Tailândia. O estudo concluiu que os trabalhos realizados na Tailândia indicam falta de entendimento nos critérios de rigor sobre a condução da pesquisa qualitativa. Assim, para melhorar a qualidade das pesquisas qualitativas na Tailândia o estudo sugeriu que todas as pesquisas precisam evidenciar as questões necessárias para o rigor de uma pesquisa e os programas devem contribuir para conscientização da importância da qualidade de cunho científico.

O trabalho de Jamnean et al. (2012) assemelha-se com o presente estudo por analisar um perfil epistemológico de pesquisas científicas realizadas em programas de pós-graduação por meio de critérios determinados para a análise. Nota-se como outro fator semelhante o instrumento de coleta de dados, realizando-se em dois momentos: primeiro, evidenciando

quanto ao atendimento dos critérios estabelecidos para a análise; segundo, identificando quais os critérios foram atendidos ou não. Por outro lado, diferencia-se por focar em trabalhos realizados na abordagem qualitativa da pesquisa.

Kitch e Fonow (2012) analisaram pesquisas científicas desenvolvidas em programas de pós-graduação focando em temas envolvendo estudos sobre mulheres/estudos feministas/de gênero dos Estados Unidos. Traçaram o objetivo de resumir os resultados de dissertações produzidos entre 2001 e 2008. Realizaram análise abrangendo o âmbito epistemológico e metodológico de 24 dissertações obtidas do banco de dados da ProQuest ou sites individuais do programa e através do contato direto com os administradores do programa individuais ou autores das dissertações. Para alcançar o objetivo, realizaram um estudo numa abordagem qualitativa. Os dados foram coletados por meio da análise desses textos acadêmicos e, para a análise, valeram-se da técnica de análise de conteúdo.

Nos principais resultados, Kitch e Fonow (2012) mencionaram uma dificuldade para selecionar os estudos por falta de congruência nas temáticas pesquisadas conforme os programas. Foi demonstrado também que 17 dos 24 textos averiguados apresentaram uma estreita ligação entre as experiências pessoais de vida dos alunos e os temas de suas dissertações em que se basearam em suas próprias identidades ficando esquecido desafiar a própria posição de sujeito e adotar posições de vários outros e refletir de forma mais ampla. Ao analisar a metodologia dos trabalhos, evidenciaram a falta de definição do método exato utilizado, também falta de justificativa para seus questionamentos e ainda ausência de questões de pesquisa explícitas.

Ao examinar as citações, Kitch e Fonow (2012), a fim de entender o quanto os autores utilizaram estudos de revistas especializadas do gênero, descobriram que apenas 17% tinham 6 ou mais citações das tais revistas, 25% tinham de 2 a 5 e um terço das dissertações não tinham nenhum. Concluíram existir a necessidade de debate no que diz respeito à credibilidade de estudos desta natureza. Apresentaram aspectos importantes a serem considerados, almejando maior qualidade para um estudo científico como: mais ênfase sobre os fundamentos do projeto de pesquisa, formulação de questões para pesquisa, construção de argumentos e seleção de provas adequadas e com justificativas, mais ênfase em escrever resumos que representam e classificar o pesquisar com precisão, mais atenção a questões-chave no campo de que a dissertação contribui, formação metodológica mais explícita, mais incentivo a todos os alunos para refletir sobre as complexidades da tanto privilegiada,

conhecimento de fora e, por fim, considerar temas além suas próprias identidades e localizações geográficas.

O trabalho de Kitch e Fonow (2012) se aproxima do presente estudo por analisar pesquisas científicas realizadas em programas de pós-graduação analisando as temáticas de interesse dos investigadores. Por outro lado, diferencia-se por focar em uma diversidade de programas e por realizar análise de citações.

Soni e Kodali (2012), a fim de demonstrarem a situação atual das pesquisas empíricas, analisaram estudos divulgados em periódicos científicos. Focaram na temática gestão de cadeia de suprimentos. Analisaram 619 estudos publicados entre 1980 e 2009. Os dados foram coletados por meio de análise dos textos acadêmicos e analisados por meio de análise de conteúdo. Foram avaliados aspectos gerais e metodologia adotada nos estudos empíricos. Nos principais resultados, verificaram quanto ao propósito dos estudos empíricos, se esses procuraram construir uma teoria ou apenas verificar uma teoria já existente e constataram que os pesquisadores se inclinaram para a construção da teoria (80,13%). Segundo os autores, tal fato pode significar que o tema gestão de cadeia de suprimentos está em um estágio de evolução e os pesquisadores não chegaram a um consenso de teoria comum. Quanto aos tipos de pesquisa mais realizados, foram *survey* (55,54%), seguidos de estudo de caso (40,61%). Quanto aos métodos de coleta de dados utilizados, foram questionários (31,98%), seguidos de entrevistas (21,48%). Foi destacado que 30,37% dos estudos não mencionaram o tipo de coleta de dados utilizado.

Soni e Kodali (2012) buscaram conhecer também qual setor industrial os dados foram mais coletados, estando em destaque a indústria (42,16%). Já o setor de serviços (10,34%) teve um menor interesse entre as investigações empíricas. Outro fato observado foi que os países desenvolvidos mostram-se como mais interessados em realizar pesquisas empíricas, destacando-se em primeiro lugar os Estados Unidos (15,67%). Ao procurar a abordagem adotada sendo qualitativa, quantitativa de dados ou triangulada, foi utilizada com maior frequência a quantitativa (71,1%), seguida de qualitativa (17,7%), já triangulação (11,2%) foi raramente utilizada.

Quanto aos métodos e técnicas de análise de dados, foi detectado por Soni e Kodali (2012) que a estatística descritiva (12,27%) foi a mais utilizada. Por fim, os autores concluíram que a realização de pesquisas empíricas apresentou ascensão, aumentando a um ritmo rápido, e que pesquisadores devem quebrar a monotonia em seu propósito de investigação para construção de teoria e seus aspectos relacionados. Segundo os autores, os

pesquisadores deixam aspectos da pesquisa empírica inexplorada, como a importância da triangulação de dados e a coleta de dados, que pesquisas empíricas foram escassas nos países em desenvolvimento, e que a maioria dos trabalhos de pesquisa é escrita em apenas determinados níveis de empresas e que outros diversos setores industriais, como construção, varejo e agricultura, são pouco examinados.

O trabalho de Soni e Kodali (2012) tem semelhança com o presente estudo por analisar pesquisas científicas realizadas em programas de pós-graduação, analisando aspectos metodológicos adotados. Por outro lado, diferencia-se por focar em pesquisas divulgadas em periódicos e concentrar-se somente em estudos empíricos.

Coetsee e Stegmann (2012) tiveram o objetivo de analisar o perfil de pesquisa contábil de dois periódicos sul-africanos (*Meditari Accountancy Research* e *SA Journal of Accounting Research*) do período de 2000 a 2009. Para tanto, analisaram o conteúdo de 225 estudos publicados. Estabeleceram critérios para a análise como: Quem são os principais contribuintes para a pesquisa em contabilidade nas revistas sul-africanas? Qual é o perfil da contribuição de autores estrangeiros? Quais os temas pesquisados? Qual é o equilíbrio entre a investigação teórica e empírica? e Quais são os métodos de pesquisa utilizados? Entre os principais resultados, revelaram quanto à autoria que 60% dos trabalhos concentraram em três universidades e a existência de uma influência limitada por autores estrangeiros, representado por 6% dos estudos predominando contribuições locais.

Quanto às temáticas pesquisadas, Coetsee e Stegmann (2012) constataram que disciplinas tradicionais de contabilidade constituem a maior parte das pesquisas realizadas, sendo gestão financeira (42,9%), contabilidade e relatórios financeiros (14,3%) e ensino da contabilidade (12,7%). Demonstraram que a maioria dos estudos realizados foi empírica (74,7%) e teórica (25,3%). As técnicas de coleta de dados mais utilizadas foram questionários (46,4%) e de análise de documentos (33,9%). A abordagem qualitativa foi adotada por 7,1% dos estudos, sendo a maior parte baseada na abordagem quantitativa. Foi concluído que as dimensões analisadas fornecem uma revisão de base ampla do perfil atual da pesquisa contábil na África do Sul. Os pesquisadores apontaram fatores que poderiam evoluir o perfil das pesquisas na África do Sul como o envolvimento de autores internacionais, explorar estudos de diferentes temáticas e construção de teoria e crítica em defesa de mudança social.

O trabalho de Coetsee e Stegmann (2012) aproxima-se do presente estudo ao se valer de critérios estabelecidos para analisar o perfil de pesquisas em contabilidade envolvendo

temas pesquisados e aspectos metodológicos, por outro lado, distancia-se por focar em pesquisas divulgadas em periódicos.

Nota-se de forma geral que as investigações que analisaram a produção científica, alvo também da presente pesquisa, voltaram-se a diferentes aspectos epistemológicos e metodológicos, identificando assim a evolução do conhecimento científico, especialmente na área contábil. Nota-se, entretanto, que tais estudos apresentados, tanto no âmbito nacional quanto no âmbito internacional, vão de encontro com a presente pesquisa, pois partem do entendimento de que é “imprescindível que os pesquisadores estejam atentos à natureza do conhecimento gerado em seu campo de estudos, assim como os fundamentos que orientam estas investigações” (MARTINS & THEÓPHILO, 2008, p. 1).

Notam-se semelhanças também quanto ao método, considerando um horizonte temporal para observar tendências de pesquisas, bem como os focos dos pesquisadores da área contábil, ou seja, buscando entendimento sobre a concentração dos interesses, preocupações e caminhos escolhidos pelos pesquisadores ao longo do tempo e evolução quanto à qualidade no âmbito epistemológico.

### 3 METODOLOGIA DA PESQUISA

#### 3.1 TIPO DE PESQUISA

Tendo em vista alcançar o objetivo de delinear um perfil das pesquisas desenvolvidas em um programa de mestrado em ciências contábeis, entendeu-se que o tipo de pesquisa descritiva com abordagem qualitativa é o caminho mais adequado. A pesquisa descritiva, de acordo com Gil (2010), tem como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno. “Pode-se dizer que ela está interessada em descobrir e observar fenômenos, procurando descrevê-los, classificá-los e interpretá-los” (VIEIRA, 2002 p. 65). Nesse sentido, Cervo, Bervian e Silva (2007, p. 61) acrescentam que a pesquisa descritiva “procura descobrir, com a maior precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e suas características”.

De acordo com a pesquisa descritiva, a abordagem qualitativa prioriza o processo e não o produto, a reflexão e a crítica pessoal. Nesse modelo de pesquisa, o pesquisador é o principal instrumento para a coleta e a análise dos dados (BOGDAN; BIKLEN, 1994). A abordagem qualitativa é descritiva e os “dados colhidos são em forma de palavras ou imagens e não de números” (BOGDAN; BIKLEN, p. 48). Além dessas, os autores citam também que “significado é de importância vital na abordagem qualitativa. Os investigadores qualitativos fazem questão de se certificarem de que estão a apreender as diferentes perspectivas adequadamente” (BOGDAN; BIKLEN, p. 49-51).

Quanto à abordagem qualitativa, Minayo e Sanches (1993, p. 242) destacam as “potencialidades e os limites do método qualitativo dentro de uma discussão epistemológica mais ampla” e ressaltam que “uma das questões colocadas sobre a cientificidade das ciências sociais diz respeito à plausibilidade de se tratar de uma realidade”.

Nessa direção caminha o presente estudo, que investiga limites e avanços quanto ao rigor metodológico da produção científica desenvolvida na área contábil. Martins e Theóphilo (2008, p. 3) dizem que o estudo epistemológico “exerce uma função de vigilância crítica da pesquisa. Nele são discutidas questões como a explicitação das problemáticas de pesquisa e a produção do objeto científico”.

Isso significa dizer que os avanços da ciência não são apenas quantitativos, mas também qualitativos, ou seja, além de avançar na quantidade de trabalhos é preciso também avaliar e avançar na sua qualidade.

### 3.2 CAMPO DE ESTUDO DA PESQUISA

Esta pesquisa delimitou-se a um programa de pós-graduação *stricto sensu* em ciências contábeis oferecido por uma IES da cidade de São Paulo. A escolha deste campo de estudo deveu-se ao fato de ser um programa oferecido por uma instituição pioneira na área contábil e de possuir importante acervo de pesquisas, sendo responsável pela formação de mais de 300 docentes e pesquisadores. O programa de pós-graduação em contabilidade passou a ser oferecido a partir de 2001, tendo completado 13 anos de existência. No período de 2001 a 2010, foram defendidas 260 dissertações e 260 mestres foram formados. O período compreendido por esta pesquisa vai de 2001 a 2010, pelo fato de abarcar os estudos realizados ao longo de uma década, que compreende a consolidação do programa investigado.

### 3.3 MÉTODOS, TÉCNICAS E PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados por meio da técnica de análise documental que, de acordo com Ferrari (1982, p. 224), “é feita com base em fontes acabadas que não receberam um tratamento analítico ou se isso aconteceu ainda podem ser reforçadas, ou podem ainda receber uma nova reformulação de acordo com os objetivos da pesquisa”. Segundo Bardin (2011, p. 51), a análise documental “é uma operação ou um conjunto de operações visando representar o conteúdo de um documento sob a forma diferente da original, a fim de facilitar ulterior a sua consulta e referência”.

Os documentos que serviram de base para este estudo foram as 260 dissertações de mestrado defendidas no programa estudado no período de 2001 a 2010. Desse total, entretanto, 10 dissertações não foram disponibilizadas para a análise, sendo (1) de 2002, (2) de 2003, (2) de 2006, (3) de 2007 e (2) de 2008, perfazendo assim um total final de 250 trabalhos analisados.

#### 3.3.1 ELABORAÇÃO DO INSTRUMENTO DE PESQUISA

Para coletar as informações fez-se necessário elaborar um formulário segregado em duas partes. A primeira parte teve como objetivo identificar linhas de pesquisas e o foco de interesse dos mestrandos a partir de dados como: ano, autor, título, questão e objetivo de pesquisa, bem como áreas de concentração e linhas de pesquisa. Para classificar os estudos em análise quanto à área de concentração e temáticas de interesse, utilizaram-se as diretrizes definidas pelo programa em estudo, conforme o Quadro 8.

**QUADRO 8 – ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO E TEMAS DE INTERESSE DOS PESQUISADORES**

Linhas de pesquisa do programa																
1	Práticas de gestão de desempenho															
2	Práticas de gestão de risco nas organizações															
3	Práticas de gestão tributária															
4	Educação formativa e corporativa continuada na área contábil															
5	Gestão de custos															
6	Práticas de contabilidade financeira de empreendimentos multinacionais															
7	Contabilidade ambiental															
8	A informação contábil e o mercado de capitais															
9	Práticas de auditoria brasileira x internacionais															
10	Tema livre															
Dados da pesquisa					Áreas de concentração		Informe em qual das linhas a pesquisa se enquadra conforme relacionado acima									
Ano	Autor	Título	Problema	Objetivo	Área 1 Controladoria e gestão	Área 2 Contabilidade financeira	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
										x						

Fonte: Do autor.

A segunda parte do instrumento de coleta teve como objetivo analisar e caracterizar as pesquisas realizadas no programa de mestrado em ciências contábeis, procurando identificar e apontar avanços e dificuldades que possam evidenciar o nível de adequação metodológica e atendimento aos padrões de qualidade científica.

Essa parte do formulário teve como base Theóphilo (2004), Martins e Theóphilo 2008, Cleary (2000) e Jamnean et al. (2012), que realizaram avaliações qualitativas de pesquisas científicas e utilizaram instrumentos para levantar os aspectos epistemológicos e metodológicos. Além desses trabalhos, foram utilizados também os instrumentos de avaliação das pesquisas em contabilidade elaborados por revistas científicas classificadas pela Capes – extratos que vão de A1 a B1 (2013). Tendo em vista os tópicos e os critérios a avaliar em uma pesquisa, foram selecionados os seguintes aspectos da estrutura de um trabalho acadêmico: 1. Aspectos **epistemológicos** e seus elementos essenciais: título; questão de pesquisa; objetivo; 2. Aspectos **metodológicos** e seus elementos essenciais: tipo de pesquisa; abordagem da pesquisa e métodos, técnicas e procedimentos de coleta e de análise dos dados; 3. Aspecto **formal/apresentação do trabalho**: resumo e seus elementos essenciais.

Para avaliar esses aspectos nas pesquisas, foram selecionados critérios que indicassem o rigor teórico-metodológico apresentado, conforme descrição do Quadro 9.

QUADRO 9 – CRITÉRIOS AVALIADOS NAS PESQUISAS

Subcategoria avaliada	Critérios analisados	Descrição
1-Título	1. O título está claro, delimitado reflete o conteúdo do trabalho ou é amplo que resulta em trabalho superficial?	Deslandes (2012); Martins e Theóphilo (2008); Minayo (2012) indicam componentes e questões interligadas que orientam um projeto de pesquisa como <b>o que pesquisar?</b> (que <b>envolve, entre outros, a definição clara do tema de estudo</b> ). Crato et al. (2004, p. 6) diz que “o título deve ser informativo, pertinente, conciso e atrativo, de forma a descrever o conteúdo do artigo”, e ainda complementam dizendo que “um bom título é aquele que descreve de forma adequada o conteúdo do trabalho com o menor número possível de palavras”.
	2. Há relação do título com o objetivo e com a questão de pesquisa ou não?	Theóphilo e Iudícibus (2005), Martins e Theóphilo (2008) e Slomski et al. (2013) ressaltam que <b>deve haver articulação entre o tema, a questão de pesquisa e o objetivo</b> de um trabalho científico.  Diversos autores, como Cervo, Bervian e Silva (2007), Gamboa (2007), Gil (2010), Minayo (2012), Severino (2007) e Slomski (2009), ressaltam que a construção de um trabalho científico inicia-se com a inquietação quanto a um tema que leva à elaboração de um objetivo para responder a problemática estabelecida. Isso reforça a ideia de que tais elementos precisam estar inter-relacionados e, assim, a importância da articulação do tema, com o problema e o objetivo de estudo.
2-Problema	3. O problema de pesquisa está em forma de pergunta ou não?	Gil (2010, p. 11-12) resalta que um problema de pesquisa deve “ser claro e preciso” e ainda diz que “ <b>o problema deve ser formulado como pergunta</b> ”. Slomski et al. (2013) destacam que é importante o problema se apresentar em forma interrogativa. Para Slomski (2009, p. 2) “quanto mais preciso o problema, mais fácil será de respondê-lo”.  Gamboa (2007, p. 73) diz que a elaboração da pergunta é “o ponto de partida de todo processo de pesquisa. <b>A pergunta se processa a partir do mundo da necessidade que se traduz em indagações e questões que se qualificam em perguntas claras, distintas e concretas</b> ”.
	4. Há relação da questão de pesquisa com o título e com o objetivo ou não?	Para Theóphilo e Iudícibus (2005), Martins e Theóphilo (2008) e Slomski et al. (2013), <b>a questão de pesquisa deve estar articulada com o tema e com o objetivo</b> .  Autores como Cervo, Bervian e Silva (2007), Gamboa (2007), Gil (2010), Minayo (2012), Severino (2007) e Slomski (2009) destacam que questões de pesquisas originam-se de temas da realidade humana, e que as respostas são buscadas, entre outros, por meio da elaboração de objetivos. Assim, percebe-se a importância em se evidenciar tal relação do problema de pesquisa com o tema e com o objetivo.
	5. A formulação da pergunta não remete a resposta “sim” ou “não” ou há direcionamento para tais respostas?	Theóphilo e Iudícibus (2005) e Martins e Theóphilo (2008) destacam que <b>a má formulação da questão de pesquisa pode refletir em todo o trabalho e mencionam como questões que remetem a simples respostas “sim” ou “não</b> ”. Segundo Theóphilo e Iudícibus (2005, p. 167), isso pode conduzir a “conclusões abrangentes”.
	6. A formulação da pergunta não induz a juízo de valor ou induz?	Theóphilo e Iudícibus (2005) e Martins e Theóphilo (2008) <b>destacam inadequações quanto à formulação de perguntas contendo questões valorativas</b> . Martins e Theóphilo (2008, p. 4) dizem que tais questões “perguntam qual de duas ou mais coisas é melhor ou pior que outra, ou se alguma coisa sob consideração é boa, má, desejável, indesejável, certa ou errada”.

Continua

Subcategoria avaliada	Critérios analisados	Descrição
3-Objetivo	7. O objetivo da pesquisa está claro e delimitado, informando para o que se está propondo a pesquisa ou é amplo não delimitado não informando para o que se está propondo a pesquisa?	Autores como Theóphilo e Iudícibus (2005); Cervo, Bervian e Silva (2007); Martins e Theóphilo (2008); e Gil (2010), <b>ressaltam a importância de haver a definição clara e delimitada no objetivo de um trabalho científico</b> . Para esses autores, o objetivo deve informar para quê se está propondo a pesquisa de forma clara e precisa, ou seja, quais os resultados que pretende alcançar ou qual a contribuição que a pesquisa efetivamente irá proporcionar.
	8. O objetivo da pesquisa indica um verbo passível de mensuração ou não?	Gil (2010), Theóphilo e Iudícibus (2005) assinalam que <b>é importante o objetivo de pesquisa indicar um verbo que possibilite uma ação passível de mensuração</b> . Segundo Gil (2010, p. 14), “é importante considerar que esses objetivos, para que sejam claros e precisos, <b>devem se iniciar com verbos que não possibilitam muitas interpretações, como, por exemplo: identificar, verificar, descrever e avaliar</b> ”.
	9. Há relação do objetivo da pesquisa com o título e com a questão de pesquisa?	Theóphilo e Iudícibus (2005), Martins e Theóphilo (2008) e Slomski et al. (2013) destacam que <b>o objetivo deve ter articulação com o tema e com a questão de pesquisa</b> . Cervo, Bervian e Silva (2007), Gamboa (2007), Gil (2010), Gonçalves (2014), Minayo (2012), Severino (2007) e Slomski (2009) ressaltam que o objetivo de um estudo científico é elaborado na busca de resolução de problemas investigados referente a temas da realidade humana. Pode-se entender assim, que este, deve ser formulado evidenciando explicitamente tal relação com o tema e com a questão de pesquisa.
4-Tipos de pesquisa	10. O autor descreve com clareza o tipo de pesquisa realizada (descritivo, estudo de caso etc.) ou não?	Carvalho et al. (2011, p. 14) dizem que “ <b>ao relatar seus resultados, o cientista deve também contar como chegou a eles, ou seja, qual caminho seguiu para alcançá-los</b> . Segundo Slomski (2009, p. 331), “do ponto de vista técnico, <b>a metodologia deve dispor de um instrumental claro, coerente</b> , elaborado, capaz de encaminhar os impasses teóricos para o desafio e a prática”.
5-Abordagem da pesquisa	11. O autor descreve com clareza a abordagem da pesquisa adotada ou não? (Se qualitativa ou quantitativa?).	Para Deslandes (2012); Martins e Theóphilo (2007); Minayo (2012) isso responde <b>como pesquisar?</b> (envolve o caminho que melhor indica o alcance dos objetivos e os resultados desejados). Para esses autores evidencia-se também <b>com que dados pesquisar?</b> (envolve o acesso livre à base de dados empíricos e informações que viabilizam a pesquisa).
6-Técnicas de coleta de dados	12. O autor descreve os métodos, técnicas e instrumentos de coleta de dados que foram utilizados ou não?	Na busca de soluções para as problemáticas, <b>diversos autores discutem quais são os principais elementos que devem definir os estudos científicos como o tipo e abordagem de pesquisa, bem como, os métodos e técnicas que possibilitam a coleta, análise e interpretação de dados</b> . Entre os principais autores, destacam-se: Bogdan e Biklen (1994); Bardin (2011), Cervo, Bervian e Silva (2007); Cooper e Schindler (2003); Fachin (2001); Gil (2010); Gonçalves (2014); Lakatos e Marconi (2010); Oliveira (2001); Raupp e Beuren (2006); Marconi e Lakatos (2007); Martins e Theóphilo (2009); Severino (2007).
7-Técnicas e procedimentos de análise dos dados	13. O autor esclarece os métodos e as técnicas que foram utilizadas para a análise e interpretação dos dados?	

Continua

Conclusão

Subcategoria avaliada	Crítérios analisados	Descrição
8-Resumo	14. O resumo evidencia claramente o conteúdo do trabalho?	Cervo, Bervian e Silva (2007) e Martins e Theóphilo (2009) e Slomski (2013) ressaltam que <b>o resumo deve evidenciar claramente o conteúdo de um trabalho científico.</b>
	15. Apresenta as partes principais, como: Assunto (o que o autor fez?), objetivo (por que fez?), método (como fez?), principais resultados (o que encontrou), conclusões (o que o autor aprendeu?).	Para Martins e Theóphilo (2009, p. 150), o resumo “deve ser composto por uma sequência de frases correntes, que ressaltem o tema, a finalidade, a metodologia, os resultados e as conclusões do trabalho”. Slomski (2014) reforça dizendo que este <b>deve apresentar o tema/problema (o que o autor fez?), o objetivo (por que fez?), o método (como fez?), os principais resultados (o que o autor encontrou) e, por fim, as conclusões (o que o autor aprendeu).</b>

Fonte: Adaptado de Bardin (2011); Bogdan e Biklen (1994); Carvalho et al. (2011); Cervo, Bervian e Silva (2007); Gonçalves (2014); Cooper & Schindler (2003); Crato et al. (2004); Deslandes (2012); Fachin (2001); Gamboa (2007); Gil (2010); Lakatos e Marconi (2010); Marconi & Lakatos (2007); Martins & Theóphilo (2008); Martins e Theóphilo (2009); Minayo (2012) Oliveira (2001); Severino (2007); Raupp & Beuren (2006); Slomski (2009); Slomski et al. (2013); Theóphilo & Iudícibus (2005).

Os critérios estabelecidos no Quadro 9 visaram avaliar a qualidade científica das pesquisas analisadas a partir do referencial teórico adotado e objetivos apresentados no Quadro 10.

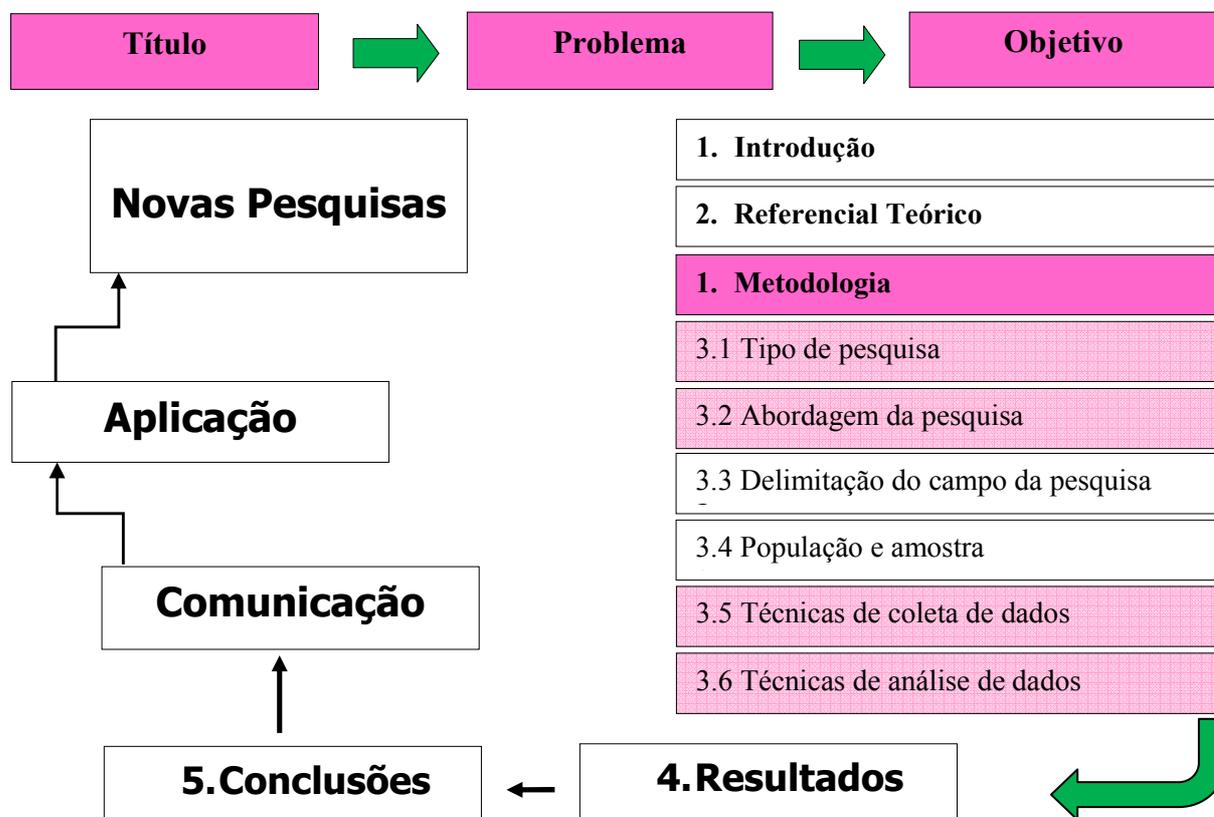
#### QUADRO 10 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DO INSTRUMENTO DE COLETA DOS DADOS

Categorias e Subcategorias	Questões	Objetivo	Autores
<b>Aspectos epistemológicos</b> - Título - Problema de pesquisa - Objetivo	<b>O que</b> pesquisar? <b>Para que</b> pesquisar? <b>Por que</b> pesquisar?	Verificar se existe identificação do objeto de estudo, delimitação, clareza e relação entre título, objetivo, questão de pesquisa.	Minayo (2012); Deslandes (2012); Martins e Theóphilo (2008; 2009); Cervo, Bervian e Silva (2007); (2007); Slomski (2009; 2013); Gamboa (1998; 2005; 2007); Gil (2010); Carvalho et al. (2011); Theóphilo e Iudícibus (2007). Kerlinger (2007); Bunge (1973); Severino (2002; 2007; 2009, Gil (2010); Lakatos e Marconi (2010); Raupp e Beuren (2006); Gonçalves (2014); Fachin (2001); Bardin (2011); Marconi e Lakatos (2007); Cooper Schindler (2003); Bogdan e Biklen (1994).
<b>Aspectos metodológicos</b> - Tipo de pesquisa - Abordagem de pesquisa - Métodos e técnicas de coleta de dados - Métodos e técnicas de análise de dados	<b>Como e com que</b> dados pesquisar?	Identificar se o autor descreve com clareza e evidência a abordagem e o tipo de pesquisa que realizou, bem como métodos, técnicas de coleta e de análise dos dados.	
<b>Aspecto formal</b> - Resumo	<b>Qual</b> é o conteúdo do trabalho? <b>Quais</b> foram os achados e conclusões?	Identificar se o resumo evidencia claramente o conteúdo do trabalho bem como apresenta partes principais de uma pesquisa tais como Assunto, objetivo, método, principais resultados, conclusões.	

Fonte: Do autor.

A Figura 4 ilustra as subcategorias avaliadas nos estudos, como: título, problema, objetivo e metodologia considerando apenas subtópicos tipo e abordagem de pesquisa, técnicas e métodos de coleta e análise dos dados conforme destaque.

FIGURA 4 – TÓPICOS ANALISADOS NAS PESQUISAS



Fonte: Slomski, 2014

A Figura 4 destaca os tópicos analisados neste estudo, os quais se apresentam na estrutura de um trabalho científico (SEVERINO, 2007; GONÇALVES, 2014). Cabe ressaltar ainda que este estudo também considera para a análise o resumo, por se tratar de um elemento obrigatório que evidencia o conteúdo de um trabalho científico (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007; MARTINS; THEÓPHILO, 2009; SLOMSKI, 2014).

Assim, foi construído o instrumento de pesquisa, possibilitando analisar em dois momentos cada subcategoria e seus critérios estabelecidos, como mostra o Quadro 11.

QUADRO 11 – ESTRUTURA FORMAL DO INSTRUMENTO DE PESQUISA

Subcategorias	CRITÉRIOS (Perguntas norteadoras para serem avaliadas nas pesquisas)	1º Momento			2º Momento	
		Nível de evidência dos critérios:			Descrição de cada critério com evidência total de atendimento	Descrição de cada critério atendido parcialmente ou não atendido
		0	1	2		
<b>Aspectos epistemológicos</b>						
1-Título	O título está claro, delimitado reflete o conteúdo do trabalho ou é amplo que resulta em trabalho superficial? Há relação do título com o objetivo e com a questão de pesquisa ou não?					
2-Problema	O problema de pesquisa está em forma de pergunta ou não? Há relação da questão de pesquisa com o título e com o objetivo ou não? A formulação da pergunta não remete a resposta “sim” ou “não” ou há direcionamento para tais respostas? A formulação da pergunta não induz a juízo de valor ou induz?					
3-Objetivo	O objetivo da pesquisa está claro e delimitado informando para o que se está propondo a pesquisa ou é amplo não delimitado não informando para o que se está propondo a pesquisa? Há relação do objetivo da pesquisa com o título e com a questão de pesquisa? O objetivo da pesquisa indica um verbo passível de mensuração ou não?					
<b>Aspectos metodológicos</b>						
4-Tipos de pesquisa	O autor descreve com clareza o tipo de pesquisa realizada (descritivo, estudo de caso etc.) ou não?					
5-Abordagem da pesquisa	O autor descreve com clareza a abordagem da pesquisa adotada ou não? (Se qualitativa ou quantitativa?).					
6-Técnicas de coleta de dados	O autor descreve os métodos, técnicas e instrumentos de coleta de dados que foram utilizados ou não?					
7-Técnicas e procedimentos de análise dos dados	O autor esclarece os métodos e as técnicas que foram utilizadas para a análise e interpretação dos dados?					
<b>Aspectos formais</b>						
8-Resumo	O resumo evidencia claramente o conteúdo do trabalho? Apresenta as partes principais tais como: Assunto (o que o autor fez?), objetivo (por que fez?), método (como fez?), principais resultados (o que encontrou), conclusões (o que o autor aprendeu?).					

Fonte: Do autor.

Em um primeiro momento, objetivou-se identificar o nível de evidência quanto ao atendimento dos critérios estabelecidos. Para tanto, elaborou-se uma escala de medição nominal de acordo com Anderson, Sweeney e Williams (2011). Foi considerado **(0)** para nenhuma evidência dos critérios atendidos; **(1)** para evidência parcial, ou seja, apenas parte dos critérios atendidos e finalmente; **(2)** para evidência total, ou seja, todos os critérios determinados de cada subcategoria foram atendidos. De acordo com Anderson, Sweeney e Williams (2011, p. 5), “a escala de medição determina a quantidade de informação contida nos dados e indica a síntese e as análises estatísticas mais apropriadas aos dados”. Os autores entendem que, “quando os dados referentes a uma variável consistem em rótulos os nomes usados para identificar um atributo ao elemento, a escala de medição é considerada uma escala nominal”. Assim, “os dados qualitativos incluem rótulos ou nomes usados para identificar um atributo de cada elemento” (ANDERSON; SWEENEY; WILLIAMS, 2011, p. 6). Assim, “a escala de medição é nominal, embora os dados se apresentem como valores numéricos” (ANDERSON; SWEENEY; WILLIAMS, 2011, p. 5).

Em um segundo momento, objetivou-se conhecer quais dos critérios estabelecidos para a análise foram mais ou menos atendidos. Para tanto, destacou-se cada quesito atendido em uma coluna e, na outra, agruparam-se os critérios classificados como nenhuma evidência ou evidência parcial de atendimento.

### 3.3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta dos dados aconteceu de acordo com a organização do instrumento que demandava diferentes etapas e momentos, conforme o Quadro 11.

1) A relação das dissertações defendidas no período estudado foram levantadas junto à secretaria e disponibilizadas pela biblioteca do programa por meio de *download* ou do próprio documento físico. Logo, foram extraídos e preenchidos na parte I do instrumento os dados gerais de cada dissertação como: ano, autor, título, problema, objetivo, áreas de concentração e linhas de pesquisa. As informações foram detectadas por meio de uma leitura atenta do título, do resumo, introdução e conclusões. Foi feita, quando necessário, uma triagem geral do texto apresentado.

2) Em uma análise mais aprofundada desses estudos, aplicou-se a segunda parte do instrumento a fim de identificar a presença dos critérios predeterminados buscando indicadores de qualidade científica de cada subcategoria agindo em dois momentos:

a) Em um primeiro momento, por meio de uma checagem inicial do sumário de cada dissertação, procuraram-se seções e informações que já evidenciassem a identificação dos aspectos metodológicos procurados, sendo realizada na sequência a leitura atenta dessas seções em conjunto com os resultados, conclusões e resumo ou também, quando necessário, uma checagem geral do texto. Para levantar o nível de evidência do atendimento aos critérios, detectados ou não, classificou-se no **(0)** quando não houve qualquer evidência do atendimento dos critérios, já classificado no **(1)** quando identificado apenas parte dos critérios atendidos e, somente no **(2)**, quando todos os critérios predeterminados de cada subcategoria se apresentaram devidamente atendidos. Assim, foi possível apontar o quanto foi atendido cada critério estabelecido.

b) Em um segundo momento, de acordo com o instrumento, os critérios de cada subcategoria foram destacados separando os quesitos atendidos dos não atendidos. Em uma coluna foi descrito cada quesito classificado no primeiro momento como evidência total de atendimento, em uma outra coluna, foram agrupados os critérios classificados como nenhuma evidência ou evidência parcial de atendimento. Assim, foi possível apontar quais foram as dificuldades e os avanços em vista do atendimento de melhores padrões de qualidade da produção científica em contabilidade do programa ao longo do período estudado.

### 3.4 MÉTODOS, TÉCNICAS E PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DE DADOS

Para a análise das questões que fizeram parte da primeira parte do instrumento de coleta de dados, utilizou-se a estatística descritiva. Para Anderson, Sweeney e Williams (2011, p. 10), “métodos de estatística descritiva podem ser usados para produzir sumários da informação contida nesse conjunto de dados” e que “esses sumários de dados que podem ser tabulares, gráficos ou numéricos [...]” e que o “método consiste em dados sintetizados e apresentados de forma fácil para o leitor”. (ANDERSON; SWEENEY; WILLIAMS, 2011, p. 10).

Já para a análise das questões constantes da segunda parte do instrumento, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo. Segundo Bardin (2011, p. 50), “a análise de conteúdo procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça”. Para

Cooper e Schindler (2003, p. 347), “a análise de conteúdo toma como ponto de partida o conteúdo manifesto”. Bardin (2011, p. 125) prevê três etapas principais que devem ser seguidas: 1ª) Pré-análise; 2ª) Exploração do material e; 3ª) Tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A apresentação dos resultados seguiu a ordem estabelecida no instrumento de coleta de dados. De posse dos dados, procederam-se às análises e interpretações que resultaram em assuntos tais como: caracterização da estrutura do programa de pós-graduação em ciências contábeis investigado, um perfil geral da produção científica revelando o foco de preocupação dos mestrados no período de 2001 a 2010, uma caracterização das pesquisas quanto à qualidade científica do título, uma caracterização das pesquisas quanto à qualidade científica da questão de pesquisa, do objetivo, do tipo de pesquisa, da abordagem de pesquisa, dos métodos e técnicas de coleta e análise de dados e quanto à qualidade científica do resumo da pesquisa, conforme serão apresentados a seguir.

### 4.1 UMA BREVE CARACTERIZAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS INVESTIGADO

O programa de pós-graduação em ciências contábeis *stricto sensu* investigado nesta pesquisa é oferecido por uma IES com tradição no ensino e na pesquisa contábil, situada na cidade de São Paulo. O programa de pós-graduação desse centro universitário foi criado em 1999 e recomendado pela Capes sob o ofício nº 106/102 de 18 de março de 2002. As primeiras defesas de dissertações aconteceram a partir de 2001, completando desse modo mais de uma década de sua existência, tendo formado mais de 300 mestres.

O curso de mestrado do programa tem duração em média 24 meses a contar da data de ingresso do aluno que deverá cursar disciplinas determinadas em obrigatórias, optativas e eletivas. O mestrando, durante o curso, deverá elaborar, qualificar e defender sua dissertação de mestrado.

Para tanto, o programa caracteriza-se por duas áreas de concentração e temas de linhas de pesquisa que se concentram em Controladoria Aplicada e Contabilidade Financeira. Cada área de concentração é representada por meio de aglutinações de temas, com características em comum e possíveis para investigações.

A área de concentração controladoria aplicada abrange pesquisas sobre abordagens voltadas ao Controle de Gestão nas organizações e sua eficácia como suporte ao processo decisório. Desenvolve estudos relacionados à Controladoria e Contabilidade Gerencial. Contempla, entre outros, temas ligados à Avaliação de Desempenho de Gestores e Áreas de Responsabilidade, Análise de Resultados de Produtos e Serviços, Estudo das Práticas de

Negócio e Gestão Aplicadas aos diversos segmentos econômicos, Sistemas de Informações, Gestão de Pessoas, Gestão do Conhecimento, Terceiro Setor, Responsabilidade Social e Ambiental (SITE DO PROGRAMA INVESTIGADO, 2011).

Já a contabilidade financeira abrange a contabilidade para os usuários externos, como investidores, acionistas, credores, órgãos governamentais, sindicatos, entre outros. Desenvolve estudos principalmente relacionados ao reconhecimento, à mensuração e à evidenciação da informação contábil, bem como sua utilização por usuários externos para tomadas de decisão, como análise do risco do investimento, avaliação de desempenho pelos investidores e tributação. Contempla, entre outros, temas ligados à Teoria da Contabilidade, Auditoria, Contabilidade Internacional, Finanças Corporativas, Contabilidade Tributária, Governança Corporativa, Ensino e Pesquisa em Contabilidade, Controles Internos e Gestão de Risco, Análise das Demonstrações Contábeis e Estudo e Desenvolvimento de Modelos de Mensuração em Contabilidade (SITE DO PROGRAMA INVESTIGADO, 2011).

A IES investigada possui um veículo de fomentação do conhecimento por meio de um periódico com classificação B1 conceituado pela Qualis/Capes, fazendo parte de um grupo de periódicos considerados de “alto impacto” que tem como objetivo a divulgação e o fomento do debate científico em gestão, economia e contabilidade.

#### 4.2 PESQUISAS DESENVOLVIDAS NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO PERÍODO DE 2001 A 2010

Os dados da Tabela 1 demonstram o número de pesquisas desenvolvidas no programa de pós-graduação em ciências contábeis no período de 2001 até 2010.

**TABELA 1 – DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO PERÍODO DE 2001 A 2010**

<b>Ano</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>Total</b>
<b>Número</b>	9	42	37	23	39	25	22	22	14	17	<b>250</b>
<b>% linha</b>	4%	17%	15%	9%	16%	10%	9%	9%	6%	7%	<b>100%</b>

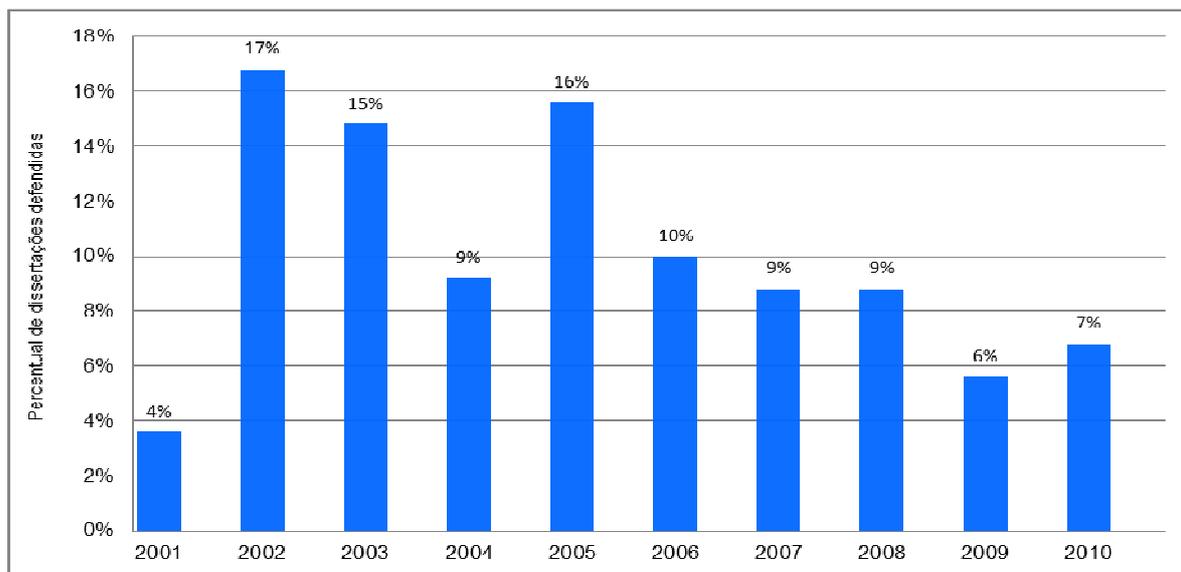
Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados da Tabela 1 evidenciam as 250 dissertações analisadas do programa investigado ao longo da década. Observa-se que houve um maior percentual em 2002 com 42 (17%) pesquisas realizadas nesse ano, seguido por 2005 com 39 (16%) trabalhos e 2003 com 37 (15%) estudos. Os anos com menor representatividade foram 2001, em que foram

desenvolvidos 9 (4%) pesquisas, 2009, com 14 (6%) trabalhos, e 2010, com 17 (7%) estudos realizados.

Os dados do Gráfico 3 ilustram as oscilações quanto aos trabalhos desenvolvidos no programa investigado ao longo do período de 2001 a 2010.

**GRÁFICO 3 – DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO PERÍODO DE 2001 A 2010**



Fonte: Dados da pesquisa.

As informações do Gráfico 3 indicam que o menor número de estudos desenvolvidos ocorreu no início das atividades do programa de mestrado, em 2001 (4%), havendo um aumento significativo no ano seguinte (17%), com o maior número de trabalhos realizados. Demonstra-se também uma queda do número de dissertações realizadas após 2005 (16%), não manifestando uma tendência de aumento significativo de realização de estudos nos próximos anos, até 2010 (7%).

#### 4.3 ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO E FOCO DE PREOCUPAÇÃO DOS MESTRANDOS

Quanto às áreas de concentração, apresentam-se os estudos focados nas áreas Contabilidade Financeira e Controladoria Aplicada, evidenciando assim onde se concentraram os interesses dos mestrandos ao longo do período de 2001 a 2010, conforme os dados apresentados na Tabela 2:

**TABELA 2 – DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS SEGUNDO AS ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO NO PERÍODO DE 2001 A 2010**

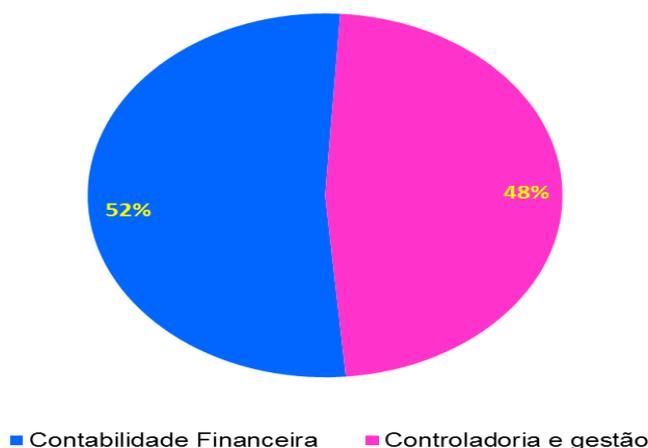
Foco de interesse dos mestrandos	Número	Dissertações defendidas de acordo com as áreas de concentração por ano											
		Áreas de concentração		2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Contabilidade financeira	N		4	24	20	9	24	15	9	11	9	6	131
	% linha		44%	57%	54%	39%	62%	60%	41%	50%	64%	35%	52%
Controladoria aplicada	N		5	18	17	14	15	10	13	11	5	11	119
	% linha		56%	43%	46%	61%	38%	40%	59%	50%	36%	65%	48%
Total de Dissertações	N		9	42	37	23	39	25	22	22	14	17	250
	% linha		100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados da Tabela 2 indicam que houve um maior foco em Contabilidade Financeira na maior parte do período analisado, compreendendo 2002, com 57% das dissertações realizadas nessa área de concentração. Nos anos seguintes, tem-se que em 2003 houve 54% dos estudos nesta área, 2005 (62%), 2006 (60%) e 2009 (64%). Já a área de concentração Controladoria Aplicada foi alvo de maior interesse dos pesquisadores em 2001 com (56%) das dissertações e 2004 (61%) e 2007 (59%). Cabe ressaltar que a temática Educação Formativa e Corporativa Continuada na área contábil encontra-se classificada na área de concentração controladoria aplicada, o que não influenciou em que a área de concentração Contabilidade Financeira continuasse presente na preferência entre as investigações.

Os dados do Gráfico 4 a seguir ilustram o foco de interesse dos mestrandos quanto às áreas de concentração no período de 2001 a 2010.

**GRÁFICO 4 – DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS POR ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO**



Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados do Gráfico 4 evidenciam um certo equilíbrio quanto ao foco de interesse dos mestrandos pelas áreas de concentração e as linhas de pesquisa no período de 2001 a 2010. A Contabilidade Financeira teve 52% e a Controladoria Aplicada 48%.

As informações reveladas no que dizem respeito às referidas áreas de concentração vão de encontro com Lucena, Cavalcanti e Sales (2007), que detectaram em seu trabalho a predominância na área de contabilidade financeira (57,84%) e também com o estudo de Santos, Klann e Raush (2011) no momento em que ressaltaram a ênfase dada a assuntos voltados a controle e gestão como destaque dentre as inquietações dos investigadores. Fuelbier e Sellhorn (2008) também destacaram que contabilidade gerencial (16,2%) e informação financeira (10,5%) estiveram entre as preferências dos pesquisadores da área contábil de países como Austrália, Holanda, Espanha, Reino Unido, Estados Unidos, Alemanha e França.

Por outro lado, os dados indicados diferem-se do estudo de Laudelino, Navarro e Beuren (2010), que encontraram apenas 9,45% de estudos que abordaram a área de controladoria. Ao contrário, a presente pesquisa mostra um interesse relevante para os investigadores do programa de pós-graduação em ciências contábeis no período de 2001 a 2010 com 48% dos estudos realizados.

Os dados da Tabela 3 mostram o foco de interesse dos mestrados quanto às temáticas pesquisadas, podendo então observar os interesses dos mestrados em todo o período analisado de 2001 a 2010.

**TABELA 3 – FOCO DE INTERESSE DOS MESTRANDOS NO PERÍODO DE 2001 A 2010**

Foco de interesse dos mestrados Temáticas	Número %	Dissertações defendidas de acordo com o foco de interesse dos mestrados por ano										
		2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Total
Práticas de gestão de desempenho	N % linha	5 56%	10 24%	11 30%	7 30%	10 26%	6 24%	7 32%	6 27%	3 21%	2 12%	67 27%
Práticas de gestão de risco nas organizações	N % linha	0 0%	0 0%	0 0%	3 13%	4 10%	2 8%	0 0%	0 0%	1 7%	1 6%	11 4%
Práticas de gestão tributária	N % linha	0 0%	2 5%	1 3%	1 4%	1 3%	0 0%	2 9%	3 14%	1 7%	3 18%	14 6%
Educação formativa e corporativa continuada na área contábil	N % linha	3 33%	7 17%	5 14%	4 17%	9 23%	3 12%	6 27%	5 23%	2 14%	3 18%	47 19%
Gestão de custos	N % linha	0 0%	5 12%	5 14%	1 4%	0 0%	1 4%	2 9%	1 5%	0 0%	2 12%	17 7%
Práticas de contabilidade financeira e empreendimento multinacionais	N % linha	0 0%	2 5%	0 0%	0 0%	1 3%	1 4%	0 0%	0 0%	3 21%	1 6%	8 3%
Contabilidade ambiental	N % linha	0 0%	2 5%	0 0%	1 4%	2 5%	2 8%	0 0%	1 5%	1 7%	1 6%	10 4%
Informação contábil e o mercado de capitais	N % linha	1 11%	8 19%	7 19%	4 17%	5 13%	5 20%	2 9%	1 5%	2 14%	4 24%	39 16%
Práticas de auditoria brasileira em relação às internacionais	N % linha	0 0%	2 5%	3 8%	2 9%	2 5%	2 8%	1 5%	2 9%	1 7%	0 0%	15 6%
Tema livre	N % linha	0 0%	4 10%	5 14%	0 0%	5 13%	3 12%	2 9%	3 14%	0 0%	0 0%	22 9%
<b>Total de dissertações por ano</b>	N % linha	9 100%	42 100%	37 100%	23 100%	39 100%	25 100%	22 100%	22 100%	14 100%	17 100%	250 100%

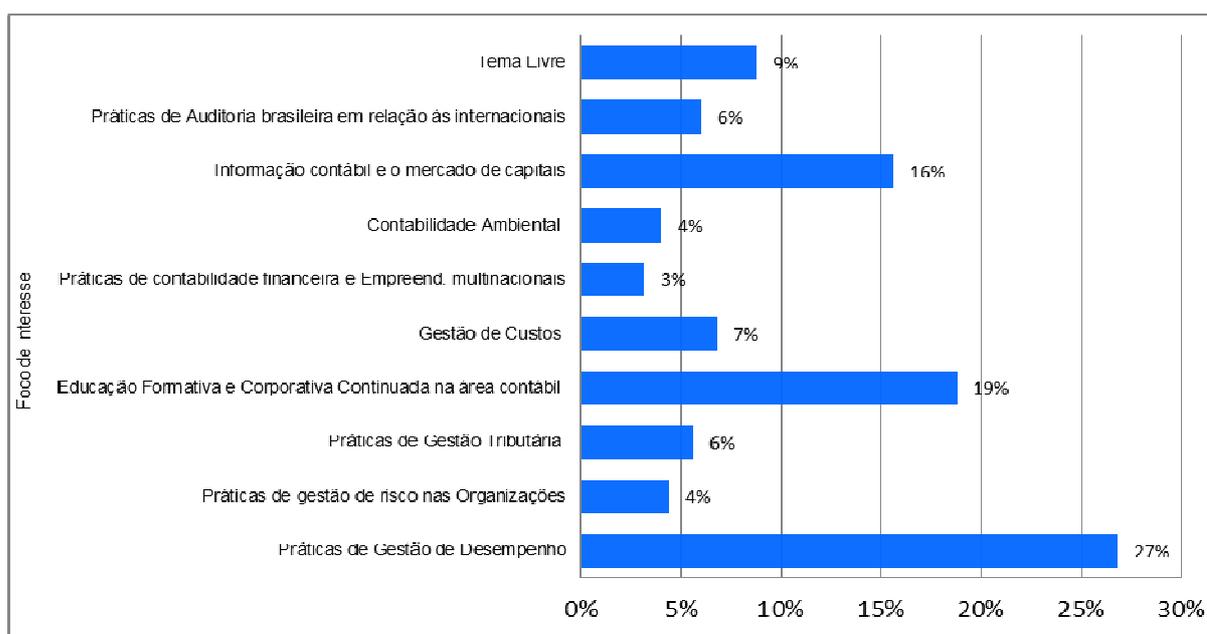
Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados da Tabela 3 mostram que, do total de 250 dissertações realizadas, a temática Práticas de gestão de desempenho foi estudada por 67 (27%) trabalhos, seguida da temática Educação formativa e corporativa continuada na área contábil presente em 47 (19%) estudos, Informação contábil e o mercado de capitais com 39 (16%) trabalhos. Já temáticas que envolveram temas livres foram investigadas por 22 (9%) trabalhos, Gestão de custos por 17 (7%), Práticas de auditoria brasileira em relação às internacionais por 15 (6%), Práticas de gestão tributária por 14 (6%), Práticas de gestão de risco nas organizações por 11 (4%), Contabilidade ambiental por 10 (4%) e Práticas de contabilidade financeira e Empreendimentos multinacionais por 8 (3%) dissertações.

No que diz respeito aos temas livres, conforme a análise documental, averiguou-se uma diversidade de assuntos voltados à ótica da economia, tecnologia na contabilidade, marketing, contabilidade pública e outros demandados pela criatividade do mestrando dentro da área contábil. Nota-se, entretanto, de acordo com os dados que diminuíram os interesses às tais temáticas, visto que nos últimos dois anos, de 2009 e 2010, não existiram estudos como temas livres no programa investigado.

Os dados do Gráfico 5 revelam o maior foco dos mestrandos quanto às temáticas estudadas no programa investigado no período de 2001 a 2010.

**GRÁFICO 5 – FOCO DE INTERESSE DOS MESTRANDOS NO PERÍODO DE 2001 A 2010**



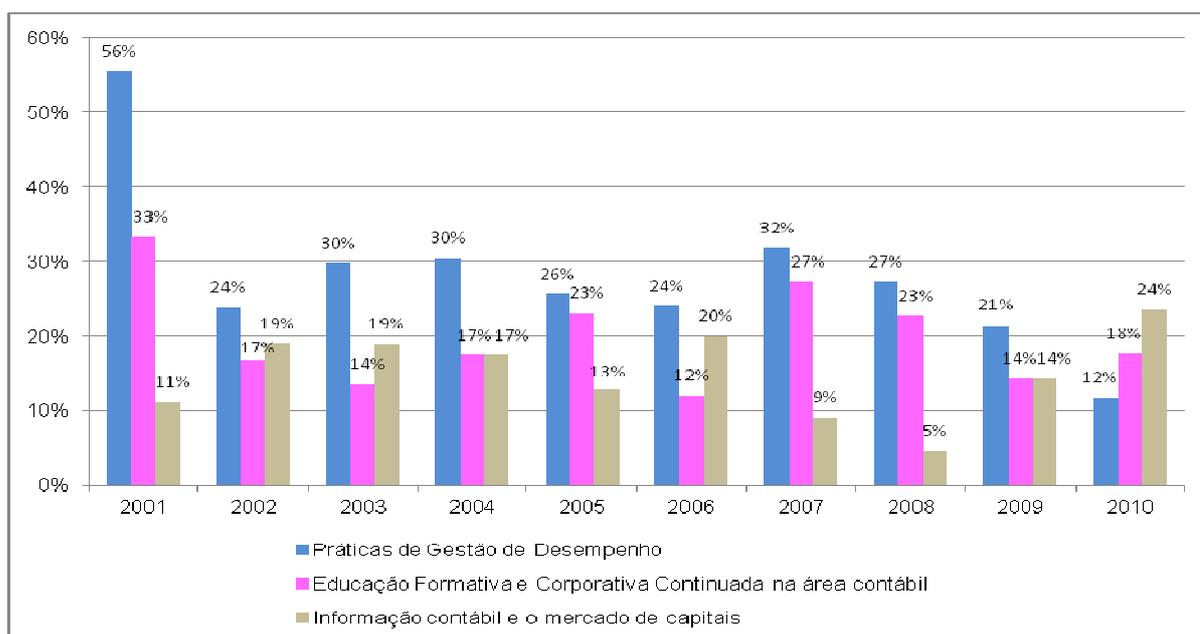
Fonte: Dados da pesquisa

Os dados do Gráfico 5 evidenciam que o maior interesse dos investigadores foram as temáticas Prática de gestão do desempenho (27%), seguidas por Educação formativa e

corporativa continuada na área contábil (19%) e Informação contábil e o mercado de capitais (16%). Por outro lado, o menor interesse foi Práticas de gestão de risco nas organizações (4%), Contabilidade ambiental (4%) e Práticas de contabilidade financeira e empreendimentos multinacionais (3%).

Os dados do Gráfico 6 evidenciam as oscilações de três temáticas de **maior** interesse entre as investigações do programa estudado ao longo do período de 2001 a 2010.

**GRÁFICO 6 – FOCO DE MAIOR INTERESSE DOS MESTRANDOS NO PERÍODO DE 2001 A 2010**



Fonte: Dados da pesquisa.

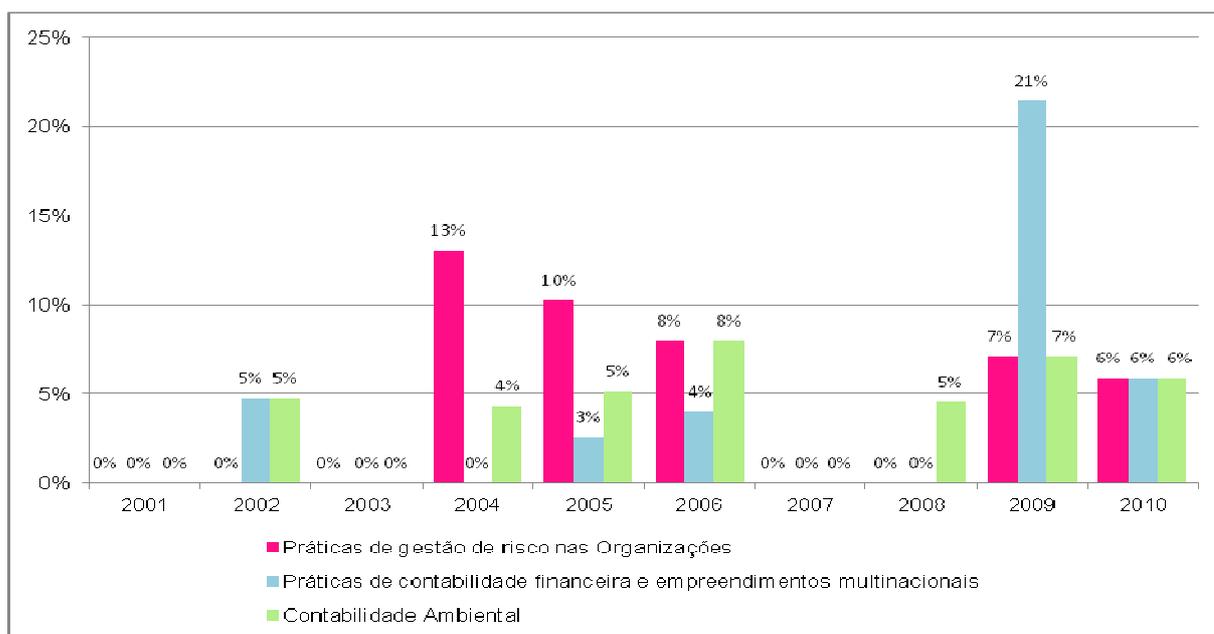
As informações do Gráfico 6 mostram que em quase todos os anos houve dominância da temática Práticas de gestão do desempenho, sendo que em 2001 foi o ano em que mais se destacou, com 56% das dissertações desenvolvidas. Somente em 2010 houve predominância da temática Informação contábil e o mercado de capitais, com 24% das investigações nesse ano, seguida da temática Educação formativa e corporativa continuada na área contábil (18%).

Esses dados obtidos na presente pesquisa diferem do estudo de Souza (2005) no momento em que essa autora encontrou um percentual de 7% de trabalhos que investigaram a temática voltada à educação. Distancia-se também do estudo de Santos, Klann e Raush (2011), que verificaram no total das dissertações analisadas que apenas 2,8% das dissertações da FEA-USP pertenciam ao tema Educação e pesquisa em contabilidade. No presente estudo, foi revelado que a temática Educação formativa e corporativa continuada na área contábil

corresponde a 18% do total de dissertações de 2001 a 2010, fazendo parte das três temáticas mais pesquisadas.

Por outro lado, vai de encontro a esta pesquisa o estudo de Santos, Klann e Rausch (2011), no momento em que demonstraram significativo interesse dentre as inquietações ligadas às temáticas Controladoria e contabilidade gerencial, com o total de (31,4%) e Mercados financeiros de crédito e de capitais (22,8%) das dissertações analisadas da FEA-USP. Já a presente pesquisa detectou entre as três mais pesquisadas as temáticas Prática de gestão do desempenho (27%) e Informação contábil e o mercado de capitais (16%). Os dados do Gráfico 7 evidenciam as oscilações três temáticas de **menor** interesse entre as investigações do programa estudado ao longo do período de 2001 a 2010

**GRÁFICO 7 – DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS SEGUNDO O FOCO DE MENOR INTERESSE DOS MESTRANDOS NO PERÍODO DE 2001 A 2010**



Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados do Gráfico 7 mostram que a temática Práticas de gestão de risco nas organizações apresentou uma queda gradativa ao longo dos anos, iniciando-se com 13% dos trabalhos em 2004 que investigaram tal temática, seguidos de 2005 (10%), 2006 (8%), 2009 (7%) e 2010 (6%). Já a temática Contabilidade ambiental foi estudada por 5% dos trabalhos em 2002, em 2004 (4%) trabalhos, 2005 (5%), 2006 (8%), 2008 (5%), 2009 (7%) e 2010 (6%) dos estudos.

A temática Práticas de contabilidade financeira e empreendimentos multinacionais foi estudada por 5% dos trabalhos realizados em 2002, seguida de 2005 (3%), 2006 (4%),

apresentando uma elevação significativa em 2009, com 21% das investigações. Tal interesse nesse ano pode ter sido influenciado por um período importante, em que ocorriam no país inovações por meio da adoção das práticas contábeis internacionais. Tal interesse, todavia, não teve continuidade, visto que em 2010 caiu para 6% dos trabalhos. Percebe-se, de forma geral nos dados quanto a essas três temáticas, que pouco atraíram os pesquisadores que não se apresentam tendência em aumentar tal interesse até 2010.

Os dados obtidos corroboram o estudo de Riccio, Sakata e Carastan (1999), que verificaram que temas voltados à contabilidade internacional não ultrapassaram 4% das investigações avaliadas em seu estudo. Na época, o índice foi considerado baixo pelos referidos autores, tendo em vista avanços quanto à globalização na economia brasileira. Já os dados deste estudo revelaram que 3% das 250 pesquisas analisadas abarcaram a temática Práticas de contabilidade financeira e empreendimentos multinacionais. Percebe-se então que o cenário de desinteresse quanto ao assunto se mantém até a atualidade, mesmo em um cenário que evolui no Brasil quanto à convergência das normas contábeis internacionais.

#### 4.4 CARACTERIZAÇÃO DAS PESQUISAS QUANTO AOS ASPECTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção serão apresentados os resultados referentes aos aspectos teórico-metodológicos avaliados nas pesquisas examinadas, sendo que essa avaliação ocorreu em dois momentos. Na primeira fase, procurou-se identificar um nível de evidência quanto ao atendimento dos critérios estabelecidos para avaliar cada subcategoria que compõe a estrutura de um trabalho científico (Apêndice A). Em um segundo momento, procurou-se destacar limitações e avanços das pesquisas analisadas tendo em vista o atendimento ou não dos critérios avaliados na primeira fase.

##### 4.4.1 CARACTERIZAÇÃO DAS PESQUISAS QUANTO À QUALIDADE CIENTÍFICA DO TÍTULO

Quanto à análise do título das pesquisas avaliadas no período de 2001 a 2010 do programa investigado, estabeleceram-se os seguintes critérios: a) o título está claro, delimitado e reflete o conteúdo da pesquisa ou é amplo que pode resultar em um trabalho superficial?; b) há relação do título com a questão de pesquisa e com o objetivo ou não? Esses critérios foram analisados tendo em vista os níveis de evidência (total, parcial ou nenhuma) de

atendimento (evidência total, parcial ou nenhuma), os avanços e as limitações quanto ao atendimento desses quesitos, conforme a Tabela 4.

**TABELA 4 – CARACTERIZAÇÃO DAS PESQUISAS QUANTO À QUALIDADE CIENTÍFICA DO TÍTULO**

Ano	Número	%	Nível de evidência quanto ao atendimento dos critérios			Critérios analisados quanto ao atendimento				Total
			Nenhuma evidência	Evidência parcial	Evidência total	Título claro e delimitado	Título amplo não delimitado	Há relação com a questão e com o objetivo	Não há relação com a questão e com o objetivo	
2001	N		0	7	2	7	2	3	6	9
	% linha		0%	78%	22%	78%	22%	33%	67%	100%
2002	N		10	25	7	31	11	7	35	42
	% linha		24%	60%	17%	74%	26%	17%	83%	100%
2003	N		4	26	7	30	7	7	30	37
	% linha		11%	70%	19%	81%	19%	19%	81%	100%
2004	N		3	13	7	17	6	11	12	23
	% linha		13%	57%	30%	74%	26%	48%	52%	100%
2005	N		0	18	21	39	0	22	17	39
	% linha		0%	46%	54%	100%	0%	56%	44%	100%
2006	N		2	4	19	23	2	19	6	25
	% linha		8%	16%	76%	92%	8%	76%	24%	100%
2007	N		0	7	15	21	1	16	6	22
	% linha		0%	32%	68%	95%	5%	73%	27%	100%
2008	N		0	5	17	22	0	18	4	22
	% linha		0%	23%	77%	100%	0%	82%	18%	100%
2009	N		0	2	12	14	0	12	2	14
	% linha		0%	14%	86%	100%	0%	86%	14%	100%
2010	N		0	1	16	17	0	16	1	17
	% linha		0%	6%	94%	100%	0%	94%	6%	100%
Total	N		19	108	123	221	29	131	119	250
	% linha		8%	43%	49%	88%	12%	52%	48%	100%

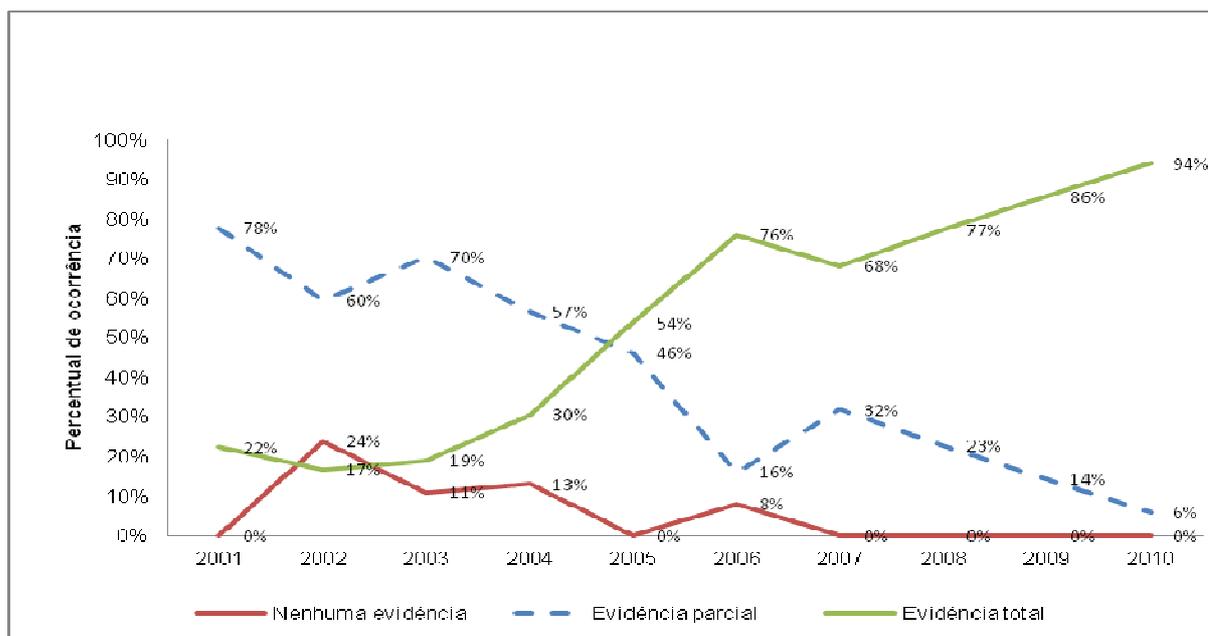
Fonte: Dados da pesquisa.

No que se refere aos níveis de evidência (total, parcial ou nenhuma) de atendimento dos critérios estabelecidos para a análise do título, os dados da Tabela 4 indicam que 123 (49%) das pesquisas atenderam a todos os quesitos, seguido de 108 (43%), que atenderam parcialmente, e de 19 (8%), que não atenderam aos critérios determinados para a análise.

Quanto ao atendimento dos critérios determinados para a análise, os dados da Tabela 4 mostram que 221 (88%) das pesquisas analisadas no período de 2001 a 2010, “apresentaram o título de forma clara, delimitada e refletindo o conteúdo do trabalho”, seguido de 29 (12%) pesquisas que apresentaram o “título de forma ampla e não delimitada”. Quanto ao quesito se “existe relação do título com a questão de pesquisa e com o objetivo”, 131 (52%) estudos analisados apresentaram tal relação, seguido de 119 (48%) trabalhos que não estavam com esta adequação.

Os dados do Gráfico 8 indicam o comportamento das pesquisas anualmente quanto aos níveis de evidência (total, parcial ou nenhuma) de atendimento dos critérios determinados para a análise do título, demonstrando os avanços e as limitações no período de 2001 a 2010.

**GRÁFICO 8 – NÍVEL DE EVIDÊNCIA QUANTO AO ATENDIMENTO DOS CRITÉRIOS DE QUALIDADE CIENTÍFICA DO TÍTULO**

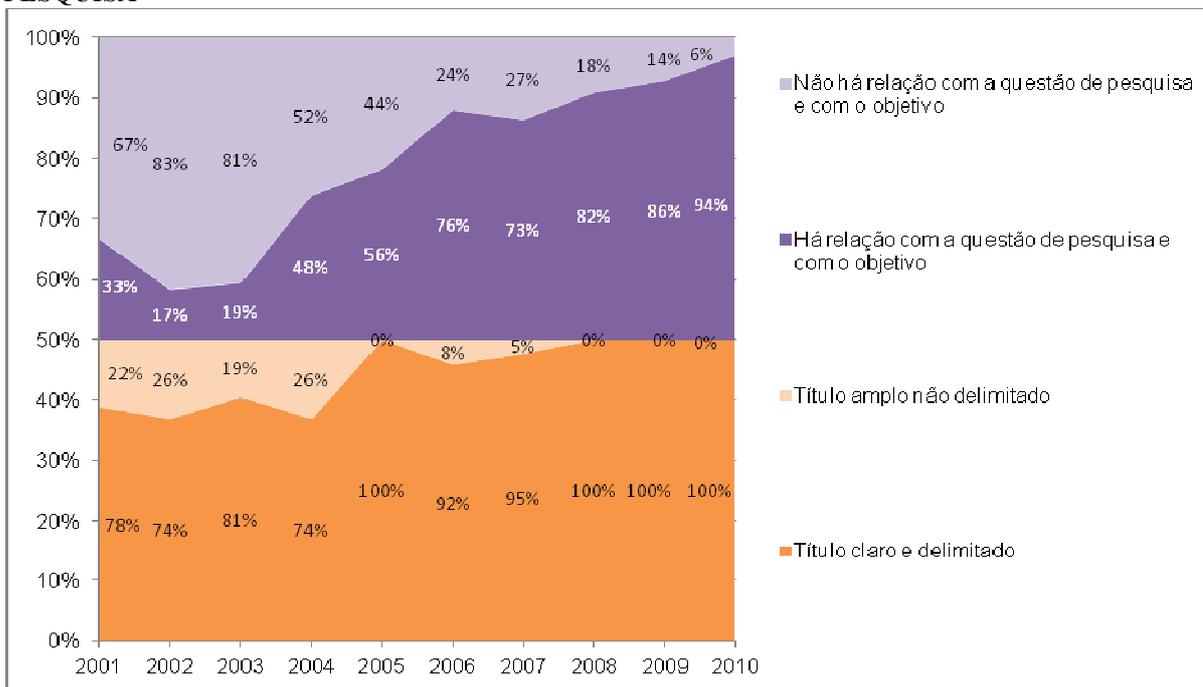


Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se nas informações do Gráfico 8 que em 2005 iniciou-se uma melhoria constante quanto à evidência total dos critérios estabelecidos para a análise; das pesquisas realizadas, 54% apresentaram evidência total dos critérios estabelecidos, chegando em 2010 com 94% do atendimento total desses critérios nas dissertações defendidas nesse ano. Quanto aos estudos que apresentaram evidência parcial, predominaram em 2001 (78%) até 2004 (57%), mas apresentando queda gradativa desde então. Da mesma forma, estudos com nenhuma evidência de atendimento aos critérios estabelecidos também foi diminuindo ao longo dos anos, não mais acontecendo de 2007 a 2010.

Os dados do Gráfico 9 evidenciam quais foram os critérios analisados nas pesquisas e que apresentaram avanços e limitações quanto ao atendimento no período de 2001 a 2010.

**GRÁFICO 9 – ATENDIMENTO DOS CRITÉRIOS APLICADOS QUANTO AO TÍTULO DA PESQUISA**



Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se nos dados do Gráfico 9 que o atendimento ao critério “título de forma clara, delimitada e refletindo o conteúdo do trabalho” predominou em todos os anos, apresentando 100% deste atendimento em 2008, 2009 e 2010, ou seja, não se detectaram pesquisas com título amplo não delimitado nesses últimos três anos. Ao analisar a existência de “relação do título com a questão de pesquisa e objetivo”, o Gráfico 9 mostra um avanço ao longo dos anos, saindo de 2002 (17%), o menor percentual do período de 2001 a 2010 quanto aos estudos que evidenciam essa relação, e passando-se a encontrar cada vez mais títulos relacionados com a questão de pesquisa e com os objetivos, chegando-se ao auge de 94% do total das pesquisas analisadas em 2010.

Os autores Martins e Theóphilo (2008) destacam como uma das mais preocupantes falhas cometidas em pesquisas da área contábil o “não atendimento de quesitos fundamentais na escolha do assunto-tema-problema”, que tem a ver com a “importância, originalidade e viabilidade” da pesquisa. Os autores chamam a atenção para o fato de que esses quesitos envolvem questões fundamentais e precisam ser considerados e “atendidos simultaneamente”.

Deslandes (2012); Martins e Theóphilo (2008); Minayo (2012) indicam componentes e questões interligadas que orientam um projeto de pesquisa como **o que pesquisar?** (que envolve, entre outros, a definição clara do tema de estudo). Crato et al. (2004, p. 6) diz que “o título deve ser informativo, pertinente, conciso e atrativo, de forma a descrever o conteúdo

do artigo”, e ainda complementam dizendo que “um bom título é aquele que descreve de forma adequada o conteúdo do trabalho com o menor número possível de palavras”.

Nesse sentido, os dados estão de acordo com os autores e permitem inferir que os pesquisadores do programa investigado têm concentrado esforços para apresentar o título de forma clara, delimitada e relacionado com a questão de pesquisa e com o objetivo.

#### 4.4.2 CARACTERIZAÇÃO DAS PESQUISAS QUANTO À QUALIDADE CIENTÍFICA DA QUESTÃO DE PESQUISA

No que se refere à análise da questão de pesquisa dos estudos avaliados do período de 2001 a 2010 do programa investigado, definiram-se os seguintes critérios: a) há relação com o título e com o objetivo ou não?; b) o problema está em forma de pergunta ou não?; c) a formulação da pergunta não remete a resposta “sim” ou “não” ou remete para tais respostas?; d) a questão de pesquisa não induz a juízo de valor ou induz a tais questões valorativas? Esses critérios foram averiguados considerando os níveis de evidência (total, parcial ou nenhuma) de atendimento, os avanços e as limitações no que concerne ao atendimento desses quesitos como mostra a Tabela 5.

**TABELA 5 – CARACTERIZAÇÃO DAS PESQUISAS QUANTO À QUALIDADE CIENTÍFICA DA QUESTÃO DE PESQUISA**

Ano	Número %	Nível de evidência quanto ao atendimento dos critérios			Critérios analisados quanto ao atendimento								Total
		Nenhuma evidência	Evidência parcial	Evidência total	Há relação com o título e com o objetivo	Não há relação com o título e com o objetivo	O problema está em forma de pergunta	O problema não está em forma de pergunta	A formulação da pergunta não remete a resposta “sim” ou “não”	A formulação da pergunta remete a resposta “sim” ou “não”	Não induz a juízo de valor	Induz a juízo de valor	
2001	N	2	7	0	3	6	9	0	6	3	7	2	9
	% linha	22%	78%	0%	33%	67%	100%	0%	67%	33%	78%	22%	100%
2002	N	21	20	1	7	35	37	5	18	24	25	17	42
	% linha	50%	48%	2%	17%	83%	88%	12%	43%	57%	60%	40%	100%
2003	N	11	21	5	7	30	36	1	24	13	24	13	37
	% linha	30%	57%	14%	19%	81%	97%	3%	65%	35%	65%	35%	100%
2004	N	3	17	3	11	12	21	2	13	10	18	5	23
	% linha	13%	74%	13%	48%	52%	91%	9%	57%	43%	78%	22%	100%
2005	N	1	30	8	22	17	39	0	17	22	29	10	39
	% linha	3%	77%	21%	56%	44%	100%	0%	44%	56%	74%	26%	100%
2006	N	2	10	13	19	6	24	1	17	8	23	2	25
	% linha	8%	40%	52%	76%	24%	96%	4%	68%	32%	92%	8%	100%
2007	N	3	11	8	16	6	20	2	13	9	21	1	22
	% linha	14%	50%	36%	73%	27%	91%	9%	59%	41%	95%	5%	100%
2008	N	2	6	14	18	4	22	0	18	4	18	4	22
	% linha	9%	27%	64%	82%	18%	100%	0%	82%	18%	82%	18%	100%
2009	N	0	7	7	12	2	14	0	9	5	14	0	14
	% linha	0%	50%	50%	86%	14%	100%	0%	64%	36%	100%	0%	100%
2010	N	1	2	14	16	1	17	0	14	3	16	1	17
	% linha	6%	12%	82%	94%	6%	100%	0%	82%	18%	94%	6%	100%
Total	N	46	131	73	131	119	239	11	149	101	195	55	250
	% linha	18%	52%	29%	52%	48%	96%	4%	60%	40%	78%	22%	100%

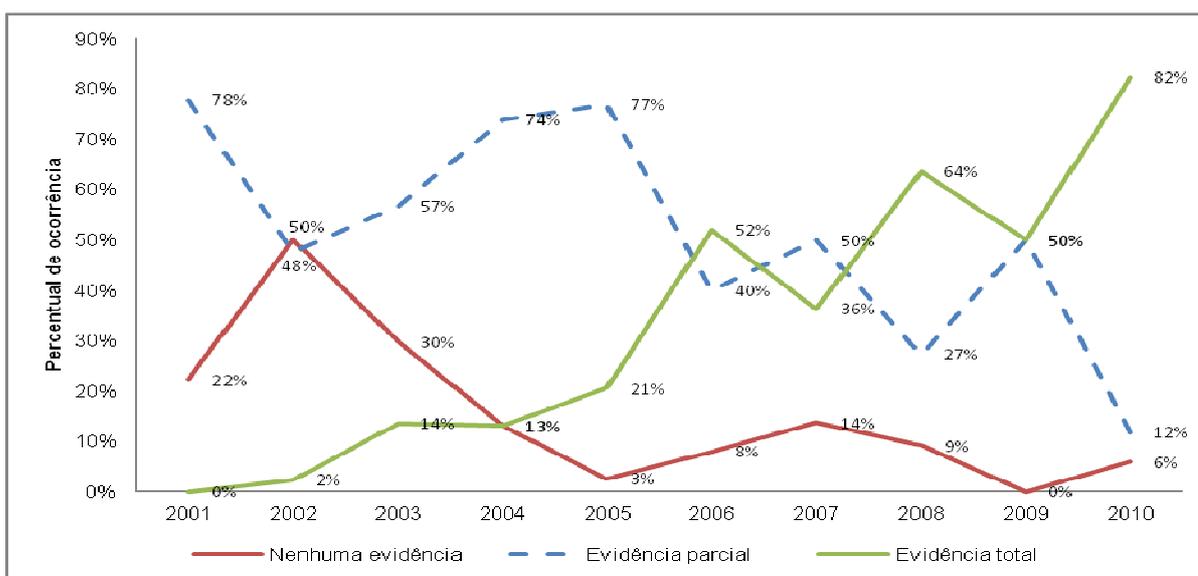
Fonte: Dados da pesquisa.

No que diz respeito aos níveis de evidência (total, parcial ou nenhuma) de atendimento dos critérios determinados para a análise da questão de pesquisa, os dados da Tabela 5 mostram que 73 (29%) dos trabalhos atendem totalmente, já 131 (52%) atenderam parcialmente e 46 (18%) não atenderam aos quesitos propostos para a análise.

Quanto ao atendimento dos critérios definidos para a análise, as informações da Tabela 5 mostram que 131 (52%) pesquisas avaliadas apresentam relação da questão de pesquisa com o título e com o objetivo, seguido de 119 (48%) sem essa relação no período de 2001 a 2010. Nota-se também que 239 (96%) trabalhos elaboraram o problema de pesquisa em forma de pergunta, já 11 (4%) não elaboraram de forma interrogativa. Quanto à formulação da pergunta que remete a uma resposta sim ou não, 149 (60%) pesquisas apresentaram tal limitação e 101 (40%) não apresentaram. No que diz respeito à formulação da pergunta que induz a juízo de valor, 195 (78%) pesquisas apresentaram tal limitação, seguidas de 55 (22%) que não apresentaram.

Os dados do Gráfico 10 mostram as oscilações anualmente quanto aos níveis de evidência (total, parcial ou nenhuma) de atendimento dos critérios determinados para a análise, demonstrando os avanços e as limitações quanto ao atendimento desses quesitos e refletindo a qualidade científica da questão de pesquisa no período de 2001 a 2010.

**GRÁFICO 10 – NÍVEL DE EVIDÊNCIA QUANTO AO ATENDIMENTO DOS CRITÉRIOS DE QUALIDADE CIENTÍFICA DA QUESTÃO DE PESQUISA**



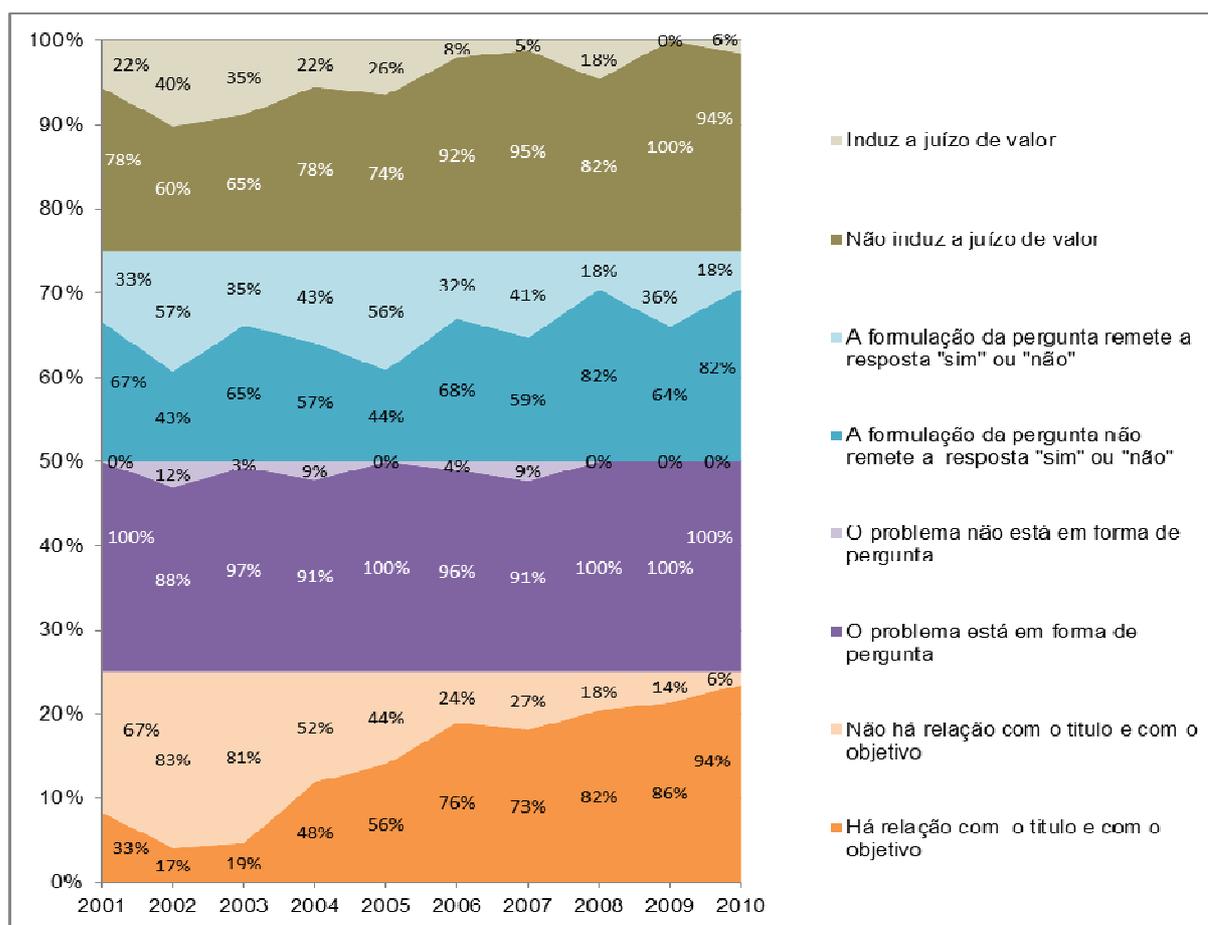
Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se nos dados do Gráfico 10, quanto à evidência total de atendimento dos critérios estabelecidos para a análise, que houve uma melhoria, partindo de 2002, com 2% dos

trabalhos analisados, e chegando ao auge em 2010, com 82% dos estudos desse ano que apresentaram os critérios estabelecidos totalmente. Quanto à evidência parcial de atendimento dos quesitos determinados, foi marcante no ano de 2001, com 78% das pesquisas realizadas, tendo uma queda em 2002 (48%) e uma elevação em 2005 (77%), chegando em 2010 com 12% das pesquisas realizadas que apresentaram parcialmente os critérios estabelecidos. Com relação a nenhuma evidência de atendimento dos critérios, o maior percentual foi em 2002 (50%) e o menor em 2009 (0%), pois não houve pesquisas sem atendimento aos critérios. No último ano analisado, 2010, houve 6% das pesquisas que não atenderam aos critérios estabelecidos para a análise dos trabalhos.

Os dados do Gráfico 11 mostram quais foram os critérios avaliados nas pesquisas e que apresentaram avanços e limitações quanto ao atendimento no período de 2001 a 2010.

**GRÁFICO 11 – ATENDIMENTO DOS CRITÉRIOS APLICADOS QUANTO À QUESTÃO DE PESQUISA**



Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados do Gráfico 11 mostram que o atendimento ao quesito “há relação da questão de pesquisa com o título e com o objetivo” teve um comportamento de melhoria ao

longo dos anos. O menor percentual foi em 2002, com 17% dos estudos analisados que apresentaram tal relação, subindo para 94% dos estudos em 2010. Quanto ao critério se o “problema está em forma de pergunta” teve seu menor percentual em 2002, com 88% dos estudos analisados, mantendo-se nos últimos três anos analisados, 2008, 2009 e 2010, com 100% de atendimento desse quesito.

As informações do Gráfico 11 também mostram quanto ao critério estabelecido se as “questões de pesquisas não remetem a uma resposta sim ou não” e percebe-se um comportamento aleatório, saindo de 2001 com 67% das dissertações analisadas que não formularam as perguntas direcionando a tais respostas. Já o percentual mais baixo foi em 2002, com 43% dos estudos averiguados, apresentando um auge em 2008 e em 2010, com 82% dos trabalhos avaliados nesses dois anos com questões de pesquisa que não remetem a uma resposta “sim” ou “não”. Por outro lado, estudos que as “questões de pesquisa não induzem a juízo de valor” predominaram no período de 2001 a 2010, sendo que em 2009 houve 100% de estudos que não apresentaram tais questões valorativas. Em 2010, 94% dos estudos examinados apresentaram questões que não induzem a juízo de valor.

Os dados obtidos do presente estudo aproximam-se das informações obtidas por Tavares et al. (2010) no quesito em que constataram que todas as pesquisas analisadas em seu estudo apresentaram explicitamente o problema de pesquisa. De forma diferente, o estudo de Slomski et al (2013) não identificou a questão de pesquisa de forma explícita em 61,1% dos trabalhos examinados. Para Gamboa (2007), Martins e Theóphilo (2008), Gil (2010) e Slomski (2013), o ponto de partida do processo de um estudo científico concentra-se na questão de pesquisa traduzida em forma de pergunta, devendo ser elaboradas de forma clara e concreta. Para Slomski (2009, p. 2), “quanto mais preciso o problema, mais fácil será de respondê-lo”. Assim, pode ser entendido que as pesquisas analisadas neste estudo estão no caminho proposto pela literatura, tendo em vista que os dados mostram esforços para elaborar as problemáticas em forma de pergunta.

Quanto à formulação da questão de pesquisa, este estudo vai de encontro do trabalho de Theóphilo (2004), que detectou 14% de pesquisas com questões que remetem a uma simples resposta “sim” ou “não” e 15% contendo juízo de valor. Ao passo que neste estudo 40% das pesquisas analisadas de 2001 a 2010 apresentaram questões que remetiam a uma resposta “sim” ou “não” e 22% apresentaram juízo de valor. Por outro lado, esses dados se diferenciam do estudo de Tavares et al. (2010), que não detectaram questões de pesquisa que direcionassem para respostas sim ou não, ou que representassem juízo de valor.

Para Martins e Theóphilo (2008), a má formulação da questão de pesquisa pode refletir em todo o trabalho, comprometendo o resultado. Quanto a questões valorativas, segundo Martins e Theóphilo (2008, p. 6), “perguntam qual de duas ou mais coisas é melhor ou pior que outra, ou se alguma coisa sob consideração é boa, má, desejável, indesejável, certa ou errada”. Para esses autores, “em vez de considerar a decisão como se fosse a “melhor” e “única” via a ser adotada, dever-se-ia discuti-la com uma alternativa específica, proporcionada pelos meios em questão. Se a decisão é ou não “a melhor”, essa é uma escolha valorativa do decisor” (MARTINS & THEÓPHILO, 2005, p. 168).

No que diz respeito à formulação de pergunta que remete a uma resposta “sim” ou “não”, Theóphilo e Iudícibus (2005, p. 167) dizem que “a pesquisa pode até ser desenvolvida de forma a buscar conclusões mais amplas do que ensejam as questões definidas. No entanto, desde que na formulação das questões já se leve em conta esse cuidado, é mais provável que o estudo conduza a conclusões abrangentes”. Dessa forma, pode-se dizer que os investigadores ainda devem se manter atentos quanto à formulação da questão de pesquisa tendo em vista que tais inadequações, embora tenham apresentado um avanço, ainda vem acontecendo.

Quanto ao quesito relação da questão de pesquisa com o título e com o objetivo, foi ressaltado no trabalho de Slomski (2013) que apenas (11%) das problemáticas apresentaram relação com o objetivo. Já este estudo encontrou que (48%) dos trabalhos do período de 2001 a 2010 não apresentaram tal relação. Isso representa um ponto frágil, tendo em vista o que diz Bunge (1973, p. 214), que “os problemas inteiramente soltos não são científicos”. Todavia, houve um avanço ao considerar os dados do presente estudo que em 2010 se alcançou o auge de 94% de pesquisas que apresentaram tal relação.

#### 4.4.3 CARACTERIZAÇÃO DAS PESQUISAS QUANTO À QUALIDADE CIENTÍFICA DO OBJETIVO

No que diz respeito à análise do objetivo das pesquisas averiguadas do período de 2001 a 2010 do programa investigado, determinaram-se os seguintes critérios: a) o objetivo está claro e delimitado, informando para o que se está propondo a pesquisa ou é amplo, não delimitado?; b) há relação do objetivo com o título e com a questão de pesquisa ou não?; c) o objetivo indica um verbo passível de mensuração ou não? Tais critérios foram analisados tendo em vista os níveis de evidência (total, parcial ou nenhuma) de atendimento os avanços e as limitações quanto ao atendimento desses quesitos, conforme a Tabela 6.

**TABELA 6 – CARACTERIZAÇÃO DAS PESQUISAS QUANTO À QUALIDADE CIENTÍFICA DO OBJETIVO**

Ano	Número %	Nível de evidência quanto ao atendimento dos critérios			Critérios analisados quanto ao atendimento						Total
		Nenhuma evidência	Evidência parcial	Evidência total	Objetivo claro e delimitado, informando para o que se propõe a pesquisa	Objetivo amplo não delimitado, não informando para o que se propõe a pesquisa	Há relação com o título e com a questão de pesquisa	Não há relação com o título e com a questão de pesquisa	Indica um verbo passível de mensuração	Não indica um verbo passível de mensuração	
2001	N	1	5	3	6	3	3	6	6	3	9
	% linha	11%	56%	33%	67%	33%	33%	67%	67%	33%	100%
2002	N	15	22	5	18	24	7	35	20	22	42
	% linha	36%	52%	12%	43%	57%	17%	83%	48%	52%	100%
2003	N	17	13	7	16	21	7	30	16	21	37
	% linha	46%	35%	19%	43%	57%	19%	81%	43%	57%	100%
2004	N	3	9	11	17	6	11	12	18	5	23
	% linha	13%	39%	48%	74%	26%	48%	52%	78%	22%	100%
2005	N	8	9	22	24	15	22	17	30	9	39
	% linha	21%	23%	56%	62%	38%	56%	44%	77%	23%	100%
2006	N	2	5	18	23	2	19	6	22	3	25
	% linha	8%	20%	72%	92%	8%	76%	24%	88%	12%	100%
2007	N	2	4	16	18	4	16	6	20	2	22
	% linha	9%	18%	73%	82%	18%	73%	27%	91%	9%	100%
2008	N	1	3	18	21	1	18	4	21	1	22
	% linha	5%	14%	82%	95%	5%	82%	18%	95%	5%	100%
2009	N	0	2	12	12	2	12	2	14	0	14
	% linha	0%	14%	86%	86%	14%	86%	14%	100%	0%	100%
2010	N	1	0	16	16	1	16	1	16	1	17
	% linha	6%	0%	94%	94%	6%	94%	6%	94%	6%	100%
Total	N	50	72	128	171	79	131	119	183	67	250
	% linha	20%	29%	51%	68%	32%	52%	48%	73%	27%	100%

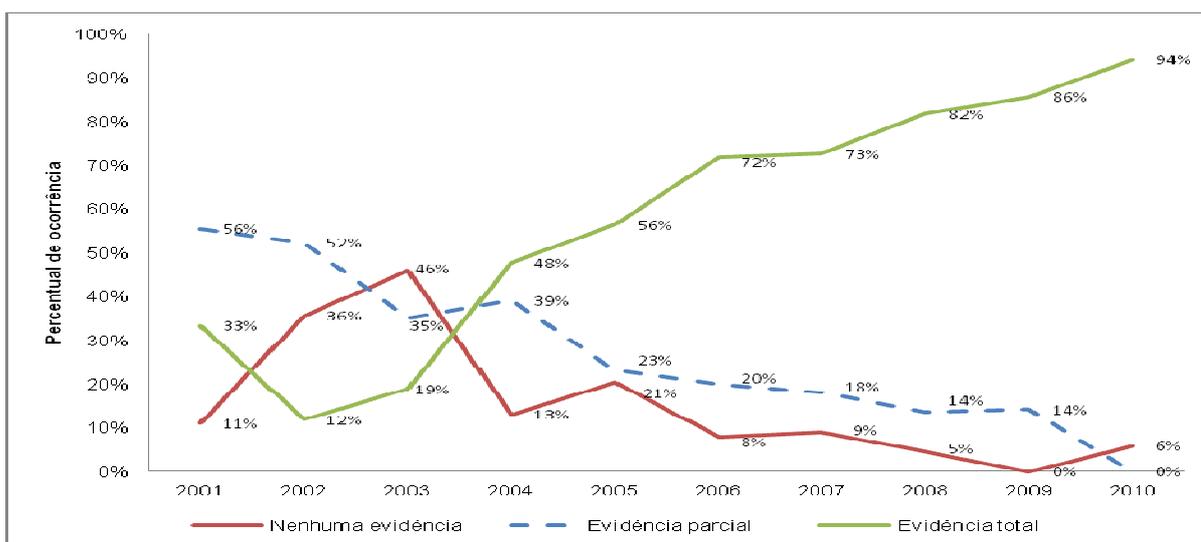
Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto aos níveis de evidência (total, parcial ou nenhuma) de atendimento dos critérios estabelecidos para a análise do objetivo de pesquisa, os dados da Tabela 6 indicam que 128 (51%) trabalhos avaliados evidenciaram totalmente os critérios, seguido de 72 (29%) estudos que atenderam de forma parcial e de 50 (20%) pesquisas que não atenderam aos quesitos estabelecidos para a análise.

Quanto ao atendimento dos critérios estabelecidos para a análise, as informações da Tabela 6 indicam que 171 (68%) dos trabalhos analisados apresentaram o “objetivo de forma clara e delimitada”, informando para o que se propõe a pesquisa, seguidos de 79 (32%) trabalhos com objetivos amplos e não delimitados. Quanto à “existência de relação do objetivo com o título e com a questão de pesquisa”, tem-se que 131 (52%) estudos tiveram tal relação e 119 (48%) que não tiveram. Quanto ao critério se o “objetivo indica um verbo passível de mensuração”, nota-se que 183 (73%) trabalhos apresentam tal verbo e 67 (27%) não apresentaram.

Os dados do Gráfico 12 mostram as oscilações anuais quanto aos níveis de evidência (total, parcial ou nenhuma) de atendimento dos critérios definidos para a análise, demonstrando os avanços e as limitações e refletindo aspectos de qualidade científica quanto ao objetivo de pesquisa no período de 2001 a 2010.

**GRÁFICO 12 – NÍVEL DE EVIDÊNCIA QUANTO AO ATENDIMENTO DOS CRITÉRIOS DE QUALIDADE CIENTÍFICA DO OBJETIVO**

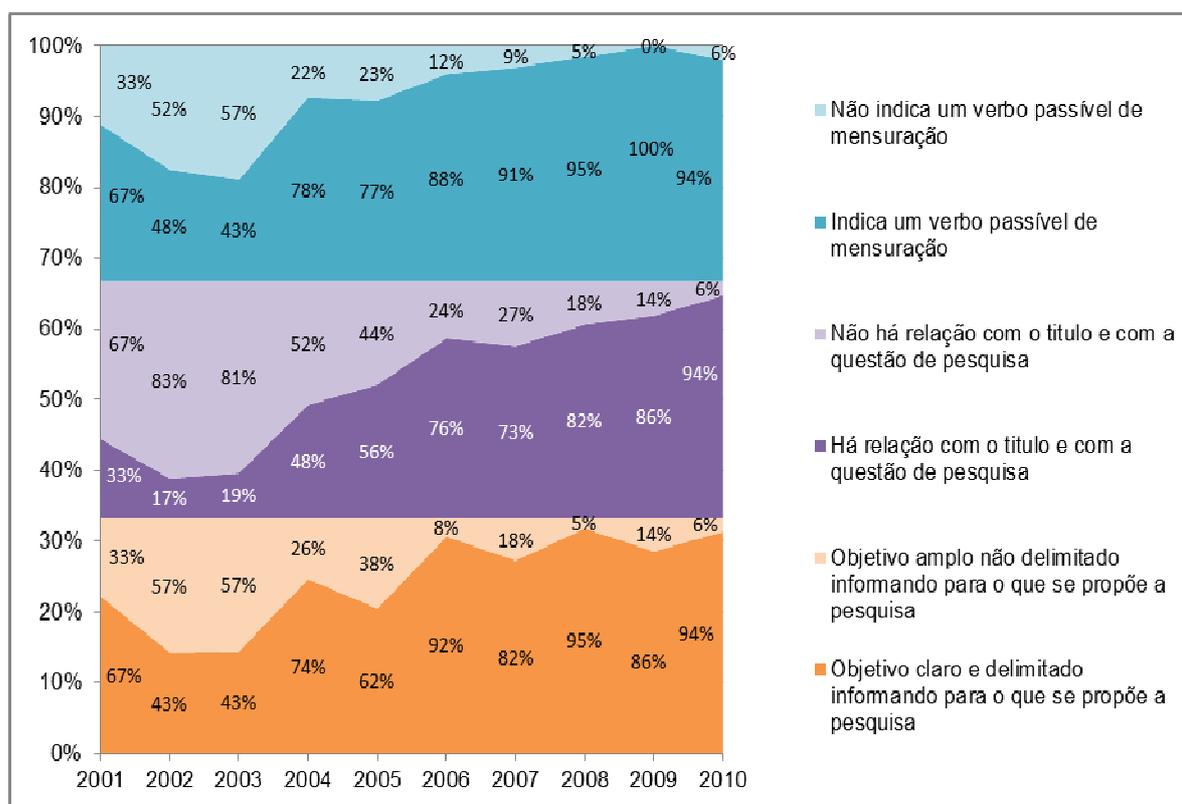


Fonte: Dados da pesquisa.

Nota-se nos dados do Gráfico 12 que o menor percentual em termos de atendimento total aos critérios estabelecidos aconteceu em 2002, com 12% das pesquisas avaliadas. A partir de então, inicia-se um avanço quanto ao nível de atendimento total dos critérios estabelecidos, chegando ao auge em 2010, com 94% dos trabalhos analisados que apresentaram atendimento total dos critérios determinados para a análise das pesquisas. Quanto ao atendimento parcial dos critérios estabelecidos, tiveram auge em 2001, com 56% dos estudos, apresentando uma queda gradativa ao longo dos anos, não existindo em 2010 trabalhos com nível parcial de atendimento dos quesitos. Quanto ao nível de evidência de nenhum atendimento dos critérios propostos neste estudo, nota-se uma decaída ao longo dos anos, havendo um percentual máximo de 46% das dissertações em 2003 que não atenderam a nenhum quesito, não acontecendo tal inadequação em 2009. Em 2010, 6% dos estudos não atenderam aos critérios determinados.

As informações do Gráfico 13 mostram quais foram os critérios analisados nas dissertações e as manifestações de avanços e limitações no que se refere ao atendimento no período de 2001 a 2010.

**GRÁFICO 13 – ATENDIMENTO DOS CRITÉRIOS APLICADOS QUANTO AO OBJETIVO DA PESQUISA**



Fonte: Dados da pesquisa.

Nota-se nos dados do Gráfico 13 que o atendimento ao critério “objetivo claro, delimitado informando para o que se propõe a pesquisa”, predominaram em quase todo o período de 2001 a 2010, com um auge em 2008, havendo 95% dos estudos realizados com tal clareza e delimitação, seguido de 94% das dissertações realizadas em 2010. Quanto ao quesito se “há relação do objetivo com o título e com a questão de pesquisa”, percebe-se uma significativa mudança em relação à limitação apresentada em 2002, sendo que 17% dos trabalhos atenderam a tal quesito, elevando-se gradativamente o atendimento a esse critério ao longo dos anos e chegando ao seu ápice em 2010, quando 94% dos estudos analisados atenderam a esse critério. Quanto ao quesito se apresenta um “verbo passível de mensuração”, também houve progresso, sendo que em 2003 houve o menor percentual, de 43% das pesquisas analisadas que atenderam a esse quesito, chegando em 2009 com 100% de atendimento e em 2010 com 94% dos estudos atendendo totalmente ao critério estabelecido.

Autores como Theóphilo e Iudícibus (2005); Cervo, Bervian e Silva (2007); Martins e Theóphilo (2008) e Gil (2010) ressaltam a importância de haver a definição clara e delimitada no objetivo de um trabalho científico. Para esses autores, o objetivo deve informar para o que se está propondo a pesquisa de forma clara e precisa. Para Cervo, Bervian e Silva

(2007, p. 75), “os objetivos que se tem em vista definem, muitas vezes, a natureza do trabalho, o tipo de problema a ser selecionado, o material a coletar etc.”. Gil (2010) e Theóphilo e Iudicibus (2005) assinalam que é importante o objetivo de pesquisa indicar um verbo passível de mensuração e Martins e Theóphilo (2008) ainda complementam dizendo que o objetivo deve ter relação com o tema e com a questão de pesquisa.

De acordo com os autores, os dados evidenciaram um avanço quanto ao objetivo de pesquisa, tendo em vista que os dados apontaram para existência cada vez maior de trabalhos com objetivos claros e delimitados, relacionados com o título e com a questão de pesquisa e indicando um verbo passível de mensuração.

#### 4.4.4 CARACTERIZAÇÃO DAS PESQUISAS QUANTO À QUALIDADE CIENTÍFICA DO TIPO DE ESTUDO REALIZADO

Quanto à análise do tipo de estudo realizado pelas pesquisas avaliadas no período de 2001 a 2010 no programa investigado, determinou-se o seguinte critério: o autor descreve com clareza o tipo de pesquisa realizada ou não? Tal critério foi avaliado considerando os níveis de evidência (total, parcial ou nenhuma) de atendimento, os avanços e as limitações quanto ao atendimento desses quesitos, conforme a Tabela 7.

**TABELA 7 – CARACTERIZAÇÃO DAS PESQUISAS QUANTO À QUALIDADE CIENTÍFICA DO TIPO DE ESTUDO**

Ano	Número %	Nível de evidência quanto ao atendimento do critério			Critérios analisados quanto ao atendimento		Total
		Nenhuma evidência	Evidência parcial	Evidência total	Descreve com clareza o tipo de pesquisa realizada	Não descreve com clareza o tipo de pesquisa realizada	
2001	N	0	1	8	8	1	9
	% linha	0%	11%	89%	89%	11%	100%
2002	N	7	1	34	34	8	42
	% linha	17%	2%	81%	81%	19%	100%
2003	N	8	3	26	26	11	37
	% linha	22%	8%	70%	70%	30%	100%
2004	N	4	3	16	16	7	23
	% linha	17%	13%	70%	70%	30%	100%
2005	N	8	2	29	29	10	39
	% linha	21%	5%	74%	74%	26%	100%
2006	N	1	7	17	17	8	25
	% linha	4%	28%	68%	68%	32%	100%
2007	N	1	7	14	14	8	22
	% linha	5%	32%	64%	64%	36%	100%
2008	N	3	3	16	16	6	22
	% linha	14%	14%	73%	73%	27%	100%
2009	N	4	2	8	8	6	14
	% linha	29%	14%	57%	57%	43%	100%
2010	N	2	1	14	14	3	17
	% linha	12%	6%	82%	82%	18%	100%
Total	N	38	30	182	182	68	250
	% linha	15%	12%	73%	73%	27%	

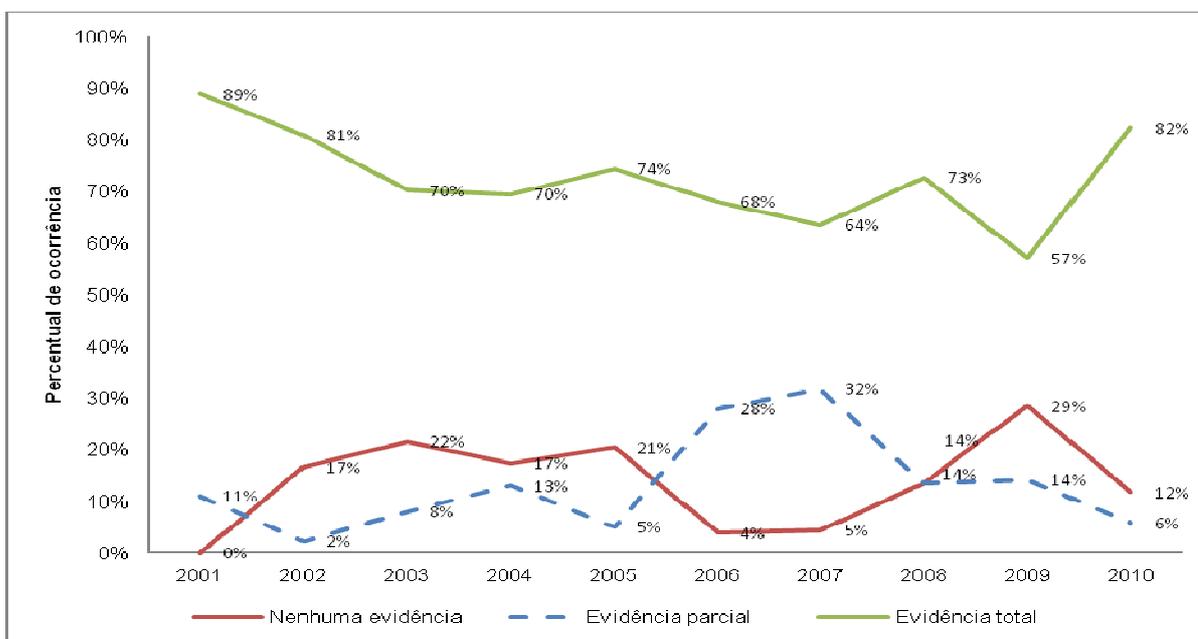
Fonte: Dados da pesquisa.

Com relação aos níveis de evidência (total, parcial ou nenhuma) de atendimento do critério estabelecido para a análise do tipo de estudo, os dados da Tabela 7 mostram que 182 (73%) trabalhos atenderam totalmente ao critério, seguidos de 30 (12%) que atenderam parcialmente e de 38 (15%) que não atenderam ao quesito estabelecido para a análise.

Quanto ao atendimento dos critérios definidos para a análise, as informações da Tabela 7 indicam que 182 (73%) pesquisas “descreveram com clareza o tipo de pesquisa realizada” e 68 (27%) trabalhos não descreveram com clareza.

Os dados do Gráfico 14 indicam os níveis de evidência (total, parcial ou nenhuma) de atendimento do critério estabelecido para a análise das pesquisas ano a ano.

**GRÁFICO 14 – NÍVEL DE EVIDÊNCIA QUANTO AO ATENDIMENTO DO CRITÉRIO DE QUALIDADE CIENTÍFICA DO TIPO DE PESQUISA**



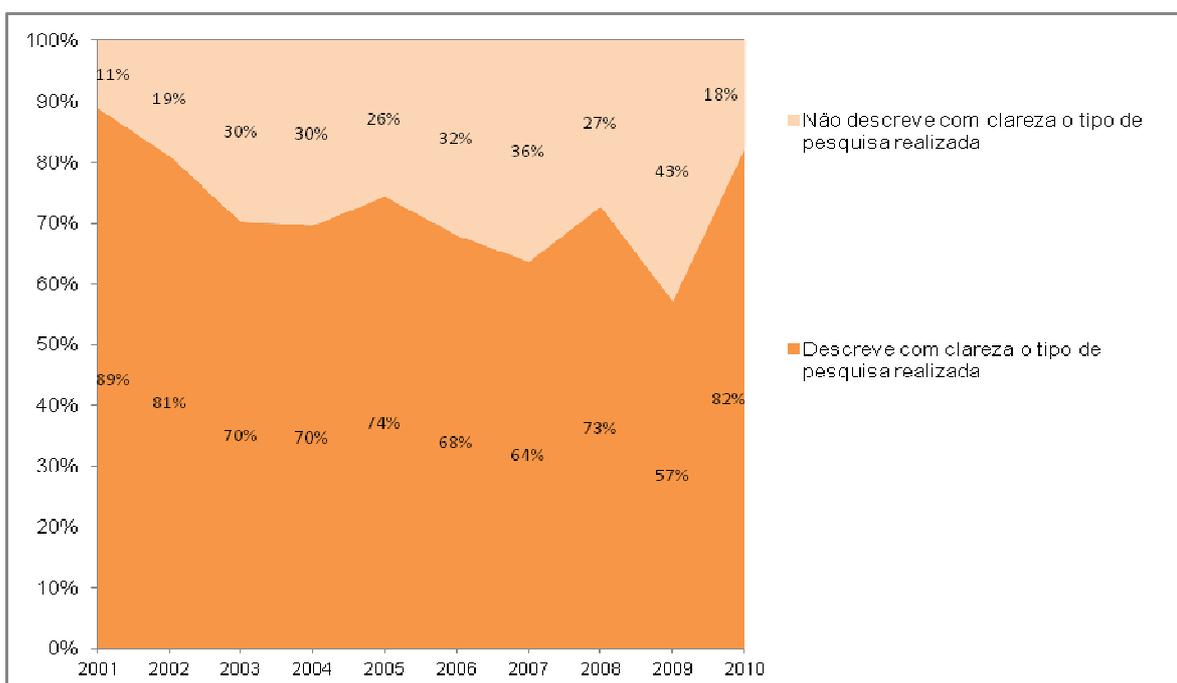
Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto ao nível evidência total de atendimento dos critérios definidos para a análise, os dados do Gráfico 14 indicam que houve predominância em todo o período investigado, havendo quedas e retomadas, sendo que o auge foi em 2001, com 89% dos trabalhos avaliados, e a maior queda foi em 2009, com 57% dos trabalhos analisados que atenderam totalmente ao critério. Quanto ao nível de evidência parcial do critério determinado para a análise, as informações do Gráfico 14 mostram um comportamento aleatório. Em 2001, nota-se que 11% dos estudos analisados atenderam a esse critério, elevando-se o percentual em 2007 (32%) e tendo uma queda em 2010, com 6% de estudos que atenderam ao quesito de

forma parcial. Quanto a nenhuma evidência de atendimento do critério determinado, também se notam oscilações. Em 2001 não houve trabalhos que deixaram de apresentar o tipo de estudo realizado; em 2009, 29% dos estudos deixaram de atender ao quesito; em 2010 não atenderam ao quesito estabelecido de 12% dos trabalhos.

Os dados do Gráfico 15 mostram qual foi o critério analisado dos estudos e as manifestações de avanços e limitações quanto ao atendimento no período de 2001 a 2010.

**GRÁFICO 15 – ATENDIMENTO DO CRITÉRIO APLICADO QUANTO AO TIPO DE PESQUISA**



Fonte: Dados da pesquisa.

No que diz respeito ao critério analisado, nota-se no Gráfico 15 que existe a predominância de trabalhos que “descreveram com clareza o tipo de pesquisa realizado”. O maior percentual foi em 2001 (89%) e o menor em 2009, com 57%; já em 2010, alavancou-se para 82%, mas não houve superação do percentual de 2001.

Os dados da Tabela 8 indicam quais foram os tipos de pesquisas realizadas, revelando, dessa forma, o método adotado nas pesquisas desenvolvidas no programa no período de 2001 a 2010.

**TABELA 8 – TIPO DE ESTUDO REALIZADO NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO NO PERÍODO DE 2001 A 2010**

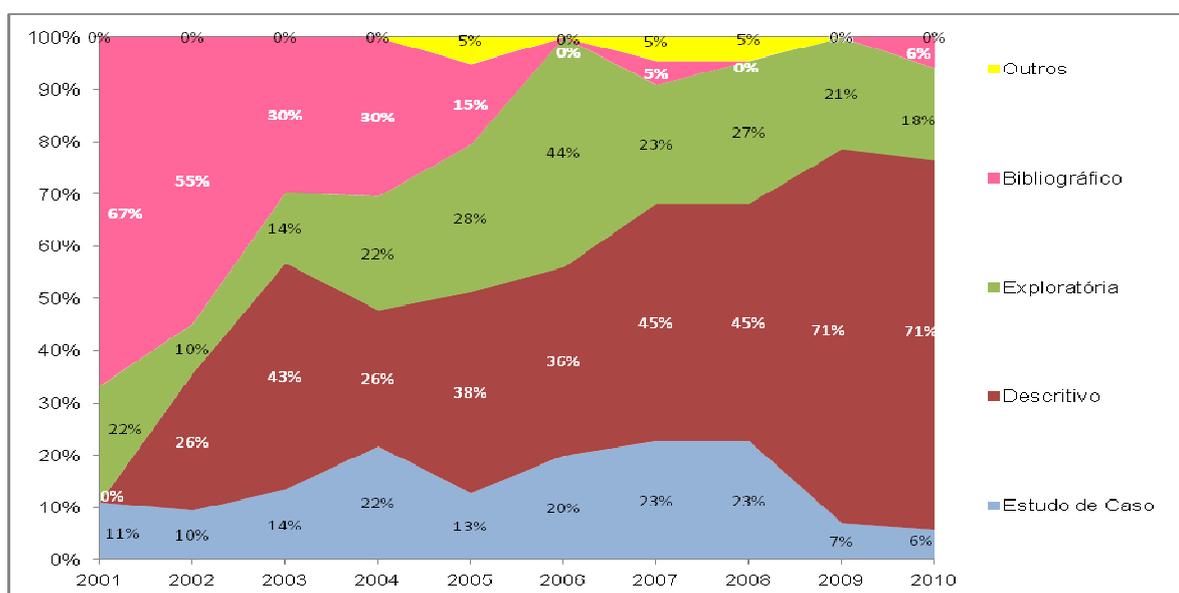
Ano	Número %	Tipo de estudo realizado					Total
		Estudo de caso	Descritivo	Exploratório	Bibliográfico	Outros	
2001	N	1	0	2	6	0	9
	% linha	11%	0%	22%	67%	0%	100%
2002	N	4	11	4	23	0	42
	% linha	10%	26%	10%	55%	0%	100%
2003	N	5	16	5	11	0	37
	% linha	14%	43%	14%	30%	0%	100%
2004	N	5	6	5	7	0	23
	% linha	22%	26%	22%	30%	0%	100%
2005	N	5	15	11	6	2	39
	% linha	13%	38%	28%	15%	5%	100%
2006	N	5	9	11	0	0	25
	% linha	20%	36%	44%	0%	0%	100%
2007	N	5	10	5	1	1	22
	% linha	23%	45%	23%	5%	5%	100%
2008	N	5	10	6	0	1	22
	% linha	23%	45%	27%	0%	5%	100%
2009	N	1	10	3	0	0	14
	% linha	7%	71%	21%	0%	0%	100%
2010	N	1	12	3	1	0	17
	% linha	6%	71%	18%	6%	0%	100%
Total	N	37	99	55	55	4	250
	% linha	15%	40%	22%	22%	2%	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados da Tabela 8 mostram que o tipo de pesquisa predominante foi o descritivo, com 99 (40%) trabalhos ocupando o primeiro lugar dentre os tipos adotados nas pesquisas, seguidos do tipo exploratório, utilizado em 55 (22%), e do tipo bibliográfico, adotado em 55 (22%) pesquisas.

Os dados do Gráfico 16 indicam anualmente quais foram as tendências no que se refere aos tipos de pesquisa adotados nas investigações realizadas no programa investigado no período de 2001 a 2010.

**GRÁFICO 16 – TIPOS DE PESQUISAS REALIZADAS NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO NO PERÍODO DE 2001 A 2010**



Fonte: Dados da pesquisa.

As informações do Gráfico 16 mostram que as modalidades descritiva e a exploratória foram as mais adotadas a partir de 2005. Quanto ao tipo de pesquisa descritiva, nota-se que não houve estudos desse tipo em 2001, mas que chegou a 71% das pesquisas realizadas em 2009 e 2010. Quanto aos estudos do tipo exploratório, foi adotado em 22% dos trabalhos avaliados em 2001, chegando ao auge de 44% dos estudos realizados em 2006, porém regrediu para 18% dos estudos desenvolvidos em 2010.

Os dados do Gráfico 16 evidenciam que as modalidades que apresentaram menor propensão para serem adotadas nas pesquisas ao longo do período de 2001 a 2010 foram o estudo de caso e o bibliográfico. O estudo de caso foi utilizado em 11% dos trabalhos realizados em 2001, alcançando seu auge em 2007 (23%) e 2008 (23%), entretanto, caiu significativamente em 2009, sendo adotado por 7% dos estudos e em 2010 por 6% das pesquisas. O tipo de estudo bibliográfico predominou em 2001, com 67% dos trabalhos realizados. Foi predominante também em 2002 (55%) e 2004 (30%), porém com queda significativa desde então. Em 2008 e 2009, não houve pesquisas com essa modalidade, mas em 2010 houve 6% das pesquisas com esse tipo de estudo. Os dados apresentados tornam possível visualizar o momento de transição de paradigma em relação à pesquisa em contabilidade em que houve uma tendência em realizar estudos empíricos que predominaram em relação aos estudos teóricos.

Esse resultado corrobora com as pesquisas de Theóphilo (2000; 2004), que avaliou as dissertações e teses desenvolvidas em um programa de pós-graduação em ciências contábeis. Em sua tese de doutorado, defendida em 2004, o pesquisador detectou uma transição de estudos teóricos para empíricos, em que 75% de estudos realizados foram teóricos até o ano de 1999 tornando-se raras as investigações desse tipo. O estudo realizado por Fuelbier e Sellhorn (2008) também identificou um aumento significativo na realização de estudos empíricos, com 70% do total de estudos realizados na área contábil em países como Austrália, Holanda, Espanha, Reino Unido, Estados Unidos, França e Alemanha. Tal predominância também foi evidenciada por Coetsee e Stegmann (2012), que identificaram 74,7% de estudos empíricos realizados e 25,3% de teóricos na área contábil em países sul-africanos.

Quanto às modalidades descritiva e exploratória, o estudo de Souza (2005) detectou que as pesquisas em contabilidade adotam o tipo descritivo (32%) e exploratório (27%). Raupp e Beuren (2006) acrescentam que existe pouca diversidade de modalidades de estudos adotadas pelas pesquisas concentrando-se nos tipos descritivo e exploratório. Rausch e Vieira (2009) também encontraram uma predominância de estudos descritivos (68%), seguidos de

exploratórios (32%). Para Rausch e Vieira (2009), a pesquisa contábil possui diversas tipologias, instrumentos e formas de análise e que necessitam ser mais exploradas, ressaltando a necessidade de os pesquisadores explorarem outras áreas do conhecimento e suas metodologias.

#### 4.4.5 CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS EMPÍRICOS QUANTO À QUALIDADE CIENTÍFICA DA ABORDAGEM DE PESQUISA ADOTADA

Esta subcategoria estabelecida no instrumento de pesquisa (Apêndice A) não se aplica aos 55 estudos teóricos desenvolvidos no programa do período analisado, restando 195 dissertações que realizaram investigações empíricas das 250 pesquisas selecionadas para a análise.

Com relação à análise da abordagem de pesquisa adotada pelos 195 estudos empíricos desenvolvidos no programa investigado no período de 2001 a 2010, estabeleceu-se o seguinte critério: o autor descreve com clareza a abordagem da pesquisa adotada (se qualitativa ou quantitativa) ou não? Esse critério foi avaliado tendo em vista os níveis de evidência (total, parcial ou nenhuma), de atendimento, os avanços e as limitações quanto ao quesito, conforme a Tabela 9.

**TABELA 9 – CARACTERIZAÇÃO DAS PESQUISAS QUANTO À QUALIDADE CIENTÍFICA DA ABORDAGEM ADOTADA**

Ano	Número %	Nível de evidência quanto ao atendimento do critério			Critérios analisados quanto ao atendimento		Total
		Nenhuma evidência	Evidência parcial	Evidência total	Descreve com clareza a abordagem de pesquisa	Não descreve com clareza a abordagem de pesquisa	
2001	N	0	1	2	2	1	3
	% linha	0%	33%	67%	67%	33%	100%
2002	N	10	3	6	6	13	19
	% linha	53%	16%	32%	32%	68%	100%
2003	N	12	3	11	11	15	26
	% linha	46%	12%	42%	42%	58%	100%
2004	N	8	1	7	7	9	16
	% linha	50%	6%	44%	44%	56%	100%
2005	N	13	7	13	13	20	33
	% linha	39%	21%	39%	39%	61%	100%
2006	N	11	6	8	8	17	25
	% linha	44%	24%	32%	32%	68%	100%
2007	N	5	12	4	4	17	21
	% linha	24%	57%	19%	19%	81%	100%
2008	N	3	4	15	15	7	22
	% linha	14%	18%	68%	68%	32%	100%
2009	N	4	0	10	10	4	14
	% linha	29%	0%	71%	71%	29%	100%
2010	N	1	3	12	12	4	16
	% linha	6%	19%	75%	75%	25%	100%
Total	N	67	40	88	88	107	195
	% linha	34%	21%	45%	45%	55%	100%

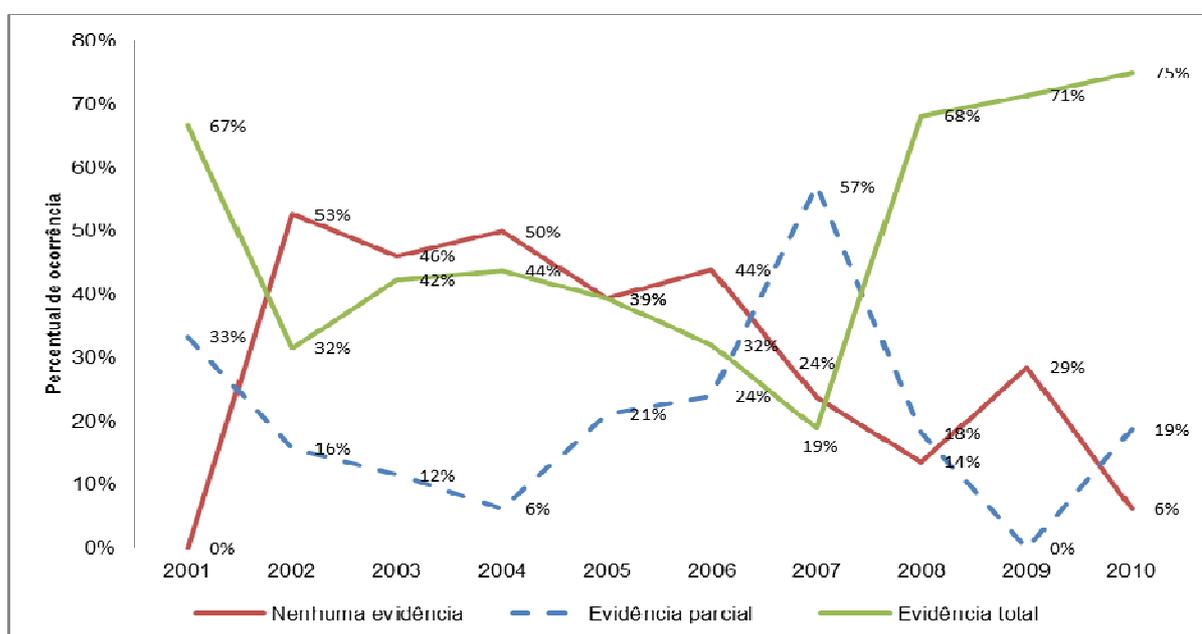
Fonte: Dados da pesquisa.

No que diz respeito aos níveis de evidência (total, parcial ou nenhuma) de atendimento do critério determinado para a análise da abordagem de pesquisa, os dados da Tabela 9 indicam que 88 (45%) estudos tiveram evidência total de atendimento ao quesito, seguidos de 67 (34%) que não atenderam e de 40 (21%) que atenderam parcialmente ao quesito estabelecido para a análise.

Quanto ao atendimento do critério proposto para a análise, os dados da Tabela 9 revelam que 107 (55%) estudos não atenderam ao critério, ou seja, “não descreveram com clareza a abordagem da pesquisa adotada” (se qualitativa ou quantitativa), seguidos de 88 (45%) que descreveram com clareza.

Os dados do Gráfico 17 mostram as oscilações anuais dos estudos no que diz respeito aos níveis de evidência (total, parcial ou nenhuma) de atendimento do critério proposto para avaliação da abordagem de pesquisa, traduzindo a qualidade científica no período de 2001 a 2010.

**GRÁFICO 17 – NÍVEL DE EVIDÊNCIA QUANTO AO ATENDIMENTO DO CRITÉRIO DE QUALIDADE CIENTÍFICA DA ABORDAGEM DE PESQUISA**



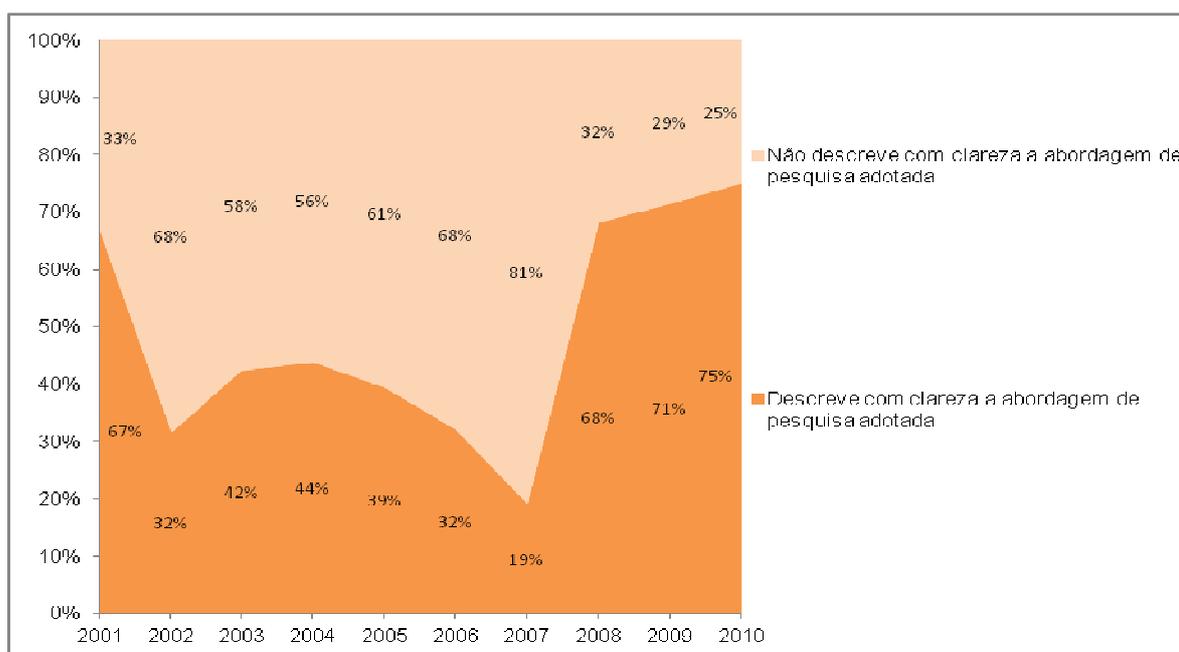
Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se que a evidência total de atendimento do critério predominou em 2001, com 67% dos estudos avaliados. Houve predominância também nos últimos três anos investigados, sendo 2008, com 68% dos estudos, seguido de 2009, com 71% dos trabalhos averiguados, e 2010, com 75%. Isso revela que esses três anos apresentaram crescente

dominância e que representam a intensificação da importância em evidenciar a abordagem de pesquisa. Quanto aos estudos que apresentaram evidência parcial, predominaram somente em 2007, com 57% dos trabalhos analisados. No que diz respeito a nenhuma evidência do critério estabelecido, as informações do Gráfico 17 mostram que predominaram estudos que não atenderam ao critério determinado, sendo que o maior percentual foi em 2002, com 53% dos trabalhos avaliados, seguido de 2004, com 50%, e 2006, com 44% das pesquisas sem atendimento aos quesitos.

Os dados do Gráfico 18 mostram qual foi o critério avaliado nos estudos quanto à abordagem de pesquisa e manifestações de avanços e limitações no que se refere ao atendimento no período de 2001 a 2010.

**GRÁFICO 18 – ATENDIMENTO DO CRITÉRIO APLICADO QUANTO À ABORDAGEM DA PESQUISA DOS ESTUDOS EMPÍRICOS**



Fonte: Dados da pesquisa.

As informações do Gráfico 18 mostram que o quesito “descreve com clareza a abordagem de pesquisa adotada” teve um comportamento de predominância em 2001, com 67% dos estudos examinados. Teve queda de 2002 a 2007, voltando a apresentar predominância em 2008 (68%), 2009 (71%) e 2010, com 75% das pesquisas avaliadas.

Os dados da Tabela 10 indicam a quantidade de pesquisas realizadas no programa investigado que utilizaram cada uma das abordagens no período de 2001 a 2010.

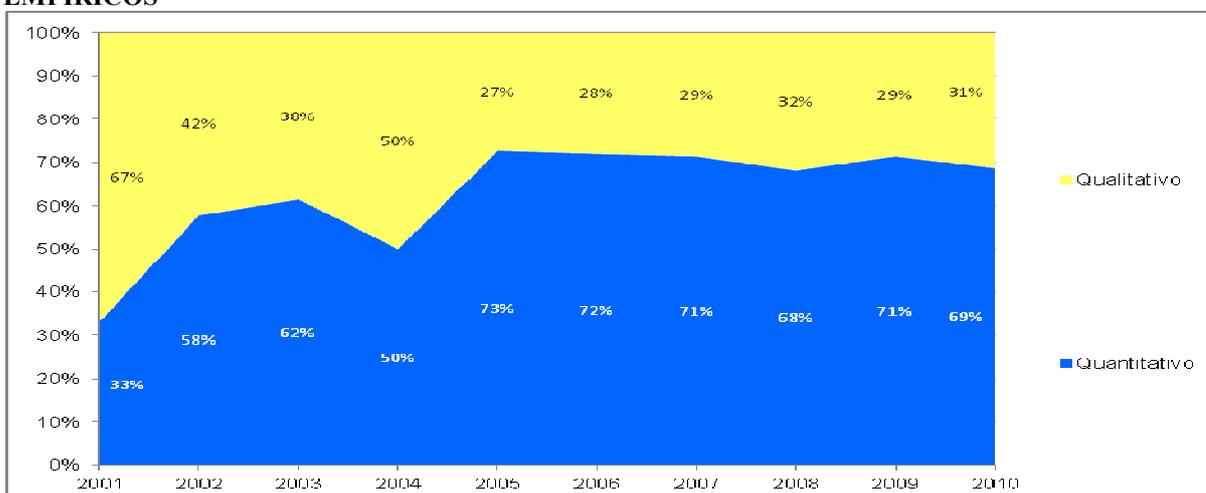
**TABELA 10 – ABORDAGEM DE PESQUISA ADOTADA NOS ESTUDOS EMPÍRICOS**

Ano	Número %	Abordagem de pesquisa utilizada nos estudos empíricos		Total
		Quantitativo	Qualitativo	
2001	N	1	2	3
	% linha	33%	67%	100%
2002	N	11	8	19
	% linha	58%	42%	100%
2003	N	16	10	26
	% linha	62%	38%	100%
2004	N	8	8	16
	% linha	50%	50%	100%
2005	N	24	9	33
	% linha	73%	27%	100%
2006	N	18	7	25
	% linha	72%	28%	100%
2007	N	15	6	21
	% linha	71%	29%	100%
2008	N	15	7	22
	% linha	68%	32%	100%
2009	N	10	4	14
	% linha	71%	29%	100%
2010	N	11	5	16
	% linha	69%	31%	100%
Total	N	129	66	195
	% linha	66%	34%	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados da Tabela 10 indicam que 129 (66%) estudos adotaram a abordagem quantitativa, seguidos de 66 (34%) trabalhos que utilizaram a abordagem qualitativa. Os dados indicam também que as abordagens qualitativa e quantitativa estiveram presentes nos trabalhos desenvolvidos em todo o período analisado. A abordagem quantitativa, entretanto, predominou em quase a toda década investigada, exceto em 2001, que dos três trabalhos empíricos realizados somente um (33%) utilizou tal abordagem, seguido de 2004, que dos 16 trabalhos empíricos realizados somente 8 (50%) adotaram a abordagem quantitativa.

Os dados do Gráfico 19 ilustram as informações da Tabela 10 mostrando as oscilações anuais no que se refere à abordagem de pesquisa adotada nos estudos avaliados do período de 2001 a 2010 do programa investigado.

**GRÁFICO 19 – ABORDAGEM DE PESQUISA ADOTADA NOS ESTUDOS EMPÍRICOS**

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme a análise da Tabela 10, os dados do Gráfico 19 reforçam que houve predominância na utilização da abordagem quantitativa em quase todo o período analisado, sendo o menor percentual em 2001, com 33% dos trabalhos averiguados desse ano. O auge foi em 2005, com 73% dos estudos que adotaram a abordagem quantitativa. No último ano analisado, 2010, houve 69% das pesquisas que adotaram tal abordagem.

A ênfase voltada à abordagem quantitativa com 66% das investigações no período de 2001 a 2010, detectada na presente pesquisa vai de encontro ao estudo de Rausch e Vieira (2009), que do total de 25 dissertações analisadas 21 utilizaram a abordagem quantitativa. Lucena, Cavalcante e Sales (2007) destacaram que apenas 27% dos estudos averiguados não utilizaram métodos estatísticos para responder ao problema de pesquisa. Santos, Klann e Rausch (2011) da mesma forma destacou uma predominância da abordagem quantitativa, demonstrando que de 31 dissertações examinadas da FURB, 18 eram quantitativas, todavia, também encontrou o inverso, que das 35 dissertações examinadas da USP, 17, ou seja, a maioria, eram qualitativas.

Pode-se inferir a partir desses resultados que a pesquisa contábil ainda tem um longo caminho a percorrer (SLOMSKI, 2009). Nessa linha de pensamento, Rausch e Vieira (2009) expressaram inquietações quanto à necessidade de mudança dos métodos de pesquisa adotados pela pesquisa contábil em vista da predominância da abordagem quantitativa. Isso significa dizer que os pesquisadores precisam atentar também para técnicas, métodos e procedimentos qualitativos, principalmente com as mudanças ocorridas na área contábil a partir da convergência das normas contábeis internacionais e que a pesquisa possa dessa forma melhor contribuir para o avanço do conhecimento em contabilidade.

#### 4.4.6 CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS EMPÍRICOS QUANTO À QUALIDADE CIENTÍFICA DOS MÉTODOS E TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

Esta subcategoria estabelecida no instrumento de pesquisa (Apêndice A) não se aplica aos 55 estudos teóricos desenvolvidos no programa do período analisado, restando 195 dissertações que realizaram investigações empíricas das 250 pesquisas selecionadas para análise.

Para a análise dos métodos e técnicas de coleta de dados utilizados nos 195 estudos empíricos, utilizou-se como seguinte critério: o autor descreve métodos, técnicas e instrumentos de coleta de dados ou não? Esse critério foi avaliado considerando os níveis de

evidência (total, parcial ou nenhuma) de atendimento deste, e os avanços e as limitações deste atendimento ao longo do período investigado, conforme a Tabela 11.

**TABELA 11 – CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS EMPÍRICOS QUANTO À QUALIDADE CIENTÍFICA DOS MÉTODOS E TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS UTILIZADOS**

Ano	Número	%	Nível de evidência quanto ao atendimento do critério			Critérios analisados quanto ao atendimento		Total
			Nenhuma evidência	Evidência parcial	Evidência total	Descreve com clareza métodos e técnicas de coleta de dados	Não descreve com clareza métodos e técnicas de coleta de dados	
2001	N		0	0	3	3	0	3
	% linha		0%	0%	100%	100%	0%	100%
2002	N		0	0	19	19	0	19
	% linha		0%	0%	100%	100%	0%	100%
2003	N		0	0	26	26	0	26
	% linha		0%	0%	100%	100%	0%	100%
2004	N		0	0	16	16	0	16
	% linha		0%	0%	100%	100%	0%	100%
2005	N		0	0	33	33	0	33
	% linha		0%	0%	100%	100%	0%	100%
2006	N		0	0	25	25	0	25
	% linha		0%	0%	100%	100%	0%	100%
2007	N		0	0	21	21	0	21
	% linha		0%	0%	100%	100%	0%	100%
2008	N		0	0	22	22	0	22
	% linha		0%	0%	100%	100%	0%	100%
2009	N		0	0	14	14	0	14
	% linha		0%	0%	100%	100%	0%	100%
2010	N		0	0	16	16	0	16
	% linha		0%	0%	100%	100%	0%	100%
Total	N		0	0	195	195	0	195
	% linha		0%	0%	100%	100%	0%	100%

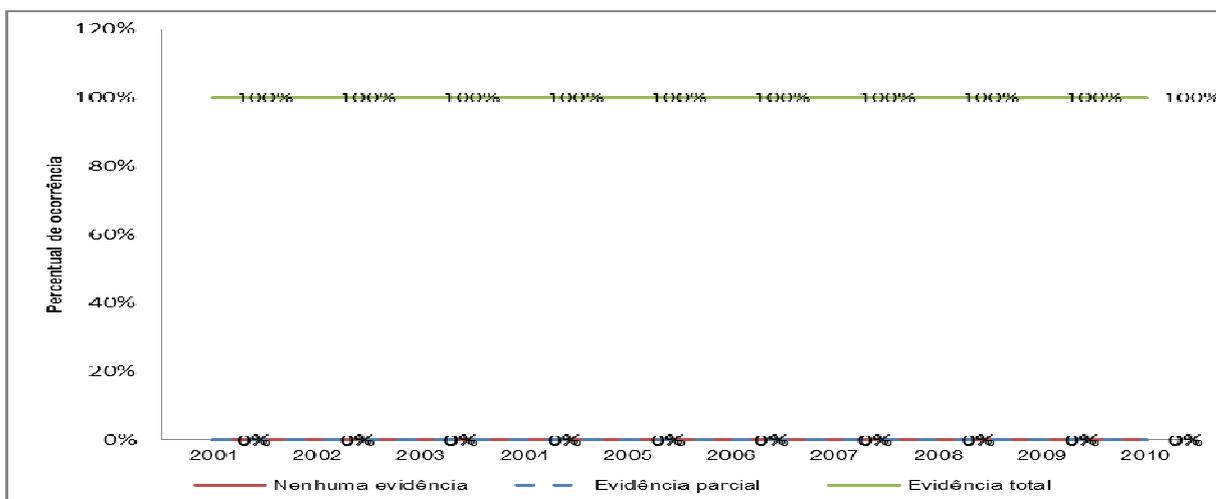
Fonte: Dados da pesquisa.

No que se refere aos níveis de evidência (total, parcial ou nenhuma) de atendimento do critério definido para a análise dos métodos e técnicas de coleta de dados, as informações da Tabela 11 mostram que 195 (100%) estudos empíricos atenderam totalmente ao quesito definido para a análise.

Quanto ao atendimento do critério determinado para a análise, as informações da Tabela 11 revelam que 195 (100%) pesquisas atenderam ao critério “descreve os métodos e técnicas de coleta de dados”.

Os dados do Gráfico 20 indicam o comportamento das pesquisas anualmente quanto aos níveis de evidência (total, parcial ou nenhuma) de atendimento dos critérios determinados para a análise dos métodos e técnicas de coleta de dados no período de 2001 a 2010.

**GRÁFICO 20 – NÍVEL DE EVIDÊNCIA QUANTO AO ATENDIMENTO DO CRITÉRIO DE QUALIDADE CIENTÍFICA DOS MÉTODOS E TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS UTILIZADOS**

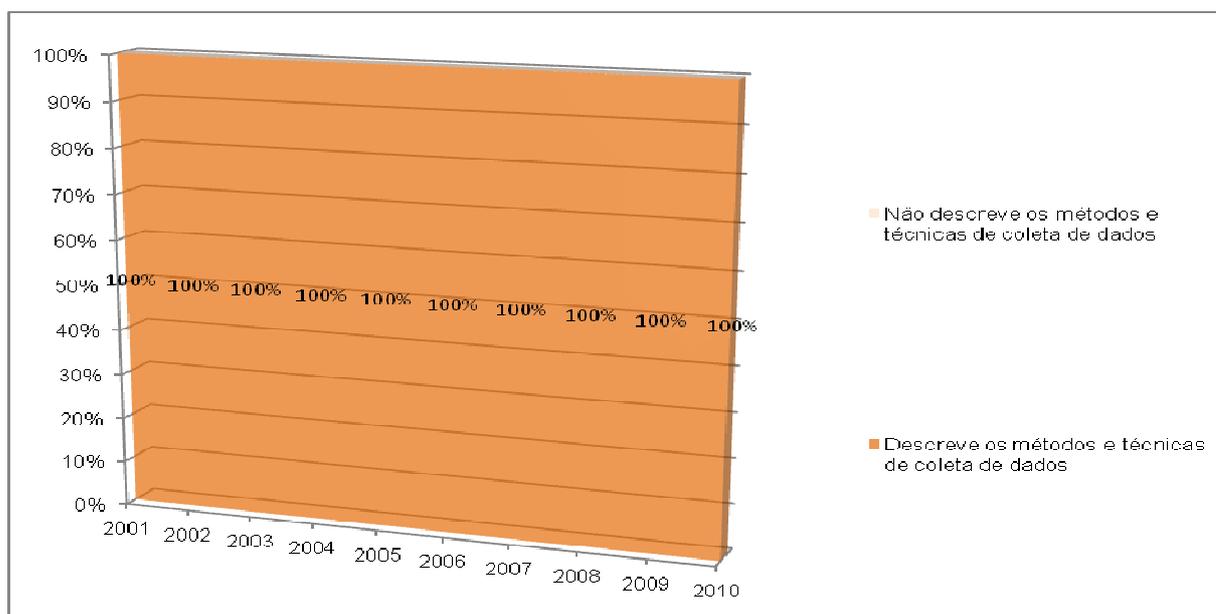


Fonte: Dados da pesquisa.

As informações do Gráfico 20 evidenciam linearmente que houve evidência total de atendimento do critério estabelecido em todo o período analisado. No que diz respeito ao nível de evidência de atendimento parcial e nenhum atendimento, os dados revelam que não existiram estudos que deixaram de descrever com clareza os métodos e técnicas de coleta de dados no período investigado.

Os dados do Gráfico 21 evidenciam qual foi o critério analisado nas pesquisas quanto ao atendimento do referido quesito no período de 2001 a 2010.

**GRÁFICO 21 – ATENDIMENTO DO CRITÉRIO APLICADO QUANTO AOS MÉTODOS E TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS DOS ESTUDOS EMPÍRICOS**



Fonte: Dados da pesquisa.

As informações do Gráfico 21 evidenciam que 100% dos 195 estudos empíricos analisados “descreveram os métodos e técnicas de coleta de dados”. Isso significa dizer que as pesquisas analisadas no período de 2001 a 2010 do programa investigado não apresentaram limitações para descrever os métodos, técnicas e instrumentos de coleta de dados utilizados nas investigações.

Os dados da Tabela 12 apresentam quais foram as técnicas de coleta de dados utilizados nos estudos empíricos analisados, demonstrando também se houve a utilização de mais de uma técnica no mesmo estudo no período de 2001 a 2010 do programa investigado.

**TABELA 12 – TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS UTILIZADAS NOS ESTUDOS EMPÍRICOS**

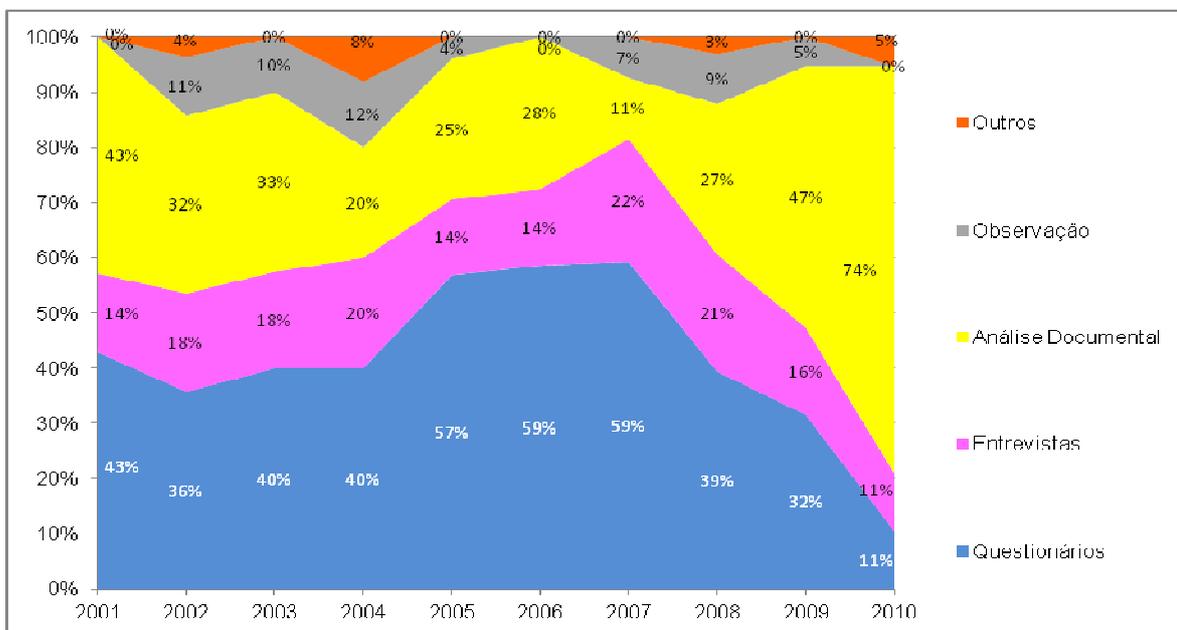
Ano	Número	%	Técnicas de coleta de dados utilizadas					A utilização de uma ou mais técnicas nas pesquisas		Total
			Questionários	Entrevistas	Análise Documental	Observação	Outros	Foi utilizado apenas 1 técnica	Foi utilizado mais de 1 técnica	
2001	N		3	1	3	0	0	0	3	3
	% linha		43%	14%	43%	0%	0%	0%	100%	100%
2002	N		10	5	9	3	1	13	6	19
	% linha		36%	18%	32%	11%	4%	68%	32%	100%
2003	N		16	7	13	4	0	16	10	26
	% linha		40%	18%	33%	10%	0%	62%	38%	100%
2004	N		10	5	5	3	2	8	8	16
	% linha		40%	20%	20%	12%	8%	50%	50%	100%
2005	N		29	7	13	2	0	22	11	33
	% linha		57%	14%	25%	4%	0%	67%	33%	100%
2006	N		17	4	8	0	0	21	4	25
	% linha		59%	14%	28%	0%	0%	84%	16%	100%
2007	N		16	6	3	2	0	17	4	21
	% linha		59%	22%	11%	7%	0%	81%	19%	100%
2008	N		13	7	9	3	1	15	7	22
	% linha		39%	21%	27%	9%	3%	68%	32%	100%
2009	N		6	3	9	1	0	11	3	14
	% linha		32%	16%	47%	5%	0%	79%	21%	100%
2010	N		2	2	14	0	1	13	3	16
	% linha		11%	11%	74%	0%	5%	81%	19%	100%
Total	N		122	47	86	18	5	136	59	195
	% linha		44%	17%	31%	6%	2%	70%	30%	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

As informações da Tabela 12 indicam que a técnica mais utilizada para coletar dados no período de 2001 a 2010 foi o questionário, sendo adotada em 122 (44%) estudos averiguados e, em segundo lugar, a técnica de análise documental, utilizada em 86 (31%) pesquisas. A técnica entrevista foi utilizada em 47 (17%) trabalhos e a técnica observação em 18 (6%) estudos, já outras técnicas empregou-se em 5 (2%) trabalhos. Nota-se na Tabela 12 que, desses meios de coleta, 136 (70%) pesquisas examinadas utilizaram apenas uma técnica, já 59 (30%) pesquisas utilizaram mais de uma técnica de coleta de dados na mesma investigação.

Os dados do Gráfico 22 mostram as oscilações ano a ano quanto aos métodos e técnicas de coleta de dados utilizados nos estudos avaliados no período de 2001 a 2010 do programa investigado.

**GRÁFICO 22 – TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS UTILIZADAS NOS ESTUDOS EMPÍRICOS**



Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados do Gráfico 22 mostram que o questionário foi a técnica de coleta de dados que predominou como a mais utilizada nos estudos realizados, tendo seu auge em 2006 (59%) e 2007 (59%). Houve, entretanto, uma queda significativa em 2010, quando a técnica foi utilizada em 11% dos estudos, cedendo assim lugar para a técnica de análise documental, que foi utilizada em 74% dos estudos avaliados. A análise documental foi utilizada de forma expressiva também em 2001, em 43% dos estudos avaliados, e em 2009, em 47%.

A entrevista veio sendo cada vez mais utilizada desde 2001, em 14% das pesquisas averiguadas, sobressaindo-se em 2007, em 22% dos estudos analisados, apresentando uma queda gradativa desde então e chegando ao menor percentual em 2010, com 11% dos estudos que utilizaram tal técnica.

Quanto à observação, os dados indicam que seu maior percentual foi em 2004, utilizada em 12% dos trabalhos analisados. Já outras formas de coletar os dados não apresentaram um destaque significativo quanto à utilização em todo o período analisado de 2001 a 2010.

O resultado obtido nesta pesquisa – em que as técnicas de coleta de dados mais utilizadas no período de 2001 a 2010 foram questionário (44%) e análise documental (31%) – vai de encontro aos estudos de Riccio, Sakata e Carastan (1999), que detectaram em seu estudo uma preferência dos pesquisadores da área contábil em se valer de análise de documentos (55%). Vai de encontro também ao estudo de Rausch e Vieira (2009), que detectaram que das 25 dissertações analisadas 12 utilizaram a técnica de coleta questionário e 11 a técnica de análise documental. Santos, Klann e Rausch (2011), de modo semelhante, evidenciaram a utilização das referidas técnicas por estudiosos da área contábil. O estudo realizado por Oler, Oler e Skousen (2010) também evidenciou predominância em pesquisas realizadas que se valeram da técnica de análise de documentos (45,3%). De forma semelhante, Coetsee e Stegmann (2012) detectaram que das técnicas de coleta de dados mais utilizadas foram questionário (33,9%) e análise de documentos (33,9%).

Esses resultados indicam que as tendências de pesquisa na área contábil não têm se renovado nem buscado novas metodologias de pesquisa para o alcance do objetivo de pesquisa e a resolução dos problemas investigados.

#### 4.4.7 CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS EMPÍRICOS QUANTO À QUALIDADE CIENTÍFICA DOS MÉTODOS E TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS

Esta subcategoria estabelecida no instrumento de pesquisa (Apêndice A) não se aplica aos 55 estudos teóricos desenvolvidos no programa do período analisado, restando 195 dissertações que realizaram investigações empíricas das 250 pesquisas selecionadas para análise.

Os métodos e técnicas de análise de dados utilizados nos 195 estudos empíricos examinados no período de 2001 a 2010 foram avaliados tendo em vista o seguinte critério: o autor esclarece os métodos e as técnicas que foram utilizadas para a análise e interpretação dos dados ou não? Esse critério foi avaliado tendo em vista os níveis de evidência (total, parcial ou nenhuma) e os avanços e as limitações quanto ao atendimento de tal critério estabelecido para a análise, conforme a Tabela 13.

**TABELA 13 – CARACTERIZAÇÃO DAS PESQUISAS QUANTO À QUALIDADE CIENTÍFICA DOS MÉTODOS E TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS UTILIZADOS**

Ano	Número	%	Nível de evidência quanto ao atendimento do critério			Critérios analisados quanto ao atendimento		Total
			Nenhuma evidência	Evidência parcial	Evidência total	Esclarece os métodos e as técnicas de análise de dados utilizados	Não esclarece os métodos e as técnicas de análise de dados utilizados	
2001	N		0	0	3	3	0	3
	% linha		0%	0%	100%	100%	0%	100%
2002	N		2	0	17	17	2	19
	% linha		11%	0%	89%	89%	11%	100%
2003	N		6	0	20	20	6	26
	% linha		23%	0%	77%	77%	23%	100%
2004	N		4	0	12	12	4	16
	% linha		25%	0%	75%	75%	25%	100%
2005	N		9	0	24	24	9	33
	% linha		27%	0%	73%	73%	27%	100%
2006	N		6	0	19	19	6	25
	% linha		24%	0%	76%	76%	24%	100%
2007	N		1	0	20	20	1	21
	% linha		5%	0%	95%	95%	5%	100%
2008	N		0	0	22	22	0	22
	% linha		0%	0%	100%	100%	0%	100%
2009	N		1	0	13	13	1	14
	% linha		7%	0%	93%	93%	7%	100%
2010	N		0	0	16	16	0	16
	% linha		0%	0%	100%	100%	0%	100%
Total	N		29	0	166	166	29	195
	% linha		15%	0%	85%	85%	15%	100%

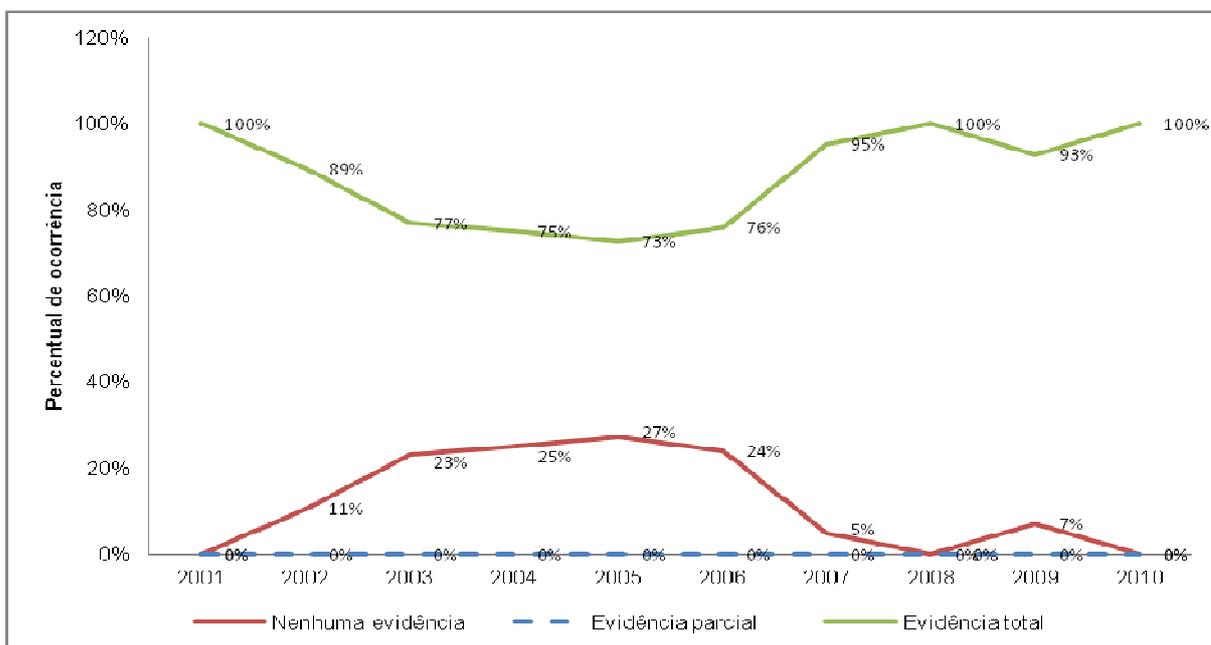
Fonte: Dados da pesquisa.

Com relação aos níveis de evidência (total, parcial ou nenhuma) de atendimento do critério proposto para avaliar os métodos e técnicas de análise de dados, as informações da Tabela 13 indicam que não houve trabalhos classificados como evidência parcial de atendimento dos quesitos. Dos 195 trabalhos analisados, 166 (85%) trabalhos atenderam totalmente ao quesito estabelecido, seguidos de 29 (15%) que não atenderam ao critério proposto para a análise (nenhuma evidência).

Quanto ao atendimento do critério determinado para avaliar as pesquisas, os dados da Tabela 13 mostram que 166 (85%) trabalhos analisados atenderam ao critério e “esclareceram os métodos e as técnicas de análise de dados utilizados”, seguidos de 29 (15%) pesquisas que não esclareceram.

Os dados do Gráfico 23 mostram o comportamento anual das pesquisas quanto aos níveis de evidência (total, parcial ou nenhuma) de atendimento do critério estabelecido para avaliar os métodos e técnicas de coleta de dados, demonstrando os avanços e limitações no período de 2001 a 2010.

**GRÁFICO 23 – NÍVEL DE EVIDÊNCIA QUANTO AO ATENDIMENTO DO CRITÉRIO DE QUALIDADE CIENTÍFICA DOS MÉTODOS E TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS UTILIZADOS**



Fonte: Dados da pesquisa.

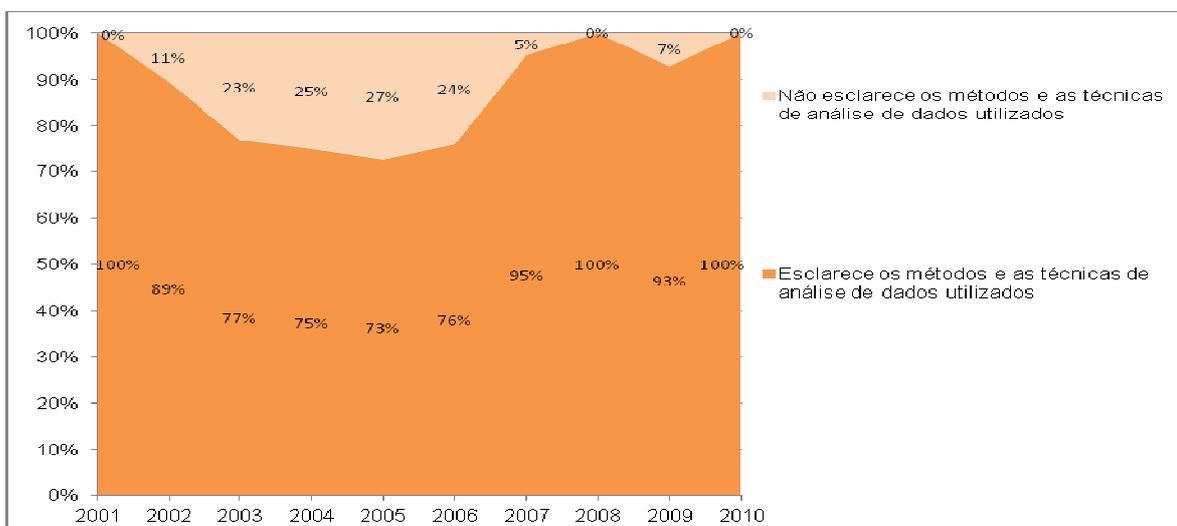
As informações do Gráfico 23 mostram uma dominância da evidência total quanto ao atendimento do critério estabelecido em todo o período analisado, sendo que em 2001, 2008 e 2010 houve 100%, ou seja, todos os estudos realizados dos 195 estudos empíricos analisados evidenciaram totalmente ao quesito. Já os menores percentuais de evidência total foram em 2003 (77%), 2004 (75%) e 2005 (73%).

Quanto à evidência parcial de atendimento do critério determinado para a análise, nota-se que não houve trabalhos que atenderam ao quesito parcialmente. Por outro lado, quanto a nenhuma evidência de atendimento do critério proposto para a análise das pesquisas, percebe-se que o maior percentual de estudos que não atenderam ao quesito foi em 2005 (27%), havendo posteriormente uma queda gradativa até 2010, que chegou a (0%), ou seja, nenhuma pesquisa analisada desse ano, deixou de evidenciar seus métodos e técnicas de análise de dados.

Este resultado evidencia que a maioria dos pesquisadores se preocupa em descrever os métodos e as técnicas de análise de dados utilizados nas investigações.

Os dados do Gráfico 24 mostram qual foi o critério analisado nas pesquisas e manifestações de avanços e limitações quanto ao atendimento no período de 2001 a 2010 quanto aos métodos e técnicas de análise de dados utilizados.

**GRÁFICO 24 – ATENDIMENTO DO CRITÉRIO APLICADO QUANTO AOS MÉTODOS E TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS DOS ESTUDOS EMPÍRICOS**



Fonte: Dados da pesquisa.

As informações do Gráfico 24 evidenciam que quase a totalidade dos estudos atendeu ao critério “esclareceram os métodos e as técnicas que foram utilizadas” estabelecido para a análise e interpretação dos dados no período de 2001 a 2010. Demonstra-se que o maior percentual foi em 2001, 2008 e 2010, havendo 100% das pesquisas avaliadas que esclareceram tais métodos e técnicas e que o menor percentual foi em 2005 (73%).

Os dados da Tabela 14 indicam quais foram os métodos e as técnicas utilizadas nas pesquisas para a análise dos dados, demonstrando também se foi utilizada mais de uma dessas técnicas na mesma investigação, no período de 2001 a 2010.

**TABELA 14 – MÉTODOS E TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS UTILIZADOS NOS ESTUDOS EMPÍRICOS**

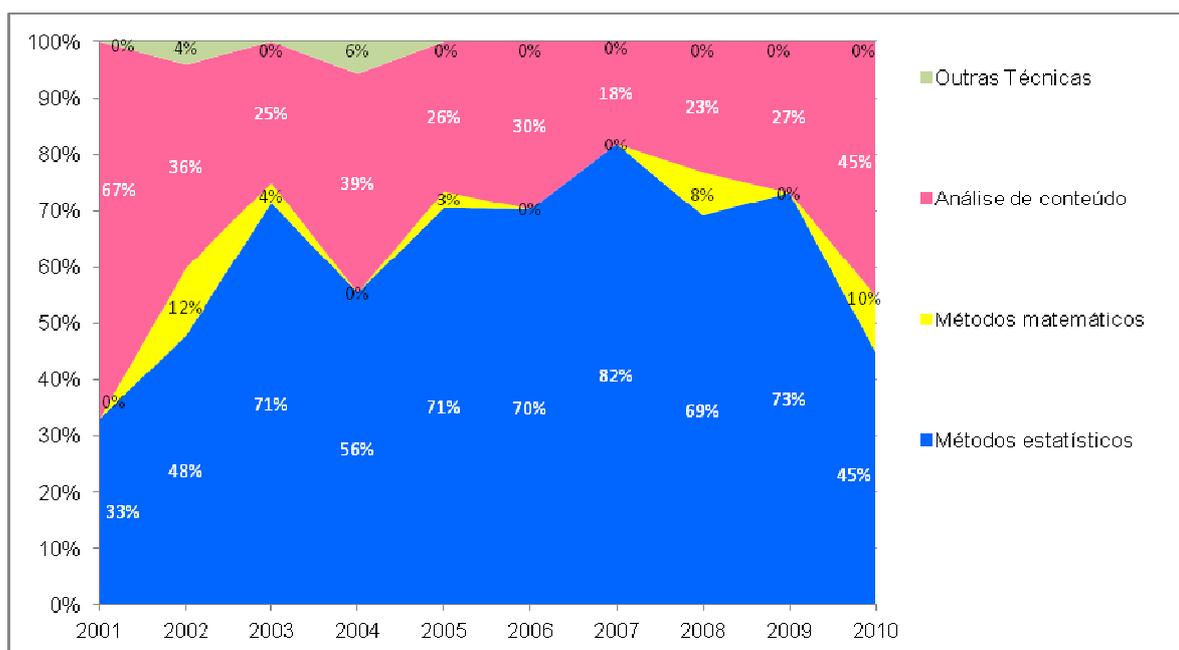
Ano	Número	%	Métodos e técnicas de análise de dados utilizadas				A utilização de uma ou mais técnicas na pesquisa		Total
			Estatística	Matemática	Análise de conteúdo	Outras técnicas	Foi utilizado apenas 1 técnica	Foi utilizado mais de 1 técnica	
2001	N		1	0	2	0	3	0	3
	% linha		33%	0%	67%	0%	100%	0%	100%
2002	N		12	3	9	1	14	5	19
	% linha		48%	12%	36%	4%	74%	26%	100%
2003	N		20	1	7	0	24	2	26
	% linha		71%	4%	25%	0%	92%	8%	100%
2004	N		10	0	7	1	13	3	16
	% linha		56%	0%	39%	6%	81%	19%	100%
2005	N		24	1	9	0	29	4	33
	% linha		71%	3%	26%	0%	88%	12%	100%
2006	N		19	0	8	0	23	2	25
	% linha		70%	0%	30%	0%	92%	8%	100%
2007	N		18	0	4	0	20	1	21
	% linha		82%	0%	18%	0%	95%	5%	100%
2008	N		18	2	6	0	18	4	22
	% linha		69%	8%	23%	0%	82%	18%	100%
2009	N		11	0	4	0	13	1	14
	% linha		73%	0%	27%	0%	93%	7%	100%
2010	N		9	2	9	0	12	4	16
	% linha		45%	10%	45%	0%	75%	25%	100%
Total	N		142	9	65	2	169	26	195
	% linha		65%	4%	30%	1%	87%	13%	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se na Tabela 14 que 142 (65%) estudos utilizaram métodos estatísticos para a análise e interpretação de dados no período de 2001 a 2010, seguidos de análise de conteúdo adotada por 65 (30%) trabalhos analisados. Os métodos matemáticos foram utilizados em 9 (4%) trabalhos verificados. Outras técnicas foram utilizados em 2 (1%) pesquisas analisadas. Nota-se na Tabela 12 que desses métodos de análise de dados, 171 (88%) pesquisas examinadas utilizaram apenas 1 técnica e que 24 (12%) utilizaram mais de uma técnica na mesma investigação.

Os dados do Gráfico 25 ilustram os resultados indicados na Tabela 10, mostrando as oscilações anuais no que se refere aos métodos e técnicas de análise de dados utilizados nos estudos examinados do período de 2001 a 2010 do programa investigado.

**GRÁFICO 25 – MÉTODOS E TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS UTILIZADOS NOS ESTUDOS EMPÍRICOS**



Fonte: Dados da pesquisa.

As informações do Gráfico 25 mostram que os métodos estatísticos predominaram nas pesquisas do programa investigado no período de 2001 a 2010, sendo que o maior percentual de utilização desse método foi em 2007, em 82% das pesquisas. Já o menor percentual foi em 2001, com 33% dos trabalhos examinados.

O segundo método mais utilizado para analisar os dados foi a técnica análise de conteúdo, tendo seu auge em 2001, em 67% dos trabalhos averiguados. O menor percentual

foi em 2008, em 23% dos trabalhos analisados. Os demais métodos não se sobressaíram em todo período analisado.

Os resultados encontrados revelam que os métodos estatísticos se sobressaíram nas pesquisas analisadas e estão de acordo com os resultados demonstrados na Tabela 9 que apontam a predominância da utilização da abordagem quantitativa nas pesquisas realizadas no programa investigado.

Tais constatações vão ao encontro dos resultados da pesquisa de Rausch e Viera (2009), que encontraram informações semelhantes. Das 25 dissertações analisadas, 15 delas se valeram de métodos estatísticos para analisar os dados. O estudo de Lucena, Cavalcante e Sales (2007) também constatou que apenas 27% dos estudos averiguados não utilizaram métodos estatísticos para responder ao problema de pesquisa. O estudo de Santos, Klann e Rausch (2011) também destaca que das 31 dissertações realizadas no programa de pós-graduação oferecido pela FURB, 18 delas utilizaram métodos estatísticos para analisar os dados.

Tal ênfase dada aos métodos estatísticos inquieta autores como Martins e Silva (2005), que ressaltam que o domínio da estatística e da matemática utilizado para comprovar ou não hipóteses passou a ser tão importante (às vezes mais, infelizmente) quanto o conhecimento contábil, propriamente dito.

#### 4.4.8 CARACTERIZAÇÃO DAS PESQUISAS QUANTO À QUALIDADE CIENTÍFICA DO RESUMO

Quanto ao resumo dos estudos avaliados, buscou-se identificar se esta parte evidencia o conteúdo do trabalho realizado. Para tanto, estabeleceram-se os seguintes critérios: a) o resumo apresenta o assunto pesquisado ou não?; b) apresenta o objetivo geral da pesquisa ou não?; c) apresenta o tipo de pesquisa realizado ou não?; d) apresenta a abordagem de pesquisa adotada ou não?; e) apresenta as técnicas de coleta de dados utilizadas ou não?; f) apresenta as técnicas de análise de dados utilizadas ou não?; g) apresenta os principais resultados ou não?; h) apresenta conclusões ou não? Esses critérios propostos foram analisados tendo em vista os níveis de evidência (total, parcial ou nenhuma) e os avanços e as limitações quanto ao atendimento desses quesitos.

Entretanto, a produção científica analisada soma 250 pesquisas divididas em 55 estudos teóricos e 195 estudos empíricos. Os critérios determinados neste estudo para a análise do resumo aplicam-se na sua íntegra em 195 estudos empíricos, não sendo possível

aplicar nos 55 estudos teóricos os critérios d), e) e f), critérios estes aplicáveis somente em estudos empíricos.

A apresentação dos resultados decorrentes da análise da diversidade dos critérios antes citados demandou a organização dos dados divididos em duas partes, conforme as Tabelas 15 e 16.

Os dados da Tabela 15 mostram que, quanto aos níveis de evidência (total, parcial ou nenhuma) de atendimento dos critérios estabelecidos para a análise do resumo, 19 (8%) trabalhos atenderam totalmente aos critérios estabelecidos, seguidos de 231 (92%) pesquisas que atenderam de forma parcial aos critérios estabelecidos. Não houve os que se enquadraram como nenhuma evidência de atendimento dos quesitos determinados para a análise.

**TABELA 15 – CARACTERIZAÇÃO DAS PESQUISAS QUANTO À QUALIDADE CIENTÍFICA DO RESUMO**

Ano	Número	%	Nível de evidência quanto ao atendimento dos critérios			Critérios analisados quanto ao atendimento					
			Nenhuma evidência	Evidência parcial	Evidência total	Apresenta o assunto pesquisado	Não apresenta o assunto pesquisado	Apresenta o objetivo geral da pesquisa	Não apresenta o objetivo geral da pesquisa	Apresenta técnicas de coleta	Não apresenta técnicas de coleta
2001	N		0	7	2	9	0	3	6	2	1
	% linha		0%	78%	22%	100%	0%	33%	67%	67%	33%
2002	N		0	41	1	42	0	15	27	7	12
	% linha		0%	98%	2%	100%	0%	36%	64%	37%	63%
2003	N		0	37	0	35	2	23	14	9	17
	% linha		0%	100%	0%	95%	5%	62%	38%	35%	65%
2004	N		0	20	3	22	1	16	7	6	10
	% linha		0%	87%	13%	96%	4%	70%	30%	38%	63%
2005	N		0	36	3	17	22	32	7	19	14
	% linha		0%	92%	8%	44%	56%	82%	18%	58%	42%
2006	N		0	24	1	18	7	21	4	17	8
	% linha		0%	96%	4%	72%	28%	84%	16%	68%	32%
2007	N		0	21	1	15	7	19	3	20	1
	% linha		0%	95%	5%	68%	32%	86%	14%	95%	5%
2008	N		0	19	3	18	4	20	2	15	7
	% linha		0%	86%	14%	82%	18%	91%	9%	68%	32%
2009	N		0	14	0	10	4	13	1	13	1
	% linha		0%	100%	0%	71%	29%	93%	7%	93%	7%
2010	N		0	12	5	14	3	17	0	14	2
	% linha		0%	71%	29%	82%	18%	100%	0%	88%	13%
Total	N		0	231	19	200	50	179	71	122	73
	% linha		0%	92%	8%	80%	20%	72%	28%	63%	37%

Fonte: Dados da pesquisa.

No que se refere ao atendimento dos critérios estabelecidos, os dados da Tabela 15 mostram que 200 (80%) estudos “apresentaram o assunto no resumo” e 50 (20%) não apresentaram. Quanto ao critério “o resumo apresenta o objetivo geral”, 179 (72%) trabalhos apresentaram e 71 (28%) não apresentaram. Já o quesito “o resumo apresenta as técnicas de coleta de dados”, 122 (63%) pesquisas apresentaram tais técnicas e 73 (37%) não apresentaram.

Os dados da Tabela 16 mostram que 158 (81%) dos trabalhos analisados “não apresentaram a abordagem de pesquisa”, seguidos de 37 (19%) que apresentaram. Quanto ao critério “apresenta o tipo de pesquisa”, 101 (40%) apresentam e 149 (60%) não apresentaram.

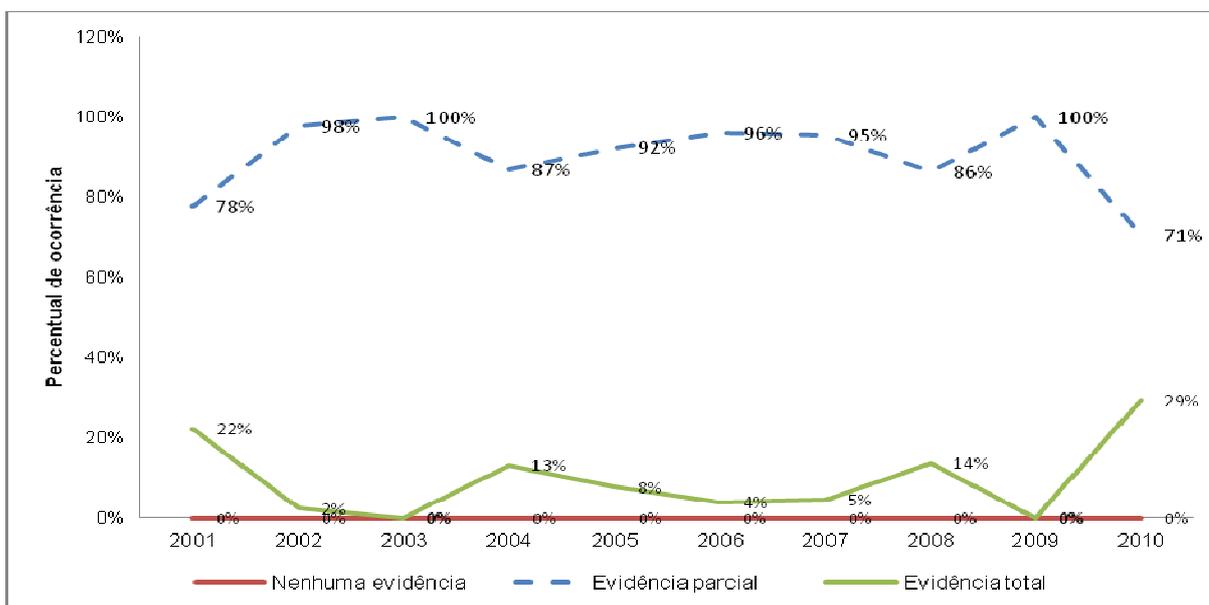
**TABELA 16 – CARACTERIZAÇÃO DAS PESQUISAS QUANTO À QUALIDADE CIENTÍFICA DO RESUMO**

Ano	Número %	Critérios analisados quanto ao atendimento										Total
		Apresenta a abordagem de pesquisa	Não apresenta a abordagem de pesquisa	Apresenta o tipo de pesquisa	Não apresenta o tipo de pesquisa	Apresenta técnicas de análise	Não apresenta técnicas de análise	Apresenta principais resultados	Não apresenta principais resultados	Apresenta conclusões	Não apresenta conclusões	
2001	N	0	3	6	3	0	3	2	1	5	4	9
	% linha	0%	100%	67%	33%	0%	100%	67%	33%	56%	44%	100%
2002	N	1	18	8	34	4	15	5	14	8	34	42
	% linha	5%	95%	19%	81%	21%	79%	26%	74%	19%	81%	100%
2003	N	1	25	10	27	1	25	10	16	15	22	37
	% linha	4%	96%	27%	73%	4%	96%	38%	62%	41%	59%	100%
2004	N	2	14	11	12	2	14	6	10	15	8	23
	% linha	13%	88%	48%	52%	13%	88%	38%	63%	65%	35%	100%
2005	N	7	26	17	22	12	21	17	16	22	17	39
	% linha	21%	79%	44%	56%	36%	64%	52%	48%	56%	44%	100%
2006	N	2	23	7	18	4	21	14	11	19	6	25
	% linha	8%	92%	28%	72%	16%	84%	56%	44%	76%	24%	100%
2007	N	3	18	14	8	14	7	15	6	8	14	22
	% linha	14%	86%	64%	36%	67%	33%	71%	29%	36%	64%	100%
2008	N	9	13	11	11	14	8	16	6	14	8	22
	% linha	41%	59%	50%	50%	64%	36%	73%	27%	64%	36%	100%
2009	N	4	10	7	7	7	7	11	3	11	3	14
	% linha	29%	71%	50%	50%	50%	50%	79%	21%	79%	21%	100%
2010	N	8	8	10	7	14	2	13	3	14	3	17
	% linha	50%	50%	59%	41%	88%	13%	81%	19%	82%	18%	100%
Total	N	37	158	101	149	72	123	109	86	131	119	250
	% linha	19%	81%	40%	60%	37%	63%	56%	44%	52%	48%	100%

Observa-se também na Tabela 16 que 123 (63%) estudos “não apresentaram as técnicas de análise de dados” no resumo, seguidos de 72 (37%) que apresentaram. No que se refere ao critério, “o resumo apresenta os principais resultados”, 109 (56%) estudos apresentaram e 86 (44%) não apresentaram. Por fim, 131 (52%) pesquisas “apresentaram as conclusões”, seguidas de 119 (48%) que não apresentaram.

Os dados do Gráfico 26 indicam o comportamento das pesquisas anualmente quanto aos níveis de evidência (total, parcial ou nenhuma) de atendimento dos critérios determinados para a avaliação das pesquisas, demonstrando os avanços e as limitações quanto ao atendimento desses critérios, refletindo a qualidade científica do resumo das pesquisas avaliadas do período de 2001 a 2010 do programa investigado.

**GRÁFICO 26 – NÍVEL DE EVIDÊNCIA QUANTO AO ATENDIMENTO DOS CRITÉRIOS DE QUALIDADE CIENTÍFICA DO RESUMO**



Fonte: Dados da pesquisa.

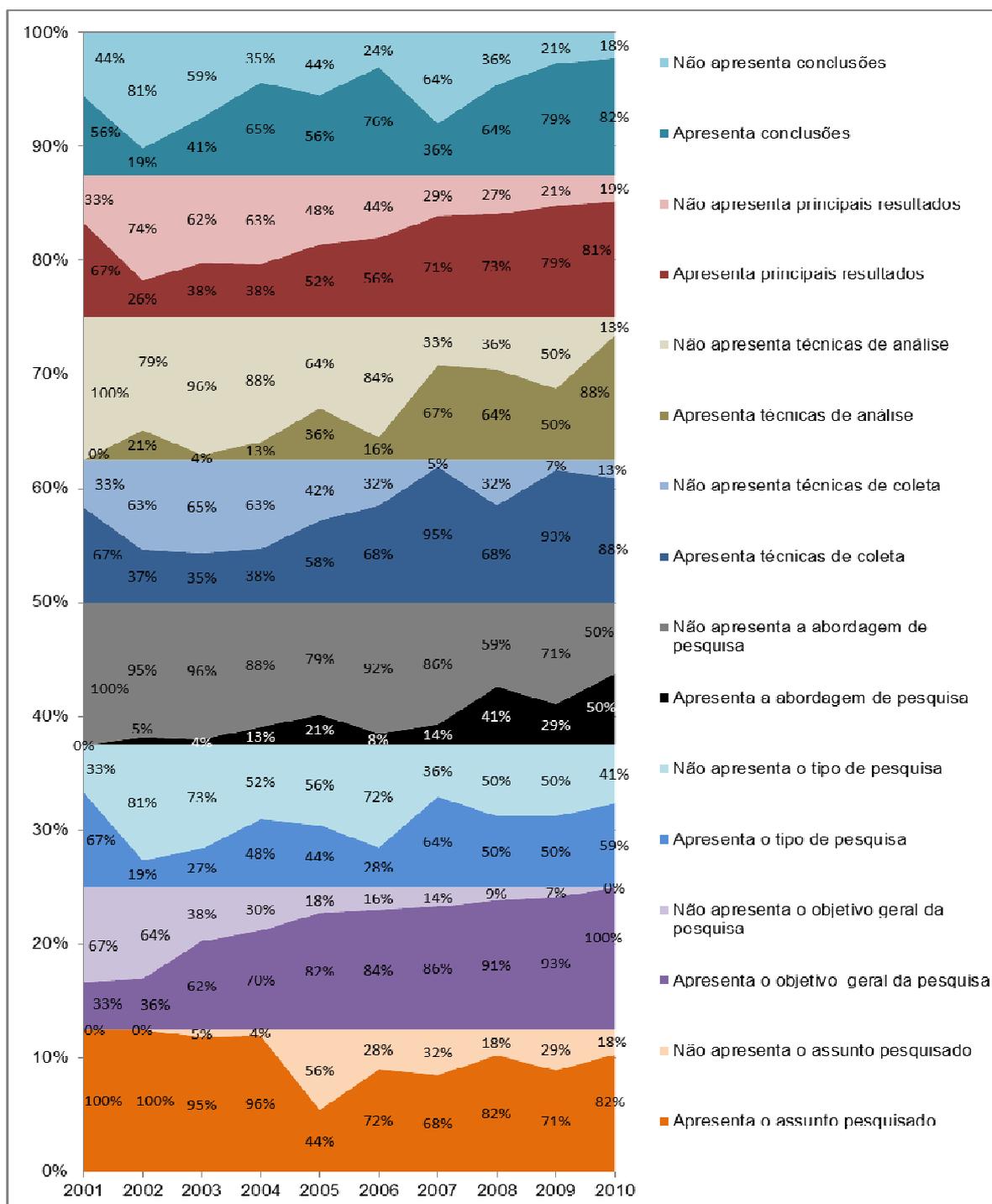
As informações do Gráfico 26 mostram que em 2010 (29%) das pesquisas atenderam totalmente aos critérios estabelecidos. Foi o ano que apresentou o maior percentual de estudos que tiveram evidência total de atendimento dos critérios determinados.

A evidência parcial de atendimento dos critérios estabelecidos predominou em todo período analisado de 2001 a 2010, sendo que o maior percentual foi em 2003 (100%) e 2009 (100%) e o menor percentual foi em 2010, com 71% de trabalhos que atenderam ao quesito parcialmente.

No que se refere a nenhuma evidência de atendimento, nota-se que não existiram estudos com tal inadequação.

Os dados do Gráfico 27 mostram quais foram os critérios avaliados nas pesquisas e que apresentaram avanços e limitações no período de 2001 a 2010.

GRÁFICO 27 – ATENDIMENTO DOS CRITÉRIOS APLICADOS QUANTO AO RESUMO



Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados do Gráfico 27 evidenciam que em 2001 e 2002 houve 100% de trabalhos que atenderam ao quesito “apresenta o assunto pesquisado”, o qual predominou em todo período investigado. Quanto ao quesito “apresenta o objetivo geral da pesquisa”, nota-se uma melhoria significativa saindo de 2001, 33% dos estudos examinados que apresentaram o

objetivo geral no resumo, elevando-se gradativamente ao longo dos anos chegando a 100% em 2010 com tal adequação.

Quanto ao quesito “apresenta o tipo de pesquisa”, houve um comportamento aleatório, sendo que o maior percentual foi em 2001 (67%) e o menor foi em 2002 (19%). No último ano analisado, 59% dos trabalhos apresentaram tal adequação. O quesito “apresenta a abordagem de pesquisa”, apresentou limitação em todo período investigado, sendo que o maior percentual de atendimento do critério foi em 2010, com 50% dos trabalhos analisados.

O quesito “apresenta as técnicas de coleta” apresenta avanços ao longo dos anos, iniciando em 2005, em 58% dos trabalhos, seguidos de 2006, em 68%, 2007, em 95%, com decréscimo em 2008 para 68%, elevando-se em 2009 para 93% e em 2010 para 88% de trabalhos que apresentaram tais técnicas. O quesito “apresenta técnicas de análise” de 2001 (0%) a 2006 (16%) foi o período que apresentou os menores percentuais. A partir de 2007 (67%), 2008 (64%), 2009 (50%) e 2010 (88%) houve avanços, o que demonstra que aumentou o número de estudos que apresentaram tais técnicas no resumo.

O quesito “apresenta principais resultados” apresentou avanço partindo de 2003, em 38% dos trabalhos, 2004, em 38%, 2005, em 52%, 2006, em 56%, 2007, em 71%, 2008, em 73%, 2009, em 79%, e teve o maior percentual em 2010, em 81% dos trabalhos que apresentaram os principais resultados no resumo. Já o critério “apresenta conclusões”, observa-se um comportamento aleatório, iniciando-se em 2001, em 56% dos trabalhos avaliados, 2002, em 19%, 2004, em 65%, 2007, em 36%. Nos últimos três anos analisados, entretanto, houve um aumento do percentual, sendo 2008 com 64% dos trabalhos avaliados, 2009 (79%) e 2010 (82%) de estudos que apresentaram as conclusões no resumo.

Esses resultados corroboram com o que dizem autores como Cervo, Bervian e Silva (2007) e Martins e Theóphilo (2009) e Slomski (2013), os quais ressaltam que o resumo deve evidenciar claramente o conteúdo de um trabalho científico. Para Martins e Theóphilo (2009, p. 150) “ele deve ser composto por uma sequência de frases correntes, que ressaltem o tema, a finalidade, a metodologia, os resultados e as conclusões do trabalho”. Slomski reforça dizendo que o resumo deve apresentar o tema/problema (o que o autor fez?), o objetivo (por que fez?), o método (como fez?), os principais resultados (o que o autor encontrou) e, por fim, as conclusões (o que o autor aprendeu).

Também se pode dizer que o resumo é importante dentro de um trabalho científico. Os resultados evidenciaram que houve limitações, mas também preocupações dos pesquisadores

em apresentar os principais tópicos da pesquisa no resumo para que este refletisse o conteúdo do trabalho.

Os elementos constituintes do resumo como o objetivo geral da pesquisa, os métodos e técnicas de coleta e análise de dados, os principais resultados e as conclusões apresentaram inicialmente limitações, porém houve um comportamento de melhoria ao longo do período investigado, havendo cada vez mais a existência de trabalhos que se preocuparam em apresentar tais elementos no resumo. Por outro lado, o tipo de pesquisa realizada e a abordagem de pesquisa adotada não apresentaram expressivos avanços em razão da existência de um percentual significativo de estudos que deixam de apresentar tais quesitos no resumo.

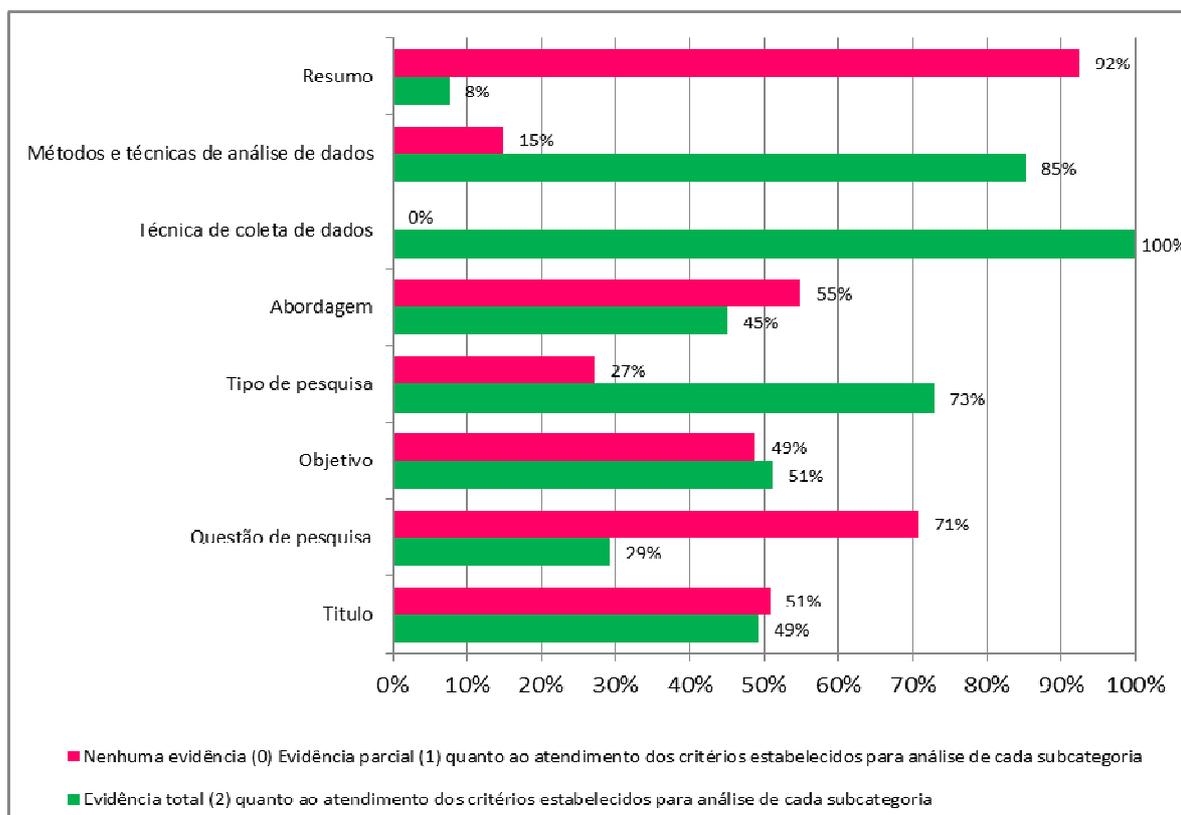
Considera-se o resumo um elemento fundamental de uma pesquisa, pois nele contemplam-se os tópicos essenciais de um trabalho científico expondo a finalidade de fazer a pesquisa, o caminho adotado pelo pesquisador, as contribuições científicas que o trabalho traz a as principais conclusões apoiadas em principais resultados, fato que faz que o trabalho científico desperte o interesse em ser utilizado por outros pesquisadores e também possa se contribuir para a academia e a profissão.

#### 4.5 NÍVEL DE ADEQUAÇÃO METODOLÓGICA E ATENDIMENTO AOS PADRÕES DE QUALIDADE DAS PESQUISAS

Esta seção faz uma retomada geral dos dados obtidos apresentados e discutidos no subtópico 4.4 desta pesquisa. Este procedimento teve como objetivo elaborar uma análise comparativa entre os dados obtidos nas 8 subcategorias analisadas.

Em um primeiro momento, objetivou-se identificar e destacar em cada subcategoria qual foi o nível de dificuldade quanto ao atendimento dos critérios avaliados. Para o atendimento deste objetivo, fez-se uma junção entre os dados classificados nas escalas (0) nenhuma evidência e (1) evidência parcial de atendimento. Em seguida, compararam-se os dados obtidos a partir da junção da escala (0) e (1) com dados obtidos na escala (2) evidência total atendimento dos critérios estabelecidos para análise. Assim, buscou-se entender qual das subcategorias analisadas apresentaram no período de 2001 a 2010 o maior e o menor nível de evidência de atendimento dos quesitos estabelecidos conforme o Gráfico 28.

**GRÁFICO 28 – NÍVEL DE DIFICULDADE QUANTO AO ATENDIMENTO DOS CRITÉRIOS EM CADA SUBCATEGORIA**



Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados do Gráfico 28 mostram quanto à subcategoria resumo que 92% das pesquisas analisadas não conseguiram evidenciar totalmente aos critérios determinados para a análise. Assim, tornou-se a subcategoria que apresentou maior dificuldade entre as pesquisas avaliadas do período de 2001 a 2010 do programa investigado. A segunda maior dificuldade foi quanto à questão de pesquisa, com 71% dos trabalhos avaliados que não conseguiram apresentar totalmente aos critérios estabelecidos, seguida da abordagem de pesquisa (55%), objetivo (49%) e título (51%). Cabe ressaltar que tal resultado refere-se a uma análise da soma de todo período investigado. Isso significa dizer que cada uma das subcategorias citadas tiveram comportamentos diferentes ano a ano, mas que vem apresentando evolução ao longo dos anos.

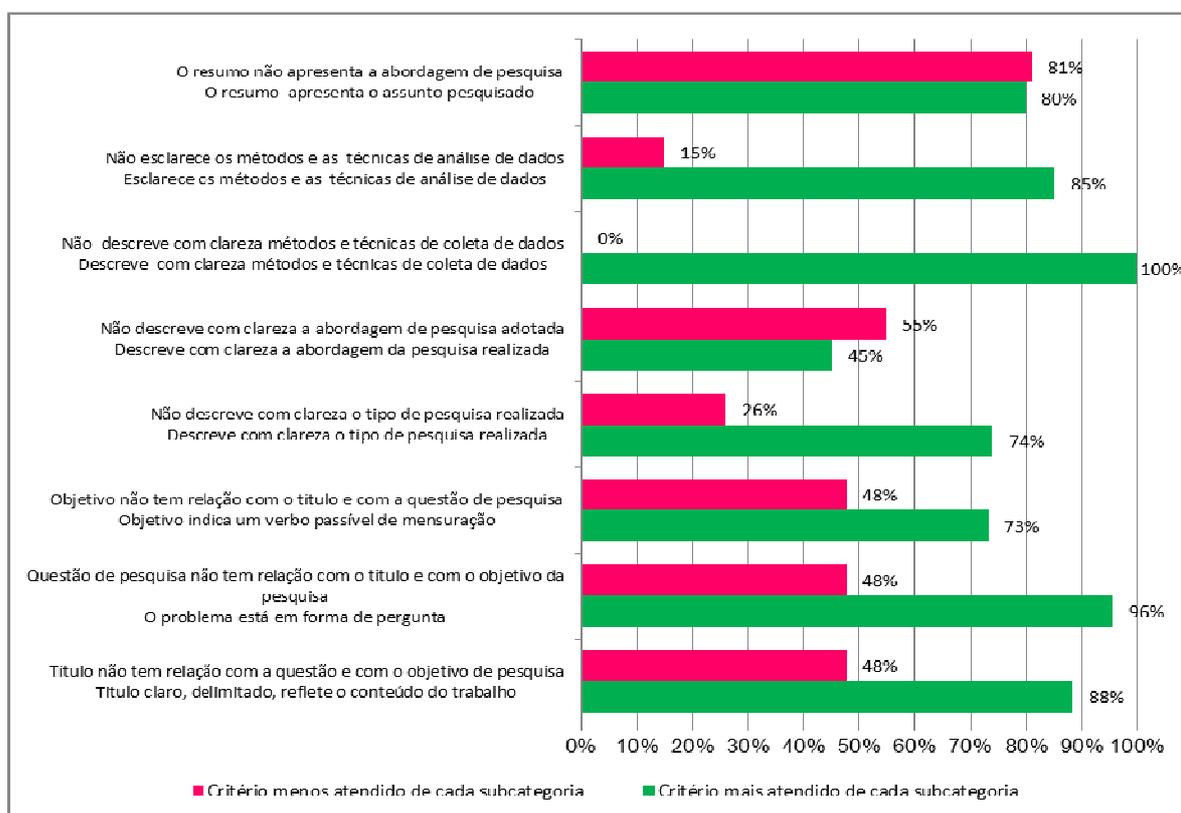
Por outro lado, as subcategorias que menos apresentaram limitações foram, em primeiro lugar, as técnicas de coleta de dados, com 100% dos estudos que evidenciaram com clareza tais técnicas, seguidas de métodos e técnicas de análise de dados, com 85% dos trabalhos averiguados, e do tipo de pesquisa, com 73% dos estudos que conseguiram apresentar totalmente aos critérios determinado para a análise.

Autores como Martins e Theóphilo (2007), Minayo (2012), Deslandes (2012) e Gamboa (1987) e Slomski (2009) dizem que um trabalho científico exige rigor teórico e metodológico do pesquisador, envolvendo as dimensões lógica, epistemológica, teórica e metodológica. Para Gil (2010 p. 42), “o objetivo fundamental de uma pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”. Ou seja, os procedimentos científicos são o meio para se alcançar o objetivo e responder ao problema de pesquisa e não um fim em si mesmo.

Essas ideias indicam onde residem os pontos aos que os investigadores devem estar mais atentos, vindo de encontro com os resultados encontrados, que indicaram limitações quanto ao rigor metodológico, notando-se uma maior preocupação quanto aos métodos e técnicas de coleta e análise de dados e uma menor ênfase em subcategorias como a questão de pesquisa a ser respondida e o objetivo de pesquisa a ser alcançado.

Em um segundo momento, buscou-se identificar qual foi o critério mais atendido e o menos atendido dentro de cada subcategoria analisada. Para tanto, selecionou-se em cada subcategoria o maior percentual de cada critério atendido e o maior percentual de cada critério não atendido. Realizou-se então uma comparação dos dados obtidos, conforme o Gráfico 29.

**GRÁFICO 29 – CRITÉRIOS QUE FORAM MAIS E MENOS ATENDIDOS DENTRO DE CADA SUBCATEGORIA ANALISADA**



Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados do Gráfico 29 indicam que, quanto aos critérios mais atendidos dentro de cada subcategoria tem-se “descrever com clareza os métodos e técnicas de coleta de dados” em 100% das pesquisas avaliadas. Em segundo lugar, o quesito mais atendido foi “formular o problema em forma de pergunta”, atendido em 96% dos estudos analisados. Em terceiro lugar, foi o quesito “título claro, delimitado refletindo o conteúdo do trabalho”, atendido em 88% dos estudos. Em quarto lugar, foi o critério “esclarece os métodos e as técnicas de análise de dados”, atendido em 85% dos trabalhos averiguados.

Na sequência têm-se “o resumo apresenta o assunto pesquisado”, em 80% dos estudos avaliados, “descreve com clareza o tipo de pesquisa realizado”, em 73% das pesquisas, “objetivo indica um verbo passível de mensuração”, em 73% dos trabalhos. Por último, o critério “descreve com clareza a abordagem de pesquisa realizada” foi atendido por 45% dos estudos averiguados.

Por outro lado, dos critérios menos atendidos dentro de cada subcategoria e que representam maiores limitações, tem-se em primeiro lugar “o resumo não apresenta a abordagem de pesquisa”, em 81% dos estudos analisados. O segundo lugar foi “não descreve com clareza a abordagem da pesquisa realizada”, havendo tal inadequação em 55% dos trabalhos averiguados.

Na sequência, nota-se ter envolvido as três subcategorias título, questão de pesquisa e objetivo no percentual de 48% de trabalhos que não atenderam ao critério, não havendo relação entre o título, questão de pesquisa e o objetivo, seguido do quesito “não descreve com clareza o tipo de pesquisa realizado” não atendido em 25% dos estudos avaliados. Já a falta de atendimento quanto ao critério “não descreve com clareza os métodos e as técnicas de coleta de dados” não aconteceu em nenhum dos estudos analisados do período de 2001 a 2010.

A partir do que foi constatado no que diz respeito às dificuldades e limitações das pesquisas em atender totalmente aos critérios estabelecidos, pode-se dizer que a subcategoria resumo foi a que apresentou as maiores limitações, com 92% dos trabalhos. O quesito de maior dificuldade em ser atendido foi o de apresentar a abordagem de pesquisa. A segunda foi a subcategoria questão de pesquisa, sendo que 71% dos trabalhos analisados não atenderam ao quesito totalmente. O critério de maior dificuldade foi o de relacionar a questão de pesquisa com o título e com o objetivo.

Por outro lado, as duas subcategorias que menos apresentaram dificuldades foram: em primeiro lugar, a subcategoria técnicas de coleta de dados – sendo que 100% dos trabalhos

atenderam totalmente ao critério determinado que foi o de descrever com clareza os métodos e técnicas de coleta de dados utilizados – e, em segundo lugar, técnicas de análise de dados, com 85% dos estudos atenderam totalmente ao critério estabelecido de esclarecer os métodos e técnicas utilizados.

Martins e Theóphilo (2008) destacam como preocupante em uma pesquisa científica o “não atendimento de quesitos fundamentais na escolha do assunto-tema-problema”, que tem a ver com a “importância, originalidade e viabilidade” da pesquisa. Esses autores chamam a atenção para o fato de que esses quesitos contemplam questões fundamentais de uma pesquisa científica e precisam ser considerados e “atendidos simultaneamente” (MARTINS & THEÓPHILO, 2008, p. 04).

Essas ideias chamam a atenção dos investigadores para pontos aos quais devem ficar atentos, pois os resultados obtidos indicaram dificuldades significativas na década investigada quanto à falta de relação entre o título, a questão de pesquisa e o objetivo. A falta de tal relação, entretanto, ocorreu de forma significativa até 2005, ano em que 44% das pesquisas não relacionaram título com questão de pesquisa e com o objetivo, havendo uma melhoria constante desde então. Em 2010, essa falta de relação caiu para 6% das pesquisas. Isso indica que houve preocupação em se buscar a qualidade científica dos trabalhos produzidos ao longo do tempo.

A produção científica acumulada ao longo da década reflete a expansão e consolidação do programa de pós-graduação em ciências contábeis investigado, o qual passou por processos de reestruturações e redirecionamentos que permitiram um melhor alinhamento entre as áreas de concentração, linhas de pesquisa, processo esse que acaba influenciando a escolha do tema de pesquisa pelo mestrando. Pode-se dizer, assim, que o compromisso da pós-graduação é o de ir além da titulação, a contribuição para o avanço do conhecimento na área pesquisada demanda um trabalho acadêmico com qualidade científica e envolve compromisso social, ética e comprometimento dos profissionais envolvidos.

## 5 CONCLUSÕES

Esta pesquisa teve como objetivo geral delinear um perfil das pesquisas desenvolvidas em um programa de mestrado em ciências contábeis no período de 2001 a 2010, procurando identificar avanços e limitações evidenciam os níveis de adequação metodológica e o atendimento dos padrões de qualidade das pesquisas na área contábil.

Constatou-se que houve equilíbrio na escolha das áreas de concentração e as linhas de pesquisa pelos mestrandos. A “contabilidade financeira” esteve presente em 131 (52%) pesquisas, seguida da “controladoria e gestão”, em 119 (48%) trabalhos. As temáticas que mais despertaram o interesse dos mestrandos foram “práticas de gestão de desempenho”, com 67 (27%) trabalhos, seguidas da temática “educação formativa e corporativa continuada na área contábil” e “informação contábil”, presente em 47 (19%) dissertações. O assunto “informação contábil e o mercado de capitais” esteve presente em 39 (16%) trabalhos. As temáticas de menor interesse foram “gestão de risco nas organizações”, presente em 11 (4%) estudos, seguida da contabilidade ambiental, presente em 10 (4%) trabalhos e “práticas de contabilidade financeira e empreendimentos multinacionais”, com 15 (6%) estudos.

No que se refere às características das pesquisas analisadas do programa investigado quanto aos aspectos epistemológicos envolvendo título, questão de pesquisa e objetivo, constou-se:

a) Quanto ao **título**, 51% dos trabalhos realizados no período de 2001 a 2010 não atenderam totalmente os quesitos estabelecidos e 49% atenderam. O critério que apresentou as maiores limitações quanto ao atendimento foi o de não relacionar o título com a questão de pesquisa e com o objetivo. Já o critério mais atendido foi o de elaborar o título de forma clara, delimitada refletindo o conteúdo do trabalho científico. Constatou-se também que um número maior de pesquisas passou a atender a todos os critérios de 2005 até 2010;

b) Quanto à **questão de pesquisa**, tem-se que 71% dos trabalhos examinados tiveram dificuldade em atender a todos os critérios determinados e 29% deles atenderam totalmente. O critério de maior limitação em ser atendido foi o de “não relacionar a questão de pesquisa com o título com o objetivo” e o de menor dificuldade foi o de “elaborar a questão de pesquisa em forma de pergunta”. Verificou-se também que somente em 2006, 2008, 2009 e 2010 houve

predomínio de estudos que atenderam totalmente aos quesitos determinados para análise deste item da pesquisa científica;

c) Quanto ao **objetivo** de pesquisa, tem-se que 49% dos trabalhos averiguados não atenderam totalmente aos critérios estabelecidos para a análise desta subcategoria e 51% atenderam. O critério menos atendido foi o de “não relacionar o objetivo com a questão de pesquisa e com o título” e o critério mais atendido foi o de “indicar um verbo passível de mensuração”. Foi constatado também que em 2004 mais trabalhos passaram a atender totalmente aos critérios estabelecidos para a análise.

No que se refere aos aspectos metodológicos das pesquisas analisadas envolvendo tópicos como descrição do tipo e abordagem de pesquisa realizada, **métodos e técnicas de coleta e de análise** dos dados, constatou-se:

a) Quanto ao **tipo de pesquisa** adotado nas pesquisas analisadas, tem-se que 27% estudos tiveram dificuldades em atender totalmente ao critério proposto e que 73% destes atenderam totalmente. O quesito “descrever com clareza o tipo de pesquisa realizada” foi atendido por 74% dos trabalhos e não atendido por 26% dos trabalhos analisados;

b) Quanto à subcategoria **abordagem** adotada pela pesquisa, tem-se que 55% dos estudos tiveram dificuldades em atender totalmente ao critério proposto e que 45% atenderam totalmente. O quesito “descreve com clareza a abordagem de pesquisa realizada” foi atendido por 45% e não atendido por 55% dos trabalhos analisados. Constatou-se que os trabalhos averiguados não apresentaram qualquer evidência desses critérios de 2002 até 2006, e que a partir de 2008 até 2010 as pesquisas passaram a atender de forma mais acentuada a tais critérios determinados para averiguar esse item das pesquisas realizadas no programa investigado;

c) Quanto aos **métodos e técnicas de coleta dos dados** utilizados nas pesquisas analisadas, tem-se que 100% dos estudos atenderam totalmente ao critério proposto para analisar esta subcategoria, ou seja, todos os trabalhos atenderam ao quesito “descrever com clareza os métodos e técnicas de coleta de dados” em todo o período investigado;

d) No que se refere aos **métodos de análise dos dados** utilizados nos estudos averiguados, tem-se que 15% dos estudos tiveram dificuldades em atender totalmente ao critério definido para analisar esta subcategoria e que 85% atenderam totalmente. O quesito “esclarece os métodos e técnicas de análise de dados” foi atendido por 85% dos trabalhos. Constatou-se que no período de 2001 a 2010 mais estudos passaram a descrever os métodos e técnicas utilizadas para a análise dos dados.

Quanto aos aspectos formais e a qualidade científica do **resumo**, tem-se que 92% dos trabalhos examinados tiveram dificuldades para atender a todos os critérios determinados para análise desta subcategoria, somente 8% dos trabalhos atenderam totalmente aos critérios estabelecidos. O critério de maior limitação dos estudos foi o de “apresentar a abordagem de pesquisa adotada” e o menor foi o de “apresentar o assunto pesquisado”. Foi possível verificar que em todo o período investigado não houve avanços significativos quanto ao nível de atendimento total de todos os quesitos determinados para a análise desta subcategoria.

Concluiu-se que os pesquisadores priorizaram os aspectos metodológicos em detrimento dos aspectos epistemológicos. Isso indica a necessidade de maiores cuidados quanto à função do polo epistemológico em uma pesquisa. Os meios são estabelecidos em função do alcance dos objetivos e da resolução dos problemas investigados. Para que uma pesquisa científica tenha a adequação e a consistência teórico-metodológica necessárias, não se pode atropelar os aspectos ligados à dimensão epistemológica.

Espera-se que este estudo contribua para um aprofundamento maior das discussões sobre a produção científica dos programas de mestrado em ciências contábeis incitando a preocupação com a evolução e característica científica das pesquisas desenvolvidas. Espera-se também que o trabalho contribua para o aperfeiçoamento continuado da produção científica como uma condição necessária para a consolidação da pesquisa e da pós-graduação em contabilidade –, assim, desse modo, a melhoria da qualidade da educação e da profissão contábil.

A base de dados do presente estudo foi a produção científica desenvolvida no programa investigado no período de 2001 a 2010 – uma década, portanto –, sem focar em áreas e temáticas específicas, tornando-se bastante extensa. Esse fato limitou o alcance de análises mais aprofundadas e a inclusão de mais indicadores de qualidade científica das pesquisas. Estudos futuros poderão expandir o instrumento de coleta de dados criado para avaliar os estudos de outros programas de pós-graduação no Brasil; focar em áreas específicas

e desenvolver análises mais aprofundadas das pesquisas desenvolvidas; aplicar o método desenvolvido nas pesquisas do próximo quinquênio.

## REFERÊNCIAS

- ADAMS, G. B.; WHITE, J. D. Dissertation Research in Public Administration and Cognate Fields: An Assessment of Methods and Quality. **Public Administration Review**, [S.I.], v. 54, n. 6, p. 565-76, 1994. Disponível em: <<http://search.proquest.com/docview/197167636/fulltextPDF/5708972E9EC14618PQ/106?accountid=34586>>. Acesso em: 21 mar. 2014.
- AMADIO, A. C. Trajetória da pós-graduação *stricto sensu* na escola de educação física e esporte da universidade de São Paulo após 25 Anos de produção acadêmica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 24, n. 2, p. 27-47, jan. 2003. Disponível em: <<http://cbce.tempsite.ws/revista/index.php/RBCE/article/viewFile/357/311>>. Acesso em: 26 abr. 2014.
- ANDERSON, D. R; SWEENEY, D. J; WILLIAMS, T. A. **Estatística aplicada à administração e economia**. 2. ed. São Paulo: Thomson, 2011.
- ANPCONT – ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS. **Mestres e doutores formados em contabilidade nos PPGS até 31.12.2013**. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <[amanda.chirotto@fecap.br](mailto:amanda.chirotto@fecap.br)> em 24 jun. 2014.
- AQUINO, I. S. **Como escrever artigos científicos sem arroteio e sem medo da ABNT**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
- ASSMANN, H. **Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- BAFFA F. O; SILVA J. A. Ciência e tecnologia no Brasil. In: SILVA, J. A. et al. (Org.). **Reflexões sobre universidade, ciência e pós-graduação**. Ribeirão Preto: Holos, v. 1, p. 45-45.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. . Lisboa: Edições 70, 2011.
- BARROS, A. J. S; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia científica: um guia para iniciação científica**. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.
- BAZZO, W. A.; LINSINGEN, I. V.; PEREIRA, L. T. V. **Introdução aos estudos CTS** (Ciência, Tecnologia e Sociedade. Madri, Espanha: OEI (Organização dos Estados Ibero-americanos), 2003.
- BEUREN, I. M. A. et al. Redes de pesquisa entre os egressos do doutorado em Ciências Contábeis da FEA-USP. **Revista Contabilidade, Gestão e Governança**, Brasília, v. 12, n. 3, p. 72-86 set./dez. 2009.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução às teorias e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.
- BERNAL, J. D. **Ciência na história**. v. VII. Lisboa: Livros Horizonte, 1969.

BOTELHO, D. R. **Epistemologia da pesquisa em contabilidade internacional**: enfoque cultural-reflexivo. 2012. 173 f. Tese (Doutorado em Contabilidade) – Programa Multi-Institucional e Inter-regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis UNB/UFPB/UFRN de Brasília, 2012.

BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. 5. Ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.

\_\_\_\_\_. **Os usos sociais da ciência por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo: Unesp, 2003.

BRASIL. Conselho Federal de Educação (CFE). **Parecer nº 977/65**. Definição dos cursos de pós-graduação. Brasília, DF, 1965. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/parecer%20cfe%20977-1965.pdf>>. Acesso em: 08 maio 2014.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 24**, de dezembro de 2002. Altera a redação do parágrafo 4º do artigo 1º e o artigo 2º, Resolução CNE/CES 1/2001, que estabelece normas para o funcionamento dos cursos de pós-graduação. Disponível em: <[http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/RESOLUCAO\\_CES\\_24\\_2002.pdf](http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/RESOLUCAO_CES_24_2002.pdf)>. Acesso em: 08 maio 2014.

\_\_\_\_\_. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). **Distribuição de programas de pós-graduação por nível: Doutorado Mestrado Profissional, Mestrado e Mestrado e doutorado: Dados relativo filtro ano 2012**. 2014a. Disponível em: <<http://geocapes.capes.gov.br/geocapesds/#app=c501&da7a-selectedIndex=0&5317-selectedIndex=1&dbcb-selectedIndex=0>>. Acesso em: 08 maio 2014.

\_\_\_\_\_. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). 2014b. **Planilha com notas finais da avaliação trienal 2013 após recurso**. 2014. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/Planilha-notas-finais-Avaliacao-Trienal-2013-apos-recurso.xls>>. Acesso em: 30 jun. 2014.

\_\_\_\_\_. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). **Dúvidas frequentes quanto aos programas de pós-graduação**. 2014c. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/aceso-ainformacao/perguntas-frequentes>>. Acesso em: 04 maio 2014.

\_\_\_\_\_. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). **Noticias sobre crescimento de programas de pós-graduação**. 2014. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/36-noticias/6689-resultados-da-avaliacao-da-capes-revelam-que-pos-graduacao-teve-crescimento-de-23-no-trienio>. Acesso em: 06 maio 2014.

\_\_\_\_\_. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). 2014d. **Relação de cursos de pós-graduação por região**. Disponível em: <<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisaRRegiao>>. Acesso em: 5 maio 2014.

\_\_\_\_\_. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). 2014. **Tipos e diferenças de pós-graduação**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/duvidas-frequentes/62-pos-graduacao/3019-quais-os-tipos-de-pos-graduacao-existem-e-quais-as-suas-diferencas>>. Acesso em: 4 maio 2014.

\_\_\_\_\_. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). 2014. **WebQualis**. Disponível em: <<http://qualis.capes.gov.br/webqualis/ConsultaCritério2008.faces>>. Acesso em: 9 ago. 2012.

BRUYNE, P. et al. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais**: os polos da prática metodológica. 5. Ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.

BUNGE, M. **Epistemologia**: curso de atualização. São Paulo: T. A. Queiroz/EDUSP, 1980.

CARDOSO, R. L.; OYADOMARI, J. C.; MENDONÇA NETO, O. R. Influências da *Positive Accounting* nos Programas de Mestrado em Contabilidade: uma análise bibliométrica da produção acadêmica de 2002 a 2005. **Brazilian Business Review**, Vitória, ES, v. 4, n. 2, p. 158-170 maio/ago. 2007. Disponível em: <<file:///C:/Users/vilma/Downloads/0fcfd511ebac4cee23000000.pdf>> Acesso em 01 de dez. 2013.

CARVALHO, A. M. et al. **Aprendendo metodologia científica**: uma orientação para os alunos de graduação. 4. ed. São Paulo: O nome da rosa, 2011.

CARVALHO, M. G. de. Tecnologia, desenvolvimento social e educação tecnológica. **Revista Educação & Tecnologia**, Curitiba, n. 1, 2011. Disponível em: <<http://revistas.utfpr.edu.br/pb/index.php/revedutec-ct/article/viewFile/1011/602>>. Acesso em: 05 fev. 2013.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. Fases da pesquisa. O conhecimento científico. In: CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia Científica**. 6 ed. São Paulo: Prentice Hall. p. 73 – 89, 2007.

CHAMBOULEYRON, I. Desafios da pesquisa no Brasil: uma contribuição ao debate. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v.16, n. 4, p. 15-23, out./dez. 2002.

CHAN, K. C. et al. Ranking accounting journals using dissertation citation analysis: A research note. **Accounting, Organizations and Society**, [S.I.], v. 34, n. 6, p. 875-885, 2009.

CHAUÍ, M. **Escritos sobre a universidade**. São Paulo: UNESP, 2001. Disponível em: <http://uspcaf.files.wordpress.com/2011/11/escrito-sobre-a-universidade.pdf>>. Acesso em: 27 abr. 2014.

CLEARY, R. E. The public administration doctoral dissertation reexamined: An evaluation of the dissertations of 1998. **Public Administration Review**, [S.I.], v. 60, n. 5, p. 446-455, 2000. Disponível em: <<http://search.proquest.com/docview/197173139/fulltextPDF/E3C8958F16FB4FE9PQ/1?accountid=34586>>. Acesso em: 21 mar. 2014.

\_\_\_\_\_. Revisiting the doctoral dissertation in public administration: An examination of the dissertations of 1990. **Public Administration Review**, [S.I.], p. 55-61, 1992. Disponível em: <<http://search.proquest.com/docview/197165441/2043127DF5CB44E9PQ/1?accountid=34586>>. Acesso em: 21 mar. 2014.

COETSEE, D; STEGMANN, N. A profile of accounting research in South African accounting journals. **Meditari Accountancy Research**, [S.I.], v. 20, n. 2, p. 92-112, 2012. Disponível em: <<http://search.proquest.com/docview/1081010659/fulltextPDF/A25ECEDFD4D246D6PQ/1?accountid=34586>>. Acesso em 31 maio 2014.

COOPER, D. R; SCHINDLER, P. S. **Métodos de pesquisa em administração**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

CUNHA, J. V. A.; CORNACHIONE, J. E. B.; ANDRADE, M., G. Pós-graduação: o curso de doutorado em ciências contábeis da FEA-USP. **Revista de Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 19, n. 48, p. 6-26, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcf/v19n48/v19n48a02.pdf>>. Acesso em: 29 abr. 2014.

CRATO, A. L. et al. A. Como Realizar uma análise crítica de um artigo científico. **Arquivos em Odontologia**, Belo Horizonte, v. 40, n. 1, p. 1-110, 2004. Disponível em: <<http://meadatividade03.pbworks.com/f/r040-v01-a01.pdf>>. Acesso em 01 out. 2014.

DEGRAVE, W. O poder e as responsabilidades do conhecimento científico. In: CARNEIRO, Fernanda (Org.). **A moralidade dos atos científicos**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1999. p. 5. Disponível em: <<http://www.ghente.org/publicacoes/moralidade/poder.htm>>. Acesso em: 29 maio 2014.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 8. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

\_\_\_\_\_. **Introdução à metodologia da ciência**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1985.

\_\_\_\_\_. **Metodologia científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1989.

\_\_\_\_\_. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

\_\_\_\_\_. **Praticar ciência: metodologias do conhecimento científico**. São Paulo: Saraiva, 2012.

DESLANDES, S. F. O projeto de pesquisa como exercício científico e artesanato intelectual. In: MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 32. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 31-59.

EZEQUIEL, Ander Egg. Introducción a las técnicas de investigación social. **Humanitas**, Buenos Aires, 1978.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

FUELBIER, R. U; SELLHOR N. T. Approaches to Accounting Research-Evidence from EAA Annual Congresses. **SSRN Electronic Journal**, [S.I], 2008. Disponível em: <file:///C:/Users/vilma/Downloads/SSRN-id985119%20(2).pdf>. Acesso em 21 fev. 2014.

FERRARI, A. T. **Metodologia da ciência**. Kennedy Editora, 1974.

\_\_\_\_\_. **Metodologia da Pesquisa**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982.

FREIRE, P.; FAUNDEZ, A. **Por uma pedagogia da pergunta**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. Disponível em: <[http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/paulofreire/paulo\\_freire\\_por\\_uma\\_pedagogia\\_da\\_pergunta.pdf](http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/paulofreire/paulo_freire_por_uma_pedagogia_da_pergunta.pdf)>. Acesso em: 24 mar. 14.

GAMBOA, S. S. **Epistemologia da pesquisa em educação**. Campinas, 1987. 229 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de Campinas, Campinas, 1987.

\_\_\_\_\_. Epistemologia e Paradigma. In: Fensterseifer, P.; et al. (Org.) **Dicionário crítico de educação física**. Ijuí: Unijuí, 2005.

\_\_\_\_\_. **Fundamentos para la investigación educativa**. Bogotá: Cooperativa Editorial Magisterio, 1998.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias**. Chapecó: Argos, 2007.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa educacional: qualidade – quantidade**. (Org.) São Paulo; Cortez, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010

\_\_\_\_\_. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, A. A. Considerações sobre a pesquisa científica: em busca de caminhos para a pesquisa científica. **Presidente Prudente: Intertemas: Associação Educacional Toledo, Presidente Prudente, SP**, v. 5, p. 61-81, 2001. Disponível em: <[http://www.fct.unesp.br/Home/Departamentos/Educacao/AlbertoGomes/aula\\_consideracoes-sobre-a-pesquisa.pdf](http://www.fct.unesp.br/Home/Departamentos/Educacao/AlbertoGomes/aula_consideracoes-sobre-a-pesquisa.pdf)>. Acesso em: 12 dez. 2012.

GONÇALVES, H. A. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 2. ed., São Paulo: Avercamp, 2014.

GUBI, E.; ARLBJORN, J. S.; JOHANSEN, J. Doctoral dissertations in logistics and supply chain management: a review of Scandinavian contributions from 1990 to 2001. **International Journal of Physical Distribution & Logistics Management**, [S.I], v. 33, n. 10, p. 854-885, 2003. Disponível em: <<http://search.proquest.com/docview/232594685/fulltextPDF/3350BA9EC07E4BDFPQ/9?accountid=34586>>. Acesso em: 21 mar. 2014.

HAIR, J. F. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

IUDÍCIBUS, S. de. **Teoria da contabilidade**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

\_\_\_\_\_.; MARTINS, E.; CARVALHO, L. N. Contabilidade: aspectos relevantes da epopeia de sua evolução. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 16, n. 38, maio/ago. 2005.

JAMNEAN J. et al. Rigor in qualitative research: a comparative study of qualitative doctoral dissertations submitted to universities in the USA and Thailand 2001-2010. **AFBE Journal**, [S.I.], p. 113-128, 2012. Disponível em: <<http://www.afbe.biz/main/wp-content/uploads/AFBEJournal-Issue10Vol15No2.pdf#page=3>>. Acesso em: 22 ago. 2014.

JAPIASSU, H. **O mito da neutralidade científica**. Rio de Janeiro : Imago Editora Ltda, 2. ed., 1981.

KERLINGER, F. N. Metodologia da Pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo: EPU, 2007.

KITCH, S. L.; FONOW, M. M. Analyzing women's studies dissertations: methodologies, epistemologies, and field formation. **Signs**, [S. l.], v. 38, n. 1, p. 99-126, Autumn, 2012.

KUHN, T. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1989.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: 3. ed. Atlas, 1991.

\_\_\_\_\_. **Sociologia geral**. São Paulo: Atlas, 1999

\_\_\_\_\_. **Técnicas de pesquisa**. 3.ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 1996.

\_\_\_\_\_. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: 7. ed., São Paulo: Atlas, 2010.

LAROCCA, P.; ROSSO, A. J.; SOUZA, A. P. A formulação dos objetivos de pesquisa na pós-graduação em educação: uma discussão necessária. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 2, n. 3. p. 118-133, mar. 2005.

LAUDELINO, J.; NAVARRO, R.; BEUREN, I. Análise da abordagem da controladoria nas dissertações e teses dos programas acadêmicos de mestrado e doutorado em ciências contábeis no Brasil. **Revista de Contabilidade da UFBA**, Salvador, BA, v. 4, n. 2, p. 21-33, maio/ago. 2010. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/rcontabilidade/article/view/3937/3363>>. Acesso em: 30 ago. 2012.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 1999.

LEITE F. G. A. Padrões de produtividade de autores em periódicos e congressos na área de contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico. **RAC**, Curitiba, v. 12, n. 2, p. 533-554, abr./jun. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rac/v12n2/a11v12n2.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2014.

LOPES, A. B.; MARTINS, E. **Teoria da contabilidade**: uma nova abordagem. 10. ed., São Paulo: Atlas, 2005.

LUCENA, W. G. L.; CAVALCANTE, P. R. N.; SALES, L. B. O perfil das dissertações do programa multiinstitucional e inter-regional de Pós-Graduação em ciências contábeis UNB/UFPA/UFPE/UFRN. **Revista Capital Científico-Eletrônica**, [S.I.], v. 12, n. 2, p. 95-112, abr./jun. 2014. Disponível em: <<http://revistas.unicentro.br/index.php/capitalcientifico/article/viewFile/2415/2203>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

LUCKESI, C. et al. **Fazer universidade**: uma proposta metodológica. 11.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LUDKE, M. Aprendendo o caminho da pesquisa. In: FAZENDA, I. C. A. (Org.) **Novos enfoques da pesquisa educacional**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1992. p. 35-50.

\_\_\_\_\_. Influências cruzadas na constituição e na expansão do sistema de pós-graduação stricto sensu em educação no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, [S.I.], v. 30, p. 117-123, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n30/a09n30>>. Acesso em: 29 abr. 2014.

LUKKA, K. The Roles and Effects of Paradigms in Accounting Research. **Management Accounting Research**, United Kingdom, v. 21, p. 110-115. jun. 2010.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINS, G. A. Metodologias convencionais e não-convencionais e a pesquisa em administração. **Revista de Gestão**, São Paulo, v. 0, n. 0, 1994. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/c00-art01.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2014.

\_\_\_\_\_; SILVA, R. B. C. Plataforma teórica - trabalhos dos 3º e 4º congressos USP de controladoria e contabilidade: um estudo bibliométrico. In: CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 5., 2005, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: FEA-USP, 2005. Disponível em: <[http://www.congressosp.fipecafi.org/web/artigos52005/an\\_resumo.asp?cod\\_trabalho=131](http://www.congressosp.fipecafi.org/web/artigos52005/an_resumo.asp?cod_trabalho=131)>. Acesso em: 28 fev. 2014.

\_\_\_\_\_; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.

\_\_\_\_\_; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

\_\_\_\_\_; THEÓPHILO, C. R. Produção científica em contabilidade no Brasil: dez “Pecados” mais frequentes. In: LOPES, J.; RIBEIRO FILHO, J. F.; PEDERNEIRAS, M. (orgs). **Educação contábil**: tópicos de ensino e pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008. p. 1-14.

MARTINS, O. S.; MONTE, P. A. Um Recorte da Produção Científica dos Egressos de um Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Contabilidade. **Revista Contemporânea em Contabilidade**, Florianópolis, SC, v. 1, n. 12, p. 127-149, 2009.

MCCURDY, H. E.; CLEARY, R. E. Why can't we resolve the research issue in public administration? **Public Administration Review**, The American University, [S.I], p. 49-55, 1984. Disponível em: <<http://publicadministrationreview.org/why-cant-we-resolve-the-research-issue-in-public-administration>>. Acesso em: 21 mar. 2014.

MENDONÇA N., et al. Estudo sobre as publicações científicas em contabilidade: uma análise de 1990 até 2003. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 28., 2004, Curitiba.

**Anais Eletrônicos...** Curitiba: ANPAD, 2004. Disponível em:

<[http://www.anpad.org.br/evento.php?acao=trabalho&cod\\_edicao\\_subsecao=39&cod\\_evento\\_edicao=8&cod\\_edicao\\_trabalho=906](http://www.anpad.org.br/evento.php?acao=trabalho&cod_edicao_subsecao=39&cod_evento_edicao=8&cod_edicao_trabalho=906)>. Acesso em: 28 jul. 2014.

MINAYO, M. C. S. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 32. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 9-30.

\_\_\_\_\_; SANCHES, O. Quantitativo-Qualitativo: oposição ou complementaridade? **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, jul./set., 1993. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v9n3/02.pdf>>. Acesso em: 19 out. 2013.

MIRANDA, J. G.; AZEVEDO, R. F. L.; MARTINS, G. A. Teses das Teses em contabilidade. In: CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 10., 2010, São Paulo.

**Anais eletrônicos...** São Paulo: FEA USP, 2010. Disponível em:

<<http://www.congressosp.fipecafi.org/web/artigos102010/28.pdf>>. Acesso em: 28 fev. 2014.

MORA, J. F. **Dicionário de filosofia**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MORAES, R.; RAMOS, M. G.; GALIAZZI, M. C. **Pesquisar e aprender em educação química: alguns pressupostos teóricos**. Universidade de Vitória Engenharia Ambiental, Espírito Santo do Pinhal, 2004. Disponível em:

<<http://usuarios.upf.br/~adelauxen/textos/pesquisareaprender.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2014.

NEVES, I. R. B.; CASA NOVA, S. P. C.; MARTINS, G. A. Pesquisa científica em Contabilidade: caminhos a percorrer. In: CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 13., 2013, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: FEA USP, 2013. Disponível em:

<[http://www.congressosp.fipecafi.org/web/artigos132013/an\\_resumo.asp?con=1&cod\\_trabalho=647&titulo=Pesquisa+cient%EDfica+em+Contabilidade%3A+caminhos+a+percorrer](http://www.congressosp.fipecafi.org/web/artigos132013/an_resumo.asp?con=1&cod_trabalho=647&titulo=Pesquisa+cient%EDfica+em+Contabilidade%3A+caminhos+a+percorrer)>. Acesso em: 14 jul. 2014.

OLER, D. K; OLER, M. J; SKOUSEN, C. J. Characterizing accounting research. **Accounting Horizons**, Sarasota, v. 24, n. 4, p. 635-670, 2010. Disponível em:

<<http://search.proquest.com/docview/822243627/fulltextPDF/2220A438DD304FB6PQ/1?accountid=34586>>. Acesso em: 31 maio 2014.

OLIVEIRA, A. B. S. **Métodos da pesquisa contábil**. São Paulo: Atlas, 2011.

OLIVEIRA, G. M. **A pesquisa como princípio educativo**. Florianópolis: Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística, 2009. Disponível em: <<http://www.ipol.org.br/ler.php?cod=233>>. Acesso em: 20 abr. 2014.

OLIVEIRA, S. L. de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

PARRA, F. D.; SANTOS, J. A. **Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Futura, 1999.

PELEIAS, I. R; et al. Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v.18. p. 19-32. jun. 2007. Edição 30 anos de Doutorado.

PREMEBIDA, A; NEVES, F. M; ALMEIDA, J. Estudos sociais em ciências e tecnologia e suas distintas abordagens. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 13, n. 26, p. 22-42, jan./abr. 2011. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/soc/v13n26/03.pdf>>. Acesso em 20 out. 2013.

PRODANOV, C. C; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2009. Disponível em: < <https://www.feevale.br/cultura/editora-feevale/metodologia-do-trabalho-cientifico---2-edicao>>. Acesso em: 30 maio 2014.

POPPER, K. R. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Cultrix, 1972.

RAUPP, F. M; BEUREN, I. M. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In. BEUREN, I. M. (Org). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006. p. 76-97.

RAUSCH, R. B; VIEIRA, D. S. Dissertações em ciências contábeis: metodologia científica em foco. **Dynamis: Revista Tecno-Científica**, Blumenau, v. 15, n. 3, p. 1-9, 2009. Disponível em: <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/dynamis/article/view/2265>>. Acesso em: 10 maio 2012.

RESENDE L. L. et al. Plataforma teórica das dissertações em contabilidade: onde está a teoria? In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO (SEMEAD), 14., 2011, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: FEA-USP, 2011. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/semead/14semead/resultado/trabalhosPDF/477.pdf>>. Acesso em: 29 abr. 2014.

RICCIO, E. L; CARASTAN, J; SAKATA, M. C. G. A pesquisa contábil nas universidades brasileiras – 1962 – 1999. **Caderno de Estudos Fipecafi**, São Paulo, n. 22, 1999.

RONCA, A. C. C.; COSTA, R. Desafios da pesquisa no Brasil: uma contribuição ao debate. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 16, n. 4 p. 15-23. out./dez., 2002. São Paulo. Disponível em: <<http://www.scientificcircle.com/pt/1748/desafios-pesquisa-brasil-contribuicao-debate/>>. Acesso em: 29 nov. 2013.

RÚDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes, 1986.

SANTOS, V.; KLANN, R. C.; RAUSCH, R. B. Perfil das Dissertações do Mestrado em Ciências Contábeis da USP e FURB. **Contabilidade, Gestão e Governança**, Brasília, v. 14, n. 1, p. 26-43, 2011. Disponível em: <[http://scholar.google.com.br/scholar?q=Perfil+das+Disserta%C3%A7%C3%B5es+do+Mestrado+em+Ci%C3%A2ncias+Cont%C3%A1beis+da+USP+e+FURB&btnG=&hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5](http://scholar.google.com.br/scholar?q=Perfil+das+Disserta%C3%A7%C3%B5es+do+Mestrado+em+Ci%C3%A2ncias+Cont%C3%A1beis+da+USP+e+FURB&btnG=&hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5)>. Acesso em: 27 maio 2014.

SANTOS, C. M. Tradições e contradições da pós-graduação no Brasil. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 24, n. 83, p. 627-641, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v24n83/a16v2483.pdf>>. Acesso em: 29 abr. 2014.

SÃO PAULO (Estado). Assembleia Legislativa. **Decreto nº 32.207**, de 12 de maio de 1958. Do Doutorado na Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da Universidade de São Paulo. Disponível em: <<http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1958/decreto-32207-12.05.1958.html>>. Acesso em: 31 jul. 2014.

SEVERINO, A. J. A pesquisa em educação: a abordagem crítico-dialética e suas implicações na formação do educador. **Revista Contrapontos**, Itajaí, v. 1, n. 1, p. 11-22, 2001. Disponível em: <<http://www6.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/14>>. Acesso em: 29 abr. 2014.

\_\_\_\_\_. A prática da metodologia científica no ensino superior e a relevância da pesquisa na aprendizagem universitária. **Revisa de Pedagogia Perspectivas em Educação**, [S. I], n. 1. Set./dez. 2007. Disponível em: <[http://www.ebah.com.br/content/ABAAAA\\_bwAB/a-pratica-metodologia-cientifica-ensino-superior](http://www.ebah.com.br/content/ABAAAA_bwAB/a-pratica-metodologia-cientifica-ensino-superior)>. Acesso em: 27 abr. 2014.

\_\_\_\_\_. Docência universitária: a pesquisa como princípio pedagógico. **Revista @ambienteeducação**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 120-128, jan/jul. 2009. Disponível em: <[http://arquivos.cruzeirosdoeducacional.edu.br/principal/old/revista\\_educacao/pdf/volume\\_2\\_1/13-Rev\\_v2n1\\_Antonio.pdf](http://arquivos.cruzeirosdoeducacional.edu.br/principal/old/revista_educacao/pdf/volume_2_1/13-Rev_v2n1_Antonio.pdf)>. Acesso em: 26 abr. 2014.

\_\_\_\_\_. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

\_\_\_\_\_. O ensino superior brasileiro: novas configurações e velhos desafios. **Educar**, Curitiba, n. 31, p. 73-89, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n31/n31a06.pdf>>. Acesso em: 27 abr. 2014.

\_\_\_\_\_. Pós-Graduação e pesquisa: o processo de produção e sistematização do conhecimento no campo educacional. In: BIANCHETTI, L; MACHADO, A. M, N.(Orgs). **A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações**. Florianópolis: EDUFSC; São Paulo: Cortez, 2002. p. 67-88.

\_\_\_\_\_. Pós-graduação, pesquisa e formação: desafios da contemporaneidade. **Revista Espaço Pedagógico**, Passo Fundo, v. 19, n. 2, p. 233-246, jul/dez. 2012. Disponível em: <<http://www.upf.br/seer/index.php/rep/article/view/3110>>. Acesso em: 26 abr. 2014.

\_\_\_\_\_. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, A. C. B.; OLIVEIRA, E. C.; RIBEIRO FILHO, J. F. Revista Contabilidade & Finanças – USP: Uma comparação entre os períodos 1989/2001 e 2001/2004. **Revista**

**Contabilidade & Finanças – USP**, São Paulo, v. 16, n. 39, p. 20-32, set./dez. 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-70772005000300003&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772005000300003&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em 15 set. 2014.

SILVEIRA, R. M. C. F.; BAZZO, W. A. Ciência e tecnologia: transformando a relação do ser humano com o mundo In: SIMPOSIO INTERNACIONAL PROCESSO CIVILIZADOR, 9., 2011, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: SIMPOSIO INTERNACIONAL, 2011. Disponível em: <<http://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sites/anais/anais9/artigos/workshop/art19.pdf>>. Acesso em: 02 dez. 2013.

SKULMOSKI, G. J.; HARTMAN, F. T.; KRAHN, J. The delphi method for graduate research. **Journal of information technology education**, [S. l.], v. 6, 2007. Disponível em: <<http://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&q=The+Delphi+Method+for+Graduate+Research+&btnG=&lr=>>>. Acesso em: 20 mar. 2014.

SLOMSKI, V. G. A metodologia da pesquisa científica em contabilidade: limites e possibilidades. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, São Paulo, v. 11, n. 33, p. 330-332, 2009. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/947/94712339001.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2014.

\_\_\_\_\_; **Sugestões e orientações para a elaboração da dissertação de mestrado**. São Paulo, 2014. No prelo.

\_\_\_\_\_. et al. New pedagogical mediation technologies in accounting education: a discussion based on researches published in the EnANPAD between 2005 and 2009. **Creative Education**, [S.I.] v. 04, p. 726-737, 2013a. Disponível em: <<http://www.scirp.org/journal/PaperInformation.aspx?PaperID=38931>>. Acesso em: 23/09/2014.

\_\_\_\_\_. et al. A importância da formulação da questão de pesquisa na produção científica em contabilidade: uma discussão a partir de trabalhos publicados no congresso brasileiro de custos no ano de 2009. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 20., 2013, Uberlândia. **Anais eletrônicos...** Uberlândia: Associação Brasileira de Custos, 2013. Disponível em: <[http://www.abcustos.org.br/texto/viewpublic?ID\\_TEXTO=3823](http://www.abcustos.org.br/texto/viewpublic?ID_TEXTO=3823)>. Acesso em: 24 maio 2014.

SOUZA, I. G. A. **Uma análise das abordagens epistemológicas e metodológicas da pesquisa contábil no programa do mestrado multi-institucional em Ciências Contábeis**. 2005. 136 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa Multi-institucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis do convênio UnB, UFPB, UFPE e UFRN, Recife. 2005. Disponível em: <[http://www.ufpe.br/gepec/exemplos/mest\\_dissert\\_063\\_Ivone%20Gomes%20de%20Assis%20Souza.pdf](http://www.ufpe.br/gepec/exemplos/mest_dissert_063_Ivone%20Gomes%20de%20Assis%20Souza.pdf)>. Acesso em: 02 set. 2013.

SONI, G.; KODALI, R. A critical review of empirical research methodology in supply chain management. **Journal of Manufacturing Technology Management**, [S.I.] v. 23, n. 6, p. 753-779, 2012. Disponível em: <<http://search.proquest.com/docview/1023825997/fulltextPDF/C0AE2235CD3448D9PQ/1?accountid=34586>>. Acesso em: 31 mar. 2014.

STEINER, J. E. Qualidade e diversidade institucional na pós-graduação brasileira. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 19, n. 54, p. 341-365, maio/ago. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v19n54/18.pdf>>. Acesso em: 29 abr. 2014.

TAFNER, M. A; TAFNER, J; FISCHER, J. **Metodologia do trabalho acadêmico**. Curitiba: Juruá, 1999.

TAVARES, M. F. N. et al. Uma contribuição epistemológica à contabilidade internacional: análise nas dissertações e teses brasileiras divulgadas no banco de dados de teses e dissertações (BDTD) entre 1999 e 2008. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 217-238, 2010. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/14497/uma-contribuicao-epistemologica-a-contabilidade-internacional--analise-nas-dissertacoes-e-teses-brasileiras-divulgadas-no-banco-de-dados-de-teses-e-dissertacoes--bdtd--entre-1999-e-2008>>. Acesso em: 29 jan. 2014.

TAYLOR, J. L. **Webster's portuguese-english dictionary**. 12. ed. Rio de Janeiro: Record, 1998.

THEÓPHILO, C. R. **Pesquisa em contabilidade no Brasil** – uma análise crítico-epistemológica. 2004. 212 f. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

\_\_\_\_\_. **Uma abordagem epistemológica da pesquisa em contabilidade**. São Paulo: 2000. 131 f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. 2000.

\_\_\_\_\_; IUDÍCIBUS, S. Uma análise crítico-epistemológica da produção científica em contabilidade no Brasil. **Revista UnB**, Brasília, vol. 8, n. 2, p. 147-175, jul./dez., 2005.

VASCONCELOS, N. P. **Manual para edição de trabalhos acadêmicos – aplicável às ciências contábeis da administração**. São Paulo: N.P Vasconcelos. 1999.

VIEIRA, L. A. **Entre o real e o virtual: a educação a distância (EaD) como um espaço para o educar (aprender e ensinar) pela pesquisa**. 2011. 199 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC, São Paulo, 2011. Disponível em: <[http://www.pucsp.br/gepi/downloads/RESUMO\\_DISSERTACOES\\_GEPI/2011\\_TESE\\_LEOCILEA.pdf](http://www.pucsp.br/gepi/downloads/RESUMO_DISSERTACOES_GEPI/2011_TESE_LEOCILEA.pdf)>. Acesso em: 23 mar. 2014.

VIEIRA, V. A. As tipologias, variações e características da pesquisa de marketing. **Revista da FAE**, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 61-70, 2002.

VOLPATO, G. L. **Administração da vida científica**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

WATTS, R. L; ZIMMERMANN, J. L. **Positive accounting theory**. New Jersey: Prentice Hall, 1986.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ZACHARIASSEN, F.; ARLBJORN, J. S. Doctoral dissertations in logistics and supply chain management: a review of Nordic contributions from 2002 to 2008. **International Journal of Physical Distribution & Logistics Management**, Bradford, v. 40, n. 4, p. 332-352, 2010.

Disponível em:

<<http://search.proquest.com/docview/287887226/fulltextPDF/71C5B870F6AF4E42PQ/25?accountid=34586>>. Acesso em: 21 mar. 2014.

## APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

### PARTE I - IDENTIFICAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DAS DISSERTAÇÕES DE MESTRADO

Esta parte do instrumento teve como objetivo identificar e classificar os dados gerais das dissertações de acordo com as áreas de concentração e linhas de pesquisa possibilitando revelar o foco de interesse dos investigadores. Assim, foram mapeados os dados gerais, como: ano, autor, título, problema, objetivo, áreas de concentração e linhas de pesquisa.

Linhas de pesquisa do programa																
1	Práticas de gestão de desempenho															
2	Práticas de gestão de risco nas organizações															
3	Práticas de gestão tributária															
4	Educação formativa e corporativa continuada na área contábil															
5	Gestão de custos															
6	Práticas de contabilidade financeira de empreendimentos multinacionais															
7	Contabilidade ambiental															
8	A informação contábil e o mercado de capitais															
9	Práticas de auditoria brasileira × internacionais															
10	Tema livre															
Dados da pesquisa					Áreas de concentração		Informe em qual das linhas a pesquisa se enquadra conforme relacionado acima									
Ano	Autor	Título	Problema	Objetivo	Área 01 Controladoria e Gestão	Área 02 Contabilidade Financeira	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
										x						

### PARTE II - CARACTERÍSTICAS DAS DISSERTAÇÕES DE MESTRADO

Esta parte do instrumento teve como objetivo levantar as características das pesquisas, identificar o rigor metodológico e apontar avanços e dificuldades que possam evidenciar o nível de adequação metodológica e atendimento aos padrões de qualidade das pesquisas e progressos científicos na área contábil. Foram consideradas oito subcategorias que estruturam um trabalho científico, como título, problema, objetivo, tipo e abordagem de pesquisa, métodos e técnicas de coleta e análise de dados e por fim, o resumo dos trabalhos científicos.

Subcategorias	CRITÉRIOS (O que avaliar nas pesquisas?)	1º Momento			2º Momento	
		Nível de evidência dos critérios:			Avanços Descrição de cada Critério atendido	Limitações Descrição de cada Critério não atendido
		0- nenhuma evidência				
		1-evidência parcial				
2-evidência total						
0	1	2				
<b>Aspectos epistemológicos</b>						
1-Título	O título está <b>claro, delimitado</b> reflete o conteúdo do trabalho ou é amplo que resulta em trabalho superficial?  Há <b>relação do título com o objetivo e com a questão de pesquisa</b> ou não?					
2-Problema	O <b>problema</b> de pesquisa está <b>em forma de pergunta</b> ou não?  Há <b>relação da questão de pesquisa com o título e com o objetivo</b> ou não?  A formulação da pergunta <b>não remete a resposta “sim” ou “não”</b> ou há direcionamento para tais respostas?  A formulação da pergunta <b>não induz a juízo de valor</b> ou induz?					
3-Objetivo	O objetivo da pesquisa <b>está claro e delimitado</b> informando para o que se está propondo a pesquisa ou é amplo não delimitado não informando para o que se está propondo a pesquisa?  Há <b>relação do objetivo da pesquisa com o título e com a questão de pesquisa?</b>  O objetivo da pesquisa <b>indica um verbo passível de mensuração</b> ou não?					
<b>Aspectos Metodológicos</b>						
4-Tipos de pesquisa	O autor <b>descreve com clareza o tipo de pesquisa</b> realizada (descritivo, estudo de caso etc.) ou não?					
5-Abordagem da pesquisa	O autor <b>descreve com clareza a abordagem da pesquisa adotada</b> ou não? (Se qualitativa ou quantitativa?)					
6-Técnicas de coleta de dados	O autor <b>descreve os métodos, técnicas e instrumentos de coleta de dados que foram utilizados</b> ou não?					
7-Técnicas e procedimentos de análise dos dados	O autor <b>esclarece os métodos e as técnicas que foram utilizadas</b> para a análise e interpretação dos dados?					
<b>Aspecto Formal</b>						
8-Resumo	O <b>resumo evidencia claramente o conteúdo do trabalho?</b>  <b>Apresenta as partes principais</b> , tais como: Assunto (o que o autor fez?), objetivo (por que fez?), método (como fez?), principais resultados (o que encontrou), conclusões (o que o autor aprendeu?).					